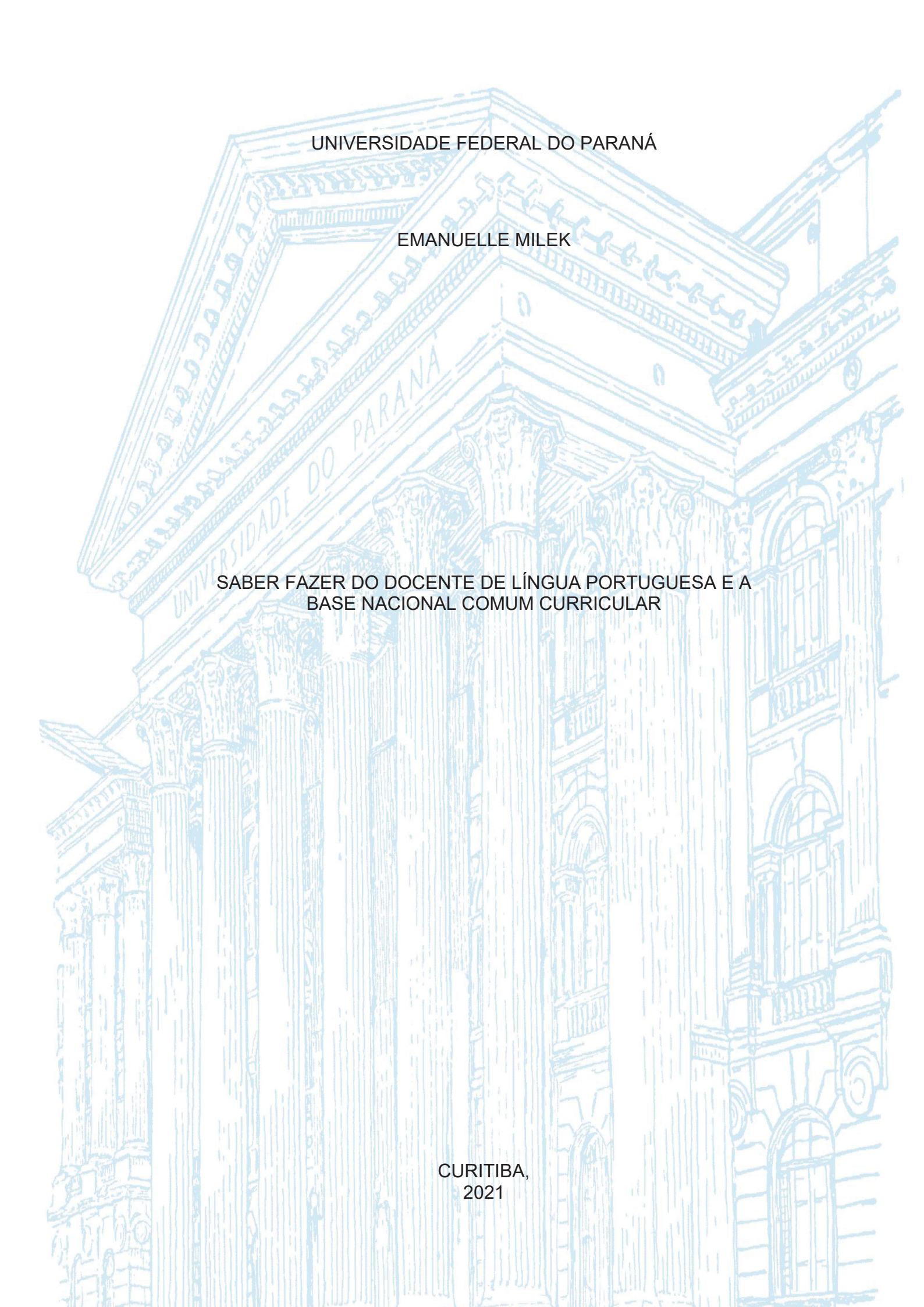




UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

EMANUELLE MILEK

SABER FAZER DO DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA E A  
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

CURITIBA,  
2021

EMANUELLE MILEK

SABER FAZER DO DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA E A  
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Linha de Pesquisa Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Doutora em Educação.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dra. Sonia Maria Chaves Haracemiv

CURITIBA,  
2021

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de  
Bibliotecas/UFPR-Biblioteca do Campus Rebouças  
Maria Teresa Alves Gonzati, CRB 9/1584

Milek, Emanuelle.

Saber fazer do docente de Língua Portuguesa e a Base Nacional  
Comum Curricular / Emanuelle Milek. – Curitiba, 2021.  
255 f.

Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Paraná. Setor de  
Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação.

Orientadora: Profª Drª Sonia Maria Chaves Haracemiv

1. Língua portuguesa – Estudo e ensino. 2. Professores de português.  
3. Tecnologia educacional. 4. Tecnologia de ponta e educação. 5. Base  
Nacional Comum Curricular. I. Título. II. Universidade Federal do Paraná.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SETOR DE EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO -  
40001016001P0

## TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação EDUCAÇÃO da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da tese de Doutorado de **EMANUELLE MILEK** intitulada: **SABER FAZER DO DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR**, sob orientação da Profa. Dra. SONIA MARIA CHAVES HARACEMIV, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de doutora está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 01 de Dezembro de 2021.

Assinatura Eletrônica  
03/12/2021 17:27:09.0  
SONIA MARIA CHAVES HARACEMIV  
Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica  
03/12/2021 11:31:08.0  
IVO JOSE BOTH  
Avaliador Externo ( CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL  
UNINTER)

Assinatura Eletrônica  
03/12/2021 11:52:32.0  
ETTIÊNÉ CORDEIRO GUÉRIOS  
Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica  
14/12/2021 12:21:21.0  
THALITA FOLMANN DA SILVA  
Avaliador Externo (PONTIFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO  
PARANÁ)

Assinatura Eletrônica  
04/12/2021 06:55:47.0  
CRISTIANE DO ROCIO WOSNIAK  
Avaliador Interno (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica  
06/12/2021 10:44:33.0  
MAURÍCIO CESAR VITÓRIA FAGUNDES  
Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Dedico ao homem que transformou minha vida  
Transformou um medo em nossa maior alegria  
Transformou minhas falhas em raízes para o crescimento  
É meu Óbvio  
Meu lindo, amo você  
Obrigada por ser  
Pelo seu ser  
Pela

Paciência do escutar / pela palavra exata no momento preciso / pelo abraço que envolve de significado / pelo cuidado / pelo carinho / pela atenção / pelo conforto

O homem que não é apenas homem  
Ele é companheiro  
Ele é ímpar  
Ele é singular.

## AGRADECIMENTOS

Impossível começar esse agradecimento sem falar dela. A pessoa que, neste ano, se foi. Sem o direito do adeus. Sem o conforto de um abraço. Sim, as pessoas que amamos um dia se vão... Por isso... guardo tão fortemente cada instante que vivi ao seu lado, momentos únicos... os quais sempre tive a oportunidade de dizer TE AMO. Vó, o que me conforta é saber que o que sou tem milhares de seus pedacinhos, você está presente na forma como falo, no que sou, no que faço... naquilo que fez de mim e comigo! Obrigada. Obrigada por abrir mão de tanto por mim. Obrigada. Obrigada por me mostrar tantos caminhos, obrigada por ser minha guia, minha fortaleza, meu refúgio, meu porto seguro. Quando quero falar contigo ou mesmo te encontrar... fecho os meus olhos, lá, na escuridão, reencontro a imensidão de seu olhar, que como o mar, banha-me com seu infinito azul, aproveito para encontrar o conforto no seu abraço e deleitar-me nas palavras que de sua boca brotam. Quantas lembranças. Todos os dias reavivo meu amor. Todos os dias. E, de todos esses dias, todo dia é dia de recordar, da pessoa que sequer um dia, deixou de em mim, pensar.

Ah! As avós, elas deveriam ser eternas! Deveriam...

Agradeço ao nascimento que renasceu meu eu. Do ventre a vida que esbanja a alegria que emana. Luz e sorriso, você simboliza a criança que em mim reacendeu. Amo cada detalhe seu, cada sorriso, cada choro que em verso transformo, você é melodia de música, você é o acento obrigatório da proparoxítona, você é meu simples gesto de não conseguir parar de te olhar... Agradeço a você que antes mesmo de vir ao mundo modificou minha vida. Filha, você é luz, você é paz, você é vida que me fez reviver, renascer e fez brotar em mim uma mãe. Obrigada minha pequena.

Agradeço à Professora Doutora Sonia Maria Chaves Haracemiv por sua eterna dedicação à formação humana. Não é raro, como estudante eterna de nossa Língua, deparar-me com a falta de palavras para significar a importância de algumas pessoas em minha vida... E a Senhora é uma delas, aquele sinônimo perfeito de entrega e doação. Obrigada pela eternidade do tempo e dedicação, pelo entendimento e pelo conforto nos momentos necessários. Obrigada por sempre acreditar em mim.

A palavra amiga se faz insuficiente para significar a grandiosidade que Ana Soek representa para mim. Ela alcança o inalcançável, ela te faz rir no momento da tristeza, ela enxerga a qualidade em seu momento de fraqueza, ela é a verdade que precisa ser dita e ouvida, ela é a honestidade, ela é mais que ombro, ela é o corpo

inteiro... Ela, mesmo na ausência, está sempre ali, como se fosse ontem... como se fosse hoje... Ela é doação, cumplicidade, afetividade, entendimento... Ela é luz. Ana = graciosa, sim! Resumirei em linhas o que poderia significar em infinitas páginas. Pessoas como você são raras, sinto-me lisonjeada por poder chamá-la de amiga! Gratidão!

Aos amigos e familiares que percorreram, direta e indiretamente, esta longa jornada comigo.

Aos integrantes do Colégio Militar de Curitiba, em especial, à Supervisão Escolar de Ensino.

*“Queria entender o bastante para pelo menos ter mais consciência daquilo que ela não entendia. Embora no fundo não quisesse compreender. Sabia que aquilo era impossível e todas as vezes que pensara que se compreendera era por ter compreendido errado. Compreender era sempre um erro – preferia a largueza tão ampla e livre e sem erros que era não entender. Era ruim, mas pelo menos se sabia que se estava em plena condição humana”.*

Clarice Lispector

*“Somos o que fazemos, mas somos, principalmente, o que fazemos para mudar o que somos”.*

Eduardo Galeano

## RESUMO

Frente às mudanças, advindas com a homologação do documento da Base Nacional Comum Curricular, o qual define, em caráter normativo, o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais aos educandos ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, definiu-se a temática da presente pesquisa que investigou os saberes e fazeres docentes necessários para atuar na área de Linguagens e suas Tecnologias. O estudo compreendeu a comparação das mudanças conceituais propostas pela BNCC em relação aos Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa para o Ensino Médio, buscando identificar, na referida área, as competências e habilidades referentes à especificidade dos campos de atuação. A pesquisa, em sua realidade empírica, caracterizada no modelo teórico-prático, de natureza qualitativa, com abordagem exploratório-descritiva, apresentou uma estrutura interpretativa, com epistemologia construtivista, onde a realidade é construída em conjunto, pesquisadores e pesquisados, a partir das experiências individuais. Foi traçado o perfil, a formação e a organização do trabalho dos docentes que atuam na área de Linguagens e suas Tecnologias, nas disciplinas de Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa. Para tanto, foi enviado via on-line, devido à pandemia da Covid-19, um questionário diagnóstico, cujos dados subsidiaram o planejamento e desenvolvimento da oficina didático-pedagógica intitulada: *O Saber-Fazer Didático*, bem como a produção de um livro (*e-book*), com os docentes participantes do estudo. Caracterizada como pesquisa-ação, com referencial de Tripp (2005), o estudo despertou a autorreflexão sobre as práticas e promoveu mudanças atitudinais dos docentes e da cultura escolar. Seguindo a epistemologia interpretativista, a realização da análise de dados seguiu as orientações metodológicas de Thiollent (1986) para pesquisa-ação. O próprio processo de pesquisa possibilitou o aprimoramento de práticas, ferramentas de atuação e modificações, de modo transformador, desvelando saberes e fazeres docentes necessários para atuar interdisciplinarmente. A análise de dados fundamentou-se na Análise de Discurso, Orlandi (2020), como recurso metodológico para tratar a palavra como prática de linguagem, a língua enquanto trabalho simbólico que parte do trabalho social geral, constitutivo do homem e da sua história. Tendo como resultado, a construção conjunta e colaborativa, de uma Matriz de Referência Anual para o Ensino Médio, de forma a atender as competências específicas e habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias da BNCC, em dialogicidade com os Campos de Atuação.

**Palavras-chave:** BNCC; Linguagens e suas Tecnologias; Saberes e Fazeres Docentes.

## ABSTRACT

In view of the changes arising from the approval of the document of the Brazilian Common Core Curriculum (*Base Nacional Comum Curricular - BNCC*), which defines, in a normative character, the organic and progressive set of essential learning for students throughout the stages and modalities of Basic Education, it was defined the theme of this research, which investigated the necessary knowledge and teaching practices to work in Languages and their Technologies. The study comprised the comparison of the conceptual changes proposed by the BNCC in relation to the National Curriculum Parameters of the Portuguese Language for High School; and then identified, in Languages and their Technologies, the competences and abilities related to the specificity of the fields of action. Finally, it investigated the profile, education and work organization of each teacher who works in High School, in the area of Languages and their Technologies, through a diagnostic questionnaire, and then a didactic-pedagogical workshop was developed: *The Didactic Know-How*, in book format (e-book), with the professors who compose the area. Resulting in, of a joint and collaborative construction, the Annual Reference Matrix for High School. The research, in its empirical reality, is characterized in the theoretical-practical model, qualitative in nature, with an exploratory-descriptive approach. It presented an interpretive structure, constructivist epistemology, where reality is built together, researchers and researched, shaped by individual experiences. Its philosophical presupposition was the epistemological one, in which the researcher came closest to the participants. Characterized as action research, it awakened self-reflection on practices and promoted attitudinal changes in teachers and in school culture. It employed, as a qualitative research procedure, the inductive, emergent logic shaped by the researchers' experience in data collection and analysis. Following the interpretive epistemology, it was used the Discourse Analysis, Orlandi (2020), as a methodological resource to treat the word as a language practice, language as a symbolic work that starts from the general social work, constitutive of man and his history. To perform the data analysis, the methodological guidelines of Thiollent (1986) were followed, in which participation, in action research, represented the involvement of researchers. Finally, according to Tripp's (2005) directions, a strategy for the training of teachers and researchers was obtained from the work with action research, so that they used the research itself as an improvement of practices, it was an action and process modification tool, and still, transformative, unveiled the knowledge and teaching practices necessary to act, interdisciplinary, in the area of Languages and their Technologies, as well as in the teaching of Portuguese Language in High School.

**Key words:** BNCC; Languages and their Technologies; Knowledge and Teaching Practices.

## RESUMEN

Ante los cambios derivados de la homologación del documento de la *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC), que define, con carácter normativo, el conjunto orgánico y progresivo de aprendizajes esenciales para los estudiantes a lo largo de las etapas y modalidades de la Educación Básica, se definió el tema de esta investigación que examinó los conocimientos y prácticas docentes necesarios para trabajar en el área de Lengua y sus Tecnologías. El estudio incluyó la comparación de los cambios conceptuales propuestos por la BNCC con relación a los Parámetros Curriculares Nacionales de la Lengua Portuguesa para la Enseñanza Secundaria. Se investigó el perfil, la formación y la organización laboral de cada docente que trabaja en el área, por medio de un cuestionario de diagnóstico, y luego se desarrolló un taller didáctico-pedagógico - El Saber Hacer Didáctico -, en formato de libro electrónico, con los profesores. Como resultado, de una construcción conjunta y colaborativa, se llegó a la Matriz de Referencia Anual de la Enseñanza Secundaria, de acuerdo con las competencias y habilidades específicas en el área de Lengua y sus Tecnologías en la BNCC de forma dialógica con los Campos de Acción. La investigación, en su realidad empírica, caracterizada en el modelo teórico-práctico, de naturaleza cualitativa, con un enfoque exploratorio-descriptivo, presentó una estructura interpretativa, epistemología constructivista, en la que la realidad se construye en conjunto, investigadores e investigados, moldeados por experiencias individuales. Su supuesto filosófico fue el epistemológico, en el que el investigador se acercó más a los participantes. Empleó, como procedimiento de investigación cualitativa, la lógica inductiva emergente moldeada por la experiencia de los investigadores en la recolección y análisis de datos. Siguiendo la epistemología interpretativa (Orlandi, 2020), utilizó el Análisis del Discurso como recurso metodológico para tratar la palabra como práctica del lenguaje y el lenguaje como trabajo simbólico que parte del trabajo social general, constitutivo del hombre y su historia. Para realizar el análisis de datos, se siguieron los lineamientos metodológicos de Thiollent (1986), en los cuales la participación, en la investigación acción, representó la implicación de los investigadores. Finalmente, de acuerdo con las orientaciones de Tripp (2005), a partir del trabajo con investigación-acción se obtuvo una estrategia para la formación de docentes e investigadores, de tal manera que utilizaron la investigación en sí misma como una mejora de prácticas, fue una herramienta de acción y modificación de procesos y, aún transformadora, dio a conocer los conocimientos y prácticas docentes necesarios para actuar, de manera interdisciplinar.

**Palabras clave:** BNCC; Lengua y sus Tecnologías; Conocimientos y Prácticas Docentes.

## LISTA DE FIGURAS

|             |                                                                                                 |     |
|-------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| FIGURA 1 –  | DESCRIÇÃO GERAL SOBRE O PROCESSO DE REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.....                      | 38  |
| FIGURA 2 –  | TOTAL DE TRABALHOS MAPEADOS: 1º LEVANTAMENTO...                                                 | 44  |
| FIGURA 3 –  | MAPEAMENTO DAS PRODUÇÕES.....                                                                   | 49  |
| FIGURA 4 –  | FASES DA PESQUISA.....                                                                          | 131 |
| FIGURA 5 –  | AS FASES DO CICLO BÁSICO DA INVESTIGAÇÃO-AÇÃO..                                                 | 144 |
| FIGURA 6 –  | ATIVIDADES DE COLETA DE DADOS.....                                                              | 145 |
| FIGURA 7 –  | VISTA DE SATÉLITE DA LOCALIZAÇÃO DO COLÉGIO MILITAR DE CURITIBA.....                            | 147 |
| FIGURA 8 –  | FACHADA DO DEPARTAMENTO EDUCACIONAL – PAVILHÃO DE ENSINO.....                                   | 147 |
| FIGURA 9 –  | PARTE FRONTAL DO PAVILHÃO DE ENSINO COM MOSTRA À BANDEIRA NACIONAL.....                         | 148 |
| FIGURA 10 – | ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO PROGRAMA VALORES .....                                              | 152 |
| FIGURA 11 – | TRIANGULAÇÃO DE ANÁLISES.....                                                                   | 162 |
| FIGURA 12 – | METAMORFOSE.....                                                                                | 169 |
| FIGURA 13 – | A ORTOPEDIA OU A ARTE DE PREVENIR E CORRIGIR, NAS CRIANÇAS, AS DEFORMIDADES DO CORPO, 1749..... | 218 |

## LISTA DE QUADROS

|             |                                                                          |     |
|-------------|--------------------------------------------------------------------------|-----|
| QUADRO 1 –  | SELEÇÃO DE TRABALHOS DA 1ª ETAPA DO LEVANTAMENTO<br>– BASE BDTD.....     | 44  |
| QUADRO 2 –  | SELEÇÃO DE TRABALHOS DA 1ª ETAPA DO LEVANTAMENTO<br>– BASE CAPES.....    | 45  |
| QUADRO 3 –  | SELEÇÃO DE TRABALHOS DA 1ª ETAPA DO LEVANTAMENTO<br>– BASE SCIELO.....   | 45  |
| QUADRO 4 –  | SELEÇÃO 2º LEVANTAMENTO.....                                             | 47  |
| QUADRO 5 –  | PESQUISAS SELECIONADAS PARA LEITURA.....                                 | 49  |
| QUADRO 6 –  | PRINCIPAIS REFERENCIAIS TEÓRICOS ADOTADOS.....                           | 55  |
| QUADRO 7 –  | PRINCIPAIS REFERENCIAIS TEÓRICOS ADOTADOS.....                           | 62  |
| QUADRO 8 –  | CAMPOS DE ATUAÇÃO DA BNCC.....                                           | 73  |
| QUADRO 9 –  | COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA – ETAPA<br>ENSINO MÉDIO.....      | 78  |
| QUADRO 10 – | METAS DE QUALIDADE PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.....                           | 79  |
| QUADRO 11 – | PCNS E BNCC – COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....                            | 91  |
| QUADRO 12 – | TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL.....                                   | 116 |
| QUADRO 13 – | CAMPO DA VIDA PESSOAL.....                                               | 120 |
| QUADRO 14 – | CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA.....                                    | 121 |
| QUADRO 15 – | CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.....                             | 122 |
| QUADRO 16 – | CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO.....                                        | 123 |
| QUADRO 17 – | CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO.....                                           | 125 |
| QUADRO 18 – | QUANTIDADE DE ALUNOS POR TURMAS E SEXO.....                              | 149 |
| QUADRO 19 – | ÁREA DE ATUAÇÃO DOS DOCENTES DO COLÉGIO MILITAR<br>DE CURITIBA.....      | 149 |
| QUADRO 20 – | MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO<br>MILITAR DE CURITIBA..... | 150 |
| QUADRO 21 – | ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES DO CMC.....                                | 152 |
| QUADRO 22 – | INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....                                     | 158 |
| QUADRO 23 – | CAMINHO PERCORRIDO NA PESQUISA.....                                      | 172 |
| QUADRO 24 – | CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO INVESTIGADO.....                                 | 177 |
| QUADRO 25 – | TAXONOMIA DE SEARLE PARA OS ATOS ILOCUCIONÁRIOS<br>.....                 | 186 |

|             |                                                                                    |     |
|-------------|------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| QUADRO 26 – | COMPETÊNCIA 1 – ATRAVESSA COMPONENTES DA ÁREA<br>.....                             | 191 |
| QUADRO 27 – | COMPETÊNCIA 2 – ATRAVESSA COMPONENTES DA ÁREA<br>.....                             | 195 |
| QUADRO 28 – | COMPETÊNCIA 3 – ATRAVESSA COMPONENTES DA ÁREA<br>.....                             | 198 |
| QUADRO 29 – | COMPETÊNCIA 4 – COMPONENTE DAS ÁREAS DE LÍNGUA<br>INGLESA E LÍNGUA PORTUGUESA..... | 200 |
| QUADRO 30 – | COMPETÊNCIA 5 – COMPONENTE DA ÁREA DE EDUCAÇÃO<br>FÍSICA.....                      | 204 |
| QUADRO 31 – | COMPETÊNCIA 6 – COMPONENTE DA ÁREA DE ARTE.....                                    | 208 |
| QUADRO 32 – | COMPETÊNCIA 7 – ATRAVESSA OS COMPONENTES DA<br>ÁREA.....                           | 212 |

## LISTA DE GRÁFICOS E MAPEAMENTOS

|              |   |                                                                                |     |
|--------------|---|--------------------------------------------------------------------------------|-----|
| MAPEAMENTO 1 | – | ESTRUTURA NORMATIVA DE REGÊNCIA DO ENSINO MÉDIO NO BRASIL .....                | 67  |
| GRÁFICO 1    | – | TAXAS DE PROMOÇÃO, REPETÊNCIA, MIGRAÇÃO PARA EJA E EVASÃO DO ENSINO MÉDIO..... | 70  |
| GRÁFICO 2    | – | ENSINO MÉDIO - IDEB POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO - TOTAL (2005 – 2017) .....       | 71  |
| MAPEAMENTO 2 | – | ELEMENTOS DA PESQUISA.....                                                     | 171 |
| MAPEAMENTO 3 | – | PALAVRA-MUNDO VERSUS MUNDO-PALAVRA.....                                        | 189 |

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

|         |                                                                          |
|---------|--------------------------------------------------------------------------|
| AD      | – Análise do Discurso                                                    |
| AFA     | – Academia de Força Aérea                                                |
| AMAN    | – Militar das Agulhas Negras                                             |
| BDTD    | – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações                  |
| BIREME  | – Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde |
| BNCC    | – Base Nacional Comum Curricular                                         |
| CAPE    | – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior            |
| CAQi    | – Custo Aluno Qualidade Inicial                                          |
| CEB     | – Câmara de Educação Básica                                              |
| CIA     | – Companhia                                                              |
| CM      | – Colégio Militar                                                        |
| CMC     | – Colégio Militar de Curitiba                                            |
| CNE     | – Conselho Nacional de Educação                                          |
| COPEMA  | – Comissão Permanente de Magistério                                      |
| CUML    | – Centro Universitário Moura Lacerda                                     |
| DCN     | – Diretrizes Curriculares Nacionais                                      |
| DCNEM   | – Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio                      |
| DEPA    | – Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial                      |
| DECEX   | – Departamento de Educação e Cultura do Exército                         |
| DP      | – Discurso Pedagógico                                                    |
| EI      | – Educação Infantil                                                      |
| EF      | – Ensino Fundamental                                                     |
| EJA     | – Educação de Jovens e Adultos                                           |
| EM      | – Ensino Médio                                                           |
| EM      | – Escola Naval                                                           |
| ENCCEJA | – Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos   |
| ENEM    | – Exame Nacional do Ensino Médio                                         |
| ENPEC   | – Encontros Nacionais de Pesquisa em Educação em Ciências                |
| EsPCEX  | – Escola Preparatória de Cadetes do Exército                             |
| EsTAP   | – Estágio de Atualização Pedagógica                                      |
| FA      | – Formação de Adultos                                                    |
| FAPESP  | – Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo                             |
| FP      | – Formação Permanente                                                    |
| HIL     | – História das Ideias Linguísticas                                       |
| IME     | – Instituto Militar de Engenharia                                        |
| IDEB    | – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica                           |
| INEP    | – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira |
| ITA     | – Instituto Tecnológico da Aeronáutica                                   |
| LDB     | – Lei de Diretrizes e Bases                                              |
| LIBRAS  | – Língua Brasileira de Sinais                                            |
| LP      | – Língua Portuguesa                                                      |
| MEC     | – Ministério da Educação                                                 |
| NPGE    | – Normas de Planejamento e Gestão Escolar                                |
| NUPEAS  | – Núcleo de Pesquisa e Extensão, Socioeconomia e Agroecologia            |
| PBE     | – Prática Baseada em Evidências                                          |

|         |                                                         |
|---------|---------------------------------------------------------|
| PCN     | – Parâmetros Curriculares Nacionais                     |
| PCNEM   | – Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio |
| PIB     | – Produto Interno Bruto                                 |
| PISA    | – Programa Internacional de Avaliação de Aluno          |
| PNE     | – Plano Nacional de Educação                            |
| SAEB    | – Sistema de Avaliação da Educação Básica               |
| SAEE    | – Seção de Atendimento Educacional Especializado        |
| SALC    | – Seção de Licitações e Contratos                       |
| SAP     | – Seção de Apoio Pedagógico                             |
| SciELO  | – <i>Scientific Electronic Library Online</i>           |
| SCMB    | – Sistema Colégio Militar do Brasil                     |
| SCMT    | – Subcomandante                                         |
| SMA     | – Seção de Meios Auxiliares                             |
| SPP     | – Setor Pagamento Pessoal                               |
| SEM     | – Sala de Recursos Multifuncionais                      |
| STE     | – Seção Técnica de Ensino                               |
| TDIC    | – Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação   |
| UCS     | – Universidade de Caxias do Sul                         |
| UNESPAR | – Universidade Estadual do Paraná                       |
| UFAM    | – Universidade Federal do Amazonas                      |
| UFJF    | – Universidade Federal de Juiz de Fora                  |
| UFPR    | – Universidade Federal do Paraná                        |
| UFRJ    | – Universidade Federal do Rio de Janeiro                |
| UFSCar  | – Universidade Federal de São Carlos                    |

## SUMÁRIO

|          |                                                                                                                                            |     |
|----------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO</b>                                                                                                                          | 20  |
| 1.1      | JUSTIFICATIVAS                                                                                                                             | 25  |
| 1.1.1    | Justificativa Dimensão Profissional                                                                                                        | 25  |
| 1.1.2    | Justificativa Dimensão Social                                                                                                              | 28  |
| 1.1.3    | Justificativa Dimensão Acadêmica                                                                                                           | 30  |
| 1.2      | PROBLEMA                                                                                                                                   | 32  |
| 1.2.1    | Definição do Problema                                                                                                                      | 32  |
| 1.2.2    | Delimitação do Problema                                                                                                                    | 34  |
| 1.3      | OBJETIVOS                                                                                                                                  | 34  |
| 1.3.1    | Objetivo Geral                                                                                                                             | 34  |
| 1.3.2    | Objetivos Específicos                                                                                                                      | 34  |
| <b>2</b> | <b>REVISÃO DA LITERATURA: SUBSÍDIOS TEÓRICOS</b>                                                                                           | 36  |
| 2.1      | REVISÃO SISTEMÁTICA                                                                                                                        | 36  |
| 2.2      | ANÁLISE INTEGRATIVA DAS PESQUISAS                                                                                                          | 49  |
| 2.2.1    | Contributos das Produções: lacunas e possibilidades no campo da pesquisa                                                                   | 64  |
| 2.3      | BREVE CENÁRIO EDUCACIONAL BRASILEIRO FRENTE À CONFIGURAÇÃO LEGAL DA BNCC NA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA | 65  |
| 2.4      | QUADRO COMPARATIVO ENTRE AS COMPETÊNCIAS ABORDADAS NOS PCNS E NA BNCC                                                                      | 90  |
| 2.5      | O SABER, O FAZER E O COMPREENDER DOCENTE: BNCC PARA QUÊ?                                                                                   | 94  |
| 2.6      | BNCC: DESVELANDO AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO MÉDIO                                                    | 113 |
| 2.6.1    | Todos os Campos de Atuação Social                                                                                                          | 116 |
| <b>3</b> | <b>CONSTRUÇÃO DO PERCURSO METODOLÓGICO</b>                                                                                                 | 130 |
| 3.1      | CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA                                                                                                                 | 130 |
| 3.2      | LOCUS E PARTICIPANTES                                                                                                                      | 146 |
| 3.2.1    | Breve Histórico do Colégio Militar de Curitiba                                                                                             | 154 |
| 3.3      | CONTEXTO E GRUPO INVESTIGADO                                                                                                               | 155 |
| 3.4      | PROCEDIMENTOS DE PESQUISA: MOMENTOS E DESAFIOS                                                                                             | 156 |

|          |                                                                                                                                                                                                                      |            |
|----------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>4</b> | <b>O SABER-FAZER DO DOCENTE DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS.....</b>                                                                                                                                        | <b>160</b> |
| 4.1      | IDENTIDADE: ANÁLISE DOS DADOS DA ESTRUTURA (PROFESSORES, FORMAÇÃO, PRÁTICA PEDAGÓGICA) – DADOS DO QUESTIONÁRIO.                                                                                                      | 175        |
| 4.2      | ANÁLISE DE DISCURSO – MATRIZ DE REFERÊNCIA ANUAL: O SABER-FAZER DO DOCENTE “DANDO VIDA” À BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR.....                                                                                        | 180        |
| <b>5</b> | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS? .....</b>                                                                                                                                                                                   | <b>215</b> |
|          | <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                                                                                                                                                                              | <b>223</b> |
|          | <b>APÊNDICE I – TCLE – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....</b>                                                                                                                                           | <b>234</b> |
|          | <b>APÊNDICE II – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS PARA DOCENTES.....</b>                                                                                                                                               | <b>236</b> |
|          | <b>APÊNDICE III – OFICINA O SABER-FAZER DIDÁTICO.....</b>                                                                                                                                                            | <b>238</b> |
|          | <b>APÊNDICE IV – PROPOSTA DE ELABORAÇÃO CONJUNTA DE UMA MATRIZ DE REFERÊNCIA ANUAL PARA O ENSINO MÉDIO, CONFORME AS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS E HABILIDADES DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS DA BNCC.....</b> | <b>246</b> |
|          | <b>APÊNDICE VI – CRONOGRAMA DA OFICINA O SABER-FAZER DIDÁTICO .....</b>                                                                                                                                              | <b>248</b> |
|          | <b>ANEXO I – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....</b>                                                                                                                                                                 | <b>249</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

“Não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes” (FREIRE, 1987, p. 68).

Após profusas leituras, de distintos autores, com inúmeros posicionamentos a respeito de uma única normativa, uma única organização, uma estrutura documental chamada: Base Nacional Comum Curricular – que conforme compreende a definição do MEC (2019) define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) – decido por conseguinte iniciar essa introdução com um excerto poético e esclarecedor sobre as relações, um tanto históricas, da BNCC com o currículo, de autoria de Elizabeth Macedo (2018, p. 32) que preceitua:

Os versos de Gonzaguinha têm ecoado – com Gertrude Stein e Shakespeare – na minha cabeça: e a vida, o que é?, diga lá meu irmão. Como nosso poeta, eu fico com a resposta das crianças. O currículo, quando é vida, é bonito, é bonito e é bonito. Sua ‘boniteza’ se manifestará sempre nos espaços-tempos em que a educação acontece e o espelho seguirá respondendo ‘branca de neve’ para a bruxa má. Mas os efeitos de normatividades que tratam a vida como o distúrbio a controlar e a sujeira a eliminar, não podem ser desprezados por educadores responsáveis – porque elas atuam sobre nós e porque precisamos seguir com nossas bonitezas.

Assim, depreende-se do título desta pesquisa, *Saber Fazer do Docente de Língua Portuguesa e a Base Nacional Comum Curricular*, o sentido de compreensão do ser como um constante tornar-se e transformar-se. Muitas ‘normatividades’, as quais a autora se refere no excerto acima, correspondem ao que professores e alunos precisam, à vista disso, dar conta no ambiente escolar, e para seguir atuando com “boniteza” é preciso esclarecimento e entendimento. A partir dos estudos relacionados aos saberes e fazeres de formação docente do profissional de Língua Portuguesa, bem como a análise específica das habilidades e competências advindas da área de Linguagens e suas Tecnologias da BNCC, tem-se percebido que existe uma preocupação quanto ao desenvolvimento da articulação entre as disciplinas da área de Linguagens e suas Tecnologias, bem como uma intrínseca preocupação quanto ao saber fazer do docente. Muitos estudos apontam para as possíveis desvirtuações entre teoria e prática, principalmente quanto ao ensino de Língua Portuguesa no

Ensino Médio, por ter a especificidade normativa da gramática incutida em seu conteúdo.

O presente trabalho teve como objeto de estudo não somente uma investigação, como também uma reflexão sobre as discussões emergentes dessas pesquisas de modo que se possa contribuir com o campo investigado, sobretudo os sentidos atribuídos pelos docentes, que atuam no Ensino Médio, e compõem a área de Linguagens e suas Tecnologias do Colégio Militar de Curitiba.

Como dispositivo metodológico trabalhou-se com a pesquisa-ação que se caracteriza pela dimensão reflexiva sobre os saberes e fazeres docentes, bem como o desenvolvimento de oficinas pedagógicas com os docentes das disciplinas que compõem a área de Linguagens e suas Tecnologias da BNCC, com práticas voltadas ao atendimento das competências e habilidades da Língua Portuguesa.

A pesquisa vincula-se ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná (PPGE/UFPR), tendo aprovação junto ao Comitê de Ética com parecer consubstanciado número: 3.926.184, e de Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) número: 28613119.1.0000.0102 (2020) na mesma Universidade, seguindo todos os preceitos, orientações e normativas designadas por esse Comitê.

O contexto e espaço-tempo desta tese centram-se na investigação dos saberes e fazeres docentes, especificamente dos docentes do Colégio Militar de Curitiba, que atuam no Ensino Médio na área de Linguagens e suas Tecnologias. Essa opção deu-se a partir da experiência vivenciada, da pesquisadora, como coordenadora e docente da disciplina de Língua Portuguesa no Colégio Militar de Curitiba. Desde o ano de 2016, atuando como coordenadora, a pesquisadora teve a oportunidade de vivenciar as dificuldades e encontros didático-metodológicos exigidos por diferentes normativas.

Desta maneira, com a homologação, em dezembro de 2018, da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BRASIL, 2018) a pesquisadora decidiu desdobrar-se no estudo das habilidades e competências, bem como investigar como se dá a relação, os saberes e fazeres docentes, dos profissionais que atuam na área de Linguagens e suas Tecnologias, visto que há inúmeras constituições do saber fazer docente, bem como diferentes sentidos que dele pode se depreender.

A presente tese encontra-se estruturada em quatro capítulos. No primeiro capítulo, são descritas as implicações, dimensões, percursos e construções que

nortearam a eleição pelo objeto de pesquisa, bem como as justificativas de dimensão profissional, social e acadêmica. São apresentados, ainda, a delimitação do problema de pesquisa e os objetivos. Intuindo desvelar o que o documento da BNCC traz ao referir-se à Educação Básica (BRASIL, 2018, p. 5) “[...] além dos currículos influenciará a formação inicial e continuada dos educadores, a produção de materiais didáticos, as matrizes de avaliações e os exames nacionais que serão revistos à luz do texto homologado da Base”.

O segundo capítulo concentra a revisão de literatura, na qual está disposto, inicialmente, um mapeamento das produções acadêmicas. Em seguida é acentuada a estrutura normativa de regência do Ensino Médio no cenário educacional brasileiro, observando com mais afinco a área de Linguagens e suas Tecnologias. Vale destacar nas palavras de Mendes (1985, p. 54) que o desenvolvimento social é um processo: “[...] ao mesmo tempo qualificador e politicamente unitivo, ou seja, realiza isso com base nas possibilidades de cada um em seu meio. E, somente a tomada de consciência desse fato é que marca seu ingresso, propriamente dito, no desenvolvimento”, daí depreende-se a importância de situar, politicamente e socialmente, as estruturas e normativas do Ensino Médio no Brasil. Depois se tem um quadro comparativo com as aproximações e distanciamentos entre os aspectos constantes nos Parâmetros Curriculares Nacionais e na BNCC (BRASIL, 2002-2018). Assim, é questionada a importância da BNCC para o saber e o fazer docente, bem como a formação docente para atuação na Língua Portuguesa. Desta maneira, no sentido amplo de autonomia e aprendizagens, e o respeito ao ser educando, depreende-se das palavras do educador Freire (2011, p. 61) que o docente deve respeito: “à autonomia, à dignidade e à identidade do educando e, na prática, procurar a coerência com este saber, me leva à criação de algumas virtudes ou qualidades sem as quais aquele saber vira inautêntico, palavreado vazio e inoperante”. Há na sequência, um desvelamento das competências e habilidades da Língua Portuguesa para o Ensino Médio, constantes na BNCC, construído em forma de tabela, onde são descritas as competências e habilidades, com amparo em gramáticos e estudiosos da língua, a pesquisadora revela aspectos dos saberes e fazeres constatados nas competências e habilidades (BRASIL, 2018). É possível identificar que as novidades arraigadas à BNCC implicam em um diferencial no saber e no fazer docente, afinal a estrutura abre espaço a uma maior autonomia, bem como uma ressignificação quanto às questões atreladas à linguagem e suas implicações sociais. Abre-se um espaço

maior ao estudo do texto, bem como às condições de desenvolvimento das múltiplas capacidades de uso da linguagem (BRASIL, 2018).

O terceiro capítulo trata do percurso metodológico que caracteriza a pesquisa, identifica o *locus* e os participantes, bem como faz um breve histórico do Colégio Militar de Curitiba, e traça um perfil docente dos participantes da área de Linguagens e suas Tecnologias do Colégio Militar de Curitiba. Em seguida são dispostos os instrumentos de coleta de dados, bem como a divisão da análise da pesquisa por momentos.

Por fim, o quarto capítulo: *Analisando o saber-fazer do docente da área de Linguagens e suas Tecnologias*, investigou o perfil, a formação e a organização do trabalho de cada docente que atua no Ensino Médio, na área de Linguagens e suas Tecnologias, do Colégio Militar de Curitiba, por meio de um questionário diagnóstico e, em seguida, foi desenvolvida uma oficina didático-pedagógica: O Saber-Fazer Didático, em formato de livro (e-book), com os docentes que compõem a área de Linguagens e suas Tecnologias, por meio de contextualização e leitura reflexiva sobre práticas voltadas ao atendimento das competências e habilidades da área. Tendo como resultado, de uma construção conjunta e colaborativa, a Matriz de Referência Anual para o Ensino Médio, conforme as competências específicas e habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias da BNCC em dialogicidade com os Campos de Atuação.

A investigação realizou a análise dos saberes e fazeres docentes necessários para atuar na área de Linguagens e suas Tecnologias, no sentido de atender as especificidades advindas do documento legal da Base Nacional Comum Curricular quanto ao ensino da Língua Portuguesa, a partir de um lugar específico de formação: o Ensino Médio.

Assim, o questionário diagnóstico e a experiência das oficinas pedagógicas, configuram-se como dispositivos fundamentais para novas proposições e reflexões acerca da temática, bem como a implementação de práticas diferenciadas e embasadas pela Base Nacional Comum Curricular.

Desta forma, sem intenção de findar ou mesmo concluir as discussões apresentadas nessa pesquisa, consta no capítulo das considerações finais, que a prática aqui desenvolvida poderá ser replicada de diferentes formas, sendo base transformadora para “dar vida” à BNCC. A pesquisa permitiu uma troca e reconfiguração de práticas e experiências advindas dos diferentes saberes e fazeres

dos professores da área de Linguagens e suas Tecnologias, trouxe um movimento de transformação do trabalho com habilidades e competências na Matriz de Referência Anual para o trabalho com o Ensino Médio. Assim, de maneira dialógica os pesquisadores e pesquisados puderam estabelecer conexões entre as diferentes disciplinas, bem como ressignificar os campos de atuação e trazer para dentro da sala de aula práticas de sua disciplina de forma transversal.

## 1.1 JUSTIFICATIVAS

### 1.1.1 Justificativa Dimensão Profissional

“Carregamos conosco a memória de muitas tramas, o corpo molhado de nossa história, de nossa cultura; a memória, às vezes difusa, às vezes nítida, clara, de ruas da infância, da adolescência; a lembrança de algo distante que, de repente, se destaca límpido diante de nós, em nós, um gesto tímido, a mão que se apertou, o sorriso que se perdeu num tempo de incompreensões, uma frase, uma pura frase possivelmente já olvidada por quem a disse” (FREIRE, 2011, p. 45).

A escolha pelo tema compreende a necessidade, observada pela pesquisadora, da constante atualização e formação do profissional que atua no Ensino Médio, especificamente na disciplina de Língua Portuguesa, por essa atrelar elementos estruturais, conceituais e gramaticais, muitas vezes desvinculados do cotidiano do educando. A intenção, desta maneira, foi trazer discussões e colocações elencadas no documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que unifica por áreas as diferentes disciplinas curriculares.

Há uma sequência lógica de aprovação de dispositivos legais que, progressivamente, consolidou o que deve ser entendido como formação básica comum, assegurada pela aquisição de conhecimentos, explicitados nos objetivos de aprendizagem e nos direitos que definem as aprendizagens essenciais, incluídas nestas as atitudes, os valores e a cultura. No documento da BNCC tem-se um norte, um sentido a ser buscado, não de forma rigorosa, como um “currículo único nacional”, mas sim a busca pelo respeito regional e particularidades locais (BRASIL, 2017).

Quando se trata de currículo, percebe-se que a legislação brasileira contempla diferentes aspectos que o projeto educacional brasileiro deve ter como princípios orientadores, tais como o enfrentamento de problemas crônicos estruturantes da sociedade brasileira, a exemplo das desigualdades raciais naturalizadas ao longo da história do país, bem como que é preciso valorizar a diversidade de nossas matrizes culturais e étnicas na rotina das escolas, contribuindo para a inclusão social. No entanto, para que isso ocorra, há de se buscar a essência da diversidade, ultrapassando o aspecto meramente formal, respeitando e valorizando o patrimônio humano, suas culturas e epistemologias. É preciso respeitar, valorizar e

incorporar possibilidades de interculturalidade e transdisciplinaridade na escola brasileira.

Assim, a BNCC indica que as decisões pedagógicas devem ser orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais (BRASIL, 2017).

Como professora de Língua Portuguesa e, docente do Ensino Médio da Rede Pública Federal, percebo um desamparo e despreparo quanto à formação voltada aos profissionais que deverão adequar não só conteúdos, como principalmente metodologias e técnicas de ensino x aprendizagem nas aulas, de forma a transformá-los e unificá-los com as diferentes disciplinas que abrangem à área de Linguagens e suas Tecnologias.

A formação do professor pode ser compreendida como um processo pedagógico que é, nas palavras de Libâneo (2013, p. 26): “intencional, e organizado, de preparação teórico-científica e técnica do professor para dirigir competentemente o processo de ensino”.

O ensino, não sendo um fim, mas sim um processo/meio, assim como o educar, depende de ambos os agentes – educador e educando. O que se percebe, na cotidianidade escolar, é a individualidade produtiva/organizacional e metodológica do professor e, em contraponto o anseio do alunado por conteúdos e conhecimentos compartilhados de maneira mais significativa.

O estudo justifica-se frente às novas exigências advindas da BNCC para o Ensino Médio, na área de Linguagens e suas Tecnologias, especificamente no tocante à disciplina de Língua Portuguesa. Entende-se que o coletivo da escola precisa discutir e compreender essas novas diretrizes curriculares, o que demanda estudos permanentes para analisar o processo de ensino-aprendizagem propostos na referida BNCC. As dificuldades e burocracias encontradas pelo professor nesse processo são muitas. A minha experiência como docente, há mais de 10 anos, permite acentuar que a maioria dos profissionais se atém muito ao conteúdo e a maneira como irá “vencê-lo” ao final de dado período, do que a forma e significação que dará ao mesmo, ou

ainda, como isso está sendo processado pelo educando e, indo mais além, se este educador arraiga para si uma significação que também o modifique dentro do processo.

Essas ações incidem diretamente na avaliação, o processo torna-se doloroso, penoso e porque não, reprodutivo. Velhas práticas para novos públicos. Para além da formação teórico-científica – o que inclui a formação específica de cada professor – há a formação técnico-prática, que é aquela formação específica para a prática da docência, sendo de suma importância as disciplinas como a Didática, as Metodologias específicas, Psicologia e outras.

Para além da vontade de querer ser professor, faz-se necessária uma formação específica para tal. Nos escritos de Freire (2011) pode-se perceber a importância desta formação, principalmente quanto à consciência da própria incompletude.

O livro *Pedagogia da Autonomia* para além de inspirar remete-nos a refletir o quanto nos é exigido, como professor, a bitransitividade do verbo *ensinar*. Logo no índice da obra, o autor ‘escancara’, por assim dizer, o modal, o perfil, a formação, e principalmente a dedicação necessária para o saber fazer docente.

Assim Freire (1996) divide a obra em três capítulos e 29 princípios, dos quais destaque-se os diferentes *fazeres docentes* como Ensinar exige rigorosidade metódica; exige pesquisa; respeito aos saberes dos educandos; criticidade; estética e ética; exige a corporificação das palavras pelo exemplo; exige também o risco, a aceitação do novo e a rejeição a qualquer forma de discriminação; exige reflexão crítica sobre a prática; o reconhecimento e a assunção da identidade cultural; exige a consciência de que ensinar não é transferir conhecimento; ter consciência do inacabamento; respeito à autonomia do ser do educando; bom senso; humildade, tolerância e luta em defesa dos direitos dos educadores; apreensão da realidade; alegria e esperança; convicção de que a mudança é possível; curiosidade; segurança, competência profissional e generosidade; comprometimento; compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo; liberdade e autoridade; tomada consciente de decisões; saber escutar; reconhecer que a educação é ideológica; disponibilidade para o diálogo; e ensinar exige querer bem aos educandos (FREIRE, 1996, p. 5). O autor expõe assim um ensinar que não compreende apenas formação acadêmica, mas sim a especificidade do educar como essencialmente humana.

A pesquisa buscará ouvir desses profissionais educadores, o significado da BNCC para suas práticas no ensino da Língua Portuguesa, modificando os encaminhamentos metodológicos, conforme as novas exigências da BNCC (BRASIL, 2017).

### 1.1.2 Justificativa Dimensão Social

A pesquisa teve como norte o processo de formação humana ao qual se encontra atrelado, intrinsecamente, a ação do educar e do trabalho, concomitantemente ao do aluno, o do professor. No documento da BNCC, percebe-se a necessidade de repensar as mudanças nas práticas educacionais, de modo a avaliar e planejar como trabalhar frente a essa proposta (BRASIL, 2017).

As mudanças compreendidas na BNCC quanto às práticas para o ensino da Língua Portuguesa, fazem frente às reflexões sobre as ferramentas para uma transformação social, por meio da apropriação dos letramentos da letra e dos novos e multiletramentos<sup>1</sup>, orientados pelas dimensões ética, estética e política (BRASIL, 2017).

No sentido do letramento a BNCC foram contemplados os elementos estruturantes do significado do apreender, para o exercício da autonomia, da criatividade, pelo desenvolvimento de habilidades vinculadas à pesquisa, resolução de problemas, ao planejamento, ao desenvolvimento e, também à avaliação de projetos de intervenção, pela vivência de processos colaborativos e coletivos de trabalho, entre outras habilidades (BRASIL, 2017).

Neste último aspecto, principalmente, a pesquisa desenvolveu, por meio da estruturação de oficina didático-pedagógica, metodologicamente sustentada pelos fundamentos da pesquisa-ação, estratégias para repensar o ensino e suas práticas pedagógicas para o trabalho com a Língua Portuguesa no âmbito do Ensino Médio.

O trabalho, direcionado ao ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa, sempre se fez árduo. Principalmente no que diz respeito as estruturas e significações

---

<sup>1</sup> Na perspectiva do multiletramento o ato de ler envolve articular diferentes modalidades de linguagem para além da escrita como imagem, a fala e a música. Tal conceito fora proposto pelo Grupo de Nova Londres, em 1996 – motivados pela seguinte pergunta: “O que é apropriado para todos [os alunos] no contexto de fatores de diversidade local e conectividade global cada vez mais críticos?” Com base nessa pergunta o Grupo incorporou o conceito de multiletramento a uma multiplicidade de linguagens e mídias, e a multiplicidade e diversidade cultural local características das populações atuais. (GARCÍA-CANCLINI, 2005; 2006).

gramaticais. Como acordado por Paulo Freire (1996), aqui parafraseado, vale ressaltar a importância de o conhecimento de mundo preceder o conhecimento da palavra, isso se faz essencial no sentido pleno do ensino da Língua.

O educando precisa compreender o todo que envolve as diferentes significações, ou aquilo será apenas mais um conteúdo para seu arsenal. A proximidade das relações, se faz principalmente pela linguagem. Caso esta não pertença ao contexto do educando, conseqüentemente perderá sua efetividade contextual significativa.

As habilidades que envolvem os campos de atuação social da área das Linguagens e suas Tecnologias compreendem verbos como: relacionar, estabelecer, analisar, comparar, selecionar, planejar, produzir, ou seja, são ações que incidem em transformações, e exigem dos sujeitos envolvidos uma intertextualidade e significação social muito mais abrangentes e significativas (BRASIL, 2017).

Pode-se compreender que será exigida do professor uma dialogicidade entre conteúdos e conceitos que se estenda para além da sala de aula e do conteúdo da disciplina, envolvendo outras disciplinas em seu cunho. Neste interim a pesquisa analisou as práticas dos docentes, discutiu e reformulou/criou estratégias para que o significado do conteúdo fosse ampliado para compreender a área de Linguagens e suas Tecnologias.

Vale destacar, nas palavras de Menezes (2010, p. 132), que existe um consenso quanto ao fracasso do ensino vernáculo no Brasil. As diversas avaliações oficiais confirmam: não se sabe mais escrever. E também não se conhece a gramática tradicional, “é comum ouvir dos colegas que nossos alunos não sabem o que seja sujeito e predicado. Costuma-se atribuir tal fracasso a várias causas, de diversas naturezas. Certamente nem todas as causas são de nossa responsabilidade”. Também é raro admitir que as teorias e metodologias que dão suporte a esse ensino podem não ser as mais adequadas. Nesse entendimento Menezes (2010, p. 132) destaca ainda: “[...] com isso aprendi algumas lições: a não ter preconceitos pelas novidades, mas a não desacreditar a tradição”.

Portanto, a dimensão social da pesquisa, para além da investigação dos saberes e fazeres da formação docente, exigidos no ensino de Língua Portuguesa no atendimento à Base Nacional Comum Curricular, estendeu-se para a construção de uma proposta integrada de formação docente, voltada às competências e habilidades da Língua Portuguesa, propostas pela BNCC (BRASIL, 2017), criando de maneira

conjunta uma Matriz de Referência Anual para o Ensino Médio, conforme as competências específicas e habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias da BNCC em dialogicidade com os Campos de Atuação.

Assim o ato de, conforme explana Arroyo (2000, p. 243): “compreender o fazer da prática educativa, dos tempos e espaços escolares como um momento pedagógico significativo e de humanização”, norteia o olhar para o desenvolvimento humano, conhecendo os sujeitos como sujeitos humanos, sociais e culturais.

### 1.1.3 Justificativa Dimensão Acadêmica

A trajetória acadêmica, a vivência e a prática docente escolar, principalmente porque a pesquisadora é Coordenadora de Língua Portuguesa, permitiu um olhar mais apurado sobre as principais e urgentes necessidades de formação docente, visando uma melhoria de suas práticas não somente em sala de aula.

As demandas didático-pedagógicas do ensino de Língua Portuguesa nas falas docentes, que já começaram a ler e refletir sobre a BNCC (BRASIL, 2017), pontuam sempre as questões gramaticais e estruturais da língua, tais como: *por que a gramática deve ser contextualizada? Dessa forma fica complicado trabalhar... por que não posso usar frases ‘soltas’ para cobrar determinado conteúdo? Como meu aluno irá aprender o básico sem ter as noções puras da gramática normativa? Como consolidar conceitos sem o estudo da gramática?* (Professores do CMC, 2019).

Diante destes e outros inúmeros questionamentos, e com a preocupação de estar em conformidade com a nova documentação advinda do Governo Federal a BNCC (BRASIL, 2017), tomou-se frente o estudo.

A questão não é deixar de estudar a gramática, mas sim a forma como ela será trabalhada. Ela precisa trazer um significado que permita ao aluno ‘sair’, por assim dizer, do estado de alfabetizado para o estado de ‘letrado’, e consolidar bases de significados para aquilo que está aprendendo. O letramento compreende algo muito mais amplo, pois designa conforme Magda Soares (2016, p. 347) que o: “processo de desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita nas práticas sociais e profissionais [...] letramento é o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”.

Ou seja, é estender o significado de leitura e escrita para o âmbito de significação social. A pessoa está inserida em um conjunto de práticas sociais, não

apenas no conhecimento das letras e do modo de associá-las, mas na utilização desse conhecimento em benefício de formas de expressão e comunicação, reconhecidas e necessárias para determinados contextos sociais.

Da célebre escrita de Freire (2011, p.19-20): “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”, pode-se depreender a significação leitura, linguagem e realidade. Não basta apenas entender um texto, a compreensão, para ser alcançada em plenitude, necessita de criticidade e, implica a percepção das relações entre texto e contexto.

A importância e justificativa para o estudo, no âmbito acadêmico, centra-se na necessidade de percepção da articulação entre texto e sua significação no âmbito social, na percepção entre língua e representação social, na percepção de que a leitura e a escrita compõem um processo de ressignificação e compreensão constantes, na percepção da prática docente como significado para o educando, atentando-se para outro destaque de Freire (2011, p. 20) coloca que a: “palavramundo”, os textos, as palavras e as letras precisam compor um ambiente de significação não somente textual, mas na totalidade de completude que somente se realiza quando depreende um significado no meio também.

Consoante a isso, destaque-se as palavras de Freire (2011, p. 22): “buscando a compreensão do meu ato de ler o mundo particular em que me movia, permitam-me repetir, re-crio, re-vivo, no texto que escrevo, a experiência vivida no momento em que ainda não lia a palavra”. É nítida a necessidade e a busca pelo afastamento não significativo do ensino da Língua Portuguesa, para uma aproximação contextual e representativa da Língua como identidade e transformação.

Assim, no ensino da Língua Portuguesa, as competências e habilidades, como as propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) permitem inferir uma busca para desenvolver no educando um potencial crítico, uma percepção das possibilidades de expressão linguística, bem como sua capacitação como leitor efetivo dos mais diversos textos representativos da cultura (BRASIL, 2019, p. 55).

Para além da memorização mecânica de regras gramaticais ou das características de determinado movimento literário, o educando deve ter meios para ampliar e articular conhecimentos e competências que possam ser mobilizadas nas

inúmeras situações de uso da língua com que se depara na família, entre amigos, na escola, no mundo do trabalho (BRASIL, 2019, p. 55).

Não basta mais saber ler e escrever tão somente, é preciso saber fazer uso da leitura e da escrita. A partir do momento em que as sociedades tornaram--se cada vez mais centradas na escrita e multiplicam-se as demandas por práticas de leitura e de escrita não só na cultura do papel, mas também na nova cultura da tela com os meios eletrônicos, é insuficiente ser apenas alfabetizado (SOARES, 2016, p. 347).

Portanto, a justificativa que se centra na dimensão acadêmica da pesquisa, foi a busca pela transformação, criticidade da prática metodológica que deve permanecer acesa nos docentes, bem como a busca por um processo educacional que transforme a pessoa enxergando-a como tal (ADORNO, 1995, p. 11).

## 1.2 PROBLEMA

### 1.2.1 Definição do Problema

Para discutir o problema de pesquisa, ressalte-se que a BNCC busca integrar, de maneira interdisciplinar e, também, com vistas a ressignificar e trazer sentido para a formação dos educandos, os diferentes currículos das disciplinas. Contribuindo não somente para a aprendizagem escolar como também para a vida e formação do ser humano integral, como cidadão.

Para tal, é importante atentar para as condições demandadas pelos profissionais que irão atuar com esses educandos, pois é preciso o entendimento quanto às relações de conhecimento de forma diferenciada, uma metodologia para além da palavra, um pensar e fazer formativo afora os conteúdos.

Larrosa (2011) ilustra a dimensão experiencial contida na prática da leitura: além de uma prática que consiste, basicamente, na compreensão de textos, a leitura pode ser uma experiência. Uma experiência de linguagem, uma experiência de pensamento, e também uma experiência sensível, emocional, uma experiência em que está em jogo nossa sensibilidade, isso que chamamos “sentimentos”. Poderíamos dizer assim: quando eu leio Kafka (ou Platão, ou Freire, ou ainda Foucault, ou qualquer outro autor desses que são ou que foram fundamentais na própria formação ou na própria transformação) o importante, desde o ponto de vista da experiência, não é nem o que Kafka disse, nem o que eu possa dizer sobre Kafka, mas o modo como em

relação às palavras de Kafka posso formar ou transformar minhas próprias palavras. Portanto, do ponto de vista da experiência, o que importa é aquilo que o sujeito pode extrair dela, de modo a construir ou reconstruir o seu pensamento, o seu sentimento, a sua subjetividade e, com isso, transformar-se em alguma medida. Retomando o exemplo da leitura, “um leitor que, após ler o livro, se olha no espelho e não nota nada, não lhe passa nada, é um leitor que não fez nenhuma experiência” (LARROSA, 2011, p. 9).

Essa sintonia leitor/livro e texto/compreensão entende-se para a formação do professor, para o significado que arraiga em sua disciplina e práticas metodológicas. Em consonância às colocações postas, registre-se o importante papel do sujeito no seu processo de construção de experiência, porquanto a sua capacidade de estabelecer relações, de se sensibilizar, de estar aberto ao novo e ao inesperado, tem relação intrínseca com a sua capacidade reflexiva.

O professor, durante o processo, precisa reconhecer-se como sujeito que se transforma e é transformador, assim como afirma Freire (2011, p. 50): “minha franquia ante os outros e o mundo mesmo e a maneira radical como me experimento enquanto ser cultural, histórico, inacabado e consciente do inacabamento”.

Em análise ao documento legal da BNCC (BRASIL, 2018), encontra-se prevista a formação continuada voltada para esses profissionais, conforme depreende o documento legal *in verbis*: “A primeira tarefa de responsabilidade direta da União será a revisão da formação inicial e continuada dos professores para alinhá-las à BNCC”.

Diante das evidências sobre a relevância dos professores e demais membros da equipe escolar para o sucesso dos alunos, essa é uma ação fundamental para a implementação e efetivação dos elementos que compõem a Base. Compete ainda à União, promover e coordenar ações e políticas em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à avaliação, à elaboração de materiais pedagógicos e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação (BRASIL, p. 21, 2018).

A estrutura curricular proposta pela BNCC, que a partir de 2021 torna-se obrigatória, demanda um caminhar diferenciado. As mudanças inicialmente demarcam dificuldades de adequações, sendo que o objeto de estudo em questão, busca analisar a atuação do docente de Língua Portuguesa, trabalhando de maneira

articulada às outras disciplinas integrantes da área de Linguagens e suas Tecnologias (BRASIL, 2019).

Quanto à estrutura, definida para o Ensino Médio, a BNCC prevê que a Língua Portuguesa contemple 5 grandes campos de estudo, quais sejam: 1. Campo da vida pessoal; 2. Campo artístico-literário; 3. Campo das práticas de estudo e pesquisa; 3. Campo jornalístico-midiático e; 4. Campo de atuação na vida pública (BRASIL, 2019).

Assim compreende Arroyo (2000, p. 244) que devemos, como profissionais da educação: “estar capacitados a entender e vincular os processos formativos escolares com a pluralidade de processos formadores e deformadores que acontecem no conjunto da prática social e no mundo do trabalho”.

A estrutura da BNCC compreende elementos da interdisciplinaridade que envolvem, intrinsecamente, a formação docente e o desenvolvimento humano – nos sentidos de educação e formação, para isso, vale destacar nas palavras de Arroyo (2000, p. 244) que: “para não cairmos em uma visão ilusória e linear, etapista, do desenvolvimento humano como se fosse um progresso linear, progressivo, os profissionais deveremos entender da complexidade e tensão em que ele acontece”.

É fundamental o entendimento quanto aos processos formativos múltiplos – humanização e desumanização – de reconhecimento de seres inconclusos e conscientes de nossa inconclusão (FREIRE, 2010, p. 127).

### 1.2.2 Delimitação do Problema

A delimitação do problema de pesquisa centra-se no seguinte questionamento: Quais os saberes e fazeres docentes são necessários para atuar na área de Linguagens e suas Tecnologias, no atendimento à Base Nacional Comum Curricular no ensino de Língua Portuguesa?

## 1.3 OBJETIVOS

### 1.3.1 Objetivo Geral

Investigar os saberes e fazeres necessários aos docentes para atuarem na área de Linguagens e suas Tecnologias, no atendimento à Base Nacional Comum Curricular no ensino de Língua Portuguesa.

### 1.3.2 Objetivos Específicos

Caracterizar o perfil dos docentes da área de Linguagens e suas Tecnologias (Língua Portuguesa, Educação Física, Inglês e Arte), que atuam no Ensino Médio do Colégio Militar de Curitiba;

Comparar as mudanças conceituais propostas pela BNCC em relação aos Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa para o Ensino Médio;

Identificar, na área de Linguagens e suas Tecnologias, as competências e habilidades referentes aos campos de atuação propostos pela BNCC;

Desenvolver oficinas pedagógicas com os docentes das quatro disciplinas que compõem a área de Linguagens e suas Tecnologias da BNCC, com práticas voltadas ao atendimento das competências e habilidades da Língua Portuguesa.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA: SUBSÍDIOS TEÓRICOS

### 2.1 REVISÃO SISTEMÁTICA

A revisão da literatura implica em detectar, consultar e obter a bibliografia e outros materiais úteis para o propósito da temática em estudo, para que em seguida se possa extrair e recompilar as informações relevantes e necessárias para delimitar o problema de pesquisa. Compreende um sentido de organizar uma bibliografia, como preceitua Eco (2010, p. 42): “significa buscar aquilo cuja existência se ignora”, ou ainda é desconhecida, assim, desvelando-se diferentes abordagens que tangenciam a mesma temática.

Vale destacar, a título introito desta revisão, as palavras de Álvaro P. Pires (2014, p. 53) ao destacar que a ciência em sua totalidade busca: “‘descobrir o que não se vê’, mas este ‘o que não se vê’ designa, simultaneamente, o fenômeno oculto ou desconhecido – no sentido de ausente e de ignorado – e o fenômeno bastante presente”.

Assim, para o desenvolvimento da revisão sistemática compreende-se, também, nas palavras de Mancini e Sampaio (2006, p. 84) que esse tipo de revisão: “assim como outros tipos de estudo de revisão, é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema”. Esse tipo de investigação disponibiliza um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica, bem como a síntese da informação selecionada. As revisões sistemáticas são, particularmente, úteis para integrar as informações de um conjunto/apanhado de estudos realizados separadamente sobre determinada intervenção, que podem apresentar resultados conflitantes e/ou ainda coincidentes, bem como identificar temas que necessitam de maior evidência, auxiliando na orientação para investigações futuras (MANCINI; SAMPAIO, 2007, p. 84).

O presente estudo também contou com uma interpretação das produções selecionadas partindo para uma revisão integrativa. Nesse interim, compreendem Mendes, Silveira e Galvão (2008) que a revisão integrativa é importante ao favorecimento de discussões acerca das pesquisas já desenvolvidas, podendo corroborar para a realização de novos estudos na área investigada. Esse método tem ainda a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado

tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado.

Conforme Roman e Friedlander (1998, p. 110): “A revisão integrativa da literatura é um instrumento da prática baseada em evidências (PBE) que possibilita a síntese e análise do conhecimento produzido acerca da temática investigada”, assim constitui-se em uma técnica de pesquisa com rigor metodológico, aumentando a confiabilidade e a profundidade das conclusões da revisão.

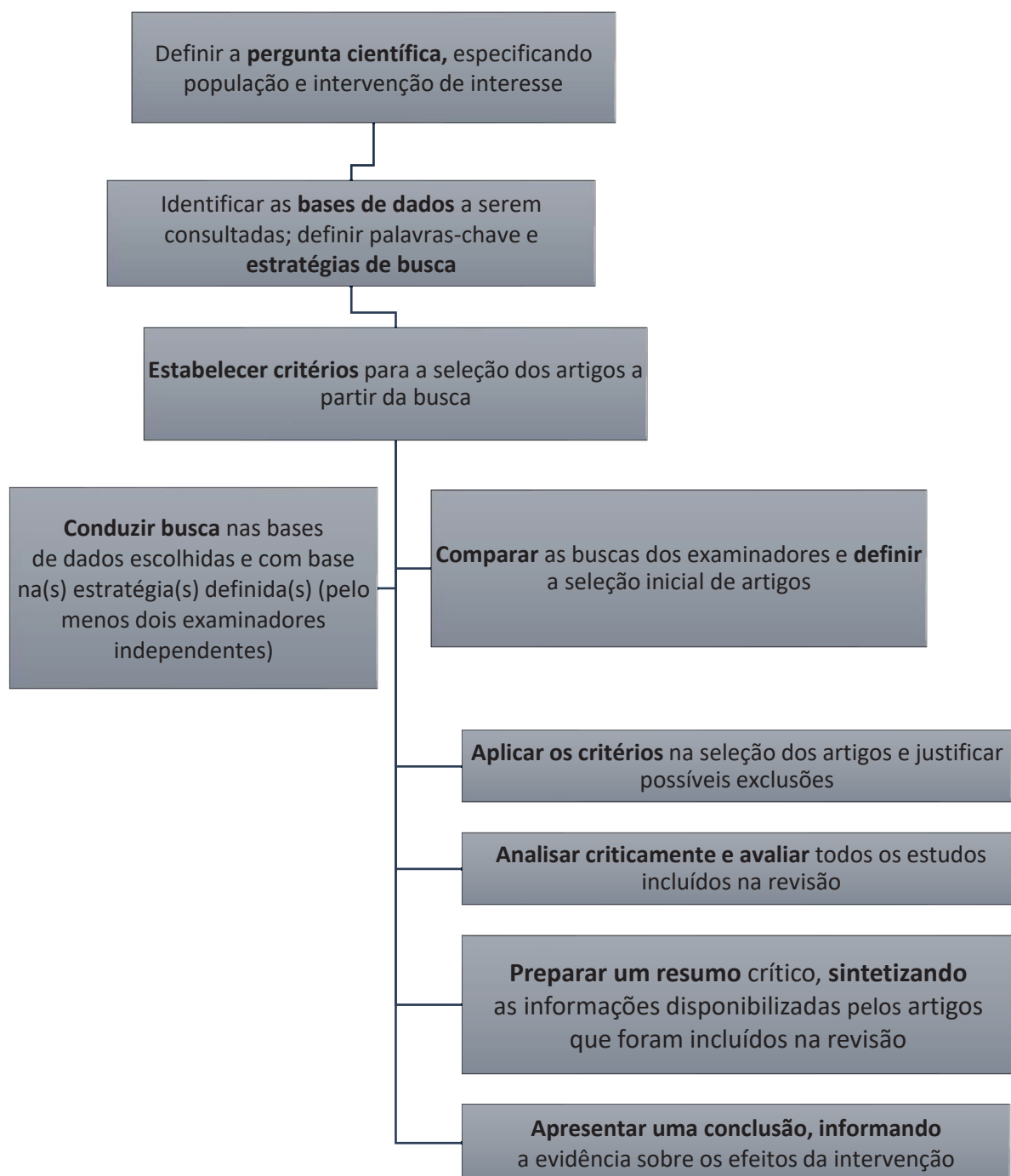
A revisão integrativa permite combinar, conforme Souza, Silva e Carvalho (2016): “dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular”. Desta forma, pode-se identificar lacunas na temática, levantar o conhecimento já produzido e indicar prioridades para futuros estudos, ou seja, é uma metodologia que oportuniza a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática.

Considerando a novidade que representa a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (homologada em dezembro de 2018, para esta etapa da Educação Básica), principalmente quanto ao saber fazer do docente de Língua Portuguesa, a presente revisão sistemática, irá viabilizar, de forma clara e explícita, um resumo de todos os principais estudos que circundam o tema, bem como permitir incorporar um espectro maior de resultados relevantes, ao invés de limitar as conclusões à leitura de somente alguns trabalhos. Esse tipo de estudo retrospectivo e secundário, isto é, a revisão é usualmente desenhada e conduzida após a publicação de estudos experimentais sobre um tema. Dessa forma, uma revisão sistemática depende também da qualidade da fonte primária (MANCINI; SAMPAIO, 2007, p. 84).

Porém, destaque-se que antes de se iniciar uma revisão sistemática, três etapas precisam ser consideradas, conforme Mancini e Sampaio (2007, p. 85) quais sejam: “definir o objetivo da revisão, identificar a literatura e selecionar os estudos possíveis de serem incluídos”.

Conforme os autores, a revisão sistemática precisa ser delineada conforme estrutura compreendida na Figura 1:

FIGURA1 – DESCRIÇÃO GERAL SOBRE O PROCESSO DE REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA



FONTE: (MANCINI; SAMPAIO, 2007, p. 86).

A revisão sistemática se faz importante para a análise do objetivo do estudo que se centra em investigar os saberes e fazeres necessários aos docentes para atuarem na área de Linguagens e suas Tecnologias, no atendimento às competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular no ensino de Língua Portuguesa. Principalmente no sentido de identificar os estudos realizados a respeito do tema, bem como as evidências e possíveis lacunas.

Para tanto, a revisão sistemática centrou-se no saber e no fazer do docente de Língua Portuguesa frente às normativas da Base Nacional Comum Curricular, procurou-se então analisar como se dá a prática docente frente às habilidades e competências advindas da normativa. Derivando desta temática os principais descritores que envolvem a pesquisa.

Em seguida buscou-se analisar o sentido da aprendizagem que se estende para a vida e, para a formação do ser humano como cidadão. Uma vez que a estrutura, definida na BNCC para o Ensino Médio, prevê que a área de Linguagens e suas Tecnologias, que inclui Língua Portuguesa, contemple 5 grandes campos de estudo, quais sejam: 1. Campo da vida pessoal; 2. Campo artístico-literário; 3. Campo das práticas de estudo e pesquisa; 3. Campo jornalístico-midiático e; 4. Campo de atuação na vida pública (BRASIL, 2019).

Ainda foi estabelecida uma relação entre a estrutura curricular proposta na BNCC, que a partir do ano de 2021 tornou-se obrigatória, e demanda um caminhar diferenciado, pois as mudanças inicialmente demarcam dificuldades de adequações, sendo que o objeto de estudo em questão, busca analisar a atuação do docente de Língua Portuguesa, envolvendo as demais disciplinas que compõem a área de Linguagens e suas Tecnologias, quais sejam: Arte, Educação Física e Língua Inglesa (BRASIL, 2019).

Nesse aspecto, a investigação da revisão sistemática norteia-se pelos seguintes questionamentos: quais as abordagens metodológicas advindas dos estudos referentes ao ensino da Língua Portuguesa conforme a BNCC? Que estudos foram realizados, na área da Língua Portuguesa, que envolvem oficinas pedagógicas? Qual a importância do desenvolvimento de oficinas pedagógicas para a prática docente do professor de Língua Portuguesa? Quais os autores e conceitos mais recorrentes nessa área de estudo? Quais discussões estão sendo levantadas sobre os saberes e fazeres docentes para atuação na Língua Portuguesa conforme a BNCC? Quais as principais mudanças advindas com a BNCC que inferem diretamente

no saber e no fazer docente? Como o ensino da Língua Portuguesa será trabalhado no Ensino Médio, envolvendo as demais disciplinas quem compõem a área de Linguagens e suas Tecnologias?

Tais interrogações mostram-se fundamentais para a compreensão e abrangência do tema diante à análise sistemática que, inclusive, desencadeou em intrigantes indagações.

Os levantamentos em cada uma das bases, por contadas testagens nas buscas, exigiram distintas combinações dos descritores utilizados. A revisão sistemática deu-se nas seguintes Bases de Dados: primeiramente na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa do Brasil, e também estimula o registro e a publicação de teses e dissertações em meio eletrônico; em seguida as buscas foram realizadas na Base do Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil produções científicas internacionais; a terceira Base é a Biblioteca Eletrônica Científica Online (*Scientific Electronic Library Online* - SciELO), é uma biblioteca digital de livre acesso e modelo cooperativo de publicação digital de periódicos científicos brasileiros, resultado de um projeto de pesquisa da Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo – FAPESP, em parceria com a Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde – Bireme.

A busca foi realizada por meio do acesso ao sítio eletrônico de cada uma das bases de dados. Foram incluídos artigos, dissertações, teses e livros em Língua Portuguesa, publicados de dezembro de 2018 a dezembro de 2019. Durante as etapas de levantamento foram excluídas as produções repetidas e trabalhos provenientes de monografias acadêmicas.

Os descritores foram escolhidos com o auxílio da base *Thesaurus* que segundo Cavalcanti (1978, p. 27), pode ser definida como “uma lista estruturada de termos associados empregados por analistas de informação e indexadores, para descrever um documento com a desejada especificidade”, isso em nível de entrada, e para permitir aos estudiosos a recuperação da informação procurada. A base *Thesaurus* não é um dicionário, mas sim um instrumento/ferramenta com itens lexicais recolhidos com base em uma estrutura de conceitos, a fim de contribuir com a

indexação e com a recuperação de informações do domínio de conhecimento, facilitando a busca de conhecimento.

O principal objetivo desta base centra-se em eliminar as ambiguidades dos termos e facilitar assim o acesso à informação, tanto do profissional da informação quanto dos usuários. Essa linguagem documentária também tem como objetivo ajudar o usuário na indexação e na consulta dos registros fornecendo a ele o termo que ele procura e os termos relacionados, isso devido ao controle do vocabulário com a representação do conteúdo dos documentos de forma singular, facilitando significativamente a construção de descritores específicos ao tema que se quer pesquisar. (CAVALCANTI, 1978).

Desta forma, a busca foi combinada em descritores e o operador booleano – dentre os operadores booleanos *AND*, *OR*, *AND NOT*, foi escolhido para esta pesquisa o operador *AND*, desta forma as palavras ou grupos de palavras podem ser combinados de diferentes formas para modificar o resultado da pesquisa. Os operadores booleanos permitem que a pesquisa relacione as palavras ou grupos de palavras no processo de elaboração da pesquisa. Tendo *AND* como intersecção são recuperadas as revistas com títulos ou temas incluídas dentro de um conjunto. O operador *AND* é *default* (padrão) na pesquisa e, dessa forma, é assinalado automaticamente *AND*, pois os estudos, isoladamente, de cada descritor resultam em grande proporção, não significando um abranger da especificidade do tema da pesquisa. (CAVALCANTI, 1978).

Assim, foram usadas as seguintes combinações de descritores e operador booleano *AND*:

1. BNCC *AND* Ensino Médio;
2. BNCC *AND* Linguagens e suas Tecnologias;
3. BNCC *AND* Língua Portuguesa;
4. BNCC *AND* Competências *AND* Habilidades;
5. BNCC *AND* Currículo *AND* PNE;
6. BNCC *AND* LDB *AND* CNE;
7. BNCC *AND* Formação Docente

O descritor BNCC foi adicionado como combinação nos descritores para delimitar a especificidade da pesquisa, que diz respeito ao estudo da BNCC, assim

delimitando os resultados da pesquisa. Assim os termos escolhidos foram especificados e combinados de diferentes maneiras para atender amplamente as perspectivas da pesquisa, de maneira a realizar a triagem dos trabalhos de forma mais objetiva e precisa.

A periodicidade da busca foi estabelecida de dezembro de 2018 a dezembro de 2019. Isso porque enquanto os documentos da BNCC referentes às etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental foram homologados em 2017, o documento da Etapa do Ensino Médio foi reformulado ao longo do ano seguinte, recebeu mais de 44 mil contribuições e foi aprovado pelo Conselho Nacional de Educação – CNE, em 4 de dezembro de 2018 (BRASIL, 2018).

Tem-se no entendimento de Bardin (2009, p. 123) que: “Nem todo o material de análise é susceptível de dar lugar a uma amostragem, e, nesse caso, mais vale abstermo-nos e reduzir o próprio universo (e, portanto, o alcance da análise) se este for demasiado importante”.

Portanto, nesse momento, houve o recorte dos descritores e relevância ao tema, voltado à realidade estrutural brasileira. Utilizou-se a abordagem quantitativa, tendo como critério inicial selecionar o número expressivo de publicações do tema em foco. Ao mesmo tempo, remetendo à qualitativa, pois após a seleção quantitativa, houve a preocupação em qualificar e selecionar os textos para posterior análise e tratamento dos dados coletados.

Destaquem-se os critérios de inclusão e de exclusão que foram adotados para o refinamento de resultados nas buscas.

Em relação aos critérios definidos como de inclusão: foi estabelecido o período de dezembro de 2018 a dezembro de 2019, sendo o período inicial da pesquisa o que compreende a homologação da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio.

Um segundo critério de inclusão diz respeito à delimitação da pesquisa nas Bases CAPES e BDTD centrada em teses e dissertações e na Base SciELO artigos científicos. Quanto aos filtros aplicados para as buscas envolveram trabalhos publicados em Língua Portuguesa, espanhola e inglesa; a área temática centrou-se em Ciências Humanas; a área de conhecimento selecionada foi Educação, bem como a área de avaliação; a área de concentração estendeu-se para Línguas, Educação, Ensino, Linguagem e Docência e Língua Portuguesa; Programa de Educação. Todas as bases foram consultadas de forma online, por meio dos sítios eletrônicos. Quanto

aos descritores optou-se pelo *AND* por este funcionar como a palavra "e", fornecendo a intercessão, ou seja, busca/apresenta apenas teses/dissertações/artigos que contenham todas as palavras chaves digitadas, restringindo a amplitude da pesquisa.

Os critérios de exclusão envolveram os trabalhos que resultaram repetidos ou advindos de monografias e textos acadêmicos, bem como produções informais. A leitura dos títulos resultou no refinamento e exclusão de teses, dissertações e artigos repetidos. A leitura dos resumos culminou na exclusão de trabalhos que não tinham relação com a problemática advinda dessa pesquisa.

Dependendo da natureza ou objetivo da revisão, pode ser apropriado considerar apenas certos tipos de estudo como: *randomized controlled trial*, *case-control*, *cohort studies*, *case series* (DONATO; DONATO, 2019, p. 229).

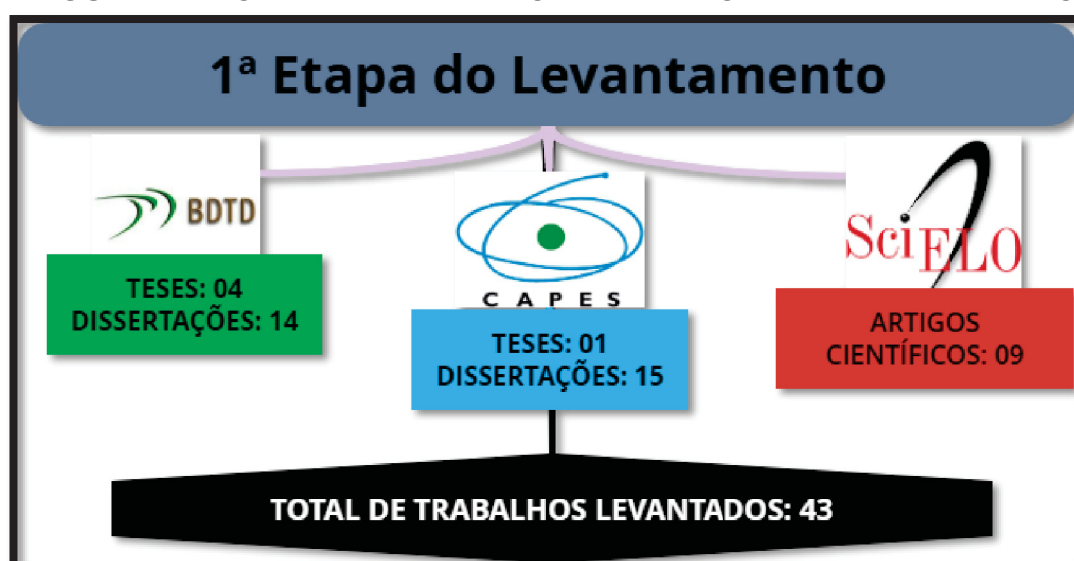
Assim, compreende-se a importância no delimitar das buscas nas diferentes bases, de maneira a receber o maior número possível de documentos que contribuam para o levantamento referencial, imprescindível, para garantir a qualidade e fundamentação do estudo.

Com vistas a investigar as contribuições de estudos relacionados ao tema da presente pesquisa: “Saber fazer do docente de Língua Portuguesa frente às habilidades e competências da BNCC para o Ensino Médio” foram construídos/ estabelecidos sete descritores constantes da base *Thesaurus*, sendo eles: BNCC AND Ensino Médio; BNCC AND Linguagens e suas Tecnologias; BNCC AND Língua Portuguesa; BNCC AND Competências AND Habilidades; BNCC AND Currículo AND PNE; BNCC AND LDB AND CNE; BNCC AND Formação Docente.

Levando-se em consideração a responsabilidade que exige um mapeamento de revisão sistemática, as pesquisadoras desenvolveram um trabalho conjunto, afinal a realização de uma revisão sistemática envolve o trabalho de pelo menos dois pesquisadores, que avaliarão, de forma independente, a qualidade metodológica de cada artigo selecionado. É importante que os pesquisadores elaborem um protocolo de pesquisa que inclua os seguintes itens: como os estudos serão encontrados, critérios de inclusão e exclusão dos artigos, definição dos desfechos de interesse, verificação da acurácia dos resultados, determinação da qualidade dos estudos e análise da estatística utilizada (MANCINI; SAMPAIO, 2007, p. 85).

Na Figura 2, apresentado a seguir, está representada a primeira etapa do levantamento das produções científicas:

FIGURA 2 – TOTAL DE TRABALHOS MAPEADOS: 1º LEVANTAMENTO



FONTE: Milek; Haracemiv (2020).

Conforme o Quadro 1 pode-se verificar a relação descritiva do total de trabalhos encontrados no levantamento da pesquisa na Base BDTD:

QUADRO 1 – SELEÇÃO DE TRABALHOS DA 1ª ETAPA DO LEVANTAMENTO – BASE BDTD

|                                                                                                                                                                       |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1. GOMES, F. A. BNCC do Ensino Médio: currículo, poder e resistência.                                                                                                 |
| 2. PAGLIA, R. da S. C. BNCC: a política educacional para o Ensino Médio no sistema estadual de ensino de Barueri.                                                     |
| 3. BARBIERI, S. C. R. Intencionalidades biopolíticas do silenciamento da formação docente na BNCC.                                                                    |
| 4. PIASSA, Z. A. C. O conceito de diferença no currículo escolar: uma reflexão filosófica sobre os fundamentos pedagógicos da BNCC.                                   |
| 5. ROCHA, R. O. Educação em direitos humanos em consonância com a BNCC.5                                                                                              |
| 6. CARDOSO, M. M. R. Educação e Ensino Médio: identidades juvenis e o currículo para as juventudes.                                                                   |
| 7. SANTOS, A. M. dos. Análise dos livros didáticos de Língua Portuguesa sob a perspectiva da sociolinguística educacional.                                            |
| 8. FREITAS, M. M. de. Tempo gramatical e aspecto: descrição e ensino.                                                                                                 |
| 9. OLIVEIRA, S. M. de B. Análise sobre as concepções de gramática no discurso de professores de Língua Portuguesa.                                                    |
| 10. RODRIGUES, D. G. Discursos sobre ensino de literatura DCN.                                                                                                        |
| 11. FORTI, L. Professores que fazem Mestrado e Permanecem no Magistério da Educação Básica: Motivações e Objetivos.                                                   |
| 12. SALATIEL, T. F. O. O trabalho prescrito pela BNCC no eixo de análise linguística sob a visão sociointeracionista.                                                 |
| 13. FANCIO, A. C. A. O ensino de Língua Portuguesa no Brasil: discursos materializados em documentos oficiais e atualizados pelo PCN e pela BNCC.                     |
| 14. OLIVEIRA, F. L. de. Uma experiência de resignificação do papel da gramática na aula de português: mudanças na abordagem, nos recursos e nas crenças do professor. |
| 15. RAMINHO, E. G. Diálogo e dialogicidade: condução para o ensino da leitura como fenômeno transdisciplinar.                                                         |
| 16. CANI, J. B. Letramento digital de professores de Língua Portuguesa: cenários e possibilidades de ensino e de aprendizagem com o uso das TDIC.                     |
| 17. SILVA, K. M. da. O papel da escola pública a partir das vozes dos professores: isto e/ou aquilo?                                                                  |
| 18. CAZUMB, E. C. Fundamentos teóricos metodológicos da educação física presentes na BNCC do EM                                                                       |

FONTE: Milek; Haracemiv (2020).

Assim, pode-se verificar que na Base BDTD foi encontrado um total de 18 (dezoito) publicações, sendo 4 (quatro) teses e 14 (quatorze) dissertações.

Conforme o Quadro 2 pode-se verificar a relação descritiva do total de trabalhos encontrados no segundo levantamento da pesquisa na Base CAPES:

#### QUADRO 2 – SELEÇÃO DE TRABALHOS DA 1ª ETAPA DO LEVANTAMENTO – BASE CAPES

|                                                                                                                                                                      |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1. CHARRET, H da C. Integração Curricular nas Reformas do Ensino Médio: estabilidade e mudança no embate entre as áreas de conhecimentos e as disciplinas escolares. |
| 2. JUNIOR, J. L. A Relevância da Participação de Alunos no Processo Ensino-Aprendizagem: Estudo de Caso em Escolas Públicas de Ensino Médio de Unaí/MG.              |
| 3. CHAGAS, A. B. Os Primeiros Passos para a Implementação da Reforma do Ensino Médio na Rede Estadual do RS: Projetos em Disputa.                                    |
| 4. GARCIA, M. R. A Prática de Multiletramentos a partir da Leitura e Produção de Jornal Digital.                                                                     |
| 5. ROCHA, J. de S. A BNCC: Ensino de Língua e Política Linguística.                                                                                                  |
| 6. PINTO, S. N. dos S. Novo Enem e Currículo do Ensino Médio: Esvaziamento da Formação das Classes Populares.                                                        |
| 7. PEREIRA, K. C. P. A BNCC do Ensino Médio e suas Implicações para Formação e Trabalho dos Professores.                                                             |
| 8. SILVA, A. C. A. da. Professor e Aluno em Orientações Sobre Leitura e Escrita de Língua Portuguesa: Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e a BNCC (2017).      |
| 9. CARDOSO, M. M. R. Educação e Ensino Médio: Identidades Juvenis e o Currículo para as Juventudes.                                                                  |
| 10. COUBE, A. L. da. A BNCC como Ciclo Contínuo de Políticas e Produção Cotidiana de Epistemicídios.                                                                 |
| 11. LIMA, M. D. C. Os Impactos da Proposta da BNCC para o Ensino Médio.                                                                                              |
| 12. BATISTA, C. de A. Formação Continuada: uma Experiência sobre os Desafios da Cultura Digital no Contexto de Oficinas de Prática Docente.                          |
| 13. MASCARELLO, C. A. Formação por Competências no Ensino Médio: Desdobramentos para a Organização Escolar.                                                          |
| 14. CIERVO, T. J. R. A Centralidade das Competências Socioemocionais nas Políticas Curriculares Contemporâneas no Brasil.                                            |
| 15. FONTES, N. S. A Literatura na BNCC: o Ensino Literário e a Humanização do Indivíduo.                                                                             |
| 16. HUBER, M. C. A Leitura e a BNCC: uma Abordagem pela Perspectiva dos Estudos Culturais.                                                                           |

FONTE: Milek; Haracemiv (2020).

Assim, pode-se verificar que na Base CAPES foi encontrado um total de 16 (dezesesseis) publicações, sendo 1 (uma) tese e 15 (quinze) dissertações.

Conforme o Quadro 3 pode-se verificar a relação descritiva do total de trabalhos encontrados no segundo levantamento da pesquisa na Base SciELO:

#### QUADRO 3 – SELEÇÃO DE TRABALHOS DA 1ª ETAPA DO LEVANTAMENTO – BASE SCIELO

|                                                                                                                                                                       |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1. FERRETI, C. J.; SILVA, M. R. da. Reforma do Ensino Médio no Contexto da Medida Provisória 746/2016: Estado, Currículo e Disputas por Hegemonia.                    |
| 2. COSTA, H. H. C.; LOPES, A. C. A Contextualização do Conhecimento no Ensino Médio: Tentativas de Controle do Outro.                                                 |
| 3. SILVA, M. R. da. A BNCC da Reforma do Ensino Médio: o Resgate de um Empoeirado Discurso.                                                                           |
| 4. CABRAL, A. L. T.; LIMA, N. V. de; ALBERT, S. TDIC na Educação Básica: Perspectivas e Desafios para as Práticas de Ensino da Escrita.                               |
| 5. PORTELA, L. M.; ZAGUI, G. N. P.; SANTOS, F. A. G. dos; CARDOSO, F. A. R.; LIBERAO, R. Suporte Tecnológico para o Auxílio do Professor na Avaliação segundo à BNCC. |

|                                                                                                                                       |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 6. GIROTTI, E. D. Pode a Política Pública Mentir? A BNCC e a Disputa da Qualidade Educacional.                                        |
| 7. ALMEIDA, M. de L. P. de; JUNG, H. S.; SUDBRACK, E. M. Políticas educacionais brasileiras: consecuencias de un currículo nacional.  |
| 8. CARVALHO, J. M.; LOURENÇO, S. G. O silenciamento de professores da Educação Básica pela estratégia de fazê-los falar.              |
| 9. GUEDES, M. Q. A Nova Política de Formação de Professores no Brasil: Enquadramentos da BNCC e do Programa de Residência Pedagógica. |

FONTE: Milek; Haracemiv (2020).

Assim, pode-se verificar que na Base SciELO foi encontrado um total de 9 (nove) artigos científicos.

Deste modo verifica-se que 43 (quarenta e três) trabalhos (Conforme Quadros 1, 2 e 3), referentes, foram encontrados nas Bases BDTD, CAPES e SciELO.

A segunda etapa do levantamento centrou-se na leitura integral dos resumos dos respectivos trabalhos encontrados em cada base. Cabe salientar que a análise dos resumos atentou para a heterogeneidade desse gênero discursivo, buscando uma riqueza analítica, para perceber, principalmente, as nuances em relação aos estudos que estão sendo realizados a respeito da problemática que envolve a pesquisa, qual seja: a busca por identificar quais saberes e fazeres docentes são necessários para atuar na área de Linguagens e suas Tecnologias, no atendimento à Base Nacional Comum Curricular no ensino de Língua Portuguesa.

Esse levantamento e análise permitiram não somente integrar os resultados como também identificar possíveis duplicações e contradições, o que facilita quanto à percepção e importância do tema em estudo. Destaque-se que durante os primeiros mapeamentos da pesquisa, os trabalhos cerceavam apenas alguns aspectos do tema trabalhado, faz-se notório que é ínfima a produção de trabalhos nessa temática, principalmente por se tratar de tema recente e, tratar especificamente da docência de Língua Portuguesa. Daí depreende-se a importância em realizar estudos que busquem inferir nessas práticas docentes, bem como a consonância destas práticas com os aspectos legais vigentes.

Faz-se importante destacar que foi realizada uma verificação das referências dos artigos selecionados, pois se acrescenta a eficácia quanto à revisão e habitualmente ajuda a identificar trabalhos relevantes adicionais que não foram recuperados na pesquisa online (DONATO; DONATO, 2019, p. 230). Por vezes pela análise de citação, isto é uma análise de que artigos citaram um mais antigo, mas ainda relevante para o estudo, também pode ser relevante. Donato e Donato (2019, p. 30) asseguram que: “para esta análise existem bases de dados como a *Web of*

*Science* e a *SCOPUS* que nos podem indicar quais são os artigos mais citados pelos artigos incluídos no nosso trabalho”.

Quanto aos resumos, ao viabilizarem de forma clara e explícita, permitem incorporar um espectro maior de resultados relevantes, ao invés de limitar as conclusões à leitura de somente alguns artigos (MANCINI; SAMPAIO, 2007, p. 84).

Os autores destacam que é importante que os pesquisadores elaborem um protocolo de pesquisa que inclua os seguintes itens: “como os estudos serão encontrados, critérios de inclusão e exclusão dos artigos, definição dos desfechos de interesse, verificação da acurácia dos resultados, determinação da qualidade dos estudos e análise da estatística utilizada”. (MANCINI; SAMPAIO, 2007, p. 84).

Desta forma após a leitura dos resumos dos trabalhos elegidos no primeiro levantamento, foram selecionados um total de 10 trabalhos. Conforme Quadro 4:

QUADRO 4 – SELEÇÃO 2º LEVANTAMENTO

| Título do Trabalho/Autor/Link de Acesso                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | Orientador/Instituição                                                                                                | Ano  | Tipo             |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|------------------|
| 1. Análise dos livros didáticos de Língua Portuguesa sob a perspectiva da sociolinguística educacional<br><b>Autora:</b> SANTOS, Andreza Marcião dos<br><b>Link de Acesso:</b><br><a href="https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/7030">https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/7030</a>                                                                 | <b>Orientador:</b><br>ANDRADE, Aldair Oliveira de<br><b>Instituição:</b><br>Universidade Federal do Amazonas - UFAM   | 2019 | Dissertação BDTD |
| 2. O ensino de Língua Portuguesa no Brasil: discursos materializados em documentos oficiais e atualizados pelo PCN e pela BNCC<br><b>Autora:</b> FANCIO, Adriana Cicera Amaral<br><b>Link de Acesso:</b><br><a href="https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11677">https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11677</a>                       | <b>Orientadora:</b><br>GREGOLIN, Isadora Valencise.<br><b>Instituição:</b><br>Universidade Federal de São Carlos      | 2019 | Dissertação BDTD |
| 3. Uma experiência de ressignificação do papel da gramática na aula de português: mudanças na abordagem, nos recursos e nas crenças do professor<br><b>Autora:</b> OLIVEIRA, Fernanda Luciane de<br><b>Link de Acesso:</b><br><a href="https://repositorio.ufff.br/jspui/handle/ufff/10679">https://repositorio.ufff.br/jspui/handle/ufff/10679</a> | <b>Orientadora:</b><br>SAMPAIO, Thais Fernandes<br><b>Instituição:</b><br>Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF | 2019 | Dissertação BDTD |
| 4. Intencionalidades biopolíticas do silenciamento da formação docente na BNCC<br><b>Autora:</b> BARBIERI, Simone Côrte Real<br><b>Link de Acesso:</b><br><a href="https://repositorio.ucs.br/11338/5465">https://repositorio.ucs.br/11338/5465</a>                                                                                                 | <b>Orientador:</b><br>ROSA, Geraldo Antônio da<br><b>Instituição:</b><br>Universidade de Caxias do Sul                | 2019 | Tese BDTD        |
| 5. A BNCC do Ensino Médio e suas Implicações para Formação e Trabalho dos Professores<br><b>Autora:</b> PEREIRA, Karla Cristina Prudente<br><b>Link de Acesso:</b><br><a href="https://drive.google.com/file/d/1xF9LI-_fo-udswgm24xVNOjg4dSYxP_c/view">https://drive.google.com/file/d/1xF9LI-_fo-udswgm24xVNOjg4dSYxP_c/view</a>                   | <b>Orientador:</b><br>ARAÚJO, Renan Bandeirante de<br><b>Instituição:</b><br>Universidade Estadual do Paraná          | 2019 | Dissertação      |
| 6. Integração Curricular nas Reformas do Ensino Médio: estabilidade e mudança no embate entre as áreas de conhecimentos e as disciplinas escolares                                                                                                                                                                                                  | <b>Orientadora:</b><br>FERREIRA, Marcia Serra                                                                         |      |                  |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                    |      |                   |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|------|-------------------|
| <b>Autora:</b> CHARRET, Heloize da Cunha<br><b>Link de Acesso:</b><br><a href="https://ppge.educacao.ufrj.br/teses2019/tHeloize%20da%20Cunha%20Charret.pdf">https://ppge.educacao.ufrj.br/teses2019/tHeloize%20da%20Cunha%20Charret.pdf</a>                                                                                                                                                                                                                          | <b>Instituição:</b><br>Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ                               | 2019 | Tese CAPES        |
| 7. Os impactos da Proposta da Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio<br><b>Autora:</b> LIMA, Maria Daniele Coelho<br><b>Link de Acesso:</b><br><a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7880003">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7880003</a> | <b>Orientadora:</b><br>DAVID, Alessandra<br><b>Instituição:</b> Centro Universitário Moura Lacerda | 2019 | Dissertação CAPES |
| 8. Pode a Política Pública Mentir? A BNCC e a Disputa da Qualidade Educacional<br><b>Autor:</b> GIROTTO, Eduardo Donizeti<br><b>Link de Acesso:</b><br><a href="https://www.scielo.br/pdf/es/v40/1678-4626-es-40-e0207906.pdf">https://www.scielo.br/pdf/es/v40/1678-4626-es-40-e0207906.pdf</a>                                                                                                                                                                     | Educação & Sociedade, Set 2019, v. 40.                                                             | 2019 | Artigo ScieLo     |
| 9. A Nova Política de Formação de Professores no Brasil: Enquadramentos da BNCC e do Programa de Residência Pedagógica<br><b>Autora:</b> GUEDES, Marilde Queiroz.<br><b>Link de Acesso:</b><br><a href="http://www.scielo.mec.pt/pdf/inp/v9n1/v9n1a09.pdf">http://www.scielo.mec.pt/pdf/inp/v9n1/v9n1a09.pdf</a>                                                                                                                                                     | Da Investigação às Práticas, Mar 2019, V. 9, Nº 1.                                                 | 2019 | Artigo ScieLo     |
| 10. A BNCC da Reforma do Ensino Médio: o Resgate de um Empoeirado Discurso<br><b>Autora:</b> SILVA, Monica Ribeiro Da.<br><b>Link de Acesso:</b><br><a href="https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&amp;pid=S0102-46982018000100301&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&amp;pid=S0102-46982018000100301&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>                                                                            | Educação em Revista [online]. 2018, v. 34.                                                         | 2018 | Artigo ScieLo     |

FONTE: Milek; Haracemiv (2020).

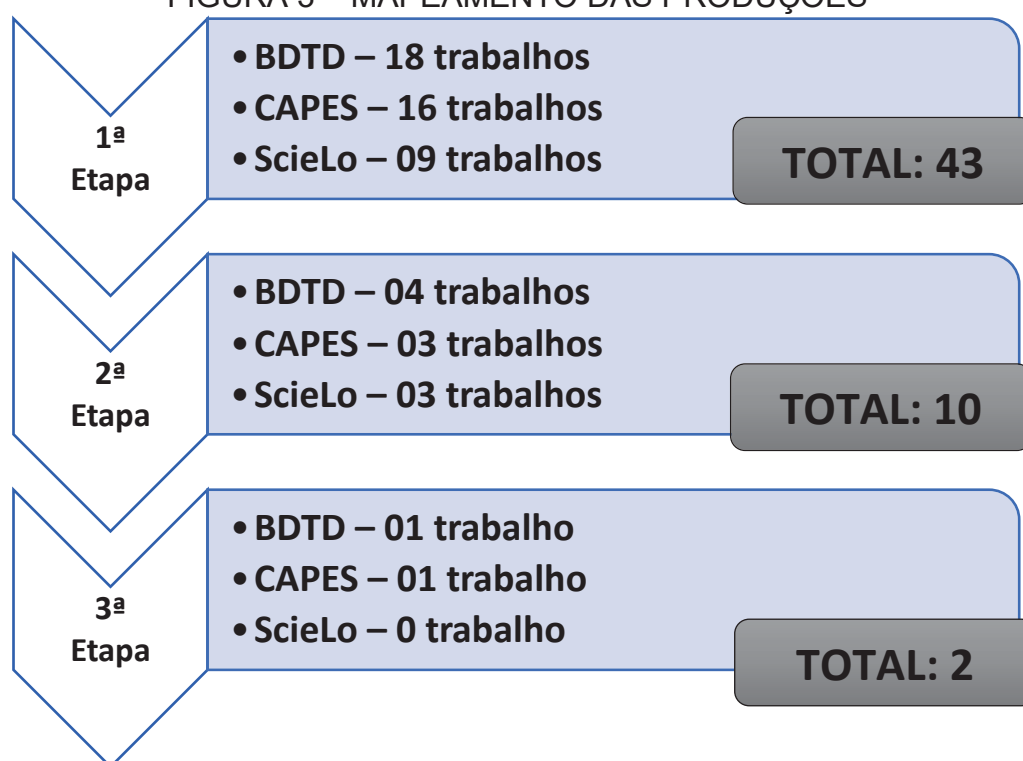
O objetivo desta segunda etapa de seleção dos estudos mapeados centrou-se na análise de possíveis relações com a delimitação da problemática de pesquisa da presente tese: quais os saberes e fazeres docentes são necessários para atuar na área de Linguagens e suas Tecnologias, no atendimento à Base Nacional Comum Curricular no ensino de Língua Portuguesa? Totalizou-se a seleção de 10 trabalhos.

## 2.2 ANÁLISE INTEGRATIVA DAS PESQUISAS

A partir da leitura dos resumos buscou-se averiguar quais estudos poderiam se aproximar da problemática da pesquisa em questão.

Conforme Figura 3 pode-se verificar o mapeamento das produções, após a leitura dos resumos:

FIGURA 3 – MAPEAMENTO DAS PRODUÇÕES



FONTE: Milek; Haracemiv (2020).

Para a realização de análise completa e aprofundada das pesquisas foram selecionados, após três etapas de levantamento, Figura 3, um total de 2 (duas) pesquisas – sendo: 2 (duas) teses conforme especificadas no Quadro 5:

QUADRO 5 – PESQUISAS SELECIONADAS PARA LEITURA

| Título do Trabalho/Autor/Link de Acesso                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | Orientador/Instituição                                                                                                | Ano  | Tipo de Estudo                                                                                |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>1. Intencionalidades biopolíticas do silenciamento da formação docente na BNCC</b><br><b>Autora:</b> BARBIERI, Simone Côrte Real<br><b>Link de Acesso:</b><br><a href="https://repositorio.ucs.br/11338/5465">https://repositorio.ucs.br/11338/5465</a>                                                                                                                                               | <b>Orientador:</b><br>ROSA, Geraldo Antônio da<br><b>Instituição:</b><br>Universidade de Caxias do Sul                | 2019 | <br>Tese |
| <b>2. Integração Curricular nas Reformas do Ensino Médio: estabilidade e mudança no embate entre as áreas de conhecimentos e as disciplinas escolares</b><br><b>Autora:</b> CHARRET, Heloize da Cunha<br><b>Link de Acesso:</b><br><a href="https://ppge.educacao.ufrj.br/teses2019/tHeloize%20da%20Cunha%20Charret.pdf">https://ppge.educacao.ufrj.br/teses2019/tHeloize%20da%20Cunha%20Charret.pdf</a> | <b>Orientadora:</b><br>FERREIRA, Marcia Serra<br><b>Instituição:</b><br>Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ | 2019 | <br>Tese |

FONTE: Milek; Haracemiv (2020).

A primeira pesquisa selecionada refere-se à tese intitulada: “Intencionalidades Biopolíticas do Silenciamento da Formação Docente na BNCC”, de autoria de Simone

Côrte Real Barbieri, tendo como orientador Geraldo Antônio da Rosa, ambos da Universidade de Caxias do Sul.

Os primeiros traços de escrita da autora entoam a importância do estudo em relação ao saber-fazer docente, assim colocado nas palavras dela:

A minha escrita como uma ação de esculpir, refere-se a dois momentos distintos da trajetória da minha pesquisa: o primeiro alusivo à escolha de trabalhar com a formação de professores por estar em sala de aula há 20 anos experimentando o dinamismo requerido pelo fazer docente, que reconheço como processo inacabado e implicado nas relações intersubjetivas. O segundo se refere aos movimentos de transformação da BNCC, também um objeto em movimento que reflete a necessidade de estabelecer múltiplas perspectivas de observação ao longo dos processos de pesquisa. O que poderia representar melhor essa constante criação de novas formas e novas possibilidades de expressão do que o processo de esculpir e sua intencionalidade final de alcançar o status de Arte a partir da ampliação das experiências do próprio escultor? (BARBIERI, 2019, p. 18).

Assim, o estudo se divide em três movimentos, o primeiro reflete a escolha dos materiais delineando as lentes da biopolítica e suas relações com a formação docente, trazendo para discussão pressupostos epistemológicos e teórico-metodológicos que fundamentam a elaboração de políticas educacionais, enquanto dispositivos de controle voltados para a normalização social (BARBIERI, 2019, p. 19-20). Inicia a discussão com Foucault para estabelecer quais os aspectos da perspectiva biopolítica serão estruturantes para a realização das análises. Depois, por meio do delineamento dos conceitos de educação, assim como das finalidades da educação, dialoga com Paulo Freire; e ainda a respeito do conceito de sujeito a partir de Foucault. O motivo de escolha da autora – Foucault e Freire, dois autores que não se relacionam imediatamente nem comumente, refere-se ao entendimento de que são autores fundamentais para estabelecer que tipo de educação e quem deve ser educado diante da implementação de uma política que exclui do documento o protagonismo da formação docente. Desse movimento a autora estabeleceu os marcadores biopolíticos aplicados na análise documental, e foi indicando as contradições performativas encontradas em relação ao discurso enunciado na BNCC e as suas pretensões de reverberação (BARBIERI, 2019, p. 20).

O segundo movimento foi o esboço da obra a partir da análise documental da BNCC em suas diversas versões, caracterizando a BNCC e a Política Nacional de Formação de Professores nela referida, apresentando os documentos em suas especificidades, sua organização e elaboração.

O terceiro movimento voltou-se à verificação das possibilidades de efetividade da BNCC, à luz de uma perspectiva biopolítica, em seus desdobramentos e reverberações na formação de professores. Utilizando-se da análise monumental, a partir de Foucault, como meio para investigar a BNCC pelas lentes biopolíticas, a autora buscou estabelecer suas intencionalidades quanto a não explicitação da formação docente e suas possíveis consequências.

A ideia de saberes docentes trazida pela autora, é embasada nos escritos de Tardif (2002, p. 36) que assim define: “[...] como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”. O autor distingue diferentes aspectos dos saberes docentes que devem ser considerados nos processos de formação de professores, a fim de proporcionar o conhecimento do trabalho docente que desloca o professor do papel de transmissor do conhecimento para o papel de sujeito de conhecimento. Neste sentido compreende-se um dos objetivos desta tese, vislumbrar que os saberes e fazeres docente se constituem como partes das relações intersubjetivas intrínsecas aos processos educacionais.

Em Nóvoa (1995; 2011) a autora busca alicerce para analisar a formação docente por meio de uma perspectiva biopolítica, e assim problematizar a subjetivação como processo e questionar os objetivos da utilização dos dispositivos de controle, para o desenvolvimento da sociedade nos processos educacionais.

Vale destacar importante posicionamento da autora (2019, p. 28) quando expõe que caberá aos docentes: “tecer essa rede composta por uma diversidade de saberes que articulem as determinações políticas, as normas institucionais, as diretrizes curriculares, as relações culturais e sociais e os horizontes de experiência dos processos de formação subjetiva”. A autora complementa esta definição com Freire que reconhece que o conhecimento de mundo é importante para avançar no aprendizado, desta maneira o sujeito se constitui a partir de suas relações com o outro e de sua leitura de mundo que compõe o sistema referente.

Ao analisar a BNCC a autora ressalta que a questão da eficácia do ensino refletirá diretamente na qualidade da educação, pois a orientação da educação para o aprendizado técnico e de aplicação, assim como, para a avaliação do aprendizado pelos resultados em sistemas de ranqueamento e indicadores avaliativos, pode ser vista como maneira de desumanizar essa educação. Essa desumanização se refere ao seu objetivo principal que não seria a formação subjetiva calcada no

desenvolvimento do homem, e sim uma instrumentalização para a eficácia (BARBIERI, 2019, p. 31).

Entende ainda que quando se educa para o Saber Fazer, se está instrumentalizando para desempenhar funções e aplicar conhecimentos já produzidos, e não se preocupa com o desenvolvimento mais amplo dos sujeitos que deveriam saber pensar, produzir, criar e também aplicar. O Saber Fazer pode vir a ser um componente de desumanização no sentido de diminuir a dimensão da ação social da formação humana (BARBIERI, 2019, p. 31).

A autora desenvolveu o processo de pesquisa a partir da abordagem qualitativa tendo por horizonte a hermenêutica reconstrutiva para viabilizar uma análise das intencionalidades pretendidas nas políticas educacionais como a BNCC. Compreende que a problemática, de constituir uma síntese representativa e organizadora de múltiplos contextos, é um dos principais elementos da abordagem hermenêutica, que se estabelece na necessidade de inter-relacionar o saber técnico com a situação histórica para poder proceder uma crítica autêntica do “modelo” moderno (BARBIERI, 2019, p. 67).

Uma importante reflexão trazida pela pesquisadora que condiz com o presente estudo diz respeito à necessidade de poder considerar as multiplicidades das relações pedagógicas e dos sistemas educacionais. Assim busca: “o entendimento dos processos de subjetivação pretendidos na educação, a partir de uma interpretação que não se restringe ao paradigma positivista da ciência moderna, mas antes direcionada às ciências contemporâneas” (BARBIERI, 2019, p. 68). E depreende ainda que:

Discutir a formação docente a partir de uma outra abordagem epistemológica significa problematizar os fundamentos da educação à luz de uma crítica capaz de desconstruir as certezas e seguranças em nome de um outro horizonte investigativo das práticas docentes.

Um aspecto relevante trazido na pesquisa realizada pela autora, quanto à análise do documento da BNCC homologada em 2017, é que ao estabelecer o foco nas competências para que a educação venha a ser eficiente está, de certa forma, direcionando-se a educação para a padronização e formalização do ensino que precisa gerar resultados previamente determinados e que possam ser medidos. E assim a autora (2019, p. 95) alerta para um porém: “O fato de estabelecer a qualidade

da educação nos índices de desempenho, coloca os professores na condição de preparadores dos alunos, que por sua vez encontram-se em treinamento para os exames na qualidade de reféns dos indicadores”. Defende que a BNCC não deveria ser um currículo indicado, mas uma base para a elaboração dos currículos fundamentada em aprendizagens essenciais para desenvolver as competências necessárias à formação subjetiva.

Barbieri problematiza questões importantes, a serem pensadas por educadores, como: qual é o objetivo desse ensino que deve ser avaliado pelos indicadores de resultados? Qual o objetivo desse ensino que desconsidera os processos singulares constituintes da aprendizagem? Que desconsidera a aprendizagem entendida como ação subjetiva e interna? Que não considera os indivíduos que se fazem mais ao estabelecerem-se em sua individualidade crítica para fundamentar suas possibilidades de autonomia? (BARBIERI, 2019, p. 100).

Em relação à BNCC do Ensino Médio, a autora realizou uma análise na qual compreendeu que o que vinha descrito era o fato de que a nova Base deveria estar pautada pelas Diretrizes Nacionais Curriculares para o Ensino Médio, e que deveria priorizar como eixos de formação a capacitação subjetiva para a vida profissional e social. Ressalta ser curioso ver uma parte não detalhada aprovada em um documento homologado como uma espécie de “tábula rasa”, atrelada na credibilidade de que as especificidades das demais etapas de ensino estão organizadas de modo efetivo e qualificado para apenas ser transposto para o Ensino Médio como modelo. A base traz a mesma versão oficial de ser fruto de amplas discussões e consultas populares, de interlocução com especialistas qualificados e da integração das redes de ensino. O documento discutido, revisado e homologado encerra-se na descrição da Educação Básica e fundamental, por determinação do próprio MEC (BARBIERI, 2019, p. 120-121).

A autora alerta para a estrutura da BNCC do Ensino Médio que apresenta exatamente os mesmos moldes da BNCC para a educação infantil e Ensino Fundamental – pelo desenvolvimento das dez competências gerais e dos mesmos marcos legais, que irão definir as aprendizagens necessárias, somente adequando-as às etapas de ensino a partir da definição das áreas de conhecimento e das competências específicas de área. E ainda diferencia os objetivos pedagógicos finais, de acordo com as etapas: na BNCC da Educação Infantil e Ensino Fundamental pelos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, na BNCC do Ensino Médio pelas

habilidades, que estão vinculadas às unidades temáticas e aos objetos de conhecimento. Em 2019 foi publicado o detalhamento da parte da BNCC referente ao Ensino Médio. Esta versão foi nominada, pelo MEC no portal da Base, como versão final do documento da BNCC. Sendo que a 3ª versão tinha um total de 472 páginas, considerando encerrada a descrição do Ensino Fundamental na página 460, enquanto o documento reestruturado como versão final contém um total de 600 páginas, tendo o acréscimo de mais de 100 páginas relativas a esta etapa de ensino, que se inicia na página 461 e se encerra na página 580. Por ter sido descrita em forma de acréscimo das demais etapas do documento, modifica dois elementos: (1) a apresentação, que inclui a etapa do Ensino Médio; (2) descrição detalhada da referida etapa de ensino que acolhe como elemento da formação integral do indivíduo a construção do seu projeto de vida (BARBIERI, 2019, p. 121).

Assim, a autora finda seu estudo ressaltando que a voz docente foi intencionalmente silenciada para que se pudesse estabelecer um discurso específico sobre a formação docente, alinhado e fundado na BNCC, mas que não compromettesse a reformulação curricular, ao contrário que fosse legitimado a partir dela como o lugar de onde devemos preparar os professores para dar conta dessa proposta (BARBIERI, 2019, p. 143). E afirma que a: “BNCC não atende ao tipo de formação de professores concatenada a um modelo de educação formativo, ao contrário, ajusta-se à maquinaria neoliberal da educação mercadológica”.

O referencial teórico adotado pela pesquisadora é bastante amplo e diversificado, todavia foi feito um esforço na tentativa de organizar ao menos os(as) autores(as) mais utilizados(as) nas discussões que envolviam a problemática da pesquisa.

Como aportes teóricos referentes às concepções de educação a partir de suas finalidades e do conceito de sujeito, a autora dialogou com Freire (1982; 1983; 1987; 1988; 1996; 2000) e Foucault (1979; 1984; 1985; 1987; 1988; 2005; 2006). Para o desenvolvimento da problematização da formação docente, trabalhou com autores como: Nóvoa (1995; 2011), Tardif (1999; 2002; 2017), Veiga-Neto (1996; 2007; 2011; 2014), Agamben (2005; 2017) e outros. Ao trazer como problema de pesquisa o questionamento: quais as possíveis intencionalidades biopolíticas da não explicitação da formação docente na Base Nacional Comum Curricular? A autora buscou em muitos documentos legais o embasamento para a construção do referencial teórico, como a Base Nacional Comum Curricular, Plano Nacional da Educação, Constituição

Federal, Lei de Diretrizes e Bases e os diversos atos normativos referentes ao tema. Assim, a estratégia metodológica da pesquisa foi feita por meio de análise monumental, iniciando com uma análise documental da BNCC, transformada em monumento pela consideração dos múltiplos enquadramentos possíveis a partir dos contextos onde se cria, enuncia, implementa e reverbera uma política educacional. Ao trazer Orrú (2018), a autora estabelece um diálogo que compreende que a BNCC se aproxima de alguns conjuntos de saberes, mas se distancia de outros que antes, apresentavam-se consolidados nos documentos que antecedem à Base.

As obras e produções citadas de modo mais frequente estão sistematizadas conforme Quadro 6 abaixo:

QUADRO 6 – PRINCIPAIS REFERENCIAIS TEÓRICOS ADOTADOS

| Autor(a)     | Referências                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|--------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| AGAMBEN, G.  | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. <b>Homo sacer</b>: el poder soberano y la vida desnuda. Buenos Aires: Adriana Hidalgo editora, 2017.</li> <li>2. <b>O que é um Dispositivo?</b> Revista Outra Travessia, Florianópolis, 2005.</li> </ol>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| BRASIL       | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. <b>Constituição da República Federativa do Brasil de 1988</b>. Brasília, 1988.</li> <li>2. <b>Decreto 8.752, de 09 de maio de 2016</b>. Brasília.</li> <li>3. <b>Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica</b>. Brasília.</li> <li>4. <b>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 5692</b>. Brasília, 1971.</li> <li>5. <b>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394</b>. Brasília, 1996.</li> <li>6. <b>Lei Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017</b>. Brasília, 2017.</li> <li>7. Ministério da Educação. <b>Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio</b>. Brasília, 2018.</li> <li>8. Ministério da Educação. <b>Base Nacional Comum Curricular</b>, 3ª versão. Brasília, 2017.</li> <li>9. Ministério da Educação. <b>Base Nacional Comum Curricular</b>. 2ª versão</li> <li>10. Ministério da Educação. <b>Parecer CNE/CEB nº 1, de 24 de janeiro de 2017</b>. Brasília, 2014.</li> <li>11. Ministério da Educação. <b>Parecer CNE/CEB nº 6, de 3 de setembro de 2014</b>. Brasília, 2014.</li> <li>12. Ministério da Educação. <b>Parecer CNE/CEB nº 7, de 07 de abril de 2010</b>. Brasília, 2010.</li> <li>13. Ministério da Educação. <b>Plano Nacional de Educação</b>. Brasília, 2014.</li> <li>14. Ministério da Educação. <b>Plano Nacional de Formação de Professores</b>. Brasília, 2017.</li> <li>15. Ministério da Educação. <b>Portaria Nº 790, de 27 de julho de 2016</b>. Brasília, 2016.</li> <li>16. Ministério da Educação. <b>Resoluçãoº 4, de 13 de julho de 2010</b>: Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, 2010.</li> </ol> |
| FOUCAULT, M. | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. <b>A arqueologia do saber</b>. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.</li> <li>2. <b>Em defesa da sociedade</b>. São Paulo, Martins Fontes, 2005.</li> <li>3. <b>Estratégia Poder-Saber</b>. 2. ed. Rio de Janeiro, Editora Florense Universitária, 2006.</li> <li>4. <b>Hermenêutica do Sujeito</b>. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</li> <li>5. <b>História da sexualidade I: A vontade de saber</b>. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1988.</li> <li>6. <b>História da sexualidade II: O uso dos prazeres</b>. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1984.</li> <li>7. <b>História da sexualidade III: O cuidado de si</b>. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1985.</li> </ol>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |

|                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|----------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                | 8. <b>Microfísica do Poder</b> . Rio de Janeiro: Graal, 1979.<br>9. <b>Vigiar e Punir: nascimento da prisão</b> . 20. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| FREIRE, P.     | 1. <b>A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam</b> . 22. ed. São Paulo: Cortez, 1988.<br>2. <b>Cultural para a Liberdade</b> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.<br>3. <b>Educação como prática da liberdade</b> . 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.<br>4. <b>Extensão ou Comunicação?</b> 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.<br>5. <b>Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa</b> . 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.<br>6. <b>Pedagogia do Oprimido</b> . 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. |
| NÓVOA, A.      | 1. <b>Pesquisa em Educação como Processo Dinâmico</b> , Aberto e Imaginativo. Educ. Real, Porto Alegre, v. 36, p. 533-543, maio/ago. 2011.<br>2. <b>As organizações Escolares em Análise</b> . Lisboa: Dom Quixote; 1999.<br>3. <b>Profissão Professor</b> . Porto: Porto Editora, 1995.<br>4. <b>Vida de Professores</b> . Porto: Porto Editora, 1995.                                                                                                                                                                                                                       |
| ORRÚ, S. E.    | 1. <b>Base Nacional Comum Curricular: à contramão dos Espaços de aprendizagem inovadores e inclusivos</b> . Revista Tempos e Espaços em Educação, São Cristóvão, SE, v. 11, n. 25, p. 141-154 abr./jun. 2018.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| TARDIF, M      | 1. <b>Saberes docentes e docentes e formação profissional</b> . Petrópolis: Vozes, 2002.<br>2. <b>Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários</b> . Rio de Janeiro: PUC, 1999.<br>3. <b>O eterno desafio brasileiro da valorização docente</b> . Entrevista realizada na IUH ON-LINE. Revista do Instituto Humanitas Unisinos, n. 516, 2017.                                                                                                                                                                                                         |
| VEIGA-NETO, A. | 1. VEIGA-NETO, Alfredo; RECH, Tatiana Luiza. <b>Dossiê: “o ‘Efeito Foucault’ na educação. Esquecer Foucault? Pro-Posições</b> , v. 25. n. 2. Campinas, maio/ago., 2014.<br>2. <b>Biopoder e Dispositivos de Normalização Implicações Educacionais</b> . São Leopoldo: Casa Leiria, 2011.<br>3. <b>Foucault e a educação</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 2007.<br>4. <b>A ordem das disciplinas</b> . 1996. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1996.                                                                     |

FONTE: Milek; Haracemiv (2020).

Diante das sistematizações apresentadas, foi possível identificar as linhas de convergência entre os estudos, de modo que nesse movimento analítico se possa elencar tanto possibilidades quanto desafios, em relação aos saberes e fazeres necessários para os docentes atuarem na área de Linguagens e suas Tecnologias, no atendimento à Base Nacional Comum Curricular no ensino de Língua Portuguesa.

Parte-se, desta maneira, para a análise do segundo estudo selecionado que se refere à tese intitulada: “Integração Curricular nas Reformas do Ensino Médio: estabilidade e mudança no embate entre as áreas de conhecimentos e as disciplinas escolares”, de autoria de Heloize da Cunha Charret, tendo como orientadora Marcia Serra Ferreira, ambas da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

Por mais que a pesquisa tenha foco no estudo do currículo de Ciências da Natureza no Ensino Médio na busca por sentidos para a ressignificação de tal, vale ressaltar sua importância para o estudo em questão, por tratar de uma área da educação que também deverá compreender outras disciplinas, como é o caso desta

pesquisa – área de Linguagens e suas Tecnologias – envolvendo Arte, Educação Física, Inglês e Língua Portuguesa.

A autora inicia resgatando uma retórica de interdisciplinaridade, reconhecida como elemento de estabilização das disciplinas escolares e não como o primeiro passo no processo de ruptura de sua hegemonia no âmbito do currículo escolar. Assim compreende a interdisciplinaridade como indicativo do caráter polivalente dos discursos, já que é assumida, tanto no âmbito dos textos oficiais, quanto em meio às comunidades disciplinares da área de Ciências da Natureza, prestando-se em cada caso a um papel.

Assim a autora ressalta os aspectos discursivos adotados no texto da BNCC (BRASIL, 2018), com a substituição das disciplinas escolares por componentes curriculares. A pesquisadora atenta que no segundo momento da reforma, marcado pela promulgação da Lei 13.415 (BRASIL, 2017) e a recente aprovação da BNCC do Ensino Médio (BRASIL, 2018), foi possível observar o deslocamento de sentidos, que põe à deriva o conhecimento escolar, instaurando uma nova hierarquia para a organização curricular (CHARRET, 2019, p. 06).

No primeiro capítulo apresenta os autores da abordagem discursiva (FERREIRA, 2013; 2015) para pensar o currículo do Ensino Médio. Articula o diálogo com o Grupo de Estudos em História do Currículo e as teorias do discurso de Michel Foucault com contribuições da História do Currículo, trazidas principalmente pelos trabalhos de Ivor Goodson, Thomas Popkewitz e, Marcia Serra Ferreira.

Além disso, no primeiro capítulo a autora realiza um minucioso resgate histórico do processo de integração curricular que se instaura no Brasil a partir dos anos de 1990, com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1998a), que é marcado pela efervescência em torno da recente reforma do Ensino Médio (BRASIL, 2017) e da publicação da BNCC do Ensino Médio (BRASIL, 2018).

Neste sentido, destaca a autora a importância em compreender o papel regulador das disciplinas escolares:

[...] no processo de estruturação das áreas de conhecimento significa assumir que, para identificar os sentidos de integração curricular enunciados no contexto das reformas do Ensino Médio, sobretudo no que diz respeito às disciplinas associadas ao que hoje conhecemos como área de Ciências da Natureza, é preciso analisar as rupturas e estabilidades produzidas por esse

movimento de reforma com relação à organização disciplinar e suas tradições (CHARRET, 2019, p. 14).

Destaca ainda, nas palavras de Goodson (1997, p. 44) que esses diversos grupos, que se organizam em torno das disciplinas escolares, “desenvolvem-se frequentemente nos períodos em que se intensifica o conflito sobre currículo, recursos, recrutamento e formação”.

Um importante destaque trazido pela autora refere-se a questão da disciplina, em diálogo com Goodson (2001, p. 75) ao compreender que “a disciplina é a principal manifestação do currículo”, uma vez que limita e, simultaneamente, dá espaço para que determinados significados de ensino, aprendizagem, professor e aluno se tornem hegemônicos, em detrimento de outros significados.

Outro aspecto ressaltado pela autora, em compreensão à Mainardes (2006) e Ball & Bowe (1992), diz respeito à formulação, documentação e implantação das políticas que não são estanques e que os sentidos veiculados pelos textos políticos não são fixos, mas dependem de processos de interpretação e contestações nos diferentes espaços onde circulam (CHARRET, 2019, p. 16).

Depreende a autora que:

[...] o discurso de integração curricular (assim como o de interdisciplinaridade) para o Ensino Médio ganhou força no cenário educacional brasileiro, nos anos de 1990, com a publicação dos PCN (BRASIL, 1998a). Nesse documento, os conteúdos disciplinares passaram a ser vistos como meios para a constituição de competências e valores e não como objetivos de ensino em si mesmos (LOPES, 2008), sendo as seguintes áreas do conhecimento elementos centrais da organização curricular: Linguagens Códigos e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias (BRASIL, 1998a) (CHARRET, 2019, p. 23).

Desta maneira, o segundo capítulo é dedicado ao levantamento das produções sobre a temática da integração curricular na área da Educação no país.

No texto da BNCC (BRASIL, 2018) a integração curricular se materializa em uma estrutura curricular articulada nas áreas do conhecimento, composta por elementos sem muitos contornos ou definições e que foram renomeados por meio de um novo significante, o componente curricular. O processo de resignificação da disciplina escolar na BNCC é realizado de forma que, ao longo de todo o documento legal, o termo disciplina não é mencionado, a não ser por meio de citações literais de outros documentos normativos, tais como as DCN (BRASIL, 1998c) e a LDB (BRASIL,

1996). Em todas as situações nas quais se aborda uma noção de organização curricular, o léxico da BNCC parece querer instituir uma nova forma de nomear os núcleos estruturantes do currículo, apagando as disciplinas escolares e inserindo uma nova entidade em seu lugar, o componente curricular (CHARRET, 2019, p. 59-60).

Neste aspecto, vale destacar o Parecer do Conselho Nacional de Educação 11/2009 no qual pode-se verificar que *in verbis*:

[...] não exclui necessariamente as disciplinas, com suas especificidades e saberes próprios historicamente construídos, mas, sim, implica o fortalecimento das relações entre elas e a sua contextualização para apreensão e intervenção na realidade, requerendo trabalho conjugado e cooperativo dos seus professores no planejamento e na execução dos planos de ensino (BRASIL, Parecer CNE/CP nº 11/2009).

Percebe-se que há uma busca por um certo ‘fortalecimento’ entre as disciplinas, no entanto Charret (2019) compreende que houve um ‘apagamento’ quanto à significação deste léxico no contexto da BNCC (2018). A pesquisadora (2019, p. 60) compreende que mais do que uma oposição, a aproximação entre o recente significante componente curricular e as tradicionais disciplinas escolares: “se faz em um embate ‘produtivo’ entre o antigo e novo, no qual o texto produz um sentido de reforma que a coloca no centro da superação de dilemas que assolam o Ensino Médio”.

Quanto às competências e habilidades a autora destaca que não representam uma novidade no discurso da integração curricular, uma vez que, desde os anos de 1990, esses termos já se apresentavam como elementos que deveriam trazer sentido para um currículo contextualizado e rico (CHARRET, 2019, p. 61). Destaque-se a significação de competências e habilidades advindas do documento base do ENEM *in verbis*:

Competências são as modalidades estruturais da inteligência, ou melhor, ações e operações que utilizamos para estabelecer relações com e entre objetos, situações, fenômenos e pessoas que desejamos conhecer. As habilidades decorrem das competências adquiridas e referem-se ao plano imediato do “saber fazer”. Através das ações e operações, as habilidades aperfeiçoam-se e articulam-se, possibilitando nova reorganização das competências (BRASIL, 1999, p. 07).

Em relação à BNCC verifica-se que *in verbis*:

[...] competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2018, p. 08).

Assim, a autora destaca que o texto da BNCC parece sugerir, de forma explícita, a valorização do caráter utilitário do conhecimento a ser ensinado, na medida em que indica a competência como o conhecimento posto em movimento para resolver demandas cotidianas (CHARRET, 2019, p. 61).

Assim, o terceiro capítulo atentou para as caracterizações e condutas metodológicas (FISHER, 2012), bem como a análise dos textos oficiais. A autora buscou compreender os movimentos de significação pelos quais o conhecimento, especificamente os Ciências da Natureza no currículo do Ensino Médio, vem passando no processo da reforma. Ao longo do capítulo a pesquisadora ressalta a relevância das competências e habilidades como significantes que precisam ser considerados para pensar o conhecimento no discurso curricular, assim como, no período mais recente, o conceito da flexibilidade curricular.

No quarto capítulo realiza uma análise do processo de deslocamento da identidade de professores e alunos pelo/no movimento reformista. Charret (2019, p. 89) acentua que ao estabelecer o discurso das competências e habilidades, automaticamente “projeta-se o modelo do aluno competente, não apenas um aluno que sabe algo, mas que sabe fazer algo com o que aprendeu”. Quando o processo de desenvolvimento do aluno competente, aquele cujos direitos de aprendizagem garantirão o desenvolvimento de competências, é vinculado a realização de avaliações padronizadas internacionais, o que está sendo enunciado sobre os que, porventura, não “conquistarem” seus direitos? (CHARRET, 2019, p. 89).

E ainda compreende que,

Ao definir o aluno competente, o texto da BNCC está também promovendo um processo de significação sobre o seu duplo, sobre quem as políticas não falam e para quem não traçam estratégias, afinal. Não há no documento nenhuma sugestão para aqueles que não são capazes de tomar posse dos seus referidos direitos de aprendizagem (CHARRET, 2019, p. 90).

Destaque-se a importância dos textos trazidos pela autora, principalmente ao estabelecer comparações com os Parâmetros Curriculares Nacionais que têm, nesta

tese, papel especial quanto à análise e comparação legal. Desta forma, além de enunciar como uma proposta e apresentar expectativas no lugar de direitos de aprendizagem, existe uma diferença singular no que diz respeito a base conceitual dos documentos em comparação, a saber, BNCC (BRASIL, 2018) e PCNEM (BRASIL, 1999), é que no caso do último, o desenvolvimento das habilidades e competências se daria em função do aprendizado de conhecimentos disciplinares, já no primeiro caso, o insucesso no Ensino Médio se deve ao acúmulo desses mesmos conhecimentos (CHARRET, 2019, p. 91). Compreende então que o conhecimento disciplinar é indicado como um elemento responsável pelos percalços dos estudantes em sua vida acadêmica, até mesmo atrapalhando o seu desenvolvimento. Destacando ainda que o aluno do Ensino Médio, no tempo presente, não é alguém que tem o direito de escolher, mas sim um indivíduo que precisa abrir mão de algumas opções e muitas vezes não por escolha (CHARRET, 2019, p. 92).

No quinto capítulo a estudiosa realizou a análise dos discursos das organizações oficiais vinculadas às comunidades disciplinares que integram a Área de Ciências da Natureza sobre o documento normativo para o currículo nacional, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). A autora reflete a respeito do impacto da dimensão coletiva sobre os sentidos manifestos nos discursos assumidos como oficiais pelos órgãos que representam as diferentes instâncias das comunidades disciplinares que integram a área. Destaca que as análises demonstram que, no processo de disputa por significar e ser reconhecido no âmbito do currículo, as comunidades disciplinares, na forma das instituições oficialmente organizadas, assumem posturas notadamente menos comprometidas com uma única disciplina, ou mesmo área de conhecimento (CHARRET, 2019, p. 95-96).

O referencial teórico adotado pela pesquisadora é bastante amplo e diversificado, todavia foi feito um esforço na tentativa de organizar ao menos os(as) autores(as) mais utilizados(as) nas discussões que envolviam a problemática da pesquisa.

Como aportes teóricos referentes às concepções políticas legais da educação a autora fez extenso uso de normativas, destaquem-se a BNCC (2018) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998). A abordagem metodológica adotada assumiu uma perspectiva discursiva para o currículo, comprometida com a teorização do discurso de Michel Foucault (1979; 2000; 2012), em diálogo com a epistemologia social da educação, de Thomas Popkewitz (1997; 2001; 2011). Além disso, as

políticas públicas analisadas, foram assumidas no contexto do ciclo de políticas de Ball & Bowe (1992), que consideram a relevância de diferentes contextos no processo de enunciação do texto das políticas. Traz o alinhamento com a teorização crítica de Goodson (1995; 1997).

As obras e produções citadas de modo mais frequente estão sistematizadas conforme Quadro 7 abaixo:

QUADRO 7 – PRINCIPAIS REFERENCIAIS TEÓRICOS ADOTADOS

| Autor(a)             | Referências                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|----------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| BALL, S. J. BOWE, R. | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. <b>The policy processes and the processes of policy.</b> In: BALL, S.J.;</li> <li>2. <b>Reforming education and changing schools: case studies in policy sociology.</b> Londres/Nova Iorque: Routledge, 1992.</li> </ol>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| BRASIL               | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. <b>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.</b> Lei n. 9.394, de 20 de dezembro 1996. Brasília.</li> <li>2. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio.</b> Brasília: MEC/SEMT, 1998.</li> <li>3. <b>Portaria no 438,</b> de 28 de maio de 1998.</li> <li>4. <b>Ministério da Educação.</b> Conselho Nacional de Educação. Câmara e Educação Básica. Resolução CEB nº 3, de 26 de junho de 1998. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/SEB, 1998</li> <li>5. <b>MEC.</b> Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999a, 4v.,188p.</li> <li>6. <b>Documento Básico do Enem.</b> Brasília: Inep, 1999.</li> <li>7. <b>Lei nº 11.769/2008.</b> Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na Educação Básica.</li> <li>8. <b>Programa Ensino Médio Inovador.</b> Brasília: MEC/SEB, 2009.</li> <li>9. <b>Matriz de Referência para o ENEM 2009.</b> Brasília: INEP/MEC, 2009.</li> <li>10. <b>Ministério da Educação.</b> Conselho Nacional de Educação. Câmara e Educação Básica. Resolução nº 2 de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/SEB, 2012.</li> <li>11. <b>Programa Ensino Médio Inovador.</b> Documento Orientador. Brasília: MEC/SEB, 2013.</li> <li>12. <b>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.</b> Lei nº 13.415/2017, de 13 de fevereiro de 2017.</li> <li>13. <b>Base Nacional Comum Curricular.</b> MEC/SEB, 2015.</li> <li>14. <b>Base Nacional Comum Curricular – Ensino Médio.</b> MEC/SEB, 2018.</li> </ol> |
| CHARRET, H. C.       | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. <b>Física em verso e prosa: a voz dos alunos sobre a física escolar através de redações.</b> Dissertação de mestrado. FE/UFF, 2009.</li> <li>2. Sentidos de integração curricular na comunidade disciplinar de Ciências da Natureza (2011-2015). <i>IN: atas XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC), 2017; BRASIL, G.; FERREIRA, M. S. S.</i></li> </ol>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| FERREIRA, M. S.      | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. <b>A história da disciplina escolar Ciências no Colégio Pedro II (1960-1980).</b> Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: FE/UFRJ, 2005.</li> <li>2. <b>Investigando os rumos da disciplina escolar Ciências no Colégio Pedro II (1960-1970).</b> Educação em Revista, v. 45, p. 1217-144, 2007.</li> <li>3. História do currículo e das disciplinas: apontamentos de pesquisa. <i>In.:</i> FAVACHO, A. M. P.; PACHECO, J. A.; SALES, S. R. <b>Currículo, conhecimento e avaliação: divergências e tensões.</b> Curitiba: CRV, 2013.</li> <li>4. História do Currículo e das Disciplinas: produzindo uma abordagem discursiva para investigar a formação inicial de professores nas Ciências Biológicas. <i>In.:</i> LEITE, M.; GABRIEL, C. T. (Orgs.) <b>Linguagem, Discurso,</b></li> </ol>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |

|                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|-------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                   | <b>Pesquisa e Educação.</b> Petrópolis: De Petrus; Rio de Janeiro: FAPERJ, p. 265-284, 2015.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| FISCHER, R. M. B. | 1. <b>Trabalhar com Foucault:</b> arqueologia de uma paixão. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| FOUCAULT, M.      | 1. <b>A arqueologia do saber.</b> 8 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.<br>2. <b>A ordem do discurso</b> – aula inaugural no Collège de France. São Paulo: Edições Loyola, 2012b.<br>3. Nietzsche, a genealogia, a história. <i>In: Ditos e escritos – arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento.</i> Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000, p. 260-281.<br>4. <b>Microfísica do poder.</b> Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.                              |
| GOODSON, I. F.    | 1. <b>O currículo em mudança.</b> Porto: Porto Editora, 2001.<br>2. <b>Currículo:</b> Teoria e História. Petrópolis: Vozes, 1995.<br>3. <b>A Construção Social do Currículo.</b> Lisboa: Educa, 1997.<br>4. <b>Currículo, narrativa e o futuro social.</b> Revista Brasileira de Educação, Campinas, v.12, nº 35, maio/ago, p. 241-252, 2007.<br>5. <b>Da história das disciplinas ao mundo do ensino:</b> entrevista com Ivor GOODSON. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 45. p. 121-126, 2007. |
| MAINARDES, J.     | 1. <b>Educação e Sociedade.</b> Campinas, v. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006.<br>2. Entrevista com Stephen J. Ball: Um diálogo sobre justiça social, pesquisa e política educacional. Educação e Sociedade, Campinas-SP, v. 30, n. 106, p. 303-318, jan./abr., 2009.                                                                                                                                                                                                                              |
| POPKEWITZ, T. S.  | 1. <b>Reforma educacional:</b> uma política sociológica – poder e conhecimento em educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.<br>2. <b>Lutando em defesa da alma:</b> a política do ensino e a construção do professor. Porto Alegre: Artmed, 2001.<br>3. História do currículo, regulação social e poder. <i>In: SILVA, T. T. (org). O sujeito da educação:</i> Estudos Foucaultianos. 8.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.                                                                           |
| VEIGA-NETO, A.    | 1. Currículo e interdisciplinaridade. <i>In: MOREIRA, A. F. (Org). Currículo: questões atuais.</i> 18. ed. Campinas/SP: Papirus, 2012, p.59-102.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |

FONTE: Milek; Haracemiv (2020).

Diante das sistematizações apresentadas, foi possível identificar as linhas de convergência entre os estudos, de modo que nesse movimento analítico se possa elencar tanto possibilidades quanto desafios, em relação aos saberes e fazeres necessários para os docentes atuarem na área de Linguagens e suas Tecnologias, no atendimento à Base Nacional Comum Curricular no ensino de Língua Portuguesa, principalmente quanto aos direcionamentos dados às terminologias ‘habilidades’ e ‘competências’, bem como a denominação de área e sua abrangência de disciplinas.

### 2.2.1 Contributos das Produções: lacunas e possibilidades no campo da pesquisa

Após análise dos trabalhos selecionados foi possível identificar tanto pontos divergentes quanto convergentes, em relação à temática da problemática do presente estudo. Trouxe à discussão algumas evidências, vazios e possibilidades presentes

nas pesquisas que envolvem as práticas do docente de Língua Portuguesa frente às normativas da BNCC.

Um dos grandes desafios encontrado após as leituras refere-se ao trabalho docente e a consonância quanto às normatizações advindas dos diferentes documentos. Os autores, em sua maioria, utilizaram de aspectos mais gerais observados a partir da realidade de inserção e da consulta aos documentos de implantação e seus respectivos cronogramas.

O primeiro estudo analisado trouxe questões, de cunho epistemológico, relevantes que tangenciam também a presente pesquisa: quais os pressupostos da BNCC? Ela deve ser aplicada como uma referência para a construção ou de modo obrigatório? Quais as condições de sua efetivação na atual estrutura educacional? Qual a legitimidade de seu discurso especializado para as particularidades das unidades escolares? Destacam que mediante sua complexidade e o seu desenho diferenciado das demais políticas educacionais, geralmente apresentadas em formas de diretrizes, existe uma grande demanda por aprofundamento dos estudos tanto da sua estrutura, como das condições de sua efetividade. Pelo fato de, até o momento a implantação da Base não ter sido efetivada, a autora não discutiu, mas destacou alguns dos aspectos mais gerais observados a partir da sua realidade de inserção e da consulta aos documentos de implantação e seus respectivos cronogramas.

Desta forma, a importância do presente estudo revela-se, pois, ao trazer em sua problemática, a busca pela identificação dos saberes e fazeres docentes para atuar na área de Linguagens e suas Tecnologias, no atendimento à Base Nacional Comum Curricular no ensino de Língua Portuguesa, para isso foi realizada a oficina pedagógica com práticas voltadas ao atendimento das competências e habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias. Nenhum dos trabalhos, do levantamento realizado na revisão sistemática, buscou, especificamente, o diálogo com os professores, para identificar no dia a dia as possibilidades de trabalho e relações entre as habilidades e competências da área de Linguagens e suas Tecnologias frente à Base Nacional Comum Curricular.

## 2.3 BREVE CENÁRIO EDUCACIONAL BRASILEIRO FRENTE À CONFIGURAÇÃO LEGAL DA BNCC NA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA

Desde a divulgação da primeira versão da BNCC, apresentada em 2015, até sua aprovação pelo Conselho Nacional da Educação – CNE, em 2017, destaque-se que a versão para o Ensino Médio findou em 2018, as decisões deflagradas incidiram os pressupostos e argumentos que sustentam a defesa da BNCC, que arraiga o sentido de Base em regime de colaboração social e foco voltado à formação humana integral.

A Base representa, normativamente, uma garantia dos direitos educacionais, não em sentido de atendimento pleno e qualidade total, mas a busca, a direção e o caminho para tais.

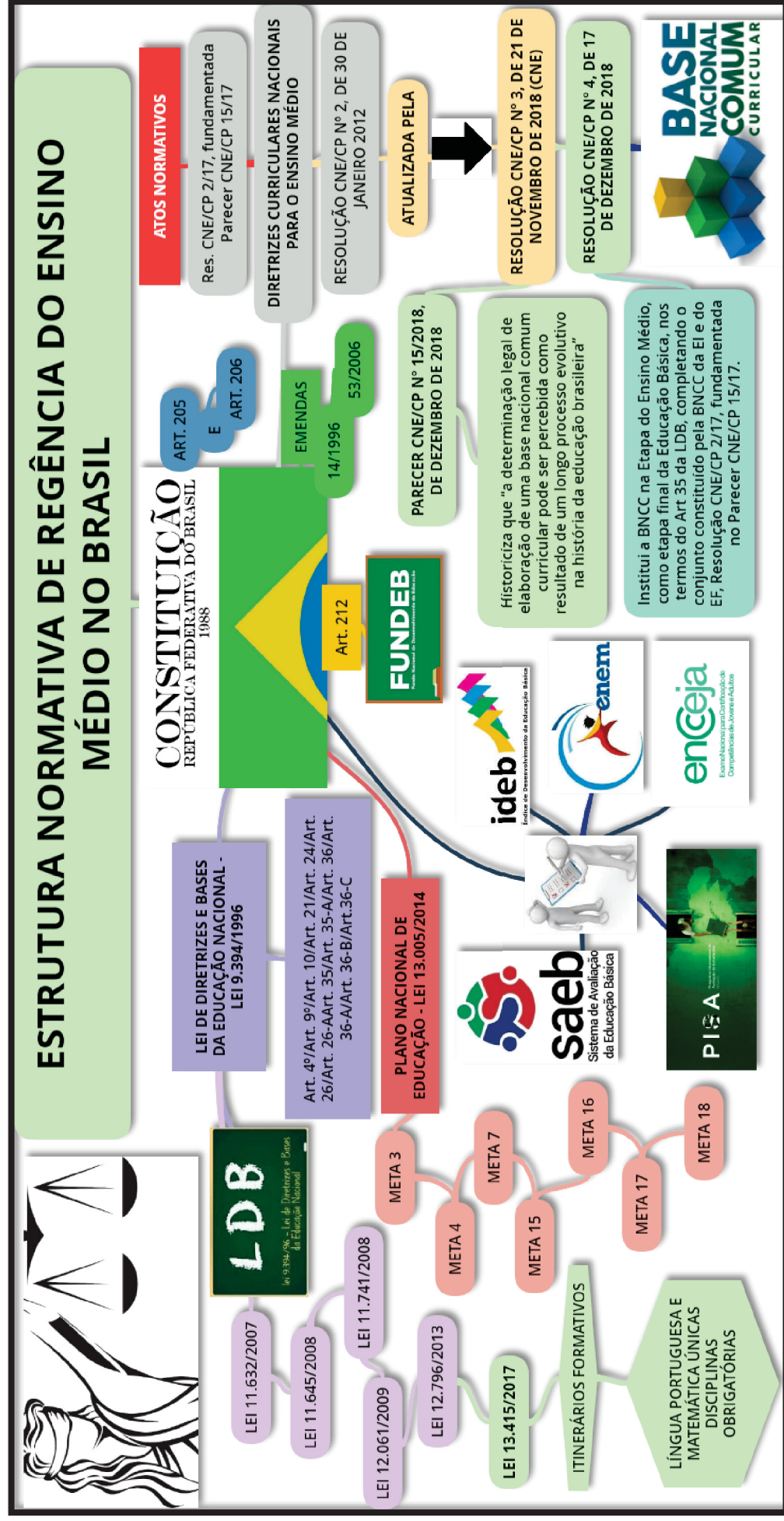
A educação ampara-se em direitos e deveres legais, as leis assim, asseguram que ela abranja os processos formativos dos cidadãos tanto na escola quanto nos âmbitos familiar e social. O estabelecimento de leis *disciplina*, por assim dizer, a educação escolar que incidirá vincular-se às práticas sociais.

O desenvolvimento social é um processo ao mesmo tempo qualificador e politicamente punitivo, ou seja, realiza isso com base nas possibilidades de cada um em seu meio. E, somente a tomada de consciência desse fato é que marca seu ingresso, propriamente dito, no desenvolvimento (MENDES, 1985, p. 54). Dada colocação representa a importância de um conscientizar-se da heterogeneidade social que dificilmente abarcará as diferentes particularidades e necessidades.

Diante à configuração política e o desenvolvimento social tem-se, na educação brasileira, o vislumbrar de amparos legais específicos da educação. Tais centram-se em duas legislações principais: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/1996 e o Plano Nacional de Educação – PNE 13.005/2014.

A tese em questão, voltada à análise da aplicabilidade dos saberes e fazeres docentes refere-se à etapa do Ensino Médio, portanto fora elaborado uma representação panorâmica da estrutura normativa de regência do Ensino Médio no Brasil, conforme Mapeamento 1, destaque-se o fator político e suas configurações que alinham o desenvolvimento social, cumprindo um papel de maior amplitude e representatividade social. Percebe-se que desprende da Lei Maior, a Constituição Federal/1988, as Leis, os Planos, Sistemas, Índices, Pareceres e demais Atos Normativos.

## MAPEAMENTO 1 – ESTRUTURA NORMATIVA DE REGÊNCIA DO ENSINO MÉDIO NO BRASIL



FONTE: Milek; Haracemiv (2020).

Conforme o Mapeamento 1, e tendo a Carta Magna como alavanca para os desmembramentos normativos brasileiros relacionados à educação, verifica-se na Lei Maior, em seu Artigo 205, o reconhecimento da educação como direito fundamental compartilhado entre Estado, família e sociedade ao determinar que *in verbis*:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Em contributo à Constituição tem-se como marco legal educacional, a LDB que em seu Artigo 9º - inciso IV precisa que a União incumbir-se-á de elaborar o Plano Nacional de Educação, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, bem como que cabe *in verbis*: “IV - estabelecer, [...] competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum” (MILEK; SABATOVSKI; FONTOURA, 2014).

Nessa perspectiva vislumbra-se o PNE (BRASIL, 2014) ao reforçar e amparar o setor educacional com diretrizes como *in verbis*:

[...] erradicação do analfabetismo; universalização do atendimento escolar; superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação; melhoria da qualidade da educação; formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade; promoção do princípio da gestão democrática da educação pública; promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País; estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do Produto Interno Bruto – PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade; valorização dos (as) profissionais da educação; e promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental (BRASIL, 2014).

Consoante aos marcos legais apresentados, o PNE destaca também a importância de uma Base Nacional Comum Curricular se referindo a direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2014) de maneira a: “Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as [...] médias nacionais para o IDEB”.

Consequente o Ministério da Educação – MEC, por meio do CNE, instituiu a Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018 que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. A formulação de Diretrizes Curriculares Nacionais constitui uma atribuição de cunho federal, exercida pelo CNE, dentro dos termos legais da LDB/95 (que o instituiu) (BRASIL, 2018).

Esta lei define, na alínea “C” do seu artigo 9º, entre as atribuições de sua Câmara de Educação Básica (CEB), deliberar sobre as Diretrizes Curriculares propostas pelo Ministério da Educação, competência para definir as Diretrizes Curriculares Nacionais torna-as mandatórias para todos os sistemas (BRASIL, 2018). Arraigando a responsabilidade de assegurar a participação da sociedade no aperfeiçoamento da educação nacional (artigo 7º da Lei nº 4.024/61, com redação dada pela Lei 8.131/95), razão pela qual as diretrizes constitutivas das Diretrizes consideram o exame das avaliações por elas apresentadas, durante o processo de implementação da LDB (BRASIL, 1996). O sentido adotado nas Diretrizes fundamenta-se na Educação Básica, como objetivo de orientar as escolas brasileiras dos sistemas de ensino, na organização, na articulação, no desenvolvimento e na avaliação de suas propostas pedagógicas (BRASIL, 2018).

Nesse seguimento, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica visam estabelecer bases comuns nacionais para a Educação Básica nacional e suas modalidades a partir das quais *in verbis* (BRASIL, 2018): “os sistemas federal, estadual, distrital e municipal, por suas competências próprias e complementares, formularão as orientações assegurando a integração curricular das etapas sequentes desse nível da escolarização”.

As Diretrizes Curriculares Nacionais, assim como os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 2002), configuram documentos oficiais que auxiliam, por assim dizer, às Instituições de Ensino em suas propostas de ação curricular. Uma das principais mudanças refere-se à conceituação e currículo, tido como uma meta de conteúdo a ser atingida até o fim do ano letivo. Agora transfigura-se em ser tudo aquilo que acontece na escola.

Em entrevista as professoras Cláudia Costin – diretora do CEIPE/FGV - e a conselheira do CNE, Vilma Fontanive (2018), explicam o que muda com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, com a BNCC:

Nenhum estudante aguentava mais estudar 13 disciplinas ao longo dos três anos da sua escolaridade. Ela é moderna, traz uma leveza para essa etapa da educação. E é comparável as bases [...] dos currículos [...] das sociedades mais avançadas no mundo. Então eu acho que ela é um avanço. [...] uma das coisas importantes é ela ter criado um ensino dividido por áreas e itinerários informativos. Em que o aluno pode escolher aonde vai se aprofundar. Então deixa de ser um ensino padronizado com as 13 disciplinas nos 3 anos e você passa a flexibilizar as oportunidades de aprendizagem desse aluno (COSTIN; FONTANIVE, 2018).

Os indicadores de fluxo escolar na Educação Básica foram divulgados, pela primeira vez, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e Ministério da Educação, com base em uma metodologia de acompanhamento longitudinal da trajetória dos estudantes. Os números representam a coleta de dados adotada pelo Censo Escolar desde 2007.

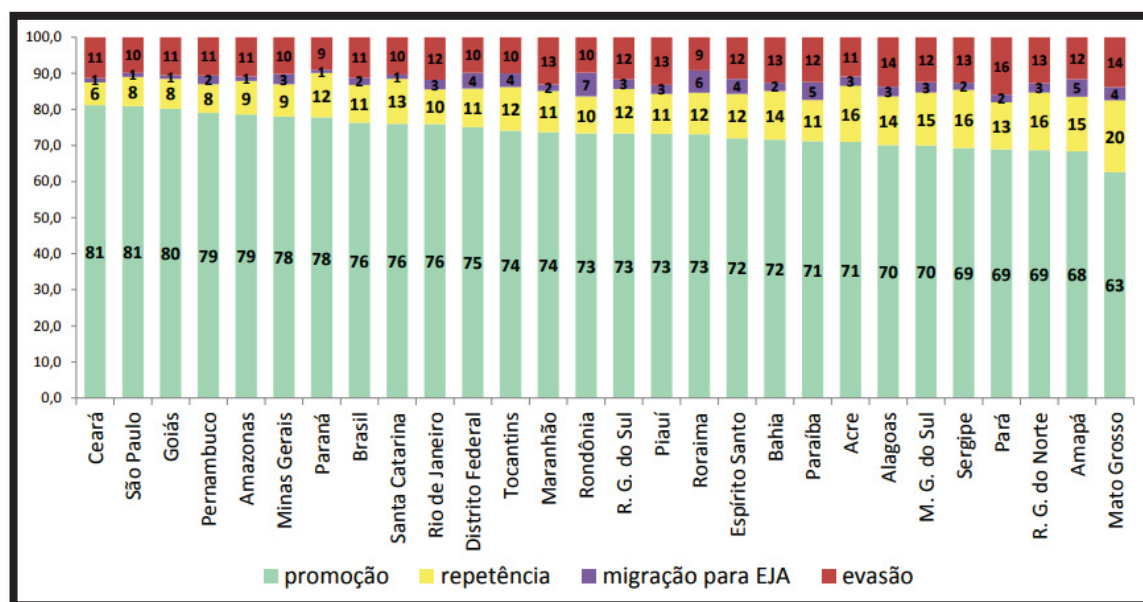
Os números de evasão escolar e migração para a educação de jovens e adultos (EJA), inéditos, e os de promoção e repetência, avaliam a transição do aluno entre dois anos consecutivos. Indicadores referentes ao período de 2007 a 2015 (IBGE, 2015). Os dados revelam que 12,9% e 12,7% dos alunos matriculados na 1ª e 2ª série do Ensino Médio, respectivamente, evadiram da escola. O 9º ano do Ensino Fundamental tem a terceira maior taxa de evasão, 7,7%, seguido pela 3ª série do Ensino Médio, com 6,8%. Considerando todas as séries do Ensino Médio, a evasão chega a 11,2% do total de alunos nessa etapa de ensino (INEP, 2015).

O aumento quanto ao índice de evasão, é perceptível, na etapa do Ensino Médio quanto à migração para a EJA, em seguida apresentam-se os dados de aprovação, reprovação e abandono por série, tem-se os dados marcantes de aumento da repetência no 9º ano do Ensino Fundamental e 1º ano do Ensino Médio.

Os números de evasão ainda se mostram bastante representativos, mesmo porque eles acabam não refletindo em migração para EJA, esse indivíduo simplesmente evade do sistema escolar, desiste. Por mais que os números representados nos gráficos sejam, relativamente, baixos, não significa que não sejam preocupantes, principalmente porque fala-se a nível nacional, o número representa uma parcela populacional, e não uma pessoa.

O Gráfico 1 a seguir representa as taxas de promoção, repetência, migração para EJA e evasão do Ensino Médio, conforme Censo Escolar de 2014/2015 (INEP, 2017):

GRÁFICO 1 – TAXAS DE PROMOÇÃO, REPETÊNCIA, MIGRAÇÃO PARA EJA E EVASÃO DO ENSINO MÉDIO



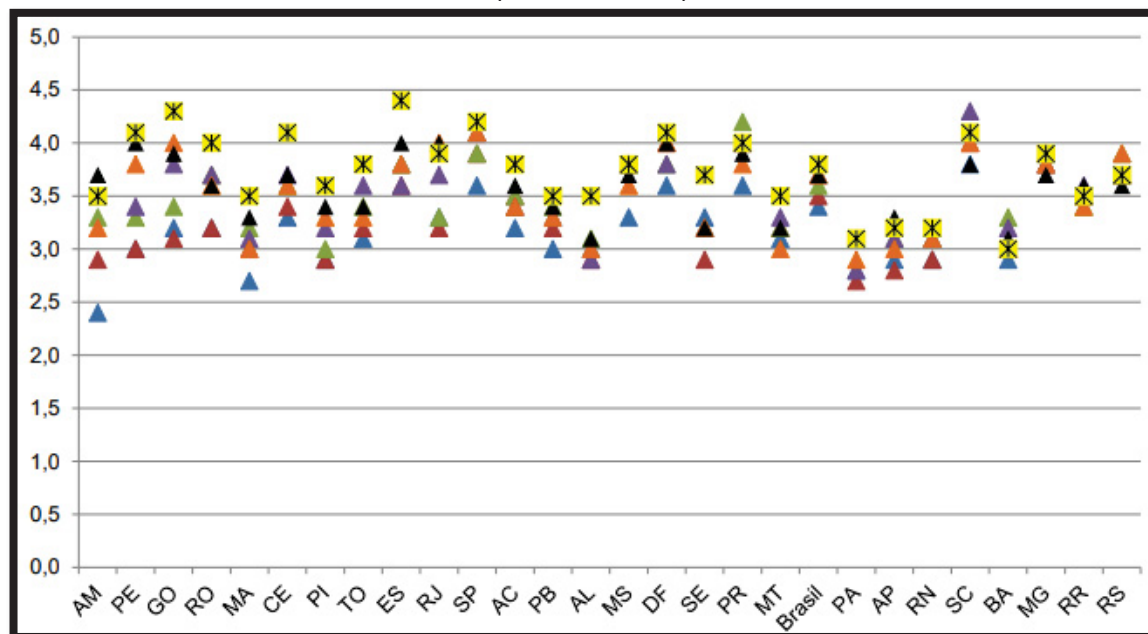
FONTE: INEP (2017).

Com base nos dados, que refletem uma realidade evasiva do Ensino Médio, tem-se como anseios da BNCC, compreender uma maior autonomia do aluno, com vistas a tornar mais atrativo e significativo o processo educacional nessa etapa educacional, reduzindo, conseqüentemente, as taxas de repetência, migração e principalmente evasão escolar, por ser um período de vida caracterizado por mais autonomia e maior capacidade de abstração e reflexão sobre o mundo, os jovens, gradativamente, ampliam também suas possibilidades de participação na vida pública e na produção cultural (BRASIL, 2019).

Até 2015, os resultados do Ensino Médio, diferentemente do Ensino Fundamental, eram obtidos a partir de uma amostra de escolas. A partir da edição de 2017, o Saeb passou a ser aplicado a todas as escolas públicas e, por adesão, às escolas privadas. Pela primeira vez o Inep passou a calcular IDEB para as escolas de Ensino Médio. Apesar do crescimento observado, o país está distante da meta projetada. Neste cenário, cinco estados tiveram redução no valor do IDEB. O registro positivo vai para o Espírito Santo, estado com o melhor desempenho no país (BRASIL, 2017).

Pode-se verificar, conforme estruturação do Gráfico 2, a variabilidade entre os pontos que indicam os valores do IDEB dentro e entre as unidades da federação:

GRÁFICO 2 - ENSINO MÉDIO - IDEB POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO - TOTAL  
(2005 – 2017)



FONTE: INEP (2017).

Nesse sentido, compreende Silva (2018, p. 03) a respeito do percurso tomado na BNCC, ou ainda, uma justificativa para sua criação:

Nas audiências públicas realizadas entre outubro de 2016 e fevereiro de 2017 as justificativas de urgência e do que estava sendo proposto foram apresentadas por integrantes do governo a partir das seguintes ordens de argumentos: “O IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) do Ensino Médio está estagnado”; “é urgente e necessário melhorar o desempenho dos estudantes brasileiros no PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes)”; apenas 10% da matrícula do Ensino Médio é em educação profissional, muito aquém dos países desenvolvidos”; apenas 16% dos concluintes do Ensino Médio ingressam na educação superior, portanto, é necessário profissionalizar antes (grifos no original).

A autora ainda acrescenta que (2018, p. 03): “A Medida Provisória 746/16 foi publicada com a finalidade de produzir mudanças de duas ordens: na organização curricular do Ensino Médio e no financiamento público desta etapa da Educação Básica”.

Em teoria, o método de articulação da BNCC, com disciplinas obrigatórias e estrutura de itinerários traz mais autonomia ao aluno, pois é ele quem passará a decidir em qual área deve ou não aprofundar os seus conhecimentos, escolhendo os conteúdos mais pertinentes para a carreira que pretende seguir.

Conforme pode-se observar no Quadro 8, campos de atuação da BNCC, principalmente no destaque dado à coluna do Ensino Médio:

**QUADRO 8 – CAMPOS DE ATUAÇÃO DA BNCC**

| <b>ENSINO FUNDAMENTAL</b>               |                                         | <b>ENSINO MÉDIO</b>                     |
|-----------------------------------------|-----------------------------------------|-----------------------------------------|
| <b>ANOS INICIAIS</b>                    | <b>ANOS FINAIS</b>                      |                                         |
| Campo da vida cotidiana                 |                                         | Campo da vida pessoal                   |
| Campos artístico-literário              | Campo artístico-literário               | Campo artístico-literário               |
| Campo das práticas de estudo e pesquisa | Campo das práticas de estudo e pesquisa | Campo das práticas de estudo e pesquisa |
| Campo da vida pública                   | Campo jornalístico-midiático            | Campo jornalístico-midiático            |
|                                         | Campo de atuação na vida pública        | Campo de atuação na vida pública        |

FONTE: Brasil (2019).

As habilidades de Língua Portuguesa, referentes ao Ensino Médio, estão organizadas nesses cinco campos de atuação social. Além disso, ainda que uma mesma habilidade possa estar a serviço de mais de uma competência específica da área de Linguagens e suas Tecnologias, indica(m)-se aquela(s) com a(s) qual(is) cada habilidade tem maior afinidade.

Os campos de atuação social propostos para contextualizar as práticas de linguagem no Ensino Médio em Língua Portuguesa correspondem aos mesmos considerados pela área (BRASIL, 2019).

Vale destacar nas palavras de Freire (2011, p. 59-60): “Saber que devo respeito à autonomia e à identidade do educando exige de mim uma prática em tudo coerente com este saber”. Esse processo de autonomia, exige uma vigilância constante do saber docente, uma reflexão permanente de prática, uma entrega à reciprocidade do educar e aprender.

No sentido amplo de autonomia e aprendizagens, e o respeito ao ser educando, depreende Freire (2011, p. 61) que o educador deve respeito: “à autonomia, à dignidade e à identidade do educando e, na prática, procurar a coerência com este saber, me leva à criação de algumas virtudes ou qualidades sem as quais aquele saber vira inautêntico, palavreado vazio e inoperante”.

Tal autonomia deve estender-se para o trabalho com as disciplinas. Em relação aos estudos da Língua Portuguesa aprofundam-se a análise e a reflexão sobre a língua, no que diz respeito à contraposição entre uma perspectiva prescritiva única, que segue os moldes da abordagem tradicional da gramática, e a perspectiva de descrição de vários usos da língua. Ainda que continue em jogo a aprendizagem

da norma-padrão, em função de situações e gêneros que a requeiram, outras variedades devem ter espaço e devem ser legitimadas (BRASIL, 2019, p. 504).

A Base compreende ainda que (BRASIL, 2019): “a perspectiva de abordagem do português brasileiro também deve estar presente, assim como a reflexão sobre as razões de sua ainda pouca presença nos materiais didáticos e nas escolas brasileiras”.

Ressalte-se a concepção de protagonismo dos estudantes, orientados pela dimensão ética, estética e política. A Base destaca a importância em estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero (BRASIL, 2019).

Ressalte-se importante consideração em relação ao aprimoramento da competência escritora conforme Silva e Guimarães (2020, p. 02) na qual, compreendem que os estudantes precisam realizar tarefas que possibilitem: “o pensar sobre o modo como procedem antes ou durante a produção de um texto, a fim de desenvolver habilidades metacognitivas relacionadas ao processo de produção”. E ainda, destacam que nesse pensar os alunos: “precisam reconhecer a escrita como atividade necessária no cotidiano e, por isso, uma atividade que tenha sentido quando realizada no contexto escolar” (SILVA; GUIMARÃES, 2020, p. 02).

Assim, compreende-se uma gramática, que enquanto elemento constitutivo das línguas, é sempre contextualizada, deve considerar que nada daquilo que falamos – oralmente ou escrito – acontece em abstrato, fora de uma situação concreta de interação (ANTUNES, 2014, p. 39).

Quando se trata da abordagem de Língua Portuguesa é necessário desmoldar para ressignificar os diferentes usos que se pode fazer desta. Conforme Freire (2011a, p. 19-20): “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”.

A linguagem não é utilizada de forma indissociável ao fonológico, lexical, morfológico, sintático, semântico e pragmático. Nas ações verbais, esses estratos perdem seus limites e misturam-se, alguns de forma independente outros não e, quando analisados, identifica-se aquilo que é próprio de cada um.

Desta valia, Freire (2011a, p. 20) concebe que: “A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto”.

Posto isto, destaque-se a análise de Pereira (2008, p. 12) ao legitimar que a escola deve possibilitar uma “relação de identidade do sujeito com a língua e não uma relação alienada”. A autora evidencia que a escrita é uma forma de construir o pensamento e não pode ser encarada apenas como uma tarefa escolar. Ainda nesta perspectiva, Neves (2004, p. 97) aponta que: “as estratégias de ação lingüística são constitutivas da atividade humana como um todo, inscritas que estão na sua natureza bissocial”.

Compreende Antunes (2014, p. 40) que a contextualização da linguagem não implica apenas na inserção da ação da linguagem em um determinado contexto, mas sim: “[...] implica admitir que o próprio contexto é elemento constitutivo dos sentidos expressos e, assim, a linguagem não é algo que existe ‘fora de contexto’, ajuntado a ele de fora para dentro, como algo adicional ou apenas acrescentado”. Portanto percebe-se que ambas, linguagem e gramática, são inerentemente contextualizadas, principalmente por significarem uma atividade de interação social.

Vale observar que as novidades arraigadas à BNCC implicam, necessariamente, nos saberes e fazeres do docente, pois a estrutura *conteudal* abre espaço a uma maior autonomia do aluno, bem como uma resignificação grande quanto às questões atreladas à linguagem e suas implicações sociais. Abre-se um espaço ao estudo do texto, bem como às condições de desenvolvimento das múltiplas capacidades de uso da linguagem, ressalte-se apenas que, esse desprendimento da *gramática* é um tanto ilusório, afinal ela é apenas mais um dos diversos componentes da língua.

A BNCC auxiliará, de repente, para uma resignificação do trabalho docente, ou ainda, como no caso da Língua Portuguesa, uma exploração correta da gramaticalidade imbuída de significação, o interpretar acima da análise – o que é dito? Para quem? De que maneira? Ao invés de: qual é a locução adjetiva? Quem é o sujeito? Qual o complemento nominal? (BRASIL, 2019). Tem-se ao invés de uma interação de usuários, nas palavras de Neves (2004, p. 101), uma: “mudança protocolar de dialetos. E a ação fixa-se nos ‘erros’ do código”.

Esse tipo de ensino merece uma atenção especial que nessa pesquisa é dado destaque. Principalmente no sentido de esclarecer a importância da interdisciplinaridade curricular, para uma resignificação da escola e das práticas docentes, de Língua Portuguesa, para a vida estudantil.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, como documento legal registrado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, e o Parecer do Conselho Nacional da Educação 15/98, trazem como referência a perspectiva de criação de uma escola com identidade que atenda às expectativas de formação escolar para o mundo (BRASIL, 2002).

A questão aqui retratada é que nesses escritos já constava a perspectiva dos estudos gramaticais sem centrar-se na descrição e na norma, mas sim entendidos dentro da sua função ‘textual’.

Ao refletir sobre o funcionamento da linguagem e a complexidade da troca linguística, é importante ter os personagens da interação, emissor-receptor, não como elementos estagnados, valendo-se de uma estrutura muito mais profunda dessa interação verbal, mais real do que uma representação que trate, por assim dizer, esses componentes de forma desvinculada, assim nas palavras de Neves (2004, p. 111) sujeito que apenas: “entra no circuito como peça de uma máquina de codificar e decodificar”. Assim, a linguagem precisa ser entendida como uma relação de interação de dada competência linguística.

O documento dos PCNs aborda a linguagem como a capacidade humana em articular diferentes significados coletivos e partilhá-los, em sistemas arbitrários de representação, que possam variar em conformidade às necessidades e experiências da vida social (PCN, 2000, p. 05). Assim, contempla o documento PCNs (2000, p. 05), que a principal razão de qualquer ato de linguagem é a produção de sentido, no qual: “a linguagem é uma herança social, uma realidade primeira, que uma vez assimilada, envolve os indivíduos e faz com que as estruturas mentais, emocionais e perceptivas sejam reguladas pelo seu simbolismo”. Em consonância, o texto é a realidade imediata (dos pensamentos e vivências) e onde não há texto não há objeto de pesquisa e pensamento (BAKTHIN, 2011, p. 307).

Discute-se, desta forma, a importância do docente de Língua Portuguesa em atuar no trabalho com a língua tratando o texto como um sistema de linguagem, compreendendo seus elementos naturais diversos, desprendido de uma ideia purista, e considerando, acima de tudo, sua composição histórica-social, da qual o educando sempre se fará presente e atuante, como transformador do processo (BAKTHIN, 2011, p. 309).

Nesse processo destaque-se o entendido por Possenti (1996), professor, filósofo e linguista, que atenta para questões interessantes da língua como as citações

rápidas e divertidas de aulas de Português, iniciadas por um conceito (mesmo que em pensamento) de que a escola deveria aumentar seu repertório de leitura... Outro exemplo interessante é o conceito de erro na perspectiva da gramática normativa, o autor defende que erro é tudo aquilo que foge à variedade linguística que foi eleita como exemplo de 'boa linguagem', assim tem-se como exemplo: o verbo "pôr" que conjugado no tempo verbal pretérito perfeito do modo indicativo, na 3ª pessoa "eles", é puseram, e não "pusero", "pôs", "ponharam" ou "ponhou".

Assim o autor expressa que quando se discute ensino de língua e se sugere que as aulas de gramática sejam abolidas, ou abolidas nas séries iniciais ou, pelo menos, que não sejam as únicas aulas existentes na escola, logo se levantam oposições baseadas nos vestibulares e outros testes, como os concursos públicos, nos quais seria impossível ser aprovado sem saber a gramática. Se os fatos fossem verificados e não a representação deles, poderia--se identificar que o conhecimento explícito de gramática não é tão relevante nessas circunstâncias (POSSENTI, 1996, p. 54-55).

Por várias razões, explana Possenti (1996, p. 55), dentro deste entendimento, quem elabora as provas de Língua Portuguesa são, em geral, professores da própria Língua, assim:

[...] basta, portanto, que os especialistas mudem de estratégia de avaliação; b) questões de gramática, é verdade. Mas há também questões de literatura e de interpretação de textos. Por que, então, damos tanta ênfase à gramática, ao invés de invertermos ou pelo menos equilibrarmos os critérios de importância?

Atenta o autor ainda que em muitos testes a redação enquadra-se como eliminatória, contradizendo a ideia de que é a gramática o elemento crucial para a aprovação; o literato ainda admite que se a gramática fosse importante (1996, p. 55): "d) [...] deveríamos estar formando alunos que teriam notas próximas de dez em provas de gramática. Mas, o que se vê são alunos que, depois de uma década de aulas de gramática, tiram notas mais próximas de um do que de dez" (POSSENTI, 1996, p. 55).

Encerra a explanação com o questionamento: ou será que não é porque não sabem gramática que têm notas baixas? Se for, só há uma explicação: é que as provas não são compostas apenas de questões de gramática (POSSENTI, 1996, p. 55). Com complexos questionamentos quanto ao trabalho *conteudal* do docente de

Língua Portuguesa, bem como a composição gramatical que faz parte da estrutura da língua, o autor representa essa urgência de mudança, na qual a interpretação e a figura textual prevaleçam e denotem significado à gramática nela constante, principalmente na forma como a língua é apresentada dentro dos sistemas avaliativos.

O estudo então, ora desenvolvido, aborda, especificamente a etapa do Ensino Médio, com o intuito maior de análise, para além da fundamentação legal, a formação docente que atuará na nova estrutura/disposição curricular disposta pela BNCC. Dando ênfase à questão das linguagens dentro da estrutura curricular, sempre se atentando para a formação docente e para a autonomia do educando no processo de ensino *versus* aprendizagem.

Para tanto, é de grande valia ressaltar o que contemplam os documentos legais referentes ao Ensino Médio.

Assim, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996), em seus artigos 35 e artigo 35-A, estabelece que o Ensino Médio, como etapa final da Educação Básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades *in verbis*:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. Art. 35-A. A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do Ensino Médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento: I - linguagens e suas tecnologias; II - matemática e suas tecnologias; III - ciências da natureza e suas tecnologias; IV - ciências humanas e sociais aplicadas. § 1º A parte diversificada dos currículos de que trata o *caput* do art. 26, definida em cada sistema de ensino, deverá estar harmonizada à Base Nacional Comum Curricular e ser articulada a partir do contexto histórico, econômico, social, ambiental e cultural (BRASIL, 1996).

Os artigos supracitados compreendem a visão geral do Ensino Médio, a Lei de Diretrizes e Bases explana ainda, em atualização de redação, o artigo 35-A que se refere à Base Nacional Comum Curricular, conforme as diretrizes do Conselho Nacional de Educação e divide o Ensino Médio em quatro áreas de conhecimento: I - linguagens e suas tecnologias; II - matemática e suas tecnologias; III - ciências da

natureza e suas tecnologias; IV - ciências humanas e sociais aplicadas (BRASIL, 2019).

Desta forma, pode-se verificar conforme Quadro 9, a divisão das Competências Gerais da Educação Básica – Ensino Médio – separada em: Base Nacional Comum Curricular (atividades e disciplinas) e Itinerários formativos, incluindo habilidades específicas, designadas, para cada área de conhecimento.

**QUADRO 9 – COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA – ETAPA EM**

| <b>COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA</b> |                   |                                                           |                                                           |                                                                     |                                                                  |
|-----------------------------------------------|-------------------|-----------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------|
| <b>ENSINO<br/>MÉDIO</b>                       | <b>BNCC</b>       | Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias | Competências específicas de Matemática e suas Tecnologias | Competências específicas de Ciências da Natureza e suas Tecnologias | Competências específicas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas |
|                                               |                   | Habilidades de área                                       | Habilidades de área                                       | Habilidades de área                                                 | Habilidades de área                                              |
|                                               |                   | Habilidades de Língua Portuguesa                          |                                                           |                                                                     |                                                                  |
|                                               | <b>ITINERÁRIO</b> |                                                           |                                                           |                                                                     | Formação Técnica e Profissional                                  |

FONTE: Brasil (2019).

As aprendizagens essenciais definidas na BNCC do Ensino Médio (BRASIL, 2019) estão organizadas por áreas do conhecimento (Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas), conforme estabelecido no artigo 35-A da LDB (BRASIL, 1996).

Desde que foram introduzidas nas DCNEM/1998 (Parecer CNE/CEB nº 15/1998), as áreas do conhecimento têm por finalidade integrar dois ou mais componentes do currículo, para melhor compreender a complexa realidade e atuar nela (BRASIL, 1998).

Em consonância ao exposto no Plano Nacional de Educação – PNE (BRASIL, 2014), a meta de número 7 dispõe que: “fomentar a qualidade da Educação Básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias nacionais para o IDEB”.

Pode-se verificar, desta maneira, no Quadro 10 as metas de qualidade estabelecidas para a Educação Básica:

QUADRO 10 – METAS DE QUALIDADE PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

| IDEB                                | 2015 | 2017 | 2019 | 2021 |
|-------------------------------------|------|------|------|------|
| Anos iniciais do Ensino Fundamental | 5,2  | 5,5  | 5,7  | 6,0  |
| Anos finais do Ensino Fundamental   | 4,7  | 5,0  | 5,2  | 5,5  |
| Ensino Médio                        | 4,3  | 4,7  | 5,0  | 5,2  |

FONTE: Brasil (2015).

Para que tais metas sejam atingidas foram estabelecidas estratégias, conforme disposto no Plano Nacional de Educação para assegurar alguns aspectos como *in verbis*:

[...] a) no quinto ano de vigência do PNE, pelo menos 70% (setenta por cento) dos (as) alunos (as) do Ensino Fundamental e Médio tenham alcançado nível suficiente de aprendizado em relação aos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de seu ano de estudo, e 50% (cinquenta por cento), pelo menos, o nível desejável;  
b) no último ano de vigência da Lei, todos os (as) estudantes do Ensino Fundamental e Médio tenham alcançado nível suficiente de aprendizado em relação aos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de seu ano de estudo, e 80% (oitenta por cento), pelo menos, o nível desejável (BRASIL, 2014).

Assim, o documento ainda prevê que é preciso *in verbis*:

[...] Aprimorar continuamente os instrumentos de avaliação da qualidade do Ensino Fundamental e médio, de forma a englobar o ensino de ciências nos exames aplicados nos anos finais do Ensino Fundamental, e incorporar o Exame Nacional do Ensino Médio, assegurada a sua universalização, ao sistema de avaliação da Educação Básica, bem como apoiar o uso dos resultados das avaliações nacionais pelas escolas e redes de ensino para a melhoria de seus processos e práticas pedagógicas; Incentivar o desenvolvimento, selecionar, certificar e divulgar tecnologias educacionais para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio e incentivar práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem, assegurada a diversidade de métodos e propostas pedagógicas, com preferência para *softwares* livres e recursos educacionais abertos, bem como o acompanhamento dos resultados nos sistemas de ensino em que forem aplicadas [...] (BRASIL, 2014).

As estratégias estabelecidas no PNE compreendem as diferentes formas para se atingir os objetivos dispostos nas metas.

Na BNCC, para cada área do conhecimento, são definidas competências específicas, articuladas às respectivas competências das áreas do Ensino Fundamental, com as adequações necessárias ao atendimento das especificidades de formação dos estudantes do Ensino Médio. Essas competências específicas de área do Ensino Médio também devem orientar a proposição e o detalhamento dos itinerários formativos relativos a essas áreas (BRASIL, 2019, p. 469).

Conexas a cada uma dessas competências, são descritas habilidades que deverão ser desenvolvidas ao longo da etapa do Ensino Médio, além daquelas específicas de Língua Portuguesa – obrigatórias durante o percurso de três anos do Ensino Médio, da mesma maneira que Matemática (LDB, Art. 35-A, § 3º) *in verbis*: “O ensino da Língua Portuguesa e da Matemática será obrigatório nos três anos do Ensino Médio, assegurada às comunidades indígenas, também, a utilização das respectivas línguas maternas” (BRASIL, 2019).

Todas as habilidades da BNCC foram definidas tomando-se como referência o limite de horas: 1.800, do total da carga horária da etapa (LDB, Art. 35-A, § 5º) *in verbis*: “A carga horária destinada ao cumprimento da Base Nacional Comum Curricular não poderá ser superior a mil e oitocentas horas do total da carga horária do Ensino Médio, de acordo com a definição dos sistemas de ensino” (BRASIL, 2019, p. 470).

Compreende a BNCC (2019, p. 485) que é importante que os jovens possam realizar reflexões que envolvam o exercício de análise de elementos discursivos, composicionais e formais de enunciados nas diferentes semioses como: “visuais (imagens estáticas e em movimento), sonoras (música, ruídos, sonoridades), verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) e corporais (gestuais, cênicas, dança)” (BRASIL, 2019, p. 485).

Percebe-se que, por efeito das novas tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC), os textos e discursos atuais organizam-se de maneira híbrida e multissemiótica, incorporando diferentes sistemas de signos em sua constituição (BRASIL, 2019, p. 486).

Desta forma, as competências e habilidades da BNCC constituem a formação geral básica. Os currículos do Ensino Médio são compostos pela formação geral básica, articulada aos itinerários formativos como um todo (BRASIL, 2019, p. 471).

Em relação ao direcionamento da área de Linguagens e suas Tecnologias, no Ensino Médio, centrar-se-á, conforme a BNCC, na ampliação da autonomia, do

protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais; e no uso criativo das diversas mídias (BRASIL, 2019, p. 471).

É interessante ressaltar que o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que se pode ou não conceder uns aos outros. O professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente, a sua sintaxe e a sua prosódia, transgride os princípios fundamentalmente éticos da existência humana (FREIRE, 2011, p. 58-59).

Nesse viés compreende a importância da formação humana constante, como ‘fonte de vida’ a autora Ferreira (2008, p. 52), ao justificar que: “[...] sem uma determinada formação em uma determinada sociedade dada, uma pessoa não tem condições de viver plenamente nesta sociedade, tornando-se alienada, marginalizada, não participando do conjunto da vida humana”.

Nesse sentido a BNCC compreende que para solidificar essa base formativa, assim como fora expressado por Ferreira, os currículos deverão considerar a formação integral do aluno, voltados principalmente para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais.

Dentro da estrutura do Ensino Médio, dividida entre BNCC e Itinerário Formativos, vale destacar que a expressão ‘itinerário formativo’ tem sido utilizada, no âmbito da educação profissional, para especificar a organização dos sistemas de formação profissional ou, ainda, as formas de acesso às distintas profissões (BRASIL, 2019, p. 468).

No entanto, na Lei 13.415/17 – que altera a LDB 9.394/96 – a expressão foi utilizada em referência a itinerários formativos acadêmicos, o que supõe o aprofundamento em uma ou mais áreas curriculares, e também, a itinerários da formação técnica profissional (BRASIL, 2019, p. 468).

Nesse sentido a LDB 9.394/96 assegura que os sistemas de ensino poderão ser compostos por itinerário formativo integrado, ou seja, combinando os conteúdos da Base com os itinerários.

A legislação prevê ainda que os itinerários formativos sejam estruturados com foco em uma área do conhecimento, na formação técnica e profissional ou, também,

na mobilização de competências e habilidades de diferentes áreas, compondo itinerários integrados.

Na área de Linguagens e suas Tecnologias, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino, poder-se-á realizar o aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes linguagens em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em línguas vernáculas, estrangeiras, clássicas e indígenas, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), das Artes, design, linguagens digitais, corporeidade, Artes cênicas, roteiros, produções literárias, dentre outros (BRASIL, 2018).

Os eixos que compreendem os itinerários, conforme a Resolução CNE/CEB nº 3/2018, Art. 12, § 2º, são: I – investigação científica; II – processos criativos; III – mediação e intervenção sociocultural: supõem a mobilização de conhecimentos de uma ou mais; e IV – empreendedorismo (BRASIL, 2018).

A lei prevê que essa nova base estrutural deva assegurar aos estudantes a capacidade de acompanhar e participar dos debates que a cidadania exige, entendendo e questionando os argumentos que apoiam as diferentes posições (BRASIL, 2018).

A exemplo disso pode-se referenciar o trabalho desenvolvido por Freire (2011), com a alfabetização de jovens e adultos, no qual educandos apreendiam a significação profunda, sem a necessidade de memorização mecânica e descrição de objeto, como ocorre muito nos estudos atuais da Língua Portuguesa. Ou seja, nas palavras de Freire (2011, p. 26) uma educação que modifique, que se realize como: “[...] um ato político e um ato de conhecimento [...] como um ato criador”.

À medida que se rompe com as concepções antigas de que o educador desempenha um papel submisso, como afirma Corazza (2015, p. 116) educadores: “transportadores neutros ou de filtros inócuos de significados, temas, conteúdos, os quais seriam preservados, em qualquer tempo, espaço, língua ou cultura”, alavancam-se outros movimentos como o de uma prática docente transformadora e recriadora.

Depreendem, nesse sentido, Munhoz e Olegário (2019, p. 39) que o educador é compreendido como,

[...] aquele capaz de transcriar e construir dissonâncias e assimetrias didáticas favoráveis à recriação de um conjunto de habilidades e competências expresso na BNCC. O educador transita entre o conteúdo da Base e a possibilidade de criar os currículos escolares e, assim, à sua maneira, recria o documento.

Como educador deve-se respeitar a forma escolar de aprender, mas acima de tudo, reconhecer que existem também outras formas (CHARLOT, 2013, p. 161-162).

Há uma heterogeneidade grande no aprender que mostra aos educadores uma outra forma de se relacionar com o mundo, assim expõe Charlot (2013, p. 162) que essa ideia de heterogeneidade permite: “[...] combater a ideia de que há carências nos alunos dos meios populares. Eles não têm carências; têm, sim, outra forma de se relacionar com o mundo, outro tipo de vínculo com o mundo, outra forma de entrar em um processo de aprender”.

Em complemento a tal colocação, tem-se nas palavras de Freire (2011, p. 58), a elucidação de que não apenas os conteúdos, como também as formas como abordá-los têm relação direta com as vivências e leituras de mundo de cada um.

Nesse sentido, acrescenta Silvestre (2003, p. 68): “os educandos não devem ser simples autómatos, mas indivíduos que sabem, sabem-ser, sabem-estar, sabem aprender o que é necessário e sabem desaprender aquilo que já não lhes faz falta”.

Assim, a regência verbal, a sintaxe de concordância, o problema da crase, o sinclitismo pronominal, nada disso era reduzido por Freire (2011), mas proposto como curiosidade de forma dinâmica e viva (significativa). Este complexo ‘ato de ler’, compreendido na BNCC – área de Linguagens e suas Tecnologias – precisa, acima de tudo, ressignificar e identificar o seu sujeito. Essa normativa vislumbra estender, com itinerários, não só a significação *conteudal*, como também a importância de transformar a língua e suas estruturas em bases compreensíveis e significativas.

A educação estende-se para as necessidades de adaptação constante aos novos perfis que se afiguram, ela cria condições de crescimento e desenvolvimento, bem como o despertar de consciências a quem frequenta essa formação, a educação no sentido de se formar, o educar permanentemente (SILVESTRE, 2003, p. 72).

Desta forma a perspectiva da pesquisa assume um caráter histórico-cultural do objeto de estudo e do próprio conhecimento como uma construção que se realiza entre os sujeitos, essa abordagem opõe aos limites estreitos da objetividade uma visão humana da construção do conhecimento (FREITAS; SOUZA; KRAMER, 2007, p. 26).

A BNCC prevê então que os estudantes desenvolvam competências e habilidades, suficientes para articular conhecimentos simultâneos a dimensões socioemocionais, de maneira a significar a aprendizagem para sua formação integral (BRASIL, 2019, p. 481). Desta forma, a BNCC deve submeter-se à leitura e a novas

reescritas de seu conteúdo, para isso o documento viabiliza práticas que movimentam culturas e estimulam diferentes problemáticas relacionadas aos processos educacionais (MUNHOZ; OLEGÁRIO, 2019, p. 40). Destaque-se a importância de ter na educação os quatro pilares definidos por Delors (1997, p. 77-78): “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a ser”.

Os sentidos, interpretações e direções a serem tomadas, pós análise do documento certamente serão diversos, no entanto o esforço do professor não voltar-se-á a processos de decodificação, mas sim de reinvenção, para então impor novos sentidos aos escritos (MUNHOZ; OLEGÁRIO, 2019, p. 40).

Vale lembrar que Freire, encarecidamente, proferia aos leitores para que não o copiassem e sim o reinventassem. Ainda, Orígenes Lessa (1903-1986) expõe que: “Eu reescrevo sempre. Anúncio, livro ou conto. Não há linha no mundo que não possa ser melhorada”. Percebe-se que a escrita por si, não é um fim, mas sim o início de uma reinvenção, dotada do outro e terminada nele. Ela exprime um significado que será complementado pelo elemento principal do texto: o leitor.

Ainda, Karl Kraus (1874-1936) exprime que: “a palavra escrita seja a corporificação naturalmente necessária de um pensamento, e não o invólucro socialmente aceitável de uma opinião”.

A Língua Portuguesa, arcabouço (em sentido estrutural) de expressão e comunicação social, representa para os falantes e ouvintes, conforme Bechara (2009, p. 28): “um estar no mundo com os outros, não como indivíduo particular, mas como parte do todo social, de uma comunidade”.

Assim, a BNCC (2019, p. 481) opera com os fundamentos básicos de ensino e aprendizagem voltada a possibilitar: “uma participação mais plena dos jovens nas diferentes práticas socioculturais que envolvem o uso das linguagens”. Acrescente-se ainda que as habilidades desse componente permitem orientar BNCC (2019, p. 485) as: “possíveis progressões na definição anual dos currículos e das propostas pedagógicas de cada escola”.

Destaque-se importante colocação sobre a palavra escrita, registrada por Platão e Fedro (274c-275e):

Sócrates: aquele que imagina ter deixado nos caracteres escritos aos vindouros um conhecimento técnico e aquele que por sua vez o recebe na convicção de que esses caracteres promovem a certeza e a solidez, um e outro manifestam assim uma grande ingenuidade e mostram-se incapazes de compreender a predição de Ammon. Pois não imaginam que um

manuscrito é muito mais do que aquilo que realmente é: um meio, para aquele que sabe, de recordar as matérias sobre que versa o escrito? [...] o que há de assustador na palavra escrita é que se pareça tanto com a pintura [...]

“Um meio para aquele que sabe”, é certo que o conhecimento, o prévio conhecimento, interfere na interpretação. Assim, as demandas advindas da particularidade escolar centram-se em oportunizar e experienciar os fazeres, cada vez mais próximos à realidade, amplificando horizontes.

A pesquisa e a produção colaborativa precisam centrar-se no modo privilegiado de tratar os conhecimentos e discursos abordados no Ensino Médio. Em particular na área de Linguagens e suas Tecnologias, estender-se para além de uma investigação centrada no desvendamento dos sistemas de signos em si, com objetivo de assegurar um conjunto de iniciativas para qualificar as intervenções, por meio das práticas da linguagem. Destarte a produção de respostas diversas para o mesmo problema, a relação entre as soluções propostas e a diversidade de contextos e a compreensão dos valores éticos e estéticos que permeiam essas decisões devem se tornar o foco das atividades pedagógicas (BRASIL, 2019, p. 486).

Compreende-se conforme Corazza (2013) que a incompletude e vivacidade de um documento, como a BNCC depreende: “sua força motriz em verter, refratar, mesclar e reescrever saberes, desejos, sujeitos, valores, planos de pensamentos e culturas”.

O próprio documento exige intervenções que revelem para além do sistema de signos, de maneira a estender o entendimento da palavra, portanto acrescentam Munhoz e Olegário (2019, p. 40) que: “tal atitude exige inflexões, desdobramentos, dobramentos e criação de novas problemáticas concernentes à BNCC”.

Uma orientação contemplada no texto da BNCC, na área de Linguagens e suas Tecnologias – Língua Portuguesa, concentra-se no para além da palavra escrita, da cultura do impresso, considerando a cultura digital, os multiletramentos e os novos letramentos (BRASIL, 2019, p. 487).

Nesse entendimento compreende Libâneo (2013, p. 15) que:

A prática educativa não é apenas uma exigência da vida em sociedade, mas também o processo de prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e a transformá-lo em função de necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade.

Quanto aos multiletramentos, tem-se que o ato de ler envolve a articulação de diferentes modalidades de linguagem além da escrita, como a imagem, a fala e a música. Nessa perspectiva, refletindo as mudanças sociais e tecnológicas atuais, ampliam-se e diversificam-se não só as maneiras de oferecer e compartilhar informações e conhecimentos, mas também de lê-los e produzi-los. O desenvolvimento de linguagens híbridas envolve desafios para os leitores e para os agentes que trabalham com a língua escrita, entre eles, a escola e os professores (ROJO; MOURA, 2012, p. 105).

Tanto os multiletramentos quanto o reinventar pedagógico, enquadram--se na síntese traçada por Munhoz e Olegário (2019, p. 41) que as autoras designam como trabalho *tradutório*, aquele esforço do professor em fabricar novos cruzamentos entre o existente – o próprio documento da BNCC – com aquilo que ainda está em vias de construção, “e o que virá dependerá de atitudes voltadas à recriação da Base, materializada na construção de currículos vivos, dispostos a novas experimentações”.

É válido ressaltar, ao considerar os aspectos elencados pela BNCC em relação ao trabalho com a Língua, no entendimento de Roxane Rojo (2010, p. 22-23), que a realidade do Brasil apresenta: “um problema com os letramentos do alunado e não com sua alfabetização”. Nesse sentido, depreende que nenhum método de alfabetização é suficiente, sendo necessários eventos escolares de letramento que provoquem, conforme a autora: “[...] a inserção do alunado em práticas letradas contemporâneas e, com isso, desenvolvam as competências/capacidades de leitura e escrita requeridas na atualidade”. Assim, entende-se que há insuficiência dos letramentos escolares, principalmente no que diz respeito à inserção da população em práticas letradas.

Desta forma, compreende a autora que,

[...] a questão está em outro lugar que não na alfabetização: nas práticas de letramento em que os brasileiros se envolvem (letramentos múltiplos) e nas capacidades de leitura e escrita que o envolvimento nessas práticas acarreta (níveis de alfabetismo), com as quais, parece, a escola não está conseguindo se confrontar (ROJO, 2010, p. 23).

É importante destacar os aspectos relacionados ao alfabetizar para entender o sentido compreendido pela BNCC - letramentos da letra e dos novos multiletramentos – e a aproximação que deve haver no trabalho com os letramentos na escola, de maneira a criar eventos (atividades de leitura e escrita – leitura e

produção de textos, ou que envolvam o trato prévio com textos escritos), enfim que possam integrar os alunos a práticas de leitura e escrita socialmente relevantes que estes ainda não dominam (ROJO, 2010, p. 27).

Portanto, para oferecer ferramentas de transformação social por meio da apropriação dos letramentos é pertinente considerar as apreciações que o docente tem sobre os educandos, suas culturas e suas diferentes capacidades; sobre o objeto de ensino e o método mais adequado a ele e sobre o que é prioritário no uso do tempo escolar. Desta forma, no entendimento de Rojo (2010, p. 36): “[...] o primeiro passo para alfabetizar letrando parece ser fazermos uma análise, revisão e reflexão consciente e crítica sobre nossas apreciações, nossas práticas e sobre as necessidades e interesses dos alunos”.

Exemplo de multiletramentos tem-se na obra e na trajetória de vida da Doutora *Honoris Causa*: Carolina Maria de Jesus. Na complexidade de sua vida, que aos sete anos, fora obrigada a frequentar a escola, interrompendo este percurso já no segundo ano primário, aprendeu a ler e a escrever tomando gosto pela leitura. Estabelecendo um elo significativo entre o texto legal da BNCC (BRASIL, 2017, p. 523) que dentro do campo artístico-literário espera que: “[...] os leitores/fruidores possam também reconhecer na arte formas de crítica cultural e política, uma vez que toda obra expressa inevitavelmente uma visão de mundo e uma forma de conhecimento [...]”, Carolina Maria de Jesus nos brinda de significado em suas obras, a exemplo destes pequenos excertos do livro-diário *Quarto de Despejo*:

[...] o que eu aviso aos pretendentes a *política*, é que o povo não tolera a fome. E preciso conhecer a fome para saber descrevê-la [...] Quando *puís* a comida o João sorriu. Comeram e não aludiram a cor negra do feijão. Porque negra é a nossa vida. Negro é tudo que nos rodeia (JESUS, 2014, p. 29; p. 43).

Qual o saber-fazer docente diante à heterogeneidade de vida? Como romantizar numa definição trazida em livros didáticos que o gênero diário é, conforme Diana (2021): “um texto pessoal e informal, em que uma pessoa escreve sobre suas ideias, sentimentos, ações, emoções e acontecimentos do seu dia a dia. Com relatos pessoais, que somente o próprio autor pode ler, ou pessoas autorizadas por ele”. Como ampliar o significado simples dessa decodificação para o entendimento e significado de vida? O saber-fazer de responsabilidade precisa, conforme depreende a BNCC (2017, p. 524) com o auxílio do infinitivo dos verbos: “[...] diversificar [...]”

ampliar [...] estabelecer [...] abordar [...] propor [...] encontrar [...]”, para funcionar como um processo de autoconhecimento, ao mobilizar ideias, sentimentos e emoções. Assim, Freire (2011, p. 28) destaca a importância na arqueologia da compreensão que se centra na consciência de que ler é: “um ato complexo”. O que diz muito, pode dizer em pouco, não necessariamente também, e vice-versa. O importante é o entendimento e significado neste ato.

O argumento trazido por Rojo (2012; 2013) compreende que a escola tem a necessidade de uma Pedagogia dos Multiletramentos que insira e valorize os gêneros de natureza multimodal que fazem parte do cotidiano do jovem do século XXI e do mundo globalizado. Compreender e agir no mundo atual demanda dos sujeitos novas formas de observar, interpretar e produzir sentidos das novas linguagens que reforçam a ideia da multiplicidade de linguagens (além da verbal, a imagética, sonora etc.).

Dentre a configuração legal que envolve a BNCC para a especificidade da Língua Portuguesa, verifica-se fortemente o importante papel que configura o educador, principalmente quanto ao aspecto *tradutório* da BNCC, ao reconhecer também que os atos linguísticos não encontram a diversidade somente na expressão, como também em seu conteúdo.

Assim, pensar a linguagem como uma diversidade de sistemas de multiletramentos, que difere entre países, comunidades sociais ou outros grupos de falantes. Logo, como afirma Bechara (2009, p. 30): “a realidade concreta da linguagem é ato linguístico, é cada unidade de comunicação da linguagem humana, seja uma palavra ou uma frase”.

Em análise ao documento da BNCC (2019), verifica-se ainda uma priorização, dentro da diversidade da linguagem e da própria prática pedagógica, voltada a cinco campos de atuação social que envolvem a área de Linguagens e suas Tecnologias, nos quais pode-se perceber uma aproximação daquilo que Libâneo (2013, p. 15) confere o nome de sentido amplo,

[...] a educação compreende os processos formativos que ocorrem no meio social, nos quais os indivíduos estão envolvidos de modo necessário e inevitável pelo simples fato de existirem socialmente; neste sentido, a prática educativa existe em uma grande variedade de instituições e atividades sociais decorrentes da organização econômica, política e legal de uma sociedade, da religião, dos costumes, das formas de convivência humana.

Verifica-se que os campos de atuação social da BNCC estendem-se das vivências situadas das práticas de linguagens, concentrando-se em:

- Campo da vida pessoal;
- Campo das práticas de estudo e pesquisa;
- Campo jornalístico-midiático;
- Campo de atuação na vida pública;
- Campo artístico.

Entre as competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio, que totalizam 7 (sete), três delas definem aprendizagens relativas às especificidades e aos saberes constituintes das Línguas, da Educação Física e da Arte.

Sendo a competência de número 4 (quatro) da área das Línguas (Língua Portuguesa e Língua Inglesa) que compreende a seguinte redação *in verbis*:

[...] Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza (BRASIL, 2019, p. 490).

Quanto à competência de número 5 (cinco) tem-se a Educação Física, com a seguinte redação:

[...] Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade (BRASIL, 2019, p. 490).

E, por fim a competência de número 6 (seis) que contempla a disciplina de Arte, objetivando:

[...] Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas (BRASIL, 2019, p. 490).

As três competências que definem as aprendizagens relativas às especificidades e saberes construídos acerca das Línguas, da Educação Física e da Arte, compreendem uma transposição de barreiras entre essas disciplinas.

Assim, finda-se essa breve análise do cenário educacional brasileiro frente à configuração legal da BNCC na área de Linguagens e suas Tecnologias para a Língua Portuguesa.

## 2.4 QUADRO COMPARATIVO ENTRE AS COMPETÊNCIAS ABORDADAS NOS PCNS E NA BNCC

Observe-se o estudo comparativo realizado no Quadro 11, a respeito da área de Linguagens e suas Tecnologias no Ensino Médio: Competências Específicas – traçando um comparativo entre as Competências e Habilidades abordadas nos PCNs e na BNCC:

| QUADRO 11 – PCNS E BNCC – COMPETÊNCIAS E HABILIDADES                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                    |                               |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------|
| LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS NO ENSINO MÉDIO                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                    |                               |
| COMPETÊNCIAS                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | HABILIDADES                                                                                                                                                                                                        |                               |
| PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS                                                                                                                                                                                                  | BNCC                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | PROGRESSÃO DAS APRENDIZAGENS                                                                                                                                                                                       | BNCC CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL |
| 1 – Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.                                   | 1 – Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. | 1 – a complexidade das práticas de linguagens e dos fenômenos sociais que repercutem nos usos da linguagem (como a pós-verdade e o efeito bolha);                                                                  | Campo da Vida Pessoal         |
| 2 – Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção. | 2 – Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na                                                                                                                                                          | 2 – a consolidação do domínio de gêneros do discurso/gêneros textuais já contemplados anteriormente e a ampliação do repertório de gêneros, sobretudo dos que supõem um grau maior de análise, síntese e reflexão; | Campo Artístico-literário     |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                         |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                         |
| 3 – Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.                                                                                                                                                                                         | 3 – Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global. | 3 – o aumento da complexidade dos textos lidos e produzidos em termos de temática, estruturação sintática, vocabulário, recursos estilísticos, orquestração de vozes e semioses;                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa |
| 4 – Respeitar e preservar as diferentes manifestações da linguagem utilizadas por diferentes grupos sociais, em suas esferas de socialização; usufruir do patrimônio nacional e internacional, com suas diferentes visões de mundo; e construir categorias de diferenciação, apreciação e criação. | 4 – Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.                                                               | 4 – o foco maior nas habilidades envolvidas na reflexão sobre textos e práticas (análise, avaliação, apreciação ética, estética e política, valoração, validação crítica, demonstração etc.), já que as habilidades requeridas por processos de recuperação de informação (identificação, reconhecimento, organização) e por processos de compreensão (comparação, distinção, estabelecimento de relações e inferência) já foram desenvolvidas no Ensino Fundamental;                                                                                                   | Campo Jornalístico-midiático            |
| 5 – Utilizar-se das linguagens como meio de expressão, informação e comunicação em situações intersubjetivas, que exijam graus de distanciamento e reflexão sobre os contextos e estatutos de interlocutores; e saber colocar-se como protagonista no processo de produção/recepção.               | 5 – Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.                                                                                                                                                    | 5 – a atenção maior nas habilidades envolvidas na produção de textos multissemióticos mais analíticos, críticos, propositivos e criativos, abarcando sínteses mais complexas, produzidos em contextos que suponham apuração de fatos, curadoria <sup>63</sup> , levantamentos e pesquisas e que possam ser vinculados de forma significativa aos contextos de estudo/construção de conhecimentos em diferentes áreas, a experiências estéticas e produções da cultura digital e à discussão e proposição de ações e projetos de relevância pessoal e para a comunidade; | Campo de Atuação na Vida Pública        |

|                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |  |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
| 6 – Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização de mundo e da própria identidade.                                               | 6 – Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. | 6 – o incremento da consideração das práticas da cultura digital e das culturas juvenis, por meio do aprofundamento da análise de suas práticas e produções culturais em circulação, de uma maior incorporação de critérios técnicos e estéticos na análise e autoria das produções e vivências mais intensas de processos de produção colaborativos;                                                                                                                                  |  |
| 7 – Conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais.                                                                | 7 – Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.                                                                     | 7 – a ampliação de repertório, considerando a diversidade cultural, de maneira a abranger produções e formas de expressão diversas – literatura juvenil, literatura periférico-marginal, o culto, o clássico, o popular, cultura de massa, cultura das mídias, culturas juvenis etc. – e em suas múltiplas repercussões e possibilidades de apreciação, em processos que envolvem adaptações, remediações, estilizações, paródias, HQs, minisséries, filmes, videominutos, games etc.; |  |
| 8 – Entender os princípios das tecnologias da comunicação e da informação, associá-las aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte e aos problemas que se propõem a solucionar. |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | 8 – a inclusão de obras da tradição literária brasileira e de suas referências ocidentais – em especial da literatura portuguesa –, assim como obras mais complexas da literatura contemporânea e das literaturas indígena, africana e latino-americana.                                                                                                                                                                                                                               |  |
| 9 – Entender o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida, nos processos de produção, no desenvolvimento dos conhecimentos e na vida social.                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |  |
| 10 – Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a sua vida.                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |  |

FONTE: Milek; Haracemiv (2020).

A linguagem, como atividade humana, é um constante movimento, em meio à dinamicidade deste processo, assume diferentes formas para cumprir um de seus papéis, o enunciativo-dialógico.

Desta valia, tensionam-se diferentes formas de enxergar a leitura, tais como processo de decodificação, na qual a ênfase é dada ao texto; quando a leitura entra como processo de produção de sentidos, a ênfase estende-se para a relação texto/autor/leitor e, também, na leitura como processo de interação, na qual a ênfase é estabelecida nos aspectos individuais, sociais, histórico-ideológicos integrantes de uma ação leitora (DIAS; FERREIRA; SILVA, 2019, p. 12-13).

Nesse interim, a articulação entre as práticas de linguagem que se articulam à vida cotidiana e às práticas escolares de linguagem, parecem refletir certa evidência. Neste sentido, formar alunos que possam analisar criticamente os usos da linguagem equivaleria a formá-los para o exercício da cidadania.

A partir do exposto, pode-se constatar que a dimensão temporal, o intervalo de 20 anos entre as publicações dos referidos documentos (PCN e BNCC), foi determinante para a natureza das abordagens (DIAS; FERREIRA; SILVA, 2019, p. 25).

Na dimensão didático-epistemológica, pode-se depreender que os PCN apresentam uma abordagem mais voltada às estratégias de leitura, enquanto a BNCC apresenta uma abordagem mais ampla, que contempla as condições de produção, circulação e recepção dos textos, nas dimensões linguístico-semióticas, textuais e discursivas. Embora os PCN apresentem um alinhamento a uma abordagem de cunho interacionista, em determinadas passagens do documento, essa perspectiva não recebe evidência.

A escolha lexical empreendida pela BNCC evidencia o caráter dialógico da proposta. Assim, na menção a aspectos ligados às condições de produção, circulação e recepção dos textos, à dialogia, à reconstrução da textualidade e à compreensão dos efeitos de sentido está pressuposta a ideia da responsividade ativa (DIAS; FERREIRA; SILVA, 2019, p. 26).

Na BNCC, o ensino na perspectiva dos multiletramentos configura-se como um direito de aprendizagem, em que os alunos sejam capazes de desenvolver competências para explorar as diversas semioses integrantes dos textos e produzir sentidos com criticidade e proficiência (DIAS; FERREIRA; SILVA, 2019, p. 9).

Dos PCNs à BNCC verifica-se conforme a progressão das aprendizagens, que a última envolve a novidade dos campos de atuação social – campo de vida pessoal, campo artístico-literário, campo das práticas de estudo e pesquisa, campo jornalístico-midiático, campo de atuação na vida pública – de maneira a aproximar práticas de linguagens, consolidar o domínio de diferentes gêneros textuais, aumentar a complexidade dos textos lidos e produzidos, voltar seu foco às habilidades envolvidas sobre textos e suas distintas práticas, maior atenção às habilidades envolvidas na produção de textos multissemióticos mais analíticos, críticos, propositivos e criativos, um maior incremento quanto à consideração das práticas da cultura digital, a ampliação de repertório, levando-se em consideração a diversidade cultural, e, por último, a inclusão de obras da tradição literária brasileira e de suas referências ocidentais.

A BNCC, como referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares, integra a política nacional da Educação Básica (BRASIL, 2018, p. 8).

Verifica-se que ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC concorrem para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

No documento da BNCC, competência compreende a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2018, p. 8).

Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que, por meio da educação, deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para uma transformação social (BRASIL, 2018, p. 8).

## 2.5 O SABER, O FAZER E O COMPREENDER DOCENTE: BNCC PARA QUÊ?

“O novo perfil do professor é aquele do pesquisador, que, com seus alunos (e não, ‘para’ eles), produz conhecimento, o descobre e o redescobre. Sempre” (ANTUNES, 2003, p. 36).

Como vislumbrado por Freire (2011), em seus escritos, é necessário buscar na ação do saber *docente* uma postura dialógica entre professor e aluno, aberta, curiosa, indagadora e não apenas receptiva de passividade, em antiga concepção de: um *fala* e outro *ouve*.

Daí depreende-se também a importância do pensamento, defendido por Freire, da leitura de mundo preceder a leitura da palavra. A importância do professor em saber se posicionar diante de diferentes situações e construções pedagógicas, bem como compreender a amplitude da reciprocidade do ato educacional (FREIRE, 2011, p. 83).

Vale destacar que, para Freire (2011), a escola tem como tarefa ser o centro de produção sistemática do conhecimento, e trabalhar criticamente a inteligibilidade das coisas e dos fatos e a sua comunicabilidade. E, assim mostrar ao educando que o uso ingênuo da curiosidade altera a sua capacidade de achar e obstaculiza a exatidão do achado. Nessa tentativa, o educando precisa assumir o papel de sujeito da produção de sua inteligência do mundo e não apenas um recebedor da que lhe fora transferida (FREIRE, 2011, p. 121).

Sob a perspectiva de Saviani (2010, p. 167) tem-se a seguinte provocação quanto ao papel da escola e do educando: “sem dominar aquilo que os dominantes dominam, os dominados não chegam a se libertar da dominação”. Entende-se que a escola fornece o acesso ao saber mais elaborado para o povo, para que este saber não se concentre nas elites.

Na perspectiva freireana, afirma Oliveira (2015, p. 28) que a escola: “necessitaria de um estudo que envolvesse a participação e a criatividade dos educadores e educandos, pressupondo não apenas o acesso das classes populares à escola, mas também a sua participação efetiva na vida cotidiana escolar”.

Freire (2006, p. 120) refuta a ideia de que: “o conhecimento se transfira ou se transmita de um sujeito a outro que, no caso, receberia passivamente o ‘presente’ que lhe foi feito”. Desta forma, para o autor,

Conhecimento se cria, se inventa, se reinventa, se aprende. Conhecimento se faz. O aluno conhece na medida em que, aprendendo a compreensão profunda do conteúdo ensinado, o aprende. Aprender o conteúdo passa pela prévia apreensão do mesmo (FREIRE, 2006, p. 60).

Nesse sentido, entende-se que é preciso levar em consideração a forma como a divisão cultural tende a ser ocultada e, por esse motivo, reforçada com o surgimento da cultura de massa ou da indústria cultural. Nesse sentido, a autora questiona o funcionamento da indústria cultural, e explica que essa separa os bens culturais pelo seu suposto valor de mercado: “há obras ‘caras’ e ‘raras’, destinadas aos privilegiados [...] formando uma elite cultural; e há obras ‘baratas’ e ‘comuns’, destinadas à massa. Assim, [...] a indústria cultural sobre determina a divisão social [...] a divisão entre elite ‘cult’ e massa ‘inculta’”. (CHAUÍ, 2008, p. 59).

Complementa Oliveira (2015, p. 32) explorando a ideia de que o saber científico se apresenta como rigoroso e sistemático, vinculado ao processo de escolarização, e o saber popular, atrelado à tradição oral, ao senso comum.

Entende Oliveira (2015, p. 33) que, “[...] a legitimidade do saber popular está na sua própria racionalidade, por apresentar uma estrutura própria, apresentando uma sistematização fundamentada ‘*en metódicos sistemas de indagación*’, mas que expressa a realidade institucionalizada pelo grupo social”.

Entre o saber científico e o saber do senso comum, Freire (2017, p. 63) assume um posicionamento dialético no qual: “nem ser elitista nem basista, mas a da comunhão entre o senso comum e a rigorosidade”, levando em consideração que: “toda rigorosidade conheceu um momento de ingenuidade e não há nenhuma rigorosidade que esteja estabilizada enquanto tal por decreto”. Formando o que o autor chama de processo histórico e permanente de superação do saber.

As diferentes perspectivas, marcadas entre os autores, são aqui acentuadas, para destacar o posicionamento de uma Base Curricular que define os caminhos essenciais a serem seguidos pelas instituições, então denominadas escolas. Saviani compreende que as massas não podem exercer a função de dirigentes se elas não estão instrumentalizadas, se não dominam os meios a partir dos quais se pode interpretar a realidade, tomar posições e imprimir direções. Saviani (2010, p. 168) expõe ainda que: “a democracia deve ser buscada, mas ela não está no ponto de partida e sim no ponto de chegada”. Cabe ressaltar que os diferentes posicionamentos somam para a construção de uma educação equânime, na qual não existe um certo

ou errado, ou ainda, uma direita e uma esquerda, mas sim a busca de qualidade, de caminhos, de pensares diferentes, de acesso, respeito e ética nas relações educacionais.

Cabe justificar o ato de remeter-se, nessa pesquisa, a tais autores para destacar as diferentes formas de pensar a educação e seus agentes. Acorde-se, a exemplo disso, Charlot (2013, p. 147) que significa escola como: “um lugar onde o mundo é tratado como objeto e não como ambiente lugar de vivência [...] muitas vezes, o objeto de pensamento da escola não tem referente no meio de vida do aluno”. Outra maneira de enxergar e colocar a forma como ocorre a dinamicidade envolta à educação.

Em contraposição à Bourdieu e Passeron (1992), Charlot (2013) ainda apregoa que a escola cumpre um valor de formação, um valor antropológico, justamente por ser uma forma específica e muito elaborada de se relacionar com o mundo. Atenta para evitar dois tipos de erros, o primeiro ter a atividade escolar como simples imposição da classe dominante, esquecendo do valor de formação; o segundo, considerar que somente essa atividade teria um valor (CHARLOT, 2013, p. 151).

Trazendo para a discussão, a dialogicidade de Freire, numa vertente progressista, o autor destaca o papel do professor/instituição estendendo a ideia de instrumentalização, por assim dizer, do cumprimento de função de professor de determinada disciplina, para ajudar o aluno a se reconhecer como elemento *constituente* de sua própria prática cognoscitiva (FREIRE, 2011, p. 121). Assim afirma o mestre que,

Todo ensino de conteúdos demanda de quem se acha na posição de aprendiz que, a partir de certo momento, vá assumindo a autoria também do conhecimento do objeto. O professor autoritário, que se recusa a escutar os alunos, se fecha a esta aventura criadora (FREIRE, 2011, p. 122).

Entende-se, portanto que há diferentes formas de aprender/ensinar, bem como de significar o conceito de escola/educação, e ainda de se relacionar com o mundo. Nessas distintas significações do que a escola e o educar significam, constroem-se as diretrizes, as bases, os currículos, os parâmetros, as normas, as leis... As provocações colocadas, remetem à diversidade de conceitos, à heterogeneidade do pensar, com respeito às distintas formas de expressão e

liberdade de expressão. Neste diapasão, verifica-se que não existe um cenário fixo para o cumprimento legal, mas sim, a diversidade de agentes, com distintos interesses. A BNCC, ora destacada, visa a atender às expectativas e entendimentos da época de sua criação, em um regime de colaboração de distintos especialistas e entidades, e traz em seu texto, essas contribuições. Homologa uma heterogeneidade com intuito maior de qualidade. Pautada em expectativas, conforme expressa o próprio documento, é um dos caminhos adotado para a normatização de aprendizagens essenciais na Educação Básica brasileira.

Considere-se o entendimento de Monica Ribeiro da Silva (2019) ao afirmar que as escolas e seus sujeitos reagem das mais diferentes formas aos textos oficiais, configurando-se um processo a partir do qual as prescrições normativas exaradas por órgãos do governo se deparam com os textos, discursos e práticas no interior das escolas, e são ressignificados, o que pode tanto distanciar quanto aproximar das formulações originais (SILVA, 2019, p. 131).

Ao pensar a educação escolarizada diante dos princípios da dignidade da pessoa humana, da cidadania, dos valores sociais do trabalho e da livre iniciativa, percebe-se quão difícil é uma formação comum voltada à pluralidade. Deste modo, tem-se como *base* e *básico* o respeito ao ser humano, à sua capacidade criadora e transformadora, à liberdade e à perspectiva de pluralidade de ideais (CURY; REIS; ZANARDI, 2018, p. 57).

Na tentativa de alinhar o sistema de qualidade da “máquina” educacional de formação humana, a versão homologada da BNCC tenta cumprir o objetivo maior de estabelecer uma Base para toda a Educação Básica brasileira, e atuar como peça para o bom funcionamento do sistema. Ela objetiva superar desigualdades e quiçá a qualidade deficiente da Educação brasileira.

Como depreende Rubem Alves (2006, p. 71) o objetivo das escolas seria o de contribuir para o bem-estar do povo, sendo a tarefa mais importante desenvolver, nos cidadãos, a capacidade de pensar, porque é com o pensamento que se faz um povo.

Assim, a proposta de um currículo escolar de dimensão nacional se cruza com a evolução e a importância da educação escolar, que conforme Cury, Reis e Zanardi (2018, p. 17-18): “entendida como direito do cidadão e dever do Estado. Uma primeira relação pode ser estabelecida entre um currículo nacional e o conceito de cidadania”.

Depreende-se, na BNCC, o surgimento de um termo clássico no campo do currículo que pretende dar conta de que os currículos formais não esgotam as

possibilidades do que acontece nas escolas. Desta forma, Macedo (2018, p. 29) (grifo da autora) expõe que: “Currículo em ação, é um conceito que só faz sentido com o seu duplo, o currículo escrito ou formal, neste caso, a BNCC. A BNCC seria, assim, currículo, mas não esgotaria as possibilidades de ser do currículo”.

Assim, o conceito de currículo em ação ou vivido aparece em diferentes autores no campo do currículo, no geral, se referindo, ao que ocorre nas escolas. A ideia de complementaridade em relação ao currículo prescrito também perpassa a maioria dos sentidos que ele vai assumindo na literatura, dando conta da impossibilidade do currículo formal fazer jus às experiências imprevisíveis que ocorrem no dia a dia da sala de aula (MACEDO, 2018, p. 29).

Do ponto de vista de Cury, Reis e Zanardi (2018), o currículo escolar se forma, com a busca de uma igualdade entre os cidadãos iguais na lei, perante a lei na declaração de direitos. Desse modo, a educação para todos transforma-se em uma função social do Estado de sorte a atender a um direito do cidadão que busca na educação escolar uma via de cidadania compartilhada com seus concidadãos e um acesso digno na partilha dos bens produzidos (CURY; REIS; ZANARDI, 2018, p. 19).

Os autores colocam que no contexto educacional brasileiro, os aspectos legais abundam dispositivos referentes à criação de uma cultura curricular, expressando:

[...] ora tendendo a uma minuciosidade que foge ao princípio federativo e respeitador das diferenças regionais e locais, ora tendente a estabelecer grandes orientações gerais. Tudo indica que esta última orientação está presente na Lei de Diretrizes e Bases, sem secundarizar as bases nacionais comuns (CURY; REIS; ZANARDI, 2018, p. 49).

Assim, uma discussão sobre os conteúdos comuns mínimos dos currículos em sua dimensão de base nacional comum deve desaguar no diálogo de colaboração (CURY; REIS; ZANARDI, 2018, p. 50). A definição do que é comum, bem como de um projeto de nação, tornam-se complexos diante à pluralidade da sociedade, portanto funde-se os conceitos tanto de *base* quanto de *comum* nos compromissos de nossa Constituição Federativa *in verbis*:

Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos: I - a soberania; II - a cidadania; III - a dignidade da pessoa humana; IV - os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa; V - o pluralismo político (BRASIL, 1988).

No excerto do texto legal percebe-se a busca de igualdade na diferença, uma normativa nacional, que busca amplificar direitos de forma democrática. Com isso, a BNCC se constitui de um projeto normativo que conforme o Ministério da Educação – MEC (2018): “estabelece um documento prescritivo de competências, habilidades, conteúdos, ou, direitos de aprendizagem”.

Quanto aos currículos, o MEC (2018) acentua que: “a Base dá o rumo da educação, mostrando aonde se quer chegar, enquanto os currículos traçam os caminhos”.

Distante da minuciosa e diversa discussão dos conceitos de currículo, incluindo a definição trazida pela Base, bem como a interpretação ao *pé da letra* de: rumo da educação, tome-se como base a definição de currículo que extrapola um caráter prescritivo e estende-se, conforme compreende Silva (2019, p. 131) para:

[...] as possibilidades formativas, suplanta as prescrições formalizadas em torno de determinados saberes, abarca desde as escolhas de ordem material e imaterial às experiências propriamente ditas, que envolvem sujeitos, tempos e espaços em sua multiplicidade e dinamicidade.

O currículo, do ponto de vista da autora, jamais será neutro, pois constitui-se de uma construção política, independente de se estar em espaço escolar (SILVA, 2019, p. 131).

Em maio de 2015 foi publicada uma pesquisa pela Fundação Lemann que apontou que 82% dos professores entrevistados concordam totalmente ou em parte que os “currículos de todas as escolas do Brasil devem ter uma base comum” e que 93% concordam totalmente ou em parte que “saber o que é esperado que os alunos aprendam a cada ano escolar facilita o trabalho do professor” (CURY; REIS; ZANARDI, 2018, p. 61-62).

Em 2018 uma comissão a cargo do Ministério da Educação produziu uma versão da BNCC para o Ensino Médio. O texto foi aprovado pelo Conselho Nacional de Educação em dezembro de 2018. As novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio foram aprovadas em novembro de 2018.

A BNCC, conforme depreende o MEC, se constitui em um projeto normativo que estabelece um documento prescritivo de competências, habilidades, conteúdos, ou ainda, direitos de aprendizagem (BRASIL, 2018).

O texto da BNCC (2019) compreende ser uma referência nacional para *in verbis*:

[...] a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares, a BNCC integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação (BRASIL, 2019, p. 8).

Tem-se, desta forma, uma ideia de instrumento para atingir um patamar comum de aprendizagem nas escolas. Nesse sentido, Cláudia Galian e Ocimar Alavarse (2019, p. 158), com base em aspectos salientados por Sacristán (2011), estabelecem que: “[...] os argumentos utilizados para legitimar as mudanças propostas não se sustentam diante da produção teórica do campo da educação e de fato criam expectativas irrealizáveis, ao menos quando se pensa na maior parte dos jovens brasileiros”.

Na perspectiva freiriana de currículo, tem-se um modelo no qual a política, a teoria e a prática do “*que-fazer*” na educação, no espaço escolar, e nas ações que acontecem fora desse espaço, fazem parte de uma visão crítico-transformadora (FREIRE, 2005, p. 83).

Assim afirmam Cury, Reis e Zanardi (2018, p. 67) que a BNCC, indubitavelmente, é uma criação unificadora que: “organiza os direitos de aprendizagens, conhecimentos e habilidades com foco na competência compreendida”.

Os elementos que compreendem as competências gerais da Educação Básica, conforme a BNCC são expressos em dez itens, sendo que o primeiro trata da valorização e utilização dos “conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” (BRASIL, 2018, p. 9-10); o segundo compreende BRASIL (2019, p. 9-10): “Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses”, tudo com base nos conhecimentos das diferentes áreas; o terceiro elemento refere-se à valorização e

fruição das diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural; o quarto depreende a ideia, conforme o documento legal, BRASIL (2019, p.9-10) de utilizar: “diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações”, bem como experiências, ideias e sentimentos, isso em diferentes contextos; o quinto elemento refere-se a compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diferentes práticas sociais para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2019, p. 9-10); o sexto elemento contempla a ideia de valorização da diversidade de saberes e vivências culturais, bem como o apropriar-se de conhecimentos e experiências que possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e tomadas de decisão alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida (BRASIL, 2019, p.9-10); o sétimo envolve a argumentação com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta (BRASIL, 2019, p.9-10); o oitavo estende-se para a ideia de conhecer-se, apreciar-se e cuidar da saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo as emoções, com autocrítica e capacidade para lidar com elas (BRASIL, 2019, p.9-10); o nono contempla a ideia de exercício da empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (BRASIL, 2019, p. 9-10); o último e décimo elemento contempla o agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (BRASIL, 2019, p. 9-10).

Quanto às abordagens advindas da BNCC acrescem Galian e Alavarse (2019, p. 159), que falta clareza e não se considera as características específicas dos processos de ensino e de aprendizagem desenvolvidos em contextos desiguais,

assim os autores acentuam que: “não se poderia falar sequer em igualdade na distribuição de conhecimentos escolares, quanto mais equidade”. Como proposta de um “Currículo Nacional”, observa-se lacunas que comprometem a compreensão da mesma, por isso é preciso atrelar as ideias que a compõem às realidades advindas de cada especificidade, seja ela regional, cultural, social... É preciso tomar como apoio a Base e nortear um trabalho de equidade para com educadores e educandos.

O documento vem configurando-se como insatisfatório em muitos aspectos, no entanto vale observar a intenção de caminho a ser construído. O documento é um instrumento, o manejo é responsabilidade de outrem<sup>2</sup>.

O currículo compreende um campo de ‘disputas’, no qual, cada qual, possui uma dada visão e a sustenta de dada forma. No entanto, para o profissional docente que no dia a dia necessita das teorias transformadas em práticas, percebe-se uma falha quanto à dialogicidade, aparentemente inexistente e ineficaz, entre documentos e ações metodológicas (ARROYO, 2001).

Cury, Reis e Zanardi (2018, p. 72) compreendem que a BNCC: “definida por uma pequena comunidade de especialistas selecionados pelo MEC, valida uma cultura a ser imposta à escola”.

Os interesses mostrar-se-ão, prevalentemente, difusos. Documento algum ou Base alguma atenderão as especificidades, nem se vislumbra uma forma de democratizar mais o processo de definição de normatividade de textos legais.

No entanto, a Base e documentos legais, não impedem, rispidamente falando, que metodologias e práticas diferenciadas sejam elaboradas por docentes, de maneira a estender o significado de suas disciplinas para o contexto escolar, para o educando que ali busca um sentido, e para o educador consciente de seu inacabamento e constante crescimento.

Uma preocupação relevante ressaltada por Galian e Alavarse (2019, p. 159) diz respeito as muitas dificuldades enfrentadas por Estados, Municípios e Distrito Federal, para cumprirem seus papéis no desenvolvimento da autonomia curricular, assim os autores indagam: “quando será conferida a devida atenção ao processo muito mais amplo de tradução de um documento de prescrição curricular?”.

---

<sup>2</sup> Nessa passagem é interessante destacar o personagem Bernard, na obra *Admirável Mundo Novo*, de autoria de Aldous Huxley, quando a personagem é tomada por um êxito, que faz com que o fato de criticar o exalte e exalte nele o sentimento de importância, dando a ele a impressão de ser maior (HUXLEY, 2014, p. 191).

Nesse seguimento rememoram e questionam, Galian e Alavarse (2019, p. 159), as condições disponíveis a maior parte dos jovens brasileiros para continuar estudando no Ensino Médio que vai desde:

[...] a urgente necessidade de trabalhar e a falta de tempo para o lazer e os estudos até as péssimas condições das escolas nas quais estudam [...] as condições de trabalho das escolas e dos professores do Ensino Médio [...] como incorporar nessa análise as dificuldades de diferentes naturezas encontradas por esses estudantes desde o Ensino Fundamental?

Nesse entendimento, verifica-se que por décadas o pensamento pedagógico e docente encontra-se entre ignorar ou reconhecer como referente de sentidos quem são os educandos(as), de onde vêm, para onde voltam no seu ser no mundo, no seu lugar social, étnico, racial, de gênero, lugar no padrão de poder, de trabalho, de expropriação da renda, da terra, do teto... (ARROYO, 2017, p. 10-11).

Depreende-se a importância de um olhar humano sob a educação, no pensar em formação, de utilização do espaço pedagógico como um texto para ser constantemente lido, interpretado, escrito e reescrito (FREIRE, 2011, p. 95). Faz-se necessária uma visão amadurecida frente à BNCC, na qual o discernimento, o entendimento e compreensão daquilo que advém de tais textos normativos, seja lido, reinterpretado e transformado em efetivas práticas docentes. Reconhecendo, como afirma Freire, o desenvolvimento humano na formação dos educandos.

O texto legal vislumbra que, como garantia de autonomia às escolas, a construção de currículos e propostas pedagógicas seja flexível e adequada a cada realidade, isso porque as habilidades de Língua Portuguesa são apresentadas sem a indicação de uma serialização.

Na área de Linguagens e suas Tecnologias (Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa), tem-se além das competências específicas e suas habilidades, as habilidades para Língua Portuguesa.

A habilidade é identificada por um código alfanumérico, composto da seguinte forma:

**EM 13 LGG 103**

Assim, o primeiro par de letras indica a etapa, no caso Ensino Médio.

O primeiro par numeral (13) indica que as habilidades descritas podem ser desenvolvidas em qualquer série do Ensino Médio.

A segunda sequência de letras indica a área, dividida da seguinte forma: LGG = Linguagens e suas Tecnologias; LP = Língua Portuguesa; MAT = Matemática; CNT = Ciências da Natureza e suas Tecnologias; CHS = Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (BRASIL, 2019, p. 34).

A sequência numérica final indica a competência específica à qual se relaciona a habilidade (13) e sua numeração no conjunto de habilidades relativas a cada competência.

Desta valia, para atender as demandas formativas do público do Ensino Médio e, no sentido de substituir o modelo único curricular a Lei 13.415/2017 alterou a LDB e estabeleceu que *in verbis*:

O currículo do Ensino Médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber: I – linguagens e suas tecnologias. II – matemática e suas tecnologias; III – ciências da natureza e suas tecnologias; IV – ciências humanas e sociais aplicadas; V – formação técnica e profissional (BRASIL, 2019, p. 468).

Os itinerários formativos marcam uma descentralização das disciplinas com o intuito maior de estabelecer uma relação com a realidade, bem como as necessidades que dela advém.

Nesse percurso de busca pela autonomia e significação dos processos educacionais no Ensino Médio, depreendem-se alterações trazidas pela Resolução 3 de 21 de novembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação, compreende em seu Artigo 5º que o Ensino Médio em todas as suas modalidades de ensino e as suas formas de organização e oferta, além dos princípios gerais estabelecidos para a educação nacional no art. 206 da Constituição Federal e no art. 3º da LDB, será orientado pelos seguintes princípios específicos: o primeiro compreende a formação integral do estudante, expressa por valores, aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais; o segundo contempla o projeto de vida como estratégia de reflexão sobre trajetória escolar na construção das dimensões pessoal, cidadã e profissional do estudante; o terceiro envolve a pesquisa como prática pedagógica para inovação, criação e construção de novos conhecimentos; o quarto expõe que o respeito aos direitos humanos deve ser compreendido como direito universal; o quinto entende que

no Ensino Médio é preciso haver compreensão da diversidade e realidade dos sujeitos, das formas de produção e de trabalho e das culturas; o sexto contempla a importância da sustentabilidade ambiental; o sétimo vislumbra a diversificação da oferta, nesse etapa, de forma a possibilitar múltiplas trajetórias por parte dos estudantes e a articulação dos saberes com o contexto histórico, econômico, social, científico, ambiental, cultural local e do mundo do trabalho; o oitavo arraiga a indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos protagonistas do processo educativo; o nono contempla a indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem (BRASIL, p. 02, 2018).

Portanto, tem-se como novidade, trazida pela definição de formação integral, a ideia de promoção da autonomia com processos educativos significativos, bem como a formação geral básica que é aquela constituída das competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular.

Os itinerários formativos acabam por ajuizar um ensinar que exige reflexão crítica sobre a prática, assim como compreende Freire (2011) uma prática docente crítica, implicante do pensar reflexivo, acaba por envolver o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre esse fazer. Isso, ao possibilitar que o estudante aprofunde e prepare seus conhecimentos para aplicá-los significativamente no mundo do trabalho.

Sob uma perspectiva freiriana, não há o desprezo ao conhecimento acumulado historicamente, mas um cuidado democrático e dialógico na construção da proposta curricular. Assim, nas palavras de Cury, Reis e Zanardi (2018, p. 121) depreende-se que: “A problematização e a horizontalização das relações são fundamentos de um diálogo que se pretende emancipatório em uma proposta curricular”. Desta forma, compreender a BNCC e sua proposta de currículo nacional baseados em Freire são, acima de tudo, rejeitar que a escola, os educadores e os educandos são tábulas rasas e serão reprodutores de conhecimentos, habilidades e competências selecionadas anteriormente (CURY; REIS; ZANARDI, 2018, p. 121).

Nesse entendimento vale esclarecer que, se para a concepção bancária a consciência é, em sua relação com o mundo, este fragmento passivamente escancarado a ele, à espera que entre nele, coerentemente concluirá que ao educador não cabe nenhuma outra função que não a de disciplinar a entrada do mundo nos educandos. O de ordenar o que já é feito espontaneamente. O de abarrotar os

educandos de conteúdos. É o de fazer depósitos de comunicados – falso saber – que ele considera como verdadeiro saber (FREIRE, 2011, p. 88).

E persiste o questionamento: por que os homens, ao receberem o mundo que neles entra, já se enquadram como seres passivos? Freire (2011, p. 88) contesta que: “cabe à educação apassivá-los mais ainda e adaptá-los ao mundo. Quanto mais adaptados, para a ‘concepção bancária’, tanto mais ‘educados’, porque adequados ao mundo”.

Nesse sentido faz-se necessário rejeitar uma relação em que o Eu conhece e Tu simplesmente desconhece. A lógica bancária se enquadra em um trabalho com a Base Nacional Comum Curricular em que o professor deve conhecer esta base e compartilhá-la junto aos alunos em uma relação que o mundo é de conhecimento do professor, transmitido pelos especialistas, e é, por meio dele – instrumento professor – que o aluno conhecerá o mundo (CURY, REIS, ZANARDI, 2018, p. 121).

Desta valia, a relação Eu-Tu, sob uma percepção libertadora de currículo – como apregoa Freire – deve ser mediada pelo mundo, o mundo vivido com suas experiências e saberes.

Desta maneira compreende Freire (2011, p. 89) que não se pode perceber que somente na comunicação a vida humana tem um sentido, assim sendo: “o pensar do educador somente ganha autenticidade na autenticidade do pensar dos educandos, mediatizados ambos pela realidade, portanto, na intercomunicação”.

Ainda neste sentido denota-se que uma libertação autêntica, considerada a humanização em processo, não se enquadra como uma coisa que se deposita nos homens. Não é uma palavra a mais, oca, mitificante. É práxis, que implica a ação e a reflexão dos homens sobre o mundo para transvertê-lo (FREIRE, 2011, p. 93). Logo, Freire (2011, p. 95) destaca que: “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

Cabe ressaltar as reflexões do filósofo Sócrates (469-399 a.C.), quanto à importância do movimento dialético, de constante questionamento e compreensão dos próprios limites da ignorância (BUCKINGHAM; BURNHAM; HILL, *et al.*, 2011, p. 49). Some-se a isso a afirmação de Freire (2011, p. 40) ao expor que: “O de que se precisa é possibilitar, que, contando-se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua, percebendo-se como tal, se vá tornando crítica”.

Desta forma, os itinerários formativos vislumbram o aprofundar de conhecimentos transformando-os em significativos para o meio social, levando os

estudantes a ressignificarem os saberes, incorporando ao discurso teórico uma reflexão crítica. Compete ressaltar, que essa busca da diversidade de diálogos, advindas das diferentes realidades, bem como suas constantes transformações sociais, culturais, políticas, econômicas e tecnológicas não exime o *saber*, o *fazer* e o *compreender* docente, no sentido de entender a cultura escolar como partícipe da cultura de cada um.

Significando a BNCC, conforme entendimento de Cury, Reis e Zanardi (2018, p. 122): “um mundo onde o conhecimento/competências contidos na BNCC não se constituem em um *a priori*. São hipóteses de trabalho que serão ratificadas/retificadas através do diálogo”.

Nesse sentido Bourdieu e Passeron (2014, p. 36-37) compreendem que: “uma cultura puramente escolar não é somente uma cultura parcial ou uma parte da cultura, mas uma cultura inferior pois os mesmos elementos que a compõem não têm o sentido que teriam em um conjunto mais amplo”. Nos escritos da BNCC tem-se expressa a ideia de que as aprendizagens devem assegurar aos estudantes a capacidade de acompanhar e participar dos debates que a cidadania exige, entendendo e questionando os argumentos que apoiam as diferentes posições (BRASIL, 2019, p. 479).

Esse caminho, que compreende diferentes contextos e condições dos diversos sistemas, remete a uma breve análise de dois artigos da LDB, art. 35-A e art. 36, que contemplam elementos para a formação no Ensino Médio, com base específica no itinerário formativo *in verbis*:

Art. 35-A. A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do Ensino Médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento: [...] § 7º Os currículos do Ensino Médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado **para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais**. [...]

Art. 36. O currículo do Ensino Médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme **a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino** [...] (BRASIL, 1996) (grifo nosso).

Se pensar que a cultura do estudante não vem pré-definida, ou pré-determinada, pode-se fazer uma analogia com o romance Ensaio sobre a Cegueira, de José Saramago (1995, p. 64), no qual é ressaltada a responsabilidade de termos

olhos e de fecharmos eles para então enxergarmos, com isso de que nos valem os nomes se nada vemos?

Nenhum cão conhece outro cão, ou se lhe dá a conhecer, pelos nomes que foram postos, é pelo cheiro que identifica e se dá a identificar, nós aqui somos como uma outra raça de cães, conhecemo-nos pelo ladrar, pelo falar, o resto, feições, cor dos olhos, da pele, do cabelo, não conta, é como se não existisse, eu ainda vejo, mas até quando?

Assim a autonomia e a libertação, em uma sala de aula democrática, são garantidas pela relação de amorosidade, no processo como se dá a busca pelo conhecimento (FREIRE, 2016, p. 63). Em meio a cegueira que não nos deixa identificar o estudante e suas necessidades, a ética permeia o saber, o fazer e o transformar docente. “Porque a ética anda constantemente muito perto da estética, porque há uma certa intimidade entre a beleza e a pureza, que a educação é também um evento estético” (FREIRE, 2016, p. 37).

“Porque a educação tem a ver com a formação e não com treinamento” (FREIRE, 2016, p. 37).

Assim, a educação como evento político, enxerga os sujeitos, mas não seus nomes, enxerga suas necessidades, mas não suas especificidades, ela é democrática, quando deveria ser equânime.

Cada conhecimento deve ser percebido ao mesmo tempo como um elemento de uma constelação e como um momento do itinerário cultural na sua totalidade, cada ponto da curva fechando toda a curva (BOURDIEU; PASSERON, 2014, p. 37).

Nessa acepção, Bourdieu e Passeron (2014, p. 37) complementam ainda,

[...] é a maneira pessoal de realizar os atos culturais que lhes confere a qualidade propriamente cultural: assim a desenvoltura irônica, a elegância preciosa ou a segurança estatutária que permite a naturalidade ou a atribuição da naturalidade são quase sempre próprias aos estudantes oriundos das classes altas, nas quais essas maneiras exercem o papel de sinal de pertencimento à elite.

Destarte que o educador ou um administrador da educação precisa constantemente aperfeiçoar seu próprio entendimento de outras culturas, para se ter um amplo canal de leituras de mundo, mais abertas e críticas (FREIRE, 2016, p. 39).

Perceber cada elemento como componente de um todo, os itinerários formativos pertencem a um todo, o todo da completude, conforme expõe Freire (2016, p. 45) do “vir a ser, de tornar-se, que é uma característica dos seres humanos, é

também característica da nossa produção do conhecimento”. Esse eterno processo de *permanente* de recriar.

Assim, compreende-se, conforme entendimento de Cury, Reis e Zanardi (2018, p. 122), que não há uma rejeição à BNCC, mas,

[...] é lançado um olhar crítico para suas possibilidades de explicações do mundo problematizado em sala de aula. A BNCC não é o mundo desvelado que faz a mediação na relação *Eu-Tu*, mas tão somente *mais uma* seleção interessada de explicações.

O conhecimento selecionado é revelador do que os alunos podem se apoderar e do destaque que sua cultura ou seu modo de vida possui na sociedade ou na escola (CURY; REIS; ZANARDI, 2018, p. 122).

Verifica-se a importância quanto à valorização da palavra dos alunos e sua cultura como componentes da estruturação curricular. Rememore-se nas palavras do filósofo Jean-Paul Sartre (1905-1980) que, em sua abordagem tem a existência como precedente da essência: “a consciência e o mundo se dão ao mesmo tempo: exterior por essência à consciência, o mundo é, por essência, relativo a ela”.

Sob essa perspectiva, depreende-se nos escritos de Freire (2011, p. 64) que tanto quanto a educação,

[...] a investigação que a ela serve, tem de ser uma operação simpática, no sentido etimológico da expressão. Isto é, tem de constituir-se na comunicação, no sentir comum uma realidade que não pode ser vista mecanicista compartimentada, simplistamente bem “comportada”, mas, na complexidade de seu permanente vir a ser.

A ideia de permanência no: vir a ser, transformando a consciência de mundo e do Eu no mundo, o autor acentua que a teoria dialógica da ação:

[...] nega o autoritarismo como nega a licenciosidade. E, ao fazê-lo, afirma a autoridade e a liberdade. Toda liberdade contém em si a possibilidade de vir a ser, em circunstâncias especiais, (e em níveis existenciais diferentes), autoridades. Não podemos olhá-las isoladamente, mas em suas relações, não necessariamente antagônicas (FREIRE, 2011, p. 111).

À vista disso, é preciso desconstruir imagens da cultura popular como passiva, conformista, e avançar no entendimento de uma cultura de resistências, de libertação, de tensas afirmações nos terreiros, nos quilombos, nos movimentos sociais, políticos e culturais. Outra história a ser reconstruída e contada (ARROYO, 2017, p. 188).

Nos choques sociais e culturais dos grupos a que pertencem os educandos em geral, vão construindo e redefinindo suas culturas (ARROYO, 2017, p. 188).

Nesse sentido, como não rememorar os círculos de cultura, que tinham como objetivo debater para além da cultura, as relações entre o ser humano e o mundo. E, a respeito do entendimento de cultura, destaque-se nos dizeres de Freire (1985, p. 22) e uma alfabetizanda, ao discutirem o aspecto de um jarro com flores:

[...] nesse quadro que está aí, eu vejo cultura e vejo natureza [...] por exemplo, aí, é natureza, a flor... É cultura, o jarro, mas é cultura, também, a flor [...] A flor é cultura ou natureza? O que é que ela é? Ela disse: é natureza porque é flor e é cultura porque é arranjo.

Deste modo, Oliveira (2015) entende que o debate a respeito da cultura, na ação educativa, seja o de viabilizar a conscientização crítica do educando que ele é um ser cognoscente e cultural, com a capacidade de conhecer e modificar o mundo, como sujeito dele (OLIVEIRA, 2015, p. 43).

Como não acordar, da personagem Macabéa, em *A Hora da Estrela*, último romance escrito por Clarice Lispector. Macabéa, uma história de vida verdadeira apesar de inventada, a personagem que não faz falta a ninguém, uma pessoa resignada que não se dá bem com as palavras, mas é datilógrafa... Viver a vida com cada dia sendo roubado da morte. Escuta-se, nessa obra, uma voz opressora, que se defende e pode se defender escrevendo a respeito da essência de Macabéa. E, tão importante quanto a Macabéa, temos a figura do Narrador na história: Rodrigo S. M., que assume esse papel e se sente no direito de falar tudo e mais um pouco sobre uma personagem que não tem como se defender, afinal ela está sob o domínio da escrita. A crítica mais forte centra-se na hipocrisia humana, de enxergar o outro e não voltar o olhar para si. Assim expresso em trecho da obra (1998, p. 71-72): “O apartamento térreo ficava na esquina de um beco e entre as pedras do chão crescia capim – ela notou porque sempre notava o que era pequeno e insignificante”. Ainda neste ínterim, Lispector (1998, p. 72) por meio de Rodrigo S. M. expõe que Macabéa: “tinha pensamentos gratuitos e soltos porque embora à toa possuía muita liberdade interior”.

Vale trazer a contradição nos discursos de opressor e oprimido em Freire (2011, p. 41),

A violência dos opressores, que os faz também desumanizados, não instaura uma outra vocação – a do ser menos. Como distorção do ser mais, o ser menos leva os oprimidos, cedo ou tarde, a lutar contra quem os fez menos.

Assim, a personagem Macabéa chega a ter consciência de si mesma, na hora de sua morte, definida e significada por seu narrador.

O ser cognoscente, Macabéa, tem a capacidade do ser, mas restringe-se ao domínio do seu opressor, que ao invés de trazê-la à consciência crítica, a coloca como mais uma na insignificância que a compete. Restringindo-a ao olhar do vaso com flor, trazendo uma discussão de choque cultural, no qual a cultura do outro é deixada de lado, é oprimida e sem significado, fazendo valer a lei do mais forte. Por mais que em distintos momentos, a personagem traga sua visão sobre as coisas, ela é tolhida pela ressignificação dada pelo narrador. Aí mais uma concepção de Freire (2011, p. 87), agora estabelecida em um romance, àquela do homem: “simplesmente no mundo e não com o mundo e com os outros”.

Ainda em referência aos círculos de cultura, de Freire (2011, p. 99), vale destacar a fala de um camponês, a quem a concepção bancária classificaria como *ignorante absoluto*, enquanto discutia o conceito antropológico de cultura:

‘Descubro agora que não há mundo sem homem’. E quando o educador lhe disse: ‘admitamos, absurdamente, que todos os homens do mundo morressem, mas ficasse a terra, ficassem as árvores, os pássaros, os animais, os rios, o mar, as estrelas, não seria tudo isto mundo?’ ‘Não!’, respondeu enfático, ‘faltaria quem dissesse *Isto é mundo*’. O camponês quis dizer, exatamente, que faltaria a consciência do mundo que, necessariamente, implica o mundo da consciência (grifos no original).

É para esse entendimento de saber fazer que deve estender a concepção docente, para modificar, para transformar para além do outro, a si. Nesse entendimento destaca Nóvoa (2014, p. 31), “o projeto de uma autonomia profissional, exigente e responsável, pode recriar a profissão professor e preparar um novo ciclo na história das escolas e dos seus atores”. O educador então, ao recriar seus saberes docentes, contribui para inovação da educação. Ao lembrar o princípio autonomia/dependência de Edgar Morin (2002), denota-se que a dependência sensata e equilibrada gera uma autonomia profissional. Logo, o professor requer constante contato também com outros profissionais, sejam eles professores, pedagogos, diretores ou formadores para que se modifiquem como educadores,

buscando o além da classificação bancária, que é o educar que envolve a reciprocidade.

## 2.6 BNCC: DESVELANDO AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO MÉDIO

Para iniciar o “desvelamento” das habilidades e competências específicas da Língua Portuguesa para o Ensino Médio, é importante destacar que a área de Linguagens e suas Tecnologias<sup>3</sup>, a qual a Língua Portuguesa faz parte, compreende sete competências específicas<sup>4</sup>, cinquenta e quatro habilidades (que envolvem Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa), e cinco campos de atuação social<sup>5</sup> propostos para contextualizar as práticas de linguagem no Ensino Médio.

---

<sup>3</sup> A organização por áreas corresponde a um conjunto de documentos e orientações oficiais (como as DCNEM e a Lei 13.415/2017) e dialoga com as contribuições da pesquisa acadêmica e de currículos estaduais já construídos no País [...] Assim considera uma formação voltada a possibilitar uma participação mais plena dos jovens nas diferentes práticas socioculturais que envolvem o uso das linguagens (BRASIL, 2019, p. 481).

<sup>4</sup> COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 - Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo;

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 - Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 - Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4 - Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5 - Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6 - Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 7 - Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2019, p. 490).

<sup>5</sup> Campo da vida pessoal; Campo artístico-literário; Campo das práticas de estudo e pesquisa; Campo jornalístico-midiático; Campo de atuação na vida pública (BRASIL, 2019, p. 490).

Também se faz importante significar competências e habilidades. Em um diálogo entre a diretora-presidente da Comunidade Educativa CEDAC, Tereza Perez, idealizadora e coautora da publicação: *BNCC na prática da gestão escolar e pedagógica*, com Lino de Macedo, tem-se de um jeito simplificado, as definições de competência e habilidade, o professor estabelece uma comparação delas com um texto escrito: “Competência é a frase toda, o texto inteiro. Habilidade refere-se aos verbos, por exemplo, *identificar, antecipar, ler, substituir, argumentar...* A habilidade é o domínio desses verbos enquanto formas de procedimento, enquanto um *como fazer*” (MACEDO, 2018, p. 78).

Nesse sentido, pode-se pensar “ler” como competência ou como habilidade, de acordo com o contexto. A habilidade diz respeito à leitura do enunciado para poder decidir sobre a melhor resposta. De outro lado, ler é uma forma de interpretar o mundo, de compreendê-lo. É uma competência, portanto. No computador, sabemos ler o que escrevemos ou o que está escrito na tela, mas nem sempre lemos, nem sempre sabemos traduzir em procedimentos o texto proposto pelo programa em suas diversas caixas. Por exemplo: se no aplicativo está escrito “inserir” imagem ou clip-art, nem todos sabemos como realizar isso na página que estamos escrevendo. Isso é difícil, pois se trata de traduzir uma leitura em um comportamento que expressa um saber fazer. Daí ser comum não utilizarmos todos os recursos previstos por um programa de computador, pois não sabemos recorrer a seus operadores.

Então, um aspecto é ler como habilidade, no sentido de saber interpretar ou atribuir significado, na prática, a procedimentos ou modos de realização, o que acontece quando se procura o significado de uma palavra no dicionário. Outro diferente é a capacidade de leitura crítica do mundo, leitura de gestos, do momento ou do contexto, em suas diversas possibilidades de significação – temos dificuldade para ler contextos. Em síntese, habilidade significa, na prática, saber compreender e realizar termos identificados como verbos: “relacionar”, “reconhecer”, “comparar”.

Em Antunes (2003, p. 40), compreende-se que: “O conhecimento teórico disponível a muitos professores, em geral, se limita a noções e regras gramaticais apenas, como se tudo o que é uma língua em funcionamento coubesse dentro do que é uma gramática”. Ao tomar como base essa colocação e estabelecer uma relação com as palavras colocadas pela professora Doutora Guiomar Mano Mello<sup>6</sup> (2020),

---

<sup>6</sup> WEBINAR - Pacto pela formação de professores (com Profª Guiomar Namó de Mello), (2020).

pode-se depreender que o papel do formador, é sim saber o conteúdo que se ensina, mas é também o saber de forma didática – o que é mais importante? O que ensinar? Ou como ensinar? A união entre domínio do conteúdo e o dominar pedagogicamente aquilo que será ensinado. A autora destaca a importância de um aprender para além de uma formação ideológica, que pense como as pessoas aprendem e, que domine aquilo que consta na Base Nacional Comum Curricular.

Assim, estendo o vasto significado de formação, para utilizar das palavras de Carlos Augusto Silvestre (2003, p. 26-27) que assim define,

Da minha simples percepção do que deveria ser um educador/formador, fui traçando (e continuo a traçar) um caminho que tento trilhar o melhor possível. Esse caminho tem passado pela manutenção de um espírito aberto à inovação, à mudança, à educação/formação permanente (E/FP), à investigação, à empatia, ao ser amigo, facilitador, flexível, igual para todos, fomentando a participação, a cooperação, o envolvimento e o prazer de estar na escola, na comunidade e na vida, tentando sempre ser justo; se é que na educação/formação (E/F), como em tudo que interfere, o homem pode, alguma vez, ser justo.

Convém desobstruir a imensidão de significados atrelados à formação docente, voltando o mesmo para, conforme afirma Freire (2011, p. 15) ao referir-se à inconclusão do ser humano, de sua inserção num permanente movimento de procura, no qual se rediscute a curiosidade ingênua e a crítica, virando epistemológica, nesse sentido: “reinsisto em que formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas”. Lembrando ainda em Freire (2011, p. 17) que como: “educadores e educandos não podemos, na verdade, escapar à rigorosidade ética”. A ética acordada por Freire remete principalmente a consciência de constante inacabamento, a consciência de permanência no continuar, ou ainda, no inacabamento da formação.

Portanto, a base de estudo que norteia a pesquisa, centra-se na investigação dos saberes e dos fazeres do profissional docente de Língua Portuguesa frente a uma Base Nacional Comum Curricular – BNCC e os aspectos normativos que a envolvem.

Arraigado à discussão, e para dar início aos questionamentos que tangenciam o ensino da Língua Portuguesa, Freire (1997, p. 67) dispõe que:

Coisa pior se dá no domínio da linguagem em que quase sempre se desrespeitam totalmente a sintaxe, a ortografia, a semântica, a prosódia de classe das crianças populares. Jamais disse ou sequer sugeri que as crianças das classes populares não devessem aprender o chamado “padrão culto” da Língua Portuguesa do Brasil, como às vezes se afirma. O que tenho dito é

que os problemas da linguagem envolvem sempre questões ideológicas e, com elas, questões de poder. Por exemplo, se há um “padrão culto” é porque há outro considerado inculto. Quem perfilou o inculto como tal? Na verdade, o que tenho dito e por que me bato é que se ensine aos meninos e meninas populares o padrão culto.

Relevante questionamento ressaltado na fala do autor: “quem perfilou o inculto como tal?” Tendo-se a cultura como inerente ao existir humano e processo histórico, depreende-se com o apoio das palavras de Brandão (2002, p. 22) que: “nós somos aquilo que nós fizemos e fazemos ser. Somos o que criamos para efemeramente nos perpetuarmos e transformarmos a cada instante”.

Nesse sentido, a escola democrática deve estar disposta a aprender de suas relações com o contexto concreto. Assim, essa escola não é aquela em que só o professor ensina, em que só o aluno aprende e o diretor é o mandante (FREIRE, 1997, p. 67).

Por muito tempo, se teve como modelo de escola a que favoreceu o ‘mutismo’, de maneira a obscurecer a função maior da língua: interação, escola essa que disseminou a ideia de uma quase irreversível incompetência linguística, o que deixou a muitos calados (ANTUNES, 2003, p. 15-16).

Assim, pode-se entender que muitas análises sintáticas, compreendem um árduo trabalho de tentativa em diferenciar um adjunto adnominal de um complemento nominal, bem como outros tantos pormenores classificatórios e, apesar de tanto quebrar a cabeça com essas irrelevâncias metalinguísticas, percebe-se a desatenção quanto às práticas discursivas, as mais diversas, conforme as situações sociais em que se inserem e possibilitam acessar os mais diferentes sentidos e significados (ANTUNES, 2003, p. 16).

#### 2.6.1 Todos os Campos de Atuação Social

Muitas habilidades, tratadas na área de Linguagens e suas Tecnologias, perpassam por uma ou mais competências, bem como os campos de atuação social, nesse sentido além da divisão em campos específicos tem-se, dentro da BNCC, um plano destinado a Todos os Campos de Atuação Social, conforme Quadro 12:

## QUADRO 12 – TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL

| TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| PRÁTICAS – Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| HABILIDADES <sup>7</sup>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS <sup>8</sup>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| (EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.                                                                                                              | COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 - Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza. |
| (EM13LP02) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.). | COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 - Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo;                                        |
| (EM13LP03) Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades.                                                                                                                                                                                                                                                                     | COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 - Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo;                                        |
| (EM13LP04) Estabelecer relações de interdiscursividade e intertextualidade para explicitar, sustentar e conferir consistência a posicionamentos e para construir e corroborar explicações e relatos, fazendo uso de citações e paráfrases devidamente marcadas.                                                                                                                                                                                                                                                                           | COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 - Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo;                                        |
| (EM13LP05) Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/ contra-argumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.                                                                                                                                        | COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 - Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.                                                                 |
| (EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.                                                                                                                                                                                                                                        | COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 - Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo;                                        |
| (EM13LP07) Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito: uso de diferentes modalidades                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 - Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |

<sup>7</sup> As **habilidades** expressam as **aprendizagens essenciais** que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares.

<sup>8</sup> Na BNCC, **competência** é definida como a **mobilização de conhecimentos** (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores **para** resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| (epistêmica, deôntica e apreciativa) e de diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.), uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.), com vistas ao incremento da compreensão e da criticidade e ao manejo adequado desses elementos nos textos produzidos, considerando os contextos de produção.                            | conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo;                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| (EM13LP08) Analisar elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa.                                                                                      | COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 - Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo;                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| (EM13LP09) Comparar o tratamento dado pela gramática tradicional e pelas gramáticas de uso contemporâneas em relação a diferentes tópicos gramaticais, de forma a perceber as diferenças de abordagem e o fenômeno da variação linguística e analisar motivações que levam ao predomínio do ensino da norma-padrão na escola.                                                                                                                                                                                                                          | COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4 - Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| (EM13LP10) Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variações fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos. | COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4 - Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| (EM13LP11) Fazer curadoria de informação, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 7 - Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| (EM13LP12) Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas.                                                                                                                                                                                                                                                        | COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 - Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo;<br>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 7 - Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva. |
| (EM13LP13) Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas de elementos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.) e de suas relações com o verbal, levando-os em conta na produção de áudios, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.                                                                                                                                                               | COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 - Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo;                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| (EM13LP14) Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas e composição das imagens (enquadramento,                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 - Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas etc.) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix, entre outros), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.</p>                                                                                                                                                                                                                   | <p>conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo;</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <p>(EM13LP15) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.</p> | <p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 - Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo;</p> <p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 - Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p> |
| <p>(EM13LP16) Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).</p>                                                                                                                                                                                                                                            | <p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 - Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo;</p> <p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4 - Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.</p>                                                               |
| <p>(EM13LP17) Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (vlog, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, podcasts, playlists comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se em práticas autorais e coletivas.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | <p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 - Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p> <p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 7 - Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.</p>                                                                          |
| <p>(EM13LP18) Utilizar softwares de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | <p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 7 - Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |

FONTE: Milek; Haracemiv (2020).

Nessas 18 habilidades, que compõem *Todos os Campos de Atuação Social*, pode-se verificar que as habilidades correspondentes às competências específicas 1

e 2, trazem em suas redações recorrentes termos como: relacionar textos, estabelecer relações, analisar relações, analisar em textos, analisar efeitos de sentido, analisar referências contextuais e ainda, produção e reescrita textuais. Pode-se perceber que, para que essas habilidades sejam trabalhadas de maneira efetiva, as articulações com a gramática por si só, não correspondem ao atendimento tanto das competências quanto das habilidades.

Neste sentido Antunes (2014, p. 61) compreende que: “A aprendizagem da gramática tem que ser contextualizada, em textos reais, e apoiada pela observação das funções comunicativas que são pretendidas nesses textos”. Pode-se compreender, desta maneira, o sentido trabalhado na BNCC para a nomenclatura: *Campos de Atuação Social*, para que a organização da área de Linguagens e suas Tecnologias possibilite diferentes vivências situadas nas práticas de linguagens, envolvendo conhecimentos e habilidades contextualizadas, excluindo a ideia divisória de disciplinas, olhando então para a totalidade de ressignificação do apreender mais globalizado. No Quadro 13 apresentam-se as Competências e Habilidades do Campo da Vida Pessoal da BNCC.

**QUADRO 13 – CAMPO DA VIDA PESSOAL**

| CAMPO DA VIDA PESSOAL                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| PRÁTICAS – Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| HABILIDADES                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| (EM13LP19) Apresentar-se por meio de textos multimodais diversos (perfis variados, gifs biográficos, biodata, currículo web, videocurrículo etc.) e de ferramentas digitais (ferramenta de gif, wiki, site etc.), para falar de si mesmo de formas variadas, considerando diferentes situações e objetivos.          | COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 - Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| (EM13LP20) Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins. | COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 - Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.<br>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 - Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global. |
| (EM13LP21) Produzir, de forma colaborativa, e socializar playlists comentadas de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, fanzines, e-zines ou publicações afins que divulguem, comentem e avaliem músicas, games, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças,                                 | COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 - Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades etc.                                                                                                                                                                                        | mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo;<br>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6 - Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. |
| (EM13LP22) Construir e/ou atualizar, de forma colaborativa, registros dinâmicos (mapas, wiki etc.) de profissões e ocupações de seu interesse (áreas de atuação, dados sobre formação, fazeres, produções, depoimentos de profissionais etc.) que possibilitem vislumbrar trajetórias pessoais e profissionais. | COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 - Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.                                                                                                                                                                                                  |

FONTE: Milek; Haracemiv (2020).

No Quadro 14 apresentam-se as Competências e Habilidades do Campo de Atuação na Vida Pública.

#### QUADRO 14 – CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA

| CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| PRÁTICAS – Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| HABILIDADES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| (EM13LP23) Analisar criticamente o histórico e o discurso político de candidatos, propagandas políticas, políticas públicas, programas e propostas de governo, de forma a participar do debate político e tomar decisões conscientes e fundamentadas.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 - Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo;<br>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 7 - Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva. |
| (EM13LP24) Analisar formas não institucionalizadas de participação social, sobretudo as vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e formas de expressão típica das culturas juvenis que pretendam expor uma problemática ou promover uma reflexão/ação, posicionando-se em relação a essas produções e manifestações.                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 - Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo;                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| (EM13LP25) Participar de reuniões na escola (conselho de escola e de classe, grêmios livres etc.), agremiações, coletivos ou movimentos, entre outros, em debates, assembleias, fóruns de discussão etc., exercitando a escuta atenta, respeitando seu turno e tempo de fala, posicionando-se de forma fundamentada, respeitosa e ética diante da apresentação de propostas e defesas de opiniões, usando estratégias linguísticas típicas de negociação e de apoio e/ou de consideração do discurso do outro (como solicitar esclarecimento, detalhamento, fazer referência direta ou retomar a fala do outro, parafraseando-a para endossá-la, enfatizá-la, | COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 - Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo;<br>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 - Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e                                                                                                                                                  |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| complementá-la ou enfraquecê-la), considerando propostas alternativas e reformulando seu posicionamento, quando for caso, com vistas ao entendimento e ao bem comum.                                                                                                                                                                                                                                                                          | atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.<br>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 - Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global. |
| (EM13LP26) Relacionar textos e documentos legais e normativos de âmbito universal, nacional, local ou escolar que envolvam a definição de direitos e deveres – em especial, os voltados a adolescentes e jovens – aos seus contextos de produção, identificando ou inferindo possíveis motivações e finalidades, como forma de ampliar a compreensão desses direitos e deveres.                                                               | COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 - Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade.                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| (EM13LP27) Engajar-se na busca de solução para problemas que envolvam a coletividade, denunciando o desrespeito a direitos, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios, normativos, entre outras possibilidades, como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade, pelo consumo consciente e pela consciência socioambiental. | COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 - Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.                                                                                                                                                                                                                                                                     |

FONTE: Milek; Haracemiv (2020).

No Quadro 15 apresentam-se as Competências e Habilidades do Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa

#### QUADRO 15 – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

| CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| PRÁTICAS – Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| HABILIDADES                                                                                                                                                                  | COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| (EM13LP28) Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão.                  | COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 - Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.<br>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 7 - Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva. |
| (EM13LP29) Resumir e resenhar textos, por meio do uso de paráfrases, de marcas do discurso reportado e de citações, para uso em textos de divulgação de estudos e pesquisas. | COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 - Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.<br>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 - Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e                                                                       |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.                                                                                                                                                                                                                                                        |
| (EM13LP30) Realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.), usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos pretendidos e demais elementos do contexto de produção, como forma de compreender como o conhecimento científico é produzido e apropriar-se dos procedimentos e dos gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas.                                                                                                                                                                                                        | COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 7 - Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.                                                                          |
| (EM13LP31) Compreender criticamente textos de divulgação científica orais, escritos e multissemióticos de diferentes áreas do conhecimento, identificando sua organização tópica e a hierarquização das informações, identificando e descartando fontes não confiáveis e problematizando enfoques tendenciosos ou superficiais.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 - Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo; |
| (EM13LP32) Selecionar informações e dados necessários para uma dada pesquisa (sem excedê-los) em diferentes fontes (orais, impressas, digitais etc.) e comparar autonomamente esses conteúdos, levando em conta seus contextos de produção, referências e índices de confiabilidade, e percebendo coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e de dados, de forma a compreender e posicionar-se criticamente sobre esses conteúdos e estabelecer recortes precisos.                                                                                                                                                                              | COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 7 - Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.                                                                          |
| (EM13LP33) Selecionar, elaborar e utilizar instrumentos de coleta de dados e informações (questionários, enquetes, mapeamentos, opinários) e de tratamento e análise dos conteúdos obtidos, que atendam adequadamente a diferentes objetivos de pesquisa.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 - Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.                          |
| (EM13LP34) Produzir textos para a divulgação do conhecimento e de resultados de levantamentos e pesquisas – texto monográfico, ensaio, artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia (colaborativa ou não), infográfico (estático ou animado), relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, reportagem científica, podcast ou vlog científico, apresentações orais, seminários, comunicações em mesas redondas, mapas dinâmicos etc. –, considerando o contexto de produção e utilizando os conhecimentos sobre os gêneros de divulgação científica, de forma a engajar-se em processos significativos de socialização e divulgação do conhecimento. | COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 - Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.                          |
| (EM13LP35) Utilizar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto e imagem por slide e usando, de forma harmônica, recursos (efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados, gravação de áudios em slides).                                                                                                                                                                                        | COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 7 - Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.                                                                          |

FONTE: Milek; Haracemiv (2020).

No Quadro 16 apresentam-se as Competências e Habilidades do Campo Jornalístico-Midiático:

## QUADRO 16 – CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO

| CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| PRÁTICAS – Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| HABILIDADES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| (EM13LP36) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os impactos das novas tecnologias digitais de informação e comunicação e da Web 2.0 no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria e da checagem de informação uma prática (e um serviço) essencial, adotando atitude analítica e crítica diante dos textos jornalísticos.                                                                       | COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 - Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| (EM13LP37) Conhecer e analisar diferentes projetos editoriais – institucionais, privados, públicos, financiados, independentes etc. –, de forma a ampliar o repertório de escolhas possíveis de fontes de informação e opinião, reconhecendo o papel da mídia plural para a consolidação da democracia.                                                                                                                            | COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 - Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| (EM13LP38) Analisar os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade (no limite, a não neutralidade) em textos noticiosos, comparando relatos de diferentes fontes e analisando o recorte feito de fatos/dados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas realizadas pelo autor do texto, de forma a manter uma atitude crítica diante dos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas como produtor. | COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 - Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo;<br>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 - Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza. |
| (EM13LP39) Usar procedimentos de checagem de fatos noticiados e fotos publicadas (verificar/avaliar veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, formatação; comparar diferentes fontes; consultar ferramentas e sites checadores etc.), de forma a combater a proliferação de notícias falsas (fake news).                                                                                                           | COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 7 - Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| (EM13LP40) Analisar o fenômeno da pós-verdade – discutindo as condições e os mecanismos de disseminação de fake news e também exemplos, causas e consequências desse fenômeno e da prevalência de crenças e opiniões sobre fatos –, de forma a adotar atitude crítica em relação ao fenômeno e desenvolver uma postura flexível que permita rever crenças e opiniões quando fatos apurados as contradisserem.                      | COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 - Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.<br>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 7 - Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.                                                                          |
| (EM13LP41) Analisar os processos humanos e automáticos de curadoria que operam nas redes sociais e outros domínios da internet, comparando os feeds de diferentes páginas de redes sociais e discutindo os efeitos desses modelos de curadoria, de forma a ampliar as possibilidades de trato com o diferente e minimizar o efeito bolha e a manipulação de terceiros.                                                             | COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 7 - Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| (EM13LP42) Acompanhar, analisar e discutir a cobertura da mídia diante de acontecimentos e questões de relevância social, local e global, comparando diferentes enfoques e perspectivas, por meio do uso de ferramentas de curadoria (como agregadores de conteúdo) e da consulta a serviços e fontes de checagem e curadoria de informação, de forma a aprofundar o entendimento sobre um determinado fato ou questão, identificar o enfoque preponderante da mídia e manter-se implicado, de forma crítica, com os fatos e as questões que afetam a coletividade.                                                                                                                                                                       | COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 - Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| (EM13LP43) Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, gifs, remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 7 - Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| (EM13LP44) Analisar formas contemporâneas de publicidade em contexto digital (advergame, anúncios em vídeos, social advertising, unboxing, narrativa mercadológica, entre outras), e peças de campanhas publicitárias e políticas (cartazes, folhetos, anúncios, propagandas em diferentes mídias, spots, jingles etc.), identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, desconstruindo estereótipos, destacando estratégias de engajamento e viralização e explicando os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros. | COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 - Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo;<br>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 7 - Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.                                                 |
| (EM13LP45) Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, vlogs de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (vlogs e podcasts culturais, gameplay etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e booktuber, entre outros.                                              | COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 - Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo;<br>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 - Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global. |

FONTE: Milek; Haracemiv (2020).

No Quadro 17 apresentam-se as Competências e Habilidades do Campo Artístico-Literário,

#### QUADRO 17 – CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

| CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| PRÁTICAS – Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| HABILIDADES                                                                                                                                                                                                                                                          | COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| (EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica. | COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6 - Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| (EM13LP47) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, slams etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, playlists comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo. | COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 - Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.<br>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6 - Appreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.                          |
| (EM13LP48) Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.                                                                                                                                             | COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 - Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo;<br>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6 - Appreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. |
| (EM13LP49) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.       | COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 - Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo;<br>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6 - Appreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. |
| (EM13LP50) Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as Artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.                                                                                                                                                                                    | COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6 - Appreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| (EM13LP51) Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural.                                                                                                                                                                                                                          | COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 - Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| (EM13LP52) Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais,                                                                                                                                  | COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 - Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.                                                                                                                                         | interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo;<br>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 - Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| (EM13LP53) Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, vlogs e podcasts literários e artísticos, playlists comentadas, fanzines, e-zines etc.).                                                    | COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 - Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo;<br>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 - Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global. |
| (EM13LP54) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário. | COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 - Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo;<br>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 - Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global. |

FONTE: Milek; Haracemiv (2020).

Os campos de atuação considerados, em cada segmento, contemplam um movimento de progressão que parte das práticas cotidianas em que a circulação de gêneros orais e menos institucionalizados é maior (Campo da vida cotidiana), em direção às práticas e gêneros mais institucionalizados, com predomínio da escrita e do oral público (demais campos) (BRASIL, 2018, p. 84).

Depreende-se dos campos de atuação uma orientação quanto à seleção de gêneros, práticas, atividades e procedimentos. A diferença percebida é que nesses campos tem-se distintos recortes. As fronteiras entre eles são tênues, ou seja, reconhece-se que alguns gêneros incluídos em um determinado campo estão também vinculados a outros, existindo fluência entre os campos. Práticas de leitura e produção escrita ou oral do campo jornalístico-midiático se relacionam às de atuação na vida pública. Uma reportagem científica, por exemplo, transita tanto pelo campo

jornalístico-midiático quanto pelo campo de divulgação científica; uma resenha crítica pode pertencer tanto ao campo jornalístico quanto ao literário ou de investigação, essas intercalações permitem diferentes vertentes de trabalho (BRASIL, 2018, p. 85).

Nos diálogos estabelecidos entre Freire e Faundez, na obra *Por uma Pedagogia da Pergunta*, depreende-se da fala de Faundez (2017, p. 75-76) que:

A educação em geral é uma educação de respostas, em lugar de ser uma educação de perguntas. Uma educação de perguntas é a única educação criativa e apta a estimular a capacidade humana de assombrar-se, de responder ao seu assombro e resolver seus verdadeiros problemas essenciais, existenciais. E o próprio conhecimento.

Percebe-se que os campos e suas intersecções permitem uma dialogicidade que aproxima teoria e prática, ou como afirma Faundez (2017) um maior estímulo à pergunta. Assim, os campos de atuação trazem, conforme os Quadros de 12 a 17, as práticas de linguagem – leitura e produção de textos orais e escritos – que neles têm lugar em uma perspectiva situada, o que significa, nesse contexto, que o conhecimento metalinguístico e semiótico em jogo – conhecimento sobre os gêneros, as configurações textuais e os demais níveis de análise linguística e semiótica – o que compreende possibilidades de manejo para trabalho em situações significativas de uso e de análise para o uso.

Compreende-se, então, que a divisão por campos de atuação tem também, no componente Língua Portuguesa, um objetivo didático de possibilitar a compreensão de que os textos circulam dinamicamente na prática escolar e na vida social, contribuindo para a necessária organização dos saberes sobre a língua e as outras linguagens, nos tempos e espaços escolares (BRASIL, 2018, p. 85).

A pesquisa, além de ser mais diretamente focada em um campo, perpassa os outros em ações de busca, seleção, validação, tratamento e organização de informação envolvidas na curadoria de informação, podendo também estender-se para o manejo metodológico dos conteúdos.

A cultura digital perpassa todos os campos, também se mostra presente, como forma de inclusão e percepção de novas estruturações de gêneros. Tem-se uma transversalidade incutida, bem como das TDIC, articulada a outras dimensões nas práticas em que aparecem (BRASIL, 2018, p. 85).

Vale destacar, nas palavras de Libâneo (2010, p. 195), sucintamente como se inscreve alguns aspectos escolares,

As transformações sociais, políticas, econômicas e culturais do mundo contemporâneo afetam os sistemas educacionais e os de ensino. A globalização dos mercados, revolução na informática e nas comunicações, transformação dos meios de produção e dos processos de trabalho e a alteração no campo dos valores e atitudes são alguns ingredientes da contemporaneidade que obrigam as nações a constituir um sistema mundializado de economia. A educação, mormente a escolar, precisa reciclar-se para assumir seu papel nesse contexto como agente de mudanças, geradora de conhecimento, formadora de sujeitos capacitados a intervir e atuar na sociedade de forma crítica e criativa.

No pensar da terminologia: reciclar-se, pode-se perceber nos campos de atuação uma aproximação entre os significados, no sentido de embasar/estruturar e dar aporte ao educando para enxergar, por assim dizer, imerso a um contexto, o significado apreendido. Portanto, as diferentes articulações traçadas pelos campos, integram ainda as distintas disciplinas e seus profissionais, os quais podem articular a isso, diferentes metodologias e práticas educativas.

Quanto às habilidades, na BNCC, elas devem ser consideradas sob as perspectivas da continuidade das aprendizagens e da integração dos eixos organizadores e objetos de conhecimento ao longo dos anos de escolarização.

Na estrutura da base tem-se critérios de organização das habilidades (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em práticas de linguagem e campos de atuação), eles expressam um arranjo possível (dentre tantos que podem ser escolhidos) (BRASIL, 2018, p. 88).

Conforme os agrupamentos propostos, denota-se que eles não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho das diferentes estruturas curriculares. Destaque-se que essas competências perpassam os componentes curriculares e mostram-se essenciais para a ampliação das possibilidades de participação dos estudantes em práticas de diferentes campos de atividades humanas (BRASIL, 2018, p. 85-86).

### 3 CONSTRUÇÃO DO PERCURSO METODOLÓGICO

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Compreende-se por percurso um trajeto, caminho, itinerário, ou também um rumo, são muitos os sinônimos e, nesta pesquisa, esta ação ou efeito de percorrer assumiu esse papel sinonimizado. Apropriando-se das palavras de Clarice Lispector (2017, p. 108) que denota as fraquezas e percepções infindáveis dos envolventes da escrita e, assim destaca: “Era preciso tentar escrever sempre, não esperar um momento melhor porque este simplesmente não vinha [...] Vocação é diferente de talento. Pode-se ter vocação e não ter talento, isto é, pode-se ser chamado e não saber como ir”.

Este capítulo tem o objetivo de definir o ‘ir’, e para isso apresentar  as bases teóricas e metodológicas utilizadas na investigação e composição do estudo, com a contextualização do objeto de análise, bem como a apresentação das categorias e do aparato teórico que o fundamentou.

O objeto de estudo deste trabalho centrou-se na investigação dos saberes e fazeres docente exigidos para o ensino de Língua Portuguesa no atendimento à Base Nacional Comum Curricular, especificamente com os docentes da área de Linguagens e suas Tecnologias que atuam no Ensino Médio do Colégio Militar de Curitiba.

A definição do objeto e dos objetivos deste estudo foi iniciada a partir da leitura integral do documento da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), que é de caráter normativo e define o conjunto org nico e progressivo de aprendizagens essenciais que os alunos precisam desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Esse documento está em consonância ao Plano Nacional de Educação – PNE.

Quanto   delimitação do problema de pesquisa centra-se no questionamento: Quais os saberes e fazeres docentes são necessários para atuar na área de Linguagens e suas Tecnologias, no atendimento à Base Nacional Comum Curricular no ensino de Língua Portuguesa? Portanto, a questão central na busca de informações, dados, indícios, para determinada pesquisa, não está rigidamente vinculada somente   técnica utilizada, mas sim ao processo de abordagem e compreensão da realidade. Assim, Gatti (2012, p. 30) compreende que para além da técnica há que se considerar o contexto teórico-interpretativo relacionado: “ s formas

de pensar, de refletir sobre os elementos a reunir ou já reunidos para responder ao problema da pesquisa. Uma questão de perspectiva, de concepção, de postura diante da realidade e do conhecer”. Pode verificar, conforme Figura 4, as fases da pesquisa segundo Creswell:

FIGURA 4 – FASES DA PESQUISA



FONTE: Milek; Haracemiv (2021).

Desta forma, para o desenvolvimento da pesquisa a metodologia representou papel fundamental, pois foi ela quem indicou o caminho a ser percorrido durante a realização do estudo, servindo não somente como um norte como também um direcionamento para a resposta ao problema da pesquisa (MINAYO, 2001, p. 4).

O presente estudo, na realidade empírica, caracterizado no modelo teórico-prático, de natureza qualitativa, com abordagem exploratória-descritiva. Apresentou uma estrutura interpretativa, epistemologia construtivista, onde a realidade é construída em conjunto, pesquisadores e pesquisados, moldada pelas experiências individuais. Teve como pressuposto filosófico o epistemológico, no qual o pesquisador chegou o mais próximo dos participantes. Caracterizada como pesquisa-ação, por despertar a autorreflexão sobre as práticas e promover mudanças atitudinais dos docentes e da cultura escolar.

Foram investigados os saberes e fazeres necessários para os docentes, do Colégio Militar de Curitiba, atuarem na área de Linguagens e suas Tecnologias, no

atendimento à Base Nacional Comum Curricular no ensino de Língua Portuguesa. Para tal, foi inicialmente investigado o perfil, a formação e a organização do trabalho de cada docente que atua no Ensino Médio, na área de Linguagens e suas Tecnologias, por meio de um questionário diagnóstico e, em seguida, foi desenvolvida uma oficina didático-pedagógica: O Saber-Fazer Didático, em formato de livro (e-book), com os docentes que compõem a área de Linguagens e suas Tecnologias, por meio de contextualização e leitura reflexiva sobre práticas voltadas ao atendimento das competências e habilidades da área. Tendo como resultado, de uma construção conjunta e colaborativa, a Matriz de Referência Anual para o Ensino Médio, conforme as competências específicas e habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias da BNCC em dialogicidade com os Campos de Atuação.

Logo, a presente pesquisa é de natureza qualitativa, e conforme explana Creswell (2014, p. 34) guiada pela lógica indutiva, emergente e moldada pela experiência do pesquisador. Sua estrutura é interpretativa, do tipo exploratório descritivo, com o propósito de ação interventiva em uma das fases, com o intuito de atender o principal objetivo que se centra na construção/elaboração com os docentes, das quatro disciplinas que compõem a área de Linguagens e suas Tecnologias (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Educação Física) da BNCC, de uma Matriz de Referência Anual para o Ensino Médio, voltada ao atendimento das competências e habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias. Tendo como pressuposto filosófico o epistemológico, na busca por aproximar pesquisador e participantes. Assim, caracteriza-se como pesquisa-ação, tendo em vista a possibilidade da autorreflexão sobre as práticas, bem como a promoção de mudanças atitudinais dos docentes e da cultura escolar.

A opção pela abordagem qualitativa compreendeu as minúcias exigidas pelo objeto e pelo problema de pesquisa. Ao trabalhar com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, os processos e fenômenos não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001, p. 6).

Quanto às vantagens que norteiam a pesquisa qualitativa, pode-se destacar o envolvimento com aspectos como: *habitat* natural, ou seja, os dados são, geralmente, coletados no ambiente dos participantes, sem criar situações fictícias de coleta; o pesquisador como instrumento-chave, ou seja, a análise de documentos, a observação do comportamento e as entrevistas permitem a criação autoral de

questionários e entrevistas; múltiplos métodos, ampliação do quadro de coletas para dados, observações, entrevistas, documentos o que ajuda a perpassar as fontes de dados; raciocínio complexo por meio da lógica indutiva e dedutiva, permite um estabelecimento mais abrangente de temas, e também colabora interativamente com os participantes, esse processo significa que o pesquisador usa habilidades de raciocínio complexo durante todo o processo de pesquisa; significados dos participantes, eles podem significar, ao pesquisador principalmente, diferentes perspectivas sobre o objeto; projeto emergente, permite que os processos não sejam 'engessados', sendo a ideia-chave por trás da pesquisa qualitativa o aprender sobre o problema ou a questão com os participantes e adotar as melhores práticas para obter tais informações; reflexão, há um posicionamento crítico do pesquisador, a sua interpretação das informações; por fim, o relatório holístico, simboliza a construção de um quadro complexo do problema ou questão em análise, aliando os pesquisadores a identificar, nas interações complexas dos fatores, uma determinada situação (CRESWELL, 2014, p. 50-52).

Conforme Minayo e Minayo-Gómez (2003, p. 118), não há um método de pesquisa 'melhor' do que outro, o bom método será aquele capaz de conduzir o investigador a alcançar as respostas, ou ainda colocá-las de outra maneira – para desenvolver seu objeto, explicá-lo ou compreendê-lo; em relação aos números, eles compreendem uma linguagem, assim como as categorias empíricas na abordagem qualitativa o são, e cada abordagem pode ter seu espaço específico e adequado; outro aspecto, quanto ao método de pesquisa, compreende que a questão central da cientificidade de cada natureza de pesquisa é de outra ordem, assim a qualidade tanto da qualitativa quanto da quantitativa depende da pertinência, relevância e uso adequado dos instrumentos (MINAYO; MINAYO-GOMÉZ, 2003, p. 118).

Conforme Freitas, Souza e Kramer (2007) tem-se como características básicas da pesquisa qualitativa cinco diferentes aspectos, quais sejam: a fonte dos dados é o texto (contexto) no qual o acontecimento emerge, de uma totalidade social, focaliza o particular, ou seja, compreender os sujeitos envolvidos para, por meio deles, compreender também seu contexto; as questões formuladas para a pesquisa se orientam para a compreensão dos fenômenos em toda a sua complexidade e em seu acontecer histórico; o processo de coleta de dados enfatiza a compreensão, procurando as possíveis relações dos eventos investigados numa integração do individual com o social; a ênfase da atividade do pesquisador situa-se no processo de

transformação e mudança em que se desenrolam os fenômenos humanos, procurando reconstruir a história de sua origem e de seu desenvolvimento; a compreensão do pesquisador se constrói a partir do lugar sócio-histórico no qual se situa e depende das relações intersubjetivas que estabelece com os sujeitos com quem pesquisa; o critério que se busca numa pesquisa não é a precisão do conhecimento, mas a profundidade e participação ativa tanto do investigador quanto do investigado. Disso resulta que as partes têm oportunidade para refletir, aprender e ressignificar-se dentro do processo (FREITAS; SOUZA; KRAMER, 2007, p. 27-28).

Os aspectos essenciais da pesquisa qualitativa, conforme entendimento do psicólogo e sociólogo Uwe Flick, consistem na escolha adequada de métodos e teorias convenientes; no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte do processo de produção de conhecimento e; na variedade de abordagens e métodos (FLICK, 2009, p. 22).

Conforme John W. Creswell a pesquisa qualitativa centra-se em quatro pressupostos filosóficos, inicialmente o viés ontológico, que relaciona à natureza da realidade e suas características. Assim tem-se que o pesquisador, ao realizar o estudo qualitativo, conduz a pesquisa adotando a ideia de múltiplas realidades, essas realidades incluem o uso de múltiplas formas de evidências nos temas, usando a realidade e apresentando diferentes perspectivas (CRESWELL, 2014, p. 32-33).

Portanto, a pesquisa qualitativa se torna fundamental frente a uma sociedade acelerada e diversificada, que diante das esferas de vida, faz com que os pesquisadores sociais enfrentem novos contextos e perspectivas sociais (FLICK, 2009, p. 21).

Nesse entendimento, a pesquisa qualitativa permitiu que o primeiro objetivo deste estudo: caracterizar o perfil dos docentes da área de Linguagens e suas Tecnologias (Língua Portuguesa, Educação Física, Inglês e Arte), que atuam no Ensino Médio do Colégio Militar de Curitiba, fosse atingido, conforme expressa Sampieri; Collado e Lucio (2013, p. 33): “desenvolver perguntas e hipóteses antes, durante e depois da coleta e da análise de dados”. Desta maneira há uma maior flexibilidade quanto à ação indagativa, pois esta se move de maneira mais dinâmica, como um processo circular, possibilitando uma variação conforme o objeto que se coloca em análise.

A configuração do primeiro objetivo centrou-se na fase exploratória da pesquisa, que consistiu na designação do campo de pesquisa, bem como dos seus participantes. O instrumento de coleta utilizado para realização da caracterização correspondeu a um questionário investigativo, um diagnóstico do campo, conforme disposto no Apêndice II, com o questionário buscou-se identificar os participantes da pesquisa, bem como definir os campos de atuação de cada um dos envolvidos na área de Linguagens e suas Tecnologias da BNCC e os conhecimentos a respeito desta normativa.

As perguntas e hipóteses levantadas, para caracterização do perfil dos docentes, antes da coleta de dados foram pontualmente modificadas, com o objetivo de atender às especificidades advindas da análise de dados. Essa dinâmica se mostrou importante, principalmente, por envolver seres humanos e, a imprevisibilidade total das respostas e participação dos constituintes da pesquisa.

Esse método ainda permitiu um aprofundamento maior, principalmente ao considerar que as características da pesquisa se desenvolveram ao longo dela, não apresentando um conjunto definitivo de elementos. Envolveu então uma maior atenção à natureza interpretativa da investigação, de maneira a situar o estudo dentro do contexto político, social, e cultural dos pesquisadores, bem como a reflexão ou ‘presença’ dos pesquisadores nos relatos que eles apresentaram (CRESWELL, 2014, p. 50).

Quanto ao segundo objetivo, foi realizada uma comparação das mudanças conceituais propostas pela BNCC em relação aos Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa para o Ensino Médio, assim como no terceiro objetivo foram identificadas, na área de Linguagens e suas Tecnologias, as competências e habilidades referentes aos campos de atuação propostos pela BNCC. Nesse sentido, ressaltou-se a importante característica da pesquisa qualitativa pelo fato de possibilitar uma maior compreensão dos significados, principalmente como enfatiza Giroux (2014, p. 98) por forçar: “a repensar o estudo das necessidades não mais segundo indicadores de medida, mas sim, segundo as especificidades socioculturais dos meios de vida”.

Para o atendimento dos objetivos, destacou-se a importância da pesquisa exploratória, a qual segundo Gil (2008) tem a intenção de “familiarizar-se com um assunto ainda pouco conhecido, pouco explorado, de modo que ao final, se conheça

mais sobre o assunto, sobre o qual existem poucas referências de trabalhos já realizados”.

Foi adotado como procedimento técnico de análise os aspectos da pesquisa documental que conforme expressa Gil (2008, p. 112) é muito semelhante à bibliográfica: “A diferença está na natureza das fontes, pois esta forma vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. Além de analisar os documentos de primeira mão”.

Assim, mostrou-se importante ressaltar que a consulta aos materiais se apresentou como de suma importância para consolidar os dados que foram apurados. A análise documental compreendeu parte fundante para a elaboração desta pesquisa.

Quanto ao explorar e analisar as possíveis mudanças conceituais postas pela BNCC em relação aos Parâmetros Curriculares Nacionais vigentes de Língua Portuguesa do Ensino Médio (BRASIL, 2006), os procedimentos da pesquisa exploratória permitiram uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema pesquisado, visto que este ainda é pouco conhecido, pouco explorado. Nesse sentido, encontrava-se amparada, pois caso o problema proposto não apresentasse aspectos que permitissem a visualização dos procedimentos adotados, seria necessário iniciar um processo de sondagem, com vistas a aprimorar ideias, descobrir intuições e, posteriormente, construir hipóteses (GIL, 2008, p. 98).

Nesse sentido, depreende Gil (2008, p. 125) que esse tipo de pesquisa, exploratória, tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito: “[...] A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão”.

O quarto objetivo centrou-se no desenvolvimento prático da oficina pedagógica com os docentes das quatro disciplinas que compõem a área de Linguagens e suas Tecnologias da BNCC, com práticas voltadas ao atendimento das competências e habilidades da Língua Portuguesa.

A realização da oficina permitiu uma dialogicidade aberta e uma construção conceitual repleta de pluralidades, nesse sentido depreende-se nas palavras de Lionel-Henri Giroux (2014, p. 23) que frente à multiplicidade das perspectivas e dos agentes que a compõem, essa pesquisa rompe com um possível sentido sintético de

uma categorização e revela uma: “diversidade de situações, uma pluralidade de atores que se adaptam de maneiras variadas a situações diferentes, mobilizando um repertório variado de recursos”.

A oficina significou uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos. Desta maneira, a oficina envolveu um processo ativo de transformação recíproca entre sujeito e objeto, sujeitos e sujeitos, ainda um caminho com alternativas, com equilíbrios que estabeleceram aproximações do objeto a conhecer.

A oficina foi construída, levou em consideração um formato didático-metodológico, transposto ao formato de livro (e-book) – *O Saber-Fazer Didático*, organizado pelas pesquisadoras, conforme Apêndice III. Os professores que compõem a área de Linguagens e suas Tecnologias (Arte, Língua Inglesa, Língua Portuguesa e Educação Física), compartilharam da essência estrutural da BNCC, bem como as especificidades da área de Linguagens e suas Tecnologias e os Campos de Atuação Social no Ensino Médio. Realizaram a leitura do material, discutiram e tiveram a oportunidade de conhecer os diferentes aspectos, principalmente, de efetivação/aplicabilidade da BNCC para a construção, conjunta e colaborativa, da Matriz de Referência Anual para o Ensino Médio, conforme as competências específicas e habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias da BNCC em dialogicidade com os Campos de Atuação, valorizando sobretudo o protagonismo juvenil, fortemente marcado pelo documento legal (Apêndice IV).

A palavra ‘oficina’, do latim *officina*, significa ‘lugar de trabalho do sujeito que realiza um ofício. Estende-se tal significado, para a igualdade na relação semântica de atelier, em francês, um lugar reservado para o fazer, para a realização de ações sobre determinados objetos, com o intuito de transformá-los profundamente (SILVEIRA, 2020, p. 17).

O trabalho exigiu reflexão, e esse processo colocou os sujeitos diante de uma forma diferente de trabalhar com a própria cognição. Subverteu-se aquela já conhecida estrutura lógica de aprendizagem que perpassa quase que exclusivamente pela teoria, pela linearidade, pela fragmentação e pela desarticulação (SILVEIRA, 2020, p. 18).

Na contemporaneidade, a palavra oficina é utilizada para muitas situações e, em quase todas elas, há uma vinculação explícita ao trabalho prático, ao fazer, ao experimentar, ao produzir. Tais como: oficina de hidráulica, oficina de tipografia,

oficina de manutenção, dentre outras que visam oferecer uma oportunidade de realizar atividades laborativas que exercitem determinados conteúdos, sejam eles científicos ou não (SILVEIRA, 2020, p. 19).

Assim, pode-se dizer que essas oficinas têm a intenção de instruir os sujeitos e, ao passo que buscam transformar um determinado objeto ou ideia, buscam formar ou transformar de alguma maneira o indivíduo que delas participa. Na atualidade constituem-se como atividades e categorias didáticas, já que têm a intencionalidade de formação e, assim, buscam instruir os sujeitos para a realização de tarefas mentais, operacionais ou atitudinais (SILVEIRA, 2020, p. 19).

Quanto às oficinas didáticas, identificou-se uma relação imbricada entre teoria-prática-reflexão, na qual foram criados espaços de vivência e construção de conhecimento que extrapolaram a dimensão exclusiva da razão, e outras expressões humanas importantes para aprendizagem como a ação, os sentimentos, as percepções, a experiência, as vivências, os diferentes saberes e fazeres que interferem no processo. Dessa forma, a oficina didática sugeriu um trabalho que integrasse essas expressões na relação entre teoria e prática.

A proposta da oficina *O Saber-Fazer Didático*, centrou-se então, na construção e discussão de uma Matriz de Referência Anual para o Ensino Médio, conforme as competências específicas e habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias. Elencando e sugerindo temáticas/assuntos e objetos de conhecimentos para articulação de competências e habilidades, bem como a combinação com os campos de atuação social. Compreendendo que o texto da BNCC (2018, p. 482) contempla que no Ensino Médio, a área de Linguagens e suas Tecnologias tem a responsabilidade de oportunizar a consolidação e a ampliação das habilidades de uso/reflexão sobre as linguagens: "artísticas, corporais e verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) —, que são objeto de seus diferentes componentes (Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa)".

As situações foram construídas conforme as discussões e argumentações foram estabelecidas, dado isso as análises partiram do entendimento dos docentes, frente, não somente a sua disciplina, mas principalmente à relação que cada um estabeleceu com as demais, que compõem a área de Linguagens e suas Tecnologias, ao realizarem a construção dos objetos de estudo e sugestão metodológica para o trabalho.

No e-book *O saber-fazer didático* constam os aspectos gerais do percurso legal da BNCC no Ensino Médio, para então centrar-se nas disciplinas que compõem a área de Linguagens e suas Tecnologias: Arte, Língua Inglesa, Língua Portuguesa e Educação Física.

Vale destacar que no Ensino Médio, a área de Linguagens e suas Tecnologias tem a responsabilidade de propiciar oportunidades para a consolidação e a ampliação das habilidades de uso e de reflexão sobre as linguagens – artísticas, corporais e verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) –, que são objeto de seus diferentes componentes (Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa) (BRASIL, 2018, p. 482).

Ao considerar esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica e com as da área de Linguagens do Ensino Fundamental, no Ensino Médio, a área de Linguagens e suas Tecnologias deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de competências específicas. Três delas definem aprendizagens relativas às especificidades e aos saberes historicamente construídos acerca das Línguas, da Educação Física e da Arte (competências específicas 4, 5 e 6, respectivamente), enquanto as demais contemplam aprendizagens que atravessam os componentes da área. Relacionadas a cada uma delas, são indicadas, posteriormente, habilidades a ser alcançadas nessa etapa (BRASIL, 2018, p. 489).

Assim, o *e-book* contemplou os campos de atuação social no Ensino Médio e suas transversalidades com os componentes, competências e habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias. Totalizando as sete competências da área, sendo divididas da seguinte forma, dentro da estrutura da BNCC: Competência 1 (atravessa os componentes da área); Competência 2 (atravessa os componentes da área); Competência 3 (atravessa os componentes da área); Competência 4 (área de Língua Portuguesa e Língua Inglesa); Competência 5 (área de Educação Física); Competência 6 (área de Arte); Competência 6 (atravessa os componentes da área).

A oficina, didático-metodológica, envolveu os participantes e buscou transformar determinados objetos ou ideias, buscou formar e transformar os indivíduos que dela participaram, mostrando o saber-fazer em constante construção e movimento. Desta forma, as oficinas constituíram-se em atividades e categorias didáticas, com a clara intencionalidade de formação e, assim, buscou-se instruir os envolvidos para a realização de tarefas mentais, operacionais ou atitudinais (SILVEIRA, 2020, p. 19).

Em consequente ao embasamento teórico-metodológico da proposta da oficina, conteúdo do *e-book* autoexplicativo, foi realizado o convite aos professores da área de Linguagens e suas Tecnologias, para a elaboração de uma proposta conjunta de uma Matriz de Referência Anual para o Ensino Médio, conforme as competências específicas e habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias da BNCC. Foi elaborada uma tabela, conforme Apêndice IV, com os componentes de cada área e os componentes transversais, as competências, as habilidades, bem como os campos de formação (campo da vida pessoal, campo das práticas de estudo e pesquisa, campo jornalístico-midiático, campo de atuação na vida pública e campo artístico). A referida tabela foi elaborada em arquivo *OneDrive*, que é um serviço de armazenamento em nuvem da *Microsoft*, com ele foi possível armazenar e hospedar o arquivo, apenas usando uma conta da Microsoft, também foi possível definir o arquivo como público e editável. Assim, os professores interagiram em tempo real, construindo os objetos de estudo e as metodologias específicas de cada área, tendo a oportunidade de visualizar tudo que foi construído pelos outros docentes, inclusive, realizando transversalidades com as habilidades, de maneira a dialogar com as demais áreas da área de Linguagens e suas Tecnologias e os campos de atuação.

Desta forma, o método qualitativo, dentro desta pesquisa, permitiu uma percepção holística dos problemas e questões, ao considerar o contexto sociocultural de cada situação-problema e compreender a especificidade e complexidade dos processos em questão.

Assim, para atender o objetivo de desenvolvimento da oficina pedagógica com os docentes das quatro disciplinas que compõem a área de Linguagens e suas Tecnologias da BNCC, com práticas voltadas ao atendimento das competências e habilidades da Língua Portuguesa, optou-se como forma metodológica, pela pesquisa-ação, tendo em vista que esta possibilitou aos participantes condições de autorreflexão crítica sobre as práticas, bem como a promoção de mudanças atitudinais deles e da cultura escolar.

A participação representou, sobretudo, o envolvimento dos pesquisadores, e consistiu em aparente identificação com os valores e os comportamentos necessários para a sua aceitação pelo grupo estimado. Uma pesquisa pode ser qualificada de pesquisa-ação quando houver realmente uma ação por parte das pessoas ou grupos implicados no problema a ser observado (THIOLLENT, 1986, p. 15).

Destaque-se que a importância da pesquisa-ação se estende para além da importante contextualização e significação arraigadas à pesquisa documental e exploratória, por apresentar como elementos fundamentais em sua estruturação, aspectos como:

- [...] • Interação, pelo diálogo e compartilhamento de conhecimentos, entre pesquisador e os sujeitos envolvidos na situação investigada;
- Emergência de problemas e soluções durante o desenvolvimento da ação concreta e transformadora;
- O objeto da pesquisa é constituído pela situação social e pelos diversos problemas encontrados na situação investigada;
- Resolver ou esclarecer problemas da situação que está sendo pesquisada é o objetivo central da pesquisa-ação;
- Um constante acompanhamento das decisões, ações e atividades pelos envolvidos na pesquisa;
- A pesquisa não fica limitada somente à ação, tendo foco também na produção de conhecimento e no desenvolvimento do nível de consciência dos envolvidos (THIOLLENT, 1986, p. 16-17).

O objetivo que intui discutir/debater com os envolvidos as competências e habilidades advindas do documento legal teve como foco gerar uma ação, produzir um novo conhecimento ou discussão, partindo de uma situação social, que já está colocada no ambiente escolar, para buscar soluções que gerem uma ação transformadora nesse meio.

Desta valia, a pesquisa-ação se identificou com a perspectiva transformadora delineada por este estudo que, especificamente, investigou os saberes e fazeres da formação docente, como expresso nas palavras do educador Freire (2011, p. 24): “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blá-blá-blá e a prática, ativismo”.

À vista disso caracteriza-se então como pesquisa-ação, principalmente por centrar-se na concepção de que a problemática do estudo envolve uma ação, uma investigação a ser elaborada e conduzida. Neste caso, a inserção de novas práticas (estruturais e formais) no âmbito escolar que, conseqüentemente, exigirão metodologias e quiçá formação específica do profissional docente para desenvoltura com êxito e efetividade.

Na metodologia da pesquisa-ação os pesquisadores desempenham um papel ativo, conforme compreende Thiollent (1986, p. 16), no equacionamento dos problemas, no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas em função

dos problemas assim, “sem dúvida, a pesquisa-ação exige uma estrutura de relação entre pesquisadores e pessoas da situação investigada que seja de tipo participativo”.

Nas palavras de Engel (2000, p. 182), a pesquisa-ação surgiu da necessidade de superar uma lacuna entre a teoria e a prática, assim por meio deste tipo de pesquisa: “[...] se procura intervir na prática de modo inovador já no decorrer do próprio processo de pesquisa e não apenas como possível consequência de uma recomendação na etapa final do projeto”.

Foi fundamental para a pesquisa em questão, o não engessamento processual, fundando-se nas bases constituídas das necessidades e proposições construídas de forma conjunta. A importância da pesquisa-ação tangenciou principalmente a propositura quanto ao desempenho de um papel ativo na própria realidade dos fatos observados.

Dois importantes fatores que tornaram esse tipo de pesquisa ainda mais relevante, referem-se à eficiência contributiva tanto para as práticas em sala de aula quanto para as ações articuladas entre os docentes que compõem a área de Linguagens e suas Tecnologias.

Ao propor tal investigação dos saberes e fazeres voltados à formação docente para o processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, bem como a consonância para atender a Base Nacional Comum Curricular, buscou-se a compreensão dos docentes quanto às normativas advindas da Base e aquilo que foi constituído no âmbito curricular da Instituição.

Para tanto, ressalte-se ainda uma das especificidades que envolveram a pesquisa-ação, conforme denota Michel Thiollent (1986, p. 17) as quais consistiram no relacionamento de dois tipos de objetivos:

[...] a) Objetivo prático: contribuir para o melhor equacionamento possível do problema considerado como central na pesquisa, com levantamento de soluções e propostas de ações correspondentes às "soluções" para auxiliar o agente (ou ator) na sua atividade transformadora da situação. É claro que este tipo de objetivo deve ser visto com "realismo", isto é, sem exageros na definição das soluções alcançáveis. Nem todos os problemas têm soluções a curto prazo; b) Objetivo de conhecimento: obter informações que seriam de difícil acesso por meio de outros procedimentos, aumentar nosso conhecimento de determinadas situações (reivindicações, representações, capacidades de ação ou de mobilização, etc.)

Thiollent (1986, p. 17) complementa ainda com três aspectos que tangenciam a pesquisa-ação, quais sejam: “resolução de problemas, tomada de consciência ou

produção de conhecimento”. Nesse ínterim, a pesquisa voltou-se para a produção de conhecimento, útil não só para a coletividade considerada, como também para cotejar estudos de maior alcance.

A tomada de consciência, no processo de pesquisa, vale ser destacada, principalmente quando por tratar-se de um grupo de discussão. A oportunidade de envolver professores de distintas disciplinas, mas que compõem a mesma área (Linguagens e suas Tecnologias) para dialogar a respeito de ‘saberes’ e ‘fazeres’ docentes refletiu em novas proposições e, porque não, análises reflexivas do próprio saber-fazer.

No processo docente de dialogar as diferentes linguagens, que conforme compreende Freire (2011, p. 81) (grifo no original): “é preciso que o(a) educador(a) saiba que o seu ‘aqui’ e o seu ‘agora’ são quase sempre o ‘lá’ do educando”, existe uma produção de conhecimento que advém justamente dessa troca de experimentações entre os docentes.

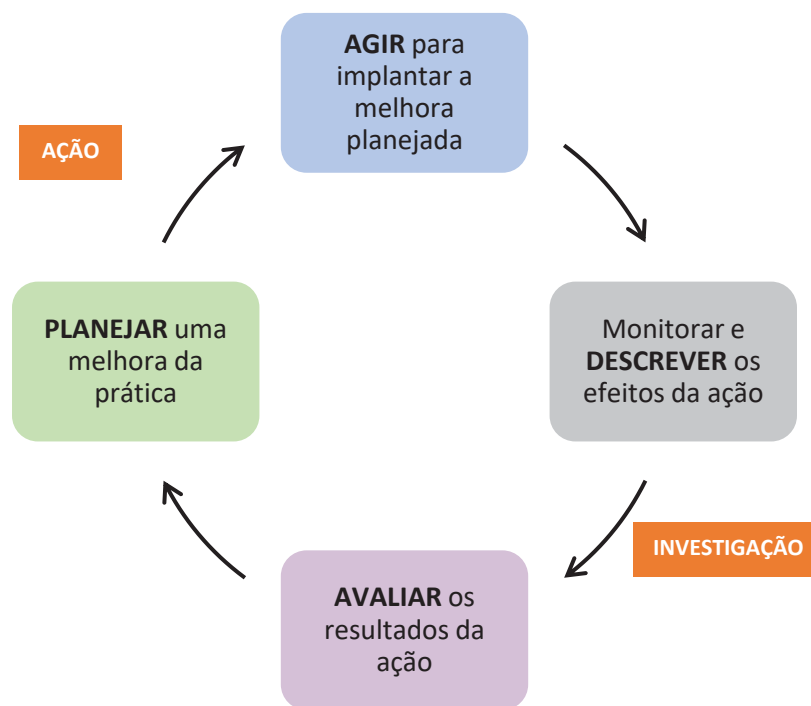
Outrossim, foi usufruída a dinamicidade arraigada à pesquisa-ação ao tratar problemas, ações, decisões, conflitos e tomadas de consciência entre os agentes participativos.

A pesquisa-ação compreendeu, dentro do estudo, uma estratégia para a formação de professores e pesquisadores de modo que, nas palavras de David Tripp (2005, p. 445): “[...] eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos, mas mesmo no interior da pesquisa-ação educacional surgiram variedades distintas”, ou seja, compreendeu uma forma de se enxergar dentro do processo, de poder modificar e, ainda, se modificar como sujeito.

Essa estratégia permitiu planejar, implementar, descrever e, ainda, avaliar uma mudança para possíveis melhoras da prática, pois o processo permitiu o aprendizado e a autorreflexão.

Destaque-se uma representação das quatro fases do ciclo básico da investigação-ação, conforme Figura 5 elaborada por Tripp (2005, p. 44) e aqui transcrita:

FIGURA 5 – AS FASES DO CICLO BÁSICO DA INVESTIGAÇÃO-AÇÃO



FONTE: TRIPP (2005, p. 44).

Pode-se verificar que a tipologia de processo depende então dos objetivos e circunstâncias que envolvem a pesquisa, considerando o principal objeto envolvido: o ser humano e suas singularidades/particularidades (TRIPP, 2005, p. 44).

A pesquisa-ação oportunizou a transformação das práticas, e nesse sentido explana Tripp (2005, p. 447) que ela: “é uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática”. E Thiollent (1986, p. 20) corrobora afirmando que: “propor soluções quando for possível e acompanhar ações correspondentes, ou, pelo menos, fazer progredir a consciência dos participantes no que diz respeito à existência de soluções e de obstáculos”.

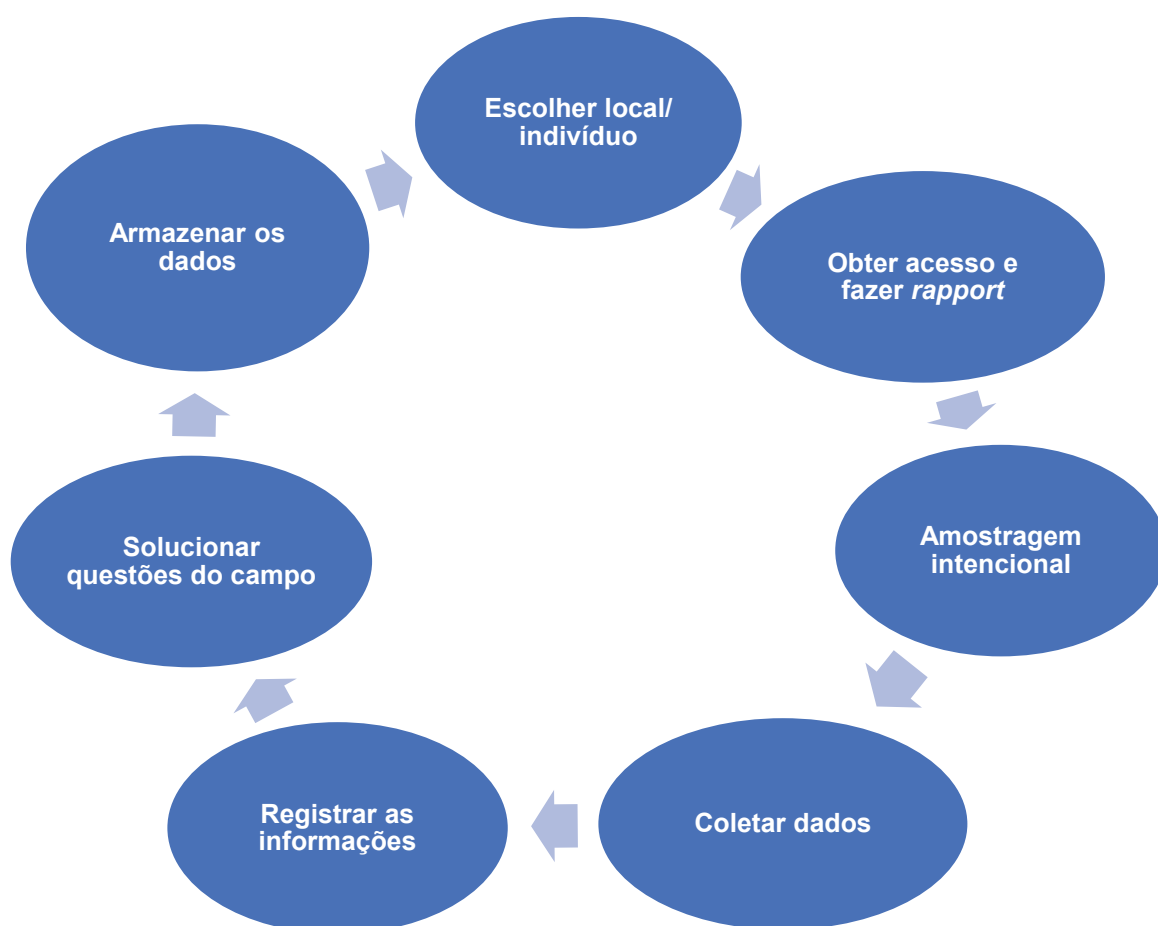
Neste contexto, foi válido verificar que não bastou apenas descrever e avaliar os elementos composicionais de uma pesquisa, mas sim, a partir deles, produzir ideias que antecipassem o real ou que delineassem um ideal. O sentido do pesquisador então orientou-se para o sentido da transformação.

Portanto, a metodologia elegida para a pesquisa revelou aquilo que a BNCC trouxe como novidade para o ensino da Língua Portuguesa, na área de Linguagens e suas Tecnologias, que deverá contemplar uma abordagem ainda mais integrativa, na qual os estudantes tenham a possibilidade de vivenciar experiências significativas

com as práticas de linguagem nas diferentes mídias – impressas, digitais, analógicas, dentro dos campos de atuação social, para o enriquecimento individual dos aspectos culturais, das práticas cidadãs, da atuação no mercado de trabalho, além da continuidade dos estudos (diminuir a evasão ao buscar uma ressignificação do modelo escolar para o aluno).

Quanto à coleta de dados, esta foi compreendida, como uma série de atividades inter-relacionadas, que objetivaram reunir as informações para responder à questão problema, assim configurou-se como no esquema, representado na Figura 6, elaborada por Creswell (2014, p. 67):

FIGURA 6 – ATIVIDADES DE COLETA DE DADOS



FONTE: CRESWELL (2014, p. 67).

Portanto, tendo como objeto de estudo central da pesquisa a investigação dos saberes e fazeres da formação docente, dos professores de Língua Portuguesa, que atuam no Ensino Médio, no Colégio Militar da cidade de Curitiba, no Estado do Paraná,

a pesquisa-ação apresentou uma estrutura metodológica que atendeu à propositura da problemática da tese, bem como contemplou a discussão necessária e colaborativa da inserção, na Matriz de Referência Anual para o Ensino Médio, dos campos de atuação social.

A pesquisa buscou, desta maneira, ressignificar um, dos múltiplos sentidos do ensinar e significar esse ensinar, para tanto, compreendeu, em conformidade às palavras de Freire (2011, p. 25) a necessidade de despertar quanto à consciência de que: “quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado”.

### 3.2 LÓCUS E PARTICIPANTES

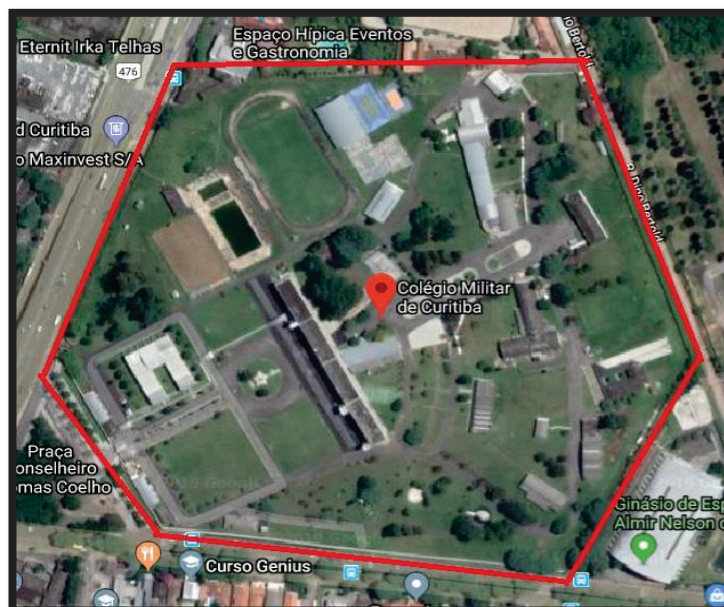
A pesquisa foi realizada nas dependências do Colégio Militar de Curitiba (CMC), situado à Praça Conselheiro Thomaz Coelho, s/nº, no Bairro Tarumã, na cidade de Curitiba, Estado do Paraná, telefone: (041) 3366-2001. E-mail: [comsoc@cmc.com.br](mailto:comsoc@cmc.com.br).

O Colégio está localizado no Tarumã, o nome desse bairro surgiu devido à grande quantidade de árvores conhecidas como "tarumã" existentes na área. Em 1950, a região do Tarumã caracterizava-se ainda pela existência de extensos campos e banhados. A partir da instalação, no seu território, do espaço Hípica Eventos e Gastronomia, do Jockey Club do Paraná, do Shopping Jockey Plaza, da Universidade Unibrasil, e de vasto comércio o bairro se desenvolveu significativamente. Essas instalações foram também fatores decisivos para o aumento da população do bairro, que se instalou de ambos os lados da BR-116, próximo às indústrias e empresas de prestação de serviços (BRASIL, IPPUC, 2020, p. 12).

O Colégio recebe alunos de diferentes bairros, os motivos variam desde a necessidade de concurso de admissão, até o fato da maioria dos alunos ser filho de militar que trabalha nas mais diversas organizações militares de Curitiba.

A localização geográfica do Colégio Militar de Curitiba está representada conforme Figura 7:

FIGURA 7 – VISTA DE SATÉLITE DA LOCALIZAÇÃO DO COLÉGIO MILITAR DE CURITIBA



FONTE: Google Maps (2019).

O Colégio Militar de Curitiba é uma Instituição de ensino pública, do sistema federal de ensino, integrante do Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB)<sup>9</sup>, que oferta a Educação Básica, anos finais do Ensino Fundamental (EF) e o Ensino Médio (EM).

Conforme Figura 8 e Figura 9, pode-se verificar o pavilhão de ensino do Colégio Militar de Curitiba:

FIGURA 8 – FACHADA DO DEPARTAMENTO EDUCACIONAL – PAVILHÃO DE



FONTE: CMC (2019).

<sup>9</sup> O Sistema Colégio Militar do Brasil, subordinado à Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial, pertencente ao Departamento de Educação e Cultura do Exército, é formado por 13 Colégios Militares: CMRJ, CMC, CMSM, CMPA, CMCG, CMBH, CMJF, CMF, CMR, CMS, CMM, CMBel, CMB, distribuídos por vários estados brasileiros e, agora, conta também com o Estado de São Paulo.

FIGURA 9 – PARTE FRONTAL DO PAVILHÃO DE ENSINO COM MOSTRA À BANDEIRA NACIONAL



FONTE: CMC (2019).

As práticas didático-pedagógicas nos Colégios Militares subordinam-se às normas e prescrições de legislações específicas do Sistema de Ensino do Exército e, ao mesmo tempo, obedecem à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 (BRASIL, 1996) e Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013), principais referências que estabelecem os princípios e as finalidades da educação no País.

Os CMs atendem aos dependentes de militares (amparados) de carreira do Exército de acordo com as condições previstas no Regulamento dos Colégios Militares (R-69) e, aos demais candidatos, por meio de processo seletivo, denominado Concurso de Admissão. Além das aulas pela manhã são disponibilizadas atividades extraclasse, no período da tarde, contraturno, para alunos do EF e EM.

Atualmente o Colégio tem 887 alunos matriculados, segundo informações coletadas na Secretaria do Corpo de Alunos, sendo 420 do segmento masculino e 467 do segmento feminino, sendo 18 turmas do EF e 13 do EM.

Do total de alunos matriculados, quase 80% são amparados, ou seja, dependentes de militares e 20% concursados (referentes as 30 vagas que abrem anualmente, para o público externo).

Pode-se verificar, conforme exposto no Quadro 18, a disposição referente às quantidades/incluindo o total de alunos, e a divisão estrutural entre Ensino Fundamental (anos finais) e Ensino Médio:

QUADRO 18 – QUANTIDADE DE ALUNOS POR TURMAS E SEXO

| COLÉGIO MILITAR DE CURITIBA |                      |           |          |                      |
|-----------------------------|----------------------|-----------|----------|----------------------|
|                             | Quantidade de Alunos | Masculino | Feminino | Quantidade de Turmas |
| Ensino Fundamental          | 467                  | 420       | 467      | 18                   |
| Ensino Médio                | 420                  |           |          | 13                   |
| TOTAL DE ALUNOS DO COLÉGIO  |                      |           |          | 887                  |

FONTE: Milek; Haracemiv (2019).

No Ensino Fundamental é ofertado o turno integral, correspondendo a aulas curriculares no turno da manhã e duas tardes com a oferta de apoio pedagógico e atividades extraclasse eletivas, compreendendo as áreas cognitiva, psicomotora e artístico-cultural.

No CMC, atualmente, há 9 alunos com altas habilidades/superdotação, 1 com perda auditiva leve, e 27 com transtornos funcionais específicos.

O corpo permanente de profissionais do CMC é formado por:

- 1 comandante e diretor de ensino;
- 1 subdiretor de ensino;
- 6 pedagogas;
- 2 psicólogos;
- 1 assistente social;
- 112 professores e, aproximadamente,
- 160 funcionários, entre civis e militares em diversas atividades administrativas e pedagógicas.

Conforme Quadro 19 pode-se verificar a área de atuação e a quantidade de professores que compõem o corpo docente do Sistema Colégio Militar de Curitiba:

QUADRO 19 – ÁREA DE ATUAÇÃO DOS DOCENTES DO COLÉGIO MILITAR DE CURITIBA

| Área de atuação   | Número de docentes |
|-------------------|--------------------|
| Arte              | 02                 |
| Biologia          | 09                 |
| Educação Física   | 09                 |
| Espanhol          | 03                 |
| Filosofia         | 02                 |
| Física            | 07                 |
| Geografia         | 09                 |
| História          | 09                 |
| Inglês            | 13                 |
| Língua Portuguesa | 15                 |
| Literatura        | 02                 |
| Matemática        | 17                 |
| Química           | 06                 |

|                                       |              |
|---------------------------------------|--------------|
| Sociologia                            | 02           |
| Desenho Geométrico                    | 02           |
| Ciências Físicas e Biológicas         | 09           |
| Formação Cívico-Militar <sup>10</sup> | 42 monitores |

FONTE: Milek; Haracemiv (2019).

Com relação à formação acadêmica dos professores do CMC constatou-se que 20 deles são doutores, 44 mestres, 37 têm especialização e 11 possuem somente a graduação. Observando-se, portanto, que os docentes têm um excelente nível de formação na área educacional.

Os professores participam, ainda, da formação continuada por meio do Estágio de Atualização Pedagógica (EstAP), realizado durante três dias no início do ano letivo e o EstAP Continuado, com palestras e mini-cursos ao longo do ano. Estas atividades incluem também a formação na área da educação especial e inclusiva por meio da promoção de seminário, palestras e mini-cursos. Atualmente, há 17 docentes capacitados em Educação Especial e Inclusiva, além de outros 8 em processo de finalização de suas especializações. E mais 9 docentes iniciando cursos na área de Educação Especial no mês de agosto deste ano. Além destas formações, 4 docentes já concluíram o Curso de Ledor e há mais 30 docentes sendo capacitados para atuarem como ledores/transcritores em processos avaliativos e concursos.

O Colégio possui uma Matriz Curricular destinada ao Ensino Médio, dividida entre os elementos que compõem a Base Nacional Comum Curricular e a parte diversificada, nela pode-se verificar as seguintes designações divididas pela carga horária designada para cada uma, conforme Quadro 20:

QUADRO 20 – MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO MILITAR DE CURITIBA

| Matriz Curricular do Ensino Médio |                           |                   |                     |        |        |       |
|-----------------------------------|---------------------------|-------------------|---------------------|--------|--------|-------|
| Atividades                        |                           |                   | Carga Horária (H/A) |        |        |       |
|                                   |                           |                   | 1º ano              | 2º ano | 3º ano | Total |
| D<br>I<br>S<br>C<br>I             | B<br>A<br>S<br>E<br><br>N | Língua Portuguesa | 3                   | 3      | 3      | 360   |
|                                   |                           | Literatura        | 2                   | 2      | -      | 160   |
|                                   |                           | Matemática        | 4                   | 4      | 2      | 400   |
|                                   |                           | Biologia          | 3                   | 3      | 2      | 320   |
|                                   |                           | Física            | 3                   | 3      | 2      | 320   |
|                                   |                           | Química           | 3                   | 3      | 2      | 320   |

<sup>10</sup> A formação Cívico-Militar fica a cargo de monitores, com cursos específicos para a instrução do Corpo de Alunos.

|                                                                                                                     |                                                                                  |                                   |             |             |             |             |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| <b>P<br/>L<br/>I<br/>N<br/>A<br/>S<br/><br/>C<br/>U<br/>R<br/>R<br/>I<br/>C<br/>U<br/>L<br/>A<br/>R<br/>E<br/>S</b> | <b>A<br/>C<br/>I<br/>O<br/>N<br/>A<br/>L</b>                                     | Geografia                         | 2           | 2           | 1           | 200         |
|                                                                                                                     |                                                                                  | História                          | 2           | 2           | 1           | 200         |
|                                                                                                                     |                                                                                  | Educação Física                   | 2           | 2           | 2           | 240         |
|                                                                                                                     |                                                                                  | Filosofia                         | 1           | 1           | 1           | 120         |
|                                                                                                                     |                                                                                  | Sociologia                        | 1           | 1           | 1           | 120         |
|                                                                                                                     |                                                                                  | Arte                              | -           | 1           | 1           | 80          |
|                                                                                                                     | <b>D<br/>I<br/>V<br/>E<br/>R<br/>S<br/>I<br/>F<br/>I<br/>C<br/>A<br/>D<br/>A</b> |                                   |             |             |             |             |
|                                                                                                                     |                                                                                  | Língua Inglesa e Língua Espanhola | 3           | 2           | 2           | 280         |
|                                                                                                                     |                                                                                  | Instrução Cívica e Militar        | 1           | 1           | -           | 80          |
|                                                                                                                     |                                                                                  | Orientação Educacional            | 1           | 1           | -           |             |
|                                                                                                                     |                                                                                  | Informática Educacional           | -           | -           | -           | -           |
|                                                                                                                     |                                                                                  | Atividade Cívico-militar          | 1           | 1           | 1           | 120         |
|                                                                                                                     |                                                                                  | Projeto Estímulo à Pesquisa       | -           | -           | -           | 30          |
|                                                                                                                     |                                                                                  | Itinerários Formativos            | -           | -           | 14          | 560         |
|                                                                                                                     | <b>TOTAL</b>                                                                     | <b>HORA/AULA (SEMANA)</b>         | <b>34</b>   | <b>34</b>   | <b>32</b>   | <b>-</b>    |
|                                                                                                                     | <b>TOTAL</b>                                                                     | <b>HORA/AULA (ANO)</b>            | <b>1240</b> | <b>1240</b> | <b>1400</b> | <b>3880</b> |

FONTE: Milek; Haracemiv (2019).

Quanto a espaço físico, o CMC possui 31 salas de aula (todas com lousa digital), quadras e ginásios de esporte, inclusive fechado, 2 piscinas, pista de atletismo, núcleo de equitação, quadra de tênis, salas de dança, ginástica, judô, karatê e musculação, com vestiários masculino e feminino. Laboratórios separados de Química, Física e Biologia, sala de robótica, sala de informática educacional, Biblioteca, 2 anfiteatros, 1 auditório, salas de teatro e banda escolar. Possui espaço para refeitório e cantina. Também uma capela.

O CMC possui uma Divisão de Saúde, composta por dois médicos, dois dentistas e enfermeiros. Possui uma Divisão de Ensino, composta por: Seção Psicopedagógica, Seção de Supervisão Escolar, Seção de Apoio Pedagógico, Seção Técnica de Ensino, Seção de Apoio Pedagógico, Seção de Atendimento Educacional Especializado com 2 Salas de Recursos Multifuncionais, Seção de Meios Auxiliares, Biblioteca, Coordenações do 6º ao 9º ano do EF e do EM, e também Coordenação de Educação Física.

A proposta pedagógica do colégio baseia-se no documento Projeto Pedagógico do Sistema Colégio Militar do Brasil (DEPA, 2015a), o qual foi construído com a fundamentação metodológica proposta por Celso Vasconcellos (2008). Este documento apresenta o Marco Conceitual como diretrizes para os 13 Colégios

Militares do Brasil, um único Marco Situacional com a realidade de cada colégio em relação às expectativas estabelecidas e com 13 Marcos Operacionais diferenciados.

O CMC dispõe de uma estrutura organizada pela Seção Psicopedagógica que envolve projetos relacionados à formação humana. As ações decorrem das demandas pontuais e em torno de necessidades coletivas, que exijam uma intervenção institucional. A ação recebe o nome de Programa Valores, é dividido em 3 eixos temáticos (cada um trabalhado por trimestre). No primeiro trimestre o eixo refere-se a: Justiça, Cidadania e Ética; no segundo trimestre: Meio Ambiente; e no terceiro o eixo relaciona-se à Qualidade de Vida e Saúde. Conforme se pode verificar na Figura 10, têm-se as atuações do Programa dentro do Colégio.

FIGURA 10 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO PROGRAMA VALORES



FONTE: Milek; Haracemiv (2019).

O Colégio dispõe ainda de uma Seção de Atendimento Educacional Especializado com 2 Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), uma onde atende alunos com transtornos funcionais específicos e outra para alunos com altas habilidade/superdotação.

O Colégio Militar de Curitiba contempla as seguintes atividades interdisciplinares, conforme Quadro 21:

QUADRO 21 – ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES DO CMC

| ATIVIDADES                | Anos                      |
|---------------------------|---------------------------|
| Arte                      | 6º e 7º EF / Ensino Médio |
| Atletismo misto           | Todos                     |
| Banda                     | Todos                     |
| Basquetebol feminino      | Todos                     |
| Basquetebol feminino      | Todos                     |
| Capoeira mista            | 6º e 7º EF / Ensino Médio |
| CPrep de Cambridge        | 9º, 1º e 2º anos          |
| Clube de Empreendedorismo | EM                        |
| Dança                     | Todos                     |
| Esgrima                   | 6º ao 9º anos             |
| Fotografia                | EM                        |
| Futebol de salão feminino | Todos                     |
| Ginástica rítmica         | Todos                     |
| Handebol masculino        | Todos                     |
| Handebol feminino         | Todos                     |
| Hipismo misto             | 6º e 7º EF/EM             |
| Inglês                    | 8º ano                    |
| Jornalismo                | 9º EF/EM                  |
| Judô misto                | Todos                     |
| Matemática                | Todos                     |
| Mosaico                   | Todos                     |
| Natação mista             | 8º EF/EM                  |
| Orientação                | 6º e 7º anos EF           |
| Pentatlo moderno misto    | Todos                     |
| Relações Internacionais   | 8º e 9º EF/EM             |
| Robótica                  | 8º e 9º EF/EM             |
| RPG                       | 1º ano EM                 |
| Teatro                    | Todos                     |
| Voleibol feminino         | Todos                     |
| Voleibol masculino        | Todos                     |
| Zunzaravoice              | Todos                     |

FONTE: Milek; Haracemiv (2019).

Desta forma, os participantes selecionados para a pesquisa foram os professores relacionados à área de Linguagens e suas Tecnologias que envolve as disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Educação Física e Arte. Selecionados então 1 docente de Educação Física, 1 de Língua Inglesa, 1 de Arte e 2 de Língua Portuguesa.

Foram excluídos os professores de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Educação Física que atuam no Ensino Fundamental.

Vale ressaltar que conforme Sampieri, Collado e Lucio (2013, p. 193) que a delimitação das características da população não depende apenas dos objetivos da pesquisa, mas: “de outras razões práticas, um estudo não será melhor por ter uma população maior; a qualidade de um trabalho investigativo está no fato de delimitar claramente a população tendo como base a formulação do problema”.

### 3.2.1 Breve Histórico do Colégio Militar de Curitiba

Em 9 de março de 1889 foi criado, no Rio de Janeiro, o primeiro Colégio Militar do Brasil, para amparar os órfãos de combatentes da Guerra do Paraguai. Posteriormente, já no século XX, foram criados vários outros Colégios Militares, em Porto Alegre e Fortaleza. Nos anos 1950, o Governador do Estado, Moysés Lupion, interessado em instituir um Colégio Militar no Estado, aliou-se com representantes do Exército para negociar a viabilização do seu projeto, e em 15 de dezembro de 1958, foi criado o Colégio Militar de Curitiba, com sede oficial no antigo Parque de Exposições, localizado no bairro do Tarumã. Em 21 de abril de 1959, após as adequações nas instalações teve início as atividades do Colégio Militar de Curitiba, com 53 alunos e sob o comando do então Tenente Coronel Alípio Ayres de Carvalho, participante ativo na criação do Colégio.

Desde sua criação o Colégio Militar de Curitiba sempre manteve a tradição obtida pelos primeiros Colégios Militares e, como um Colégio conceituado, primando pela disciplina, camaradagem, espírito de equipe e companheirismo, formou milhares de estudantes, dentre os quais muitos se destacaram na sociedade.

Durante 30 anos, o Colégio Militar de Curitiba destinou suas vagas da 5ª série do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, para meninos, sendo que parte deles estudava em regime de internato, quando em 1988 reestruturações na política das Forças Armadas ocasionaram no fechamento do Colégio Militar de Curitiba.

Após 5 anos, no dia 16 de dezembro de 1993, foi assinada a Port Min nº 690, de 17 de dezembro de 1993 pelo Ministro do Exército, Zenildo Zoroastro de Lucena, determinando a reabertura do Colégio Militar de Curitiba. O ano de 1994 foi dedicado às reformas das instalações, planos de ensino e seleção de professores e funcionários.

No dia 21 de abril de 1995, o Colégio Militar de Curitiba reinicia uma nova fase em sua história, com a abertura dos portões para alunos das 5ª e 6ª séries do Ensino Fundamental e 1ª série do Ensino Médio, selecionados por meio de concurso, o qual passou a admitir, também meninas.

O Colégio tem hoje o seu ensino valorizado por uma destinação preparatória à Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), ao Instituto Militar de Engenharia (IME), à Escola Naval (EN), à Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEEx), à Academia de Força Aérea (AFA) e ao Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA),

além dos vestibulares, às instituições de ensino superior e civis, sem perder a sua característica assistencial de acolher órfãos e dependentes de militares transferidos para as guarnições onde existam Colégios Militares.

Os Colégios Militares, em síntese, têm como objetivo proporcionar a Educação Básica, nos anos finais do Ensino Fundamental (do 6º ao 9º ano/EF) e Ensino Médio, segundo os valores e tradições do Exército Brasileiro, com o propósito de atender aos dependentes de militares de carreira do Exército e fornecer meios para o educando progredir em estudos posteriores e despertar vocações, prioritariamente, para a carreira militar.

### 3.3 CONTEXTO E GRUPO INVESTIGADO

Os critérios de seleção para o grupo investigado, foram definidos a partir da seleção de professores que atuassem na área de Linguagens e suas Tecnologias (Arte, Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Educação Física) no letivo de 2021, na etapa do Ensino Médio, período em que a pesquisadora atuou como Professora e Coordenadora de Língua Portuguesa, no Colégio Militar de Curitiba.

Para determinar as características dos participantes, e o tamanho da seleção do grupo de pesquisa, levou-se em consideração as possíveis abordagens metodológicas frente ao objeto de estudo em questão, face às características da pesquisa qualitativa de tipo pesquisa-ação.

Outra definição, quanto ao número de participantes, levou em consideração os professores atuantes no Ensino Médio, sendo o número total de docentes que atuam no Colégio – 1 de Arte, 1 de Língua Inglesa, 1 de Educação Física e 2 de Língua Portuguesa, os docentes atuaram em todas as etapas da pesquisa, estando presentes e participativos, principalmente na leitura da Oficina Saber-Fazer Didático atrelada à proposta de elaboração conjunta de uma Matriz, da área de Linguagem e suas Tecnologias, de Referência Anual para o Ensino Médio, em consonância às competências específicas e habilidades da BNCC.

Assim, os critérios de exclusão ficaram por conta de desconsiderar os docentes que atuam no Ensino Fundamental.

Desta forma, o contexto dessa investigação foi definido como o Colégio Militar de Curitiba, rede Pública Federal de Ensino, envolvendo as disciplinas da área de Linguagens e suas Tecnologias, na etapa do Ensino Médio.

Do mesmo modo, o grupo investigado, corresponde aos 5 (cinco) docentes que construíram/elaboraram de forma colaborativa e integrativa a Matriz, da área de Linguagem e suas Tecnologias, de Referência Anual para o Ensino Médio, em consonância às competências específicas e habilidades da BNCC.

As experiências advindas da vivência no campo de pesquisa também simbolizam uma forma de reinventar-se dentro da pesquisa. Tendo isso como base, buscou-se caracterizar essa pesquisa a partir de uma realidade objetiva, conhecida e vivenciada.

### 3.4 PROCEDIMENTOS DE PESQUISA: MOMENTOS E DESAFIOS

Durante as diversas fases da pesquisa, muitos caminhos foram sendo delineados, outros modificados e outros ainda, criados. A metodologia foi se moldando com a problemática, e se alinhando com a especificidade dos objetivos, para então ter-se o esclarecimento da tese.

Frente ao amadurecimento dos delineamentos metodológicos, bem como os desafios impostos pela pesquisa de campo, e vinculada aos processos dos saberes e fazeres necessários aos docentes para atuarem na área de Linguagens e suas Tecnologias, para o atendimento à Base Nacional Comum Curricular no ensino de Língua Portuguesa, imersa ao campo de pesquisa, delineou-se a oportunidade de construção conjunta de uma Matriz Referencial Anual para o Ensino Médio, na área de Linguagens e suas Tecnologias.

Nesse sentido, a criação de um material formativo-pedagógico ganhou forma. A oportunidade de o professor construir o seu saber e o seu fazer, não somente visualizando a sua área, mas conversando com as demais, percebendo nelas o quanto da sua pode dialogar, identificando para além das competências específicas de sua área, aquelas que atravessam os componentes dela.

A Oficina *O Saber-Fazer Didático* precisou de adaptações devido à situação sanitária mundial ao enfrentamento do Coronavírus, assim o material foi pensado, criado e formulado para uma oficina e construção da Matriz utilizando plataformas on-line, conforme Apêndice VI, com o cronograma descritivo da realização das etapas das atividades.

A realização da oficina permitiu uma dialogicidade aberta e uma construção conceitual repleta de pluralidades, nesse sentido depreende Lionel-Henri Giroux

(2014, p. 23) frente à multiplicidade das perspectivas e dos agentes que a compõem, essa pesquisa rompe com um possível sentido sintético de uma categorização e revela uma: “diversidade de situações, uma pluralidade de atores que se adaptam de maneiras variadas a situações diferentes, mobilizando um repertório variado de recursos”.

Uma oficina é, pois, uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos. Desta maneira, a oficina envolve um processo ativo de transformação recíproca entre sujeito e objeto, sujeitos e sujeitos, ainda um caminho com alternativas, com equilíbrios que estabelecem aproximações do objeto a conhecer.

Desta forma, para a efetivação da oficina estabelecida, inicialmente, foi realizado um contato individual com os professores, para informar sobre o tema da pesquisa, a problemática, os objetivos, bem como da necessidade de participação nos encontros e a estruturação da Matriz. Após isso, foi fornecido o termo de consentimento para ser assinado. Realizado os acordos, e informando-os que se tratava de um projeto de tese, esclarecendo-os ainda sobre os procedimentos éticos de pesquisa, encaminhou-se para assinatura do Termo de Esclarecimento Livre e Consentido - o TCLE (Apêndice I).

O primeiro encontro teve como foco a identificação docente frente ao conteúdo do *e-book O Sabe-Fazer Didático*. O livro foi apresentado, contextualizado e discutido em conjunto, ressaltando os aspectos gerais da BNCC no Ensino Médio, bem como as especificidades da área de Linguagens e suas Tecnologias. Em seguida foram lidas e compartilhadas as especificidades de cada área: Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa, para então finalizar a reflexão sobre o material com a apresentação dos campos de atuação social propostos pela Base.

Vale ressaltar a importância da escolha metodológica: pesquisa-ação, pois ela atende a necessidade de superar a lacuna entre teoria e prática, assim depreende Engel (2000, p. 2) que “uma das características deste tipo de pesquisa é que através dela se procura intervir na prática de modo inovador já no decorrer do próprio processo de pesquisa e não apenas como possível consequência de uma recomendação na etapa final do projeto”.

Nesse sentido Freire (2011, p. 13) adverte para a necessidade de assumir uma postura vigilante, para tal o saber-fazer da autorreflexão crítica e o saber-ser da sabedoria exercitados, permanentemente, podem ajudar a fazer a necessária leitura

crítica. Portanto, conforme Engel (2000, p. 183) a oficina, como prática da pesquisa-ação, constitui um meio de desenvolvimento profissional de “dentro para fora”, pois parte das preocupações e interesses das pessoas envolvidas na prática, envolvendo-as em seu próprio desenvolvimento profissional.

Ainda neste sentido depreende Tripp (2005, p. 445):

A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos, mas mesmo no interior da pesquisa-ação educacional surgiram variedades distintas.

A pesquisa-ação requereu ação tanto nas áreas da prática quanto da pesquisa, de modo que, em maior ou menor medida, terá características tanto da prática rotineira quanto da pesquisa científica.

Assim compreende-se estruturados, conforme Quadro 22, o problema de pesquisado, relacionado aos objetivos e aos instrumentos para atingi-los, bem como os procedimentos de análise que foram adotados para cada momento da pesquisa:

QUADRO 22 – INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

| <b>OBJETIVO GERAL:</b> Investigar os saberes e fazeres necessários para os docentes atuarem na área de Linguagens e suas Tecnologias, no atendimento à Base Nacional Comum Curricular no ensino de Língua Portuguesa. |                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>PROBLEMA</b>                                                                                                                                                                                                       | <b>OBJETIVOS</b>                                                                                                                                                                             | <b>ICD</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | <b>PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE</b>                                                                                                                                                                                                                                  |
| Quais os saberes e fazeres docentes são necessários para atuar na área de Linguagens e suas Tecnologias, no atendimento à Base Nacional Comum Curricular no ensino de Língua Portuguesa?                              | 1 Caracterizar o perfil dos docentes da área de Linguagens e suas Tecnologias (Língua Portuguesa, Educação Física, Inglês e Arte), que atuam no Ensino Médio do Colégio Militar de Curitiba; | <b>1 Questionário aos professores com campos de investigações:</b><br><br>1º Campo: <b>Identificação</b><br>2º Campo: <b>Formação</b><br>3º Campo: <b>Trajetória de Vida Escolar</b><br>4º Campo: <b>Atuação Profissional</b><br>5º Campo: <b>Organização Do Trabalho Docente e os Paradigmas Curriculares em Língua Portuguesa.</b> | 1 Analisar qualitativamente as respostas ao questionário com a finalidade de:<br><br>Traçar o perfil pessoal e profissional dos docentes da área de Linguagens e suas Tecnologias (Língua Portuguesa, Educação Física, Inglês e Arte).                           |
|                                                                                                                                                                                                                       | 2 Comparar as mudanças conceituais propostas pela BNCC em relação aos Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa para o Ensino Médio;                                            | <b>2 BNCC e Parâmetros Curriculares Nacionais</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                    | 2 Análise comparativa dos conceitos propostos pela BNCC frente aos dos PCNs, com a finalidade de:<br><br>Verificar as mudanças conceituais.                                                                                                                      |
|                                                                                                                                                                                                                       | 3 Identificar, na área de Linguagens e suas Tecnologias, as competências e habilidades referentes aos campos de atuação propostos pela BNCC;                                                 | <b>3 BNCC</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | 3 Analisar a BNCC quanto às Competências, Habilidades e Campos de Atuação nas diferentes disciplinas: Arte, Educação Física, Inglês e Língua Portuguesa, com a finalidade de:<br><br>Mapear as Competências e Habilidades constantes na BNCC de cada disciplina. |

|  |                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | <p>4 Desenvolver oficinas pedagógicas com os docentes das quatro disciplinas que compõem a área de Linguagens e suas Tecnologias da BNCC, com práticas voltadas ao atendimento das competências e habilidades da Língua Portuguesa.</p> | <p><b>4 Oficina:</b> Saber-Fazer Didático (em formato de e-book)<br/>OneDrive – documento de criação coletiva da Matriz Curricular.<br/>Elaboração conjunta de uma Matriz de Referência Anual para o Ensino Médio, conforme as competências e habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias.</p> | <p>4 Analisar os Discursos das proposições realizadas na Matriz, conforme Orlandi (2020), com a finalidade de:</p> <p>Compreender nas falas dos professores, do Ensino Médio, da área de Linguagens e suas Tecnologias, a integração na construção da Matriz Curricular desta área com as Competências e Habilidades, bem como as formas de integrar os Campos das Linguagens propostos na BNCC:</p> <p>Campo da Vida Pessoal<br/>Campo de Atuação na Vida Pública<br/>Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa<br/>Campo Jornalístico-Midiático<br/>Campo Artístico-Literário</p> |
|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

FONTE: Milek; Haracemiv (2020).

#### **4 O SABER-FAZER DO DOCENTE DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS**

A investigação realizou a análise dos saberes e fazeres docentes necessários para atuar na área de Linguagens e suas Tecnologias, com o intuito de atender as especificidades advindas do documento legal da Base Nacional Comum Curricular quanto ao ensino da Língua Portuguesa, a partir de um lugar específico de formação: o Ensino Médio.

O espaço/tempo da investigação foi demarcado como o Colégio Militar de Curitiba (CMC), professores da área de Linguagens e suas Tecnologias que atuam no Ensino Médio, oferecido pela instituição no período matutino, durante a implementação do novo Ensino Médio – BNCC no sistema do Colégio, ofertado no sistema híbrido devido à situação sanitária advinda da pandemia da Covid-19.

Desta forma, ao palmilhar, buscando atingir os objetivos da pesquisa, iniciados com a caracterização do perfil docente da área de Linguagens e suas Tecnologias (Língua Portuguesa, Educação Física, Inglês e Arte), que atua no Ensino Médio do Colégio Militar de Curitiba, utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário. No contexto particular da pesquisa-ação, os questionários são formulados com algumas regras como, clareza de perguntas, perguntas fechadas, escolha múltipla, perguntas abertas, etc. (THIOLLENT, 1986, p. 65).

Sem embargo, há algumas diferenças. Na pesquisa-ação o questionário não é suficiente em si mesmo. Ele traz noções sobre o universo considerado que serão analisadas e discutidas em reuniões, encontros, oficinas, ou seja, com a participação de pessoas representativas (THIOLLENT, 1986, p. 65).

Assim, na pesquisa-ação, a capacidade de aprendizagem é associada ao processo de investigação. Os envolvidos sempre têm de gerar, utilizar informações e também orientar a ação, tomar decisões. As ações investigadas,

[...] envolvem produção e circulação de informação, elucidação e tomada de decisões, e outros aspectos supondo uma capacidade de aprendizagem dos participantes. [...] Nas condições peculiares da pesquisa-ação, essa capacidade é aproveitada e enriquecida em função das exigências da ação em torno da qual se desenrola a investigação (THIOLLENT, 1986, p. 66).

Dáí depreendeu-se a importância da utilização do questionário, nesta pesquisa-ação, como importante ferramenta para identificação/investigação do perfil pessoal e profissional do docente da área de Linguagens e suas Tecnologias.

O segundo e terceiro objetivos, desta pesquisa, centraram-se, respectivamente, na comparação das mudanças conceituais propostas pela BNCC em relação aos Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa para o Ensino Médio; e na identificação, dentro da área de Linguagens e suas Tecnologias, das competências e habilidades referentes aos campos de atuação propostos pela BNCC. Considerando tais demandas, tem-se em Strauss e Corbin (1990, p. 50) que os: “conceitos presentes na literatura podem consistir em uma fonte para estabelecer-se comparações nos dados coletados”. Entende-se igualmente que os materiais descritivos já publicados, como os PCNs, forneceram descrições da realidade, que contribuem para a compreensão da própria BNCC. A literatura comparativa instigou novos questionamentos para a coleta de dados, bem como sugestões para a construção didático-pedagógica. Neste entendimento Strauss e Corbin (1990, p. 50) depreendem também que: “A literatura pode ser usada para a confirmação das descobertas, ou ainda pode mesmo ser superada pelas descobertas da nova pesquisa”.

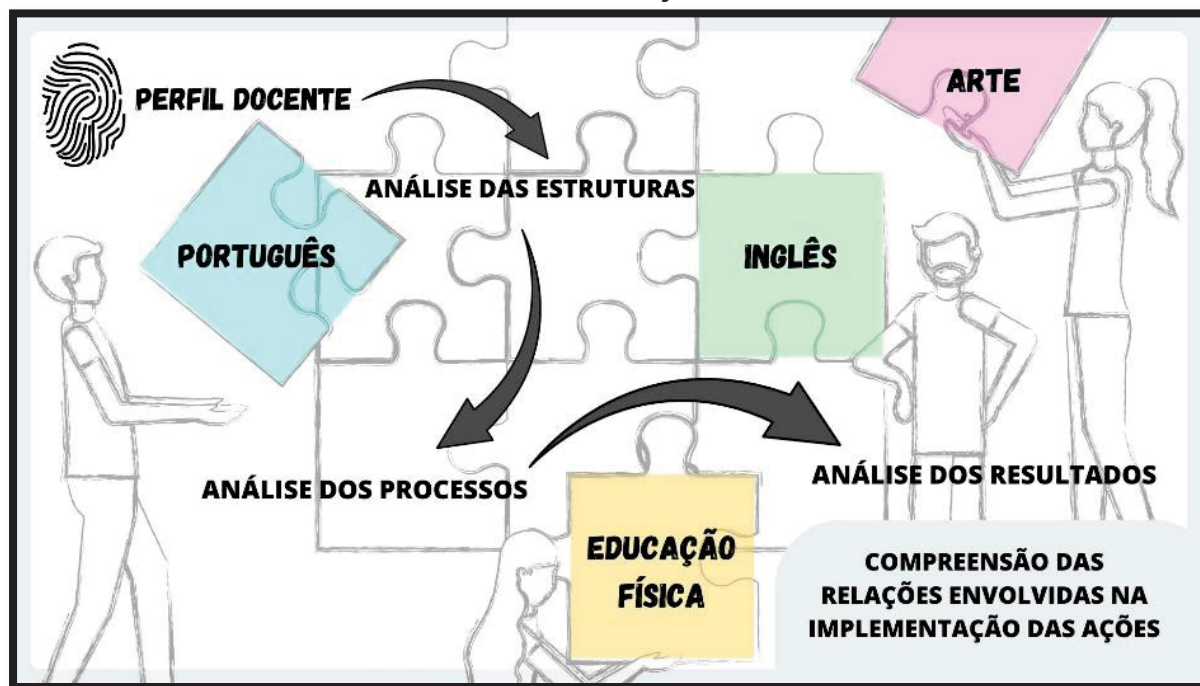
Por fim, o quarto objetivo convergiu para o desenvolvimento de uma Oficina de saberes e fazeres didáticos dos docentes, atrelados à proposta de elaboração conjunta de uma Matriz, da área de Linguagem e suas Tecnologias, de Referência Anual para o Ensino Médio, em consonância às competências específicas e habilidades da BNCC.

No contexto da pesquisa-ação é estabelecida uma parceria de trabalho pedagógico em conjunto, na qual tem-se a estrutura de aprendizagem conjunta como afirma Thiollent (1986) com propósito, nessa investigação, de construir uma Matriz de referência anual para o EM, conforme as competências específicas e habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias, envolvendo o conjunto de professores que pertencem à área de Linguagens e suas Tecnologias do CMC: professor de Arte, professor de Educação Física, professor de Língua Inglesa e professores de Língua Portuguesa.

Para a organização e análise e construção dos diferentes caminhos e possibilidades investigativas, foi necessária a triangulação do perfil docente, bem como dos instrumentos metodológicos, que para Minayo (2008, p. 361) é “uma

dinâmica de investigação que integra a análise das estruturas, dos processos e dos resultados, a compreensão das relações envolvidas na implementação das ações e a visão que os atores diferenciados constroem sobre todo o projeto”. Para tanto foi elaborada uma representação das inter-relações, conforme disposição apresentada na Figura 11:

FIGURA 11 – TRIANGULAÇÃO DE ANÁLISES



FONTE: Milek; Haracemiv (2021).

As análises e a compreensão das relações na triangulação, além de englobarem a integração objetiva e subjetiva nos processos de pesquisa, incluem os atores do campo de pesquisa, não apenas como objetos de análise, mas, principalmente, como indivíduos de autoavaliação, uma vez que são introduzidos na construção do objeto de estudo (MINAYO, 2008, p. 361-362).

A triangulação, como filosofia comunicativa, propicia para àqueles que implementam as ações, a apropriação da compreensão dos dados gerados pelo trabalho, bem como recolham subsídios para as mudanças necessárias (MINAYO, 2008, p. 362).

Com o entendimento de que o processo de investigação, implicitamente ou explicitamente, utiliza conceitos e noções de diversas áreas do conhecimento, de maneira a propiciar maior clareza e aprofundamento “teórico-metodológico”, tem-se

uma das fundamentações mais importantes da triangulação de métodos como nas ideias de Kant (1980, p. 79), em sua obra *Crítica da Razão Pura*:

[...] a ‘possibilidade de experiência’ o que dá realidade objetiva a todos os nossos conhecimentos ‘a priori’. A experiência, porém, baseia-se na unidade sintética dos fenômenos, isto é, na síntese do objeto dos fenômenos em geral, e segundo conceitos, síntese sem a qual a experiência nem os conhecimentos seriam senão como uma rapsódia de percepções sem qualquer seqüência entre si, segundo as regras de uma consciência única (possível), e não serviriam assim à unidade transcendental necessária da apercepção. [...] a experiência fundamenta-se em princípios que determinam sua forma “a priori”, isto é, regras gerais que constituem a unidade na síntese dos fenômenos, regras que podem sempre demonstrar sua realidade objetiva e possibilidade na experiência, como condições necessárias.

Para Kant (1980), os fenômenos são quantidades extensivas representadas por partes homogêneas e sucessivas que formam um todo. Desta forma, quanto à existência de uma quantidade intensiva que ocorre como um grau de percepção dos fenômenos, o sujeito é afetado e experimenta existencialmente o fenômeno que participa, o que acaba por constituir uma unidade do sistema de entendimento. Portanto, há diferentes graus de observação de uma experiência que contém, simultaneamente, quantidades extensivas e quantidades intensivas (MINAYO, 2008, p. 363).

Considerando o entendimento das fundamentações da triangulação de métodos, levando-se em conta as premissas de Kant, bem como a possibilidade de dissolução de dicotomias, conforme abordado por Minayo, vislumbrou-se na *Oficina do Saber-fazer Didático*, uma proposta de elaboração conjunta de uma Matriz de referência anual para o Ensino Médio, considerando a área de Linguagens e suas Tecnologias, no sentido de oportunizar a lide com os diferentes componentes e, considerando esses pressupostos, bem como em articulação com as competências gerais da Educação Básica a referida área deve *in verbis*:

[...] garantir aos estudantes o desenvolvimento de competências específicas. Três delas definem aprendizagens relativas às especificidades e aos saberes historicamente construídos acerca das Línguas, da Educação Física e da Arte (competências específicas 4, 5 e 6, respectivamente), enquanto as demais contemplam aprendizagens que atravessam os componentes da área. Relacionadas a cada uma delas, são indicadas, posteriormente, habilidades a ser alcançadas nessa etapa (BRASIL, 2018, p. 489).

Portanto, nesta triangulação de dispositivos metodológicos, composta por questionário investigativo, análise comparativa dos conceitos propostos pelos

documentos legais e a *Oficina do Saber-Fazer Didático* obteve-se, na prossecução, a elaboração conjunta da Matriz de referência anual para o Ensino Médio, conforme as competências específicas, habilidades e campos de atuação da área de Linguagens e suas Tecnologias, realizada pelos professores da referida área.

No sentido de construir conjuntamente essa proposta de ação pedagógica, envolvendo pesquisadores e participantes do objeto estudado, na área de Linguagens e suas Tecnologias, depreende-se que a aprendizagem pode ser sistematicamente organizada por meio de seminários ou de grupo de estudos complementares e também pela divulgação de material didático (THIOLLENT, 1986, p. 66).

Assim, no entendimento de Freire (2011) um acontecimento, um fato, um feito, uma canção, um gesto, um poema, um livro estão envoltos por tramas, bem como tocados por numerosas razões de ser de que algumas estão mais próximas do ocorrido ou do criado, de que outras são mais perceptíveis enquanto razão de ser. Neste sentido o autor salienta que (2011, p. 25): “a mim me interessou sempre muito mais a compreensão do processo em que e como as coisas se dão do que o produto em si”.

Assim, destaque-se a importância do processo de planejamento participativo, o qual exigiu uma reflexão de todos os envolvidos na investigação, sendo também responsável por apontar possibilidade de superações dialéticas sobre o objetivismo puro, consequência da grandeza de conhecimento que pode ser agregada com a valorização do significado e da intencionalidade dos atos, das relações e das estruturas sociais (MINAYO, 2008, p. 364).

A dialogicidade faz-se primordial para o arranjo de uma oficina didático-pedagógica, principalmente no sentido de aproximação das diferentes falas/linguagens, pois as múltiplas leituras de mundo compreendem diferentes saberes contidos no explícito e no implícito.

Linguagem. Em Freire tem-se, nas teses e propostas, a tecitura do certo, sem dúvidas, mas tal leitura de mundo considerou o mundo que o leria? Freire (2011), na aprendizagem de suas vivências, impunha a familiaridade com suas leituras de mundo, pois sabia que somente assim a discussão seria estabelecida, bem como que sua fala igualmente guarda e se funda num outro tipo de saber.

Acorde-se de Fabiano, quase como que um astro de Graciliano Ramos em: *Vidas Secas*, (RAMOS, 2008, p. 34) “Tinha o direito de saber? Tinha? Não tinha. – Está aí. Se aprendesse qualquer coisa, necessitaria aprender mais, e nunca ficaria

satisfeito [...] Lembrou-se de Tomás bolandeira, o mais arrasado [...] só se era porque lia demais [...]”. em horas de “maluqueria” Fabiano tinha o desejo de imitar Tomás, dizer palavras rebuscadas, assim convencia-se de que era melhor. Mas seu Tomás da bolandeira, assim como Freire, falava bem... “estragava os olhos em cima de jornais e livros”. O saber. Os saberes. A transformação, marcada em Freire, de transformar *ao* em *com* o povo, o que implica o respeito ao saber de experiência feito (FREIRE, 2011, p. 39).

Assim, ao estabelecer essa compreensão de aproximação de linguagens, bem como um pensar e planejar de forma participativa, as pesquisadoras compuseram um *e-book*, material formador, para a realização da *Oficina o Saber-Fazer Didático*, contando com a participação ativa dos docentes de todas as disciplinas da área de Linguagens e suas Tecnologias (Arte, Língua Inglesa, Língua Portuguesa e Educação Física). Esse material formador foi construído de forma a acolher, dialogicamente, as proposituras nele tecidas. Como retratado por Freire (2011, p. 132) ao afirmar que sua segurança: “se alicerça no saber confirmado pela própria experiência de que, se minha inconclusão, de que sou consciente, atesta, de um lado, minha ignorância, me abre, de outro, o caminho para conhecer”. Nesse sentido a importância da construção de uma oficina pedagógica participativa-colaborativa e dialógica compreende, ainda com o aporte das palavras de Freire (2011, p. 133):

Viver a abertura respeitosa aos outros e, de quando em vez, de acordo com o momento, toma a própria prática de abertura ao outro como objeto da reflexão crítica deveria fazer parte da aventura docente. A razão ética da *abertura*, seu fundamento político, sua referência pedagógica; a boniteza que há nela como viabilidade do diálogo [...] O fechamento ao mundo e aos outros se torna transgressão ao impulso natural da incompletude.

Por consequência, tendo como problema de pesquisa deste estudo, o questionamento a respeito de quais saberes e fazeres docentes são necessários para atuar na área de Linguagens e suas Tecnologias, no atendimento à Base Nacional Comum Curricular no ensino de Língua Portuguesa, deu-se a construção do material formativo, com o intuito de motivar os docentes envolvidos a darem vida às competências e habilidades advindas da BNCC.

Com base em uma educação como forma de intervenção no mundo, a *Oficina o Saber-Fazer Didático* teve como objetivo a construção conjunta e integrativa de uma

Matriz de referência anual para o Ensino Médio, conforme as competências, específica de cada disciplina e àquelas que atravessam os componentes da área, e as habilidades respectivas da área de Linguagens e suas Tecnologias da BNCC e os cinco campos de atuação, concebendo um pensar dialógico.

Afinal, conforme depreende Freire (2011, p. 39): “A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer”.

Mediante à triangulação docente e metodológica das análises, conforme pressupõe Minayo (2008, p. 364-365) uma prática consiste na: “exigência de uma equipe formada por profissionais de várias áreas que desejam trabalhar cooperativamente”. Assim, ao redor do objeto aprofundam-se as reflexões em busca de compreendê-lo e explicá-lo em suas profusas dimensões.

Em um segundo momento Minayo (2008, p. 365) retrata que por ser um trabalho cooperativo: “a competência disciplinar de cada componente do grupo”, é o que permitirá um aprofundamento teórico-metodológico em relação à compreensão do objeto de estudo.

Nesse sentido, é importante compreender a unicidade das disciplinas, mas no sentido de compreendê-las e integrá-las a um todo, assim depreende Morin (2002, p. 37) quanto à articulação de disciplinas que:

[...] apesar de estar englobada num conjunto científico mais vasto, uma disciplina tende naturalmente à autonomia pela delimitação de suas fronteiras, pela linguagem que instaura, pelas técnicas que é levada a elaborar ou a utilizar e, eventualmente, pelas teorias que lhe são próprias [...]

Assim, o autor (2002) ainda questiona a respeito da funcionalidade dos conhecimentos parcelares: “se não os confrontássemos uns com os outros, a fim de formar uma configuração capaz de responder às nossas expectativas, necessidades e interrogações cognitivas?”. Afinal, compreende que aquilo que está além da disciplina, se faz necessário para a própria disciplina, realizando um contínuo movimento em espiral que avança ao ir das partes para o todo e do todo para as partes.

Destaque-se, no âmbito da pesquisa-ação, que os participantes são levados a descrever a situação ou problema que estão focalizando – busca de explicação e busca de solução. Levando os participantes a estabelecerem sua própria temática a

respeito do mesmo problema/assunto, com indicação da respectiva ponderação. De maneira dialógica e colaborativa, partiu-se para a comparação da constituição dos objetos de estudo que foram elaborados, assim foi possível constatar as possíveis divergências e convergências das diferentes unidades temáticas.

A construção conjunta e integrativa de uma Matriz de referência anual para o Ensino Médio na *Oficina o Saber-Fazer Didático*, correspondeu ao conjunto de objetivos traçados, visto que a pesquisa-ação deve se concretizar em alguma forma de ação planejada, objetos de análise, deliberação e avaliação, assim a formulação de um plano de ação constitui-se em algo fundamental (THIOLLENT, 1986, p. 69).

Não cabe, nessa pesquisa, a neutralidade, assume-se por parte das pesquisadoras e dos envolvidos na construção do material formativo pedagógico, na pesquisa-ação, um posicionamento participativo, crítico e dialógico. Nenhuma pessoa pode estar no mundo, com o mundo e com os outros de maneira neutra (FREIRE, 2011, p. 75).

Esse gênero de ação corresponde, conforme Thiollent (1986, p. 70),

[...] ao que precisa ser feito (ou transformado) para realizar a solução de um determinado problema. Dependendo do campo de atuação e da problemática adotada, existem vários tipos de ação, cuja tônica pode ser educativa, comunicativa, técnica, política, cultural, etc. [...] como no caso da introdução de uma nova técnica no campo ou do resgate de uma antiga técnica – é necessário levar em conta o aspecto sócio-cultural do seu contexto de uso.

O saber-fazer docente, de forma conjunta, constitui um momento de reflexão das práticas. Acorde-se, na literatura de Freire (2011), um jogo de perguntas e respostas que realizou com os camponeses, desmistificando a concepção de saber atrelado somente à formação acadêmica. Neste jogo não houve ganhador ou perdedor, houve uma compreensão de papel no mundo, uma análise significativa e reflexiva de discurso que não deixou espaço para o vazio.

O sentido de construção significativa, de pensar a BNCC como elemento vivo e transformador, conjecturou diferentes saberes e fazeres docentes, abrindo diversificados espaços dialógicos, pensando além. Imersos aos multiletramentos e, em um novo universo em constante construção/ inovação, destaque-se a obra e a trajetória de vida da Doutora Honoris Causa: Carolina Maria de Jesus<sup>11</sup> que na

---

<sup>11</sup> Carolina Maria de Jesus nasceu em Sacramento, no interior de Minas Gerais, no dia 14 de março de 1914. Neta de escravos e filha de uma lavadeira analfabeta, Carolina cresceu em uma família com mais sete irmãos. A jovem recebeu o incentivo e a ajuda de Maria Leite Monteiro de Barros – uma das freguesas de sua mãe – para

complexidade de sua vida, obrigada a frequentar a escola, e interrompendo este curto percurso já no segundo ano primário, aprendeu a ler e a escrever tomando verdadeiro gosto pela leitura e escrita.

Mas qual o objetivo de mencionar referida autora? Cumpre registrar que há um elo significativo com o texto legal da BNCC (BRASIL, 2017, p. 523) que dentro do campo artístico-literário, por exemplo, compreende que: “[...] os leitores/fruidores possam também reconhecer na arte formas de crítica cultural e política, uma vez que toda obra expressa inevitavelmente uma visão de mundo e uma forma de conhecimento [...]”, pois Carolina Maria de Jesus preenche de significado, crítica e vida por meio de sua escrita. Tome-se como exemplo estes pequenos excertos de seu livro-diário *Quarto de Despejo*:

[...] o que eu aviso aos pretendentes a política, é que o povo não tolera a fome. E preciso conhecer a fome para saber descrevê-la [...] Quando pui a comida o João sorriu. Comeram e não aludiram a cor negra do feijão. Porque negra é a nossa vida. Negro é tudo que nos rodeia (JESUS, 2014, p. 29; p. 43).

Pode-se questionar: qual o saber-fazer docente diante da heterogeneidade de vidas? Como trabalhar, por exemplo, o gênero diário que nos livros didáticos é definido como: “um texto pessoal e informal, em que uma pessoa escreve sobre suas ideias, sentimentos, ações, emoções e acontecimentos do seu dia a dia. Com relatos pessoais, que somente o próprio autor pode ler, ou pessoas autorizadas por ele”. Como ampliar esse significado? Assim, o saber-fazer de responsabilidade precisa, conforme depreende a BNCC (2017, p. 524): “[...] diversificar [...] ampliar [...] estabelecer [...] abordar [...] propor [...] encontrar [...]”, para funcionar como um processo de autoconhecimento, ao mobilizar ideias, sentimentos e emoções.

Neste interim, os saberes-fazeres não só se fundem, como transformam e ressignificam a diversidade que engloba a escola.

Desta valia, Freire (2011, p. 96) destaca uma prática educativo-crítica, como experiência especificamente humana na qual: “a educação é uma forma de intervenção no mundo”. Tal intervenção transcende conteúdos e formas, para além

---

frequentar a escola. Com sete anos, ingressou no colégio Alan Kardec, onde cursou a primeira e a segunda série do ensino fundamental. Apesar de pouco tempo na escola, Carolina logo desenvolveu o gosto pela leitura e pela escrita.

dos conhecimentos ensinados ou apreendidos. Neste sentido, ainda com as palavras de Freire (2011, p. 118), tem-se a importância em não deixar de lado,

[...] desprezado como algo imprestável, o que educandos, sejam crianças chegando à escola ou jovens e adultos a centros de educação popular, trazem consigo de compreensão do mundo, nas mais variadas dimensões de sua prática na prática social de que fazem parte. Sua fala, sua forma de contar, de calcular, seus saberes em torno do chamado outro mundo, sua religiosidade, seus saberes em torno da saúde, do corpo, da sexualidade, da vida, da morte, da força dos santos, dos conjuros.

Com isso, percebe-se as marcas da individualidade de compreensão do mundo. Para representar essas importantes colocações, as pesquisadoras realizaram uma representação, das inúmeras inter-relações de saberes-fazer, bem como a importância do pensar formativo amável, tomando-se como base a literatura de Freire (2011) que traduz o espaço pedagógico como um texto para ser constantemente 'lido', 'interpretado', 'escrito' e 'reescrito', conforme Figura 12:

FIGURA 12 – METAMORFOSE



FONTE: Milek; Haracemiv (2021).

No sentido da imagem da Figura 12 compreende-se que o fundamento e a importância da prática se encontram na necessidade da inclusão do homem no processo em que produz aquilo de que precisa, ao mesmo tempo se produzindo a si próprio, pela agregação de aprendizagens que constrói (PINTO, 1979, p. 220).

A experiência científica, sendo uma consulta à realidade, será respondida pela natureza. Esta situação então, é chamada de experimentação que constitui uma situação prática, simultaneamente subjetiva e objetiva, na motivação e no término. Sendo objetiva em sua origem, pois indaga uma realidade para atender a uma necessidade de melhor conhecimento de mundo e, subjetiva na origem também, pois a experiência é preconcebida em ideia, e realiza-se idealmente antes de ser posta em prática (PINTO 1979, p. 221).

Desta forma, a análise da pesquisa foi estruturada a partir do problema de pesquisa, no objetivo geral, para então desmembrar-se nos objetivos específicos e suas respectivas finalidades, conforme observa-se no Mapeamento 2:

## MAPEAMENTO 2 – ELEMENTOS DA PESQUISA

### SABER FAZER DO DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR



Quais os saberes e fazeres docentes são necessários para atuar na área de Linguagens e suas Tecnologias, no atendimento à Base Nacional Comum Curricular no ensino de Língua Portuguesa?

#### OBJETIVO GERAL:



Investigar os saberes e fazeres necessários para os docentes atuarem na área de Linguagens e suas Tecnologias, no atendimento à Base Nacional Comum Curricular no ensino de Língua Portuguesa.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

I

Caracterizar o perfil docente da área de Linguagens e suas Tecnologias (LP, Educação Física, Inglês e Arte), que atua no EM do Colégio Militar de Curitiba;

II

Comparar as mudanças conceituais propostas pela BNCC em relação aos PCNs da Língua Portuguesa para o Ensino Médio;

III

Identificar, na área de Linguagens e suas Tecnologias, as competências e habilidades referentes aos campos de atuação propostos pela BNCC;

IV

Desenvolver oficinas pedagógicas com os docentes das quatro disciplinas que compõem a área de Linguagens e suas Tecnologias da BNCC, com práticas voltadas ao atendimento das competências e habilidades da LP.



#### FINALIDADES:

Conhecer o perfil dos docentes da área de Linguagens e suas Tecnologias

Mapear historicamente Paradigmáticas Curriculares voltados ao ensino e aprendizagem a LP presentes na formação docente, frente às legislações vigentes no Brasil.

Mapear historicamente os Paradigmáticas Curriculares voltados ao ensino e aprendizagem a LP frente às habilidades e competências da BNCC e PCN.

Realizar oficinas pedagógicas com os docentes do EM da área de Linguagens e suas Tecnologias, para apresentar uma proposta com as Competências e Habilidades, de forma a integrar os Campos das linguagens propostos pela BNCC.



FONTE: Milek; Haracemiv (2021).

Após verificar, conforme Mapeamento 2 – Elementos da pesquisa, o caminho percorrido pela prática metodológica da pesquisa, some-se a ele os respectivos instrumentos e procedimentos de análise que foram adotados. Assim, a partir da problemática centrada em revelar os saberes e fazeres docentes necessários para atuar na área de Linguagens e suas Tecnologias para atender à Base Nacional Comum Curricular no ensino de Língua Portuguesa, conforme Quadro 23:

**QUADRO 23 – CAMINHO PERCORRIDO NA PESQUISA**

| <b>CAMPOS INVESTIGATIVOS</b>             | <b>OBJETIVOS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                    | <b>DISPOSITIVOS METODOLÓGICOS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | <b>PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>PERFIL DOCENTE</b>                    | 1. Caracterizar o perfil dos docentes da área de Linguagens e suas Tecnologias (Língua Portuguesa, Educação Física, Inglês e Arte), que atuam no Ensino Médio do Colégio Militar de Curitiba;                                                                                                       | Questionário aos professores, da área de Linguagens e suas Tecnologias, contendo os seguintes campos de investigações:<br>1º Campo: Identificação<br>2º Campo: Formação<br>3º Campo: Trajetória de Vida Escolar<br>4º Campo: Atuação Profissional<br>5º Campo: Organização do Trabalho Docente e os Paradigmas Curriculares da área de Linguagens e suas Tecnologias. | Análise de discurso (MORAES; GALIAZZI, 2016), (ORLANDI, 2020), (GIL, 2015), conforme epistemologia interpretativa das respostas ao questionário que teve como finalidade:<br><br>Traçar o perfil pessoal e profissional dos docentes da área de Linguagens e suas Tecnologias (Língua Portuguesa, Educação Física, Inglês e Arte).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <b>COMPOSIÇÃO ESTRUTURAL E NORMATIVA</b> | 2. Comparar as mudanças conceituais propostas pela BNCC em relação aos Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa para o Ensino Médio;<br>3. Identificar, na área de Linguagens e suas Tecnologias, as competências e habilidades referentes aos campos de atuação propostos pela BNCC; | BNCC e Parâmetros Curriculares Nacionais.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | Foi realizada uma Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016) dos conceitos propostos pela BNCC frente aos conceitos advindos dos PCNs, teve-se como finalidade realizar a verificação das mudanças conceituais,<br><br>Analisou-se a BNCC quanto às Competências, Habilidades e Campos de Atuação nas diferentes disciplinas: Arte, Educação Física, Inglês e Língua Portuguesa, resultando de um mapeamento das Competências e Habilidades constantes na BNCC, conforme cada área de estudo.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| <b>PRÁTICA PEDAGÓGICA</b>                | 4 Desenvolver oficina pedagógica com os docentes das quatro disciplinas que compõem a área de Linguagens e suas Tecnologias da BNCC, com práticas voltadas ao atendimento das competências e habilidades da Língua Portuguesa.                                                                      | Oficina: Saber-Fazer Didático (em formato de e-book)<br>OneDrive – documento de criação coletiva da Matriz Curricular.<br>Elaboração conjunta de uma Matriz de Referência Anual para o Ensino Médio, conforme as competências e habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias.                                                                                 | Análise de discurso (MORAES; GALIAZZI, 2016), (ORLANDI, 2020) (GIL, 2015), conforme epistemologia interpretativa, da Matriz de Referência Anual para o Ensino Médio, elaborada em conjunto pelos professores da área de Linguagens e suas Tecnologias, por meio da oficina: Saber-Fazer Didático (e-book).<br>A análise textual discursiva, dos Conteúdos desenvolvidos pelos professores, teve como finalidade:<br>Compreender no processo do saber-fazer docente, as articulações realizadas com as diferentes áreas para integrar a composição da construção da Matriz Curricular desta área com as Competências e Habilidades e, ainda, os cinco Campos de atuação propostos pela BNCC:<br>Campo da Vida Pessoal;<br>Campo de Atuação na Vida Pública;<br>Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa;<br>Campo Jornalístico-Midiático;<br>Campo Artístico-Literário. |

FONTE: Milek; Haracemiv (2021).

Logo, a partir dos dispositivos metodológicos, bem como os procedimentos de análise que envolveram esta pesquisa qualitativa, a análise de dados foi estruturada a partir da triangulação entre estrutura, processos e resultados.

Com base em uma estrutura interpretativa, epistemologicamente construtivista, foi realizada uma análise do discurso para interpretar os resultados obtidos na coleta de dados. Os questionários e a construção conjunta do material didático – Matriz de Referência Anual para o Ensino Médio, na área de Linguagens e suas Tecnologias, foram interpretados seguindo quatro temas principais, conforme explorado por Gill (2015, p. 247), inicialmente tem-se uma preocupação com o discurso em si; uma visão da linguagem como construtiva, ou seja, criadora; ênfase no discurso como forma de ação; e uma firmeza na organização retórica do discurso. Desta forma a análise do discurso, primeiramente, toma o próprio discurso como seu tópico. A terminologia “discurso” é empregada como referência a todas as formas de falas e textos, seja quando ocorre naturalmente, ou quando apresentado como material de entrevistas, ou textos escritos de diversos tipos (GILL, 2015, p. 247).

Neste sentido, tem-se que a interpretação, em pesquisa qualitativa, envolve abstrair além dos códigos e temas para um significado maior dos dados. Sendo um processo que tem início com o desenvolvimento dos códigos, a formação de temas a partir de referidos códigos e segue para a organização de temas em unidades maiores de abstração para compreender os dados (CRESWELL, 2014, p. 152).

Na análise do discurso pode-se conhecer melhor aquilo que faz do homem um ser diferente com sua capacidade de significar e significar-se, assim a autora Orlandi (2020, p. 13) explana que essa análise,

Concebe a linguagem como mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social. Essa mediação, que é o discurso, torna possível tanto a permanência e a continuidade quanto o deslocamento e a transformação do homem e da realidade em que ele vive. O trabalho simbólico do discurso está na base da produção da existência humana.

A relação língua-discurso-ideologia complementa-se no fato de que não existe discurso sem sujeito e não existe sujeito sem ideologia, portanto o indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia e é assim que a língua faz sentido (PÊCHEUX, 1975, p. 75). Ao produzir a ordem da enunciação a pessoa a faz acreditando que aquilo que diz só pode ser dito com aquelas palavras, outro aspecto ressaltado pelo autor, diz respeito ao posicionamento como pessoa, que ao transcrever o discurso

acredita ser ela a origem do dizer, de que aquilo que diz não pode ser dito de maneira diferente, esses são, portanto, elementos constitutivos do processo discursivo. Assim Pêcheux (1975, p. 75) denota que: “Muitas palavras mudam de sentido segundo as posições sustentadas por aqueles que as empregam”.

A análise do discurso objetiva então teorizar a interpretação, de maneira a realizar leituras críticas e reflexivas que não reduzam o discurso a aspectos puramente linguísticos, ou seja, compreender como os objetos simbólicos produzem sentido. E ainda, ela olha para o texto buscando encontrar o porquê de determinado sentido e não outro.

Na profusa pesquisa linguística, pode-se conceber os discursos como uma dispersão, ou seja, uma composição de elementos que não está relacionada a nenhum princípio de unidade. Cabe então à análise do discurso descrever essa dispersão e buscar regras para reger a formação dos discursos. Tais regras são chamadas por Foucault (1969) como regras de formação, elas possibilitariam a determinação dos elementos que fazem parte do discurso (BRANDÃO, 2012, p. 32). Assim, os objetos que aparecem coexistem e se transformam num ‘espaço comum’ discursivo; os diferentes tipos de enunciação que podem atravessar o discurso; os conceitos em suas formas de aparecimento e transformação em um campo discursivo, relacionados em um sistema comum; os temas e teorias, quer dizer, o sistema de relações entre diversas estratégias capazes de dar conta de uma formação discursiva, incluindo ou excluindo determinados temas ou teorias (BRANDÃO, 2012, p. 32).

Logo, o discurso, para Foucault, é formado por um conjunto de regras, em grande parte inconscientes, fixadas pelas condições históricas a qual nos encontramos. Assim o que se julga como ‘senso comum’ é, de fato, moldado por essas regras e condições, por isso mostra-se enganoso olhar para determinados conceitos usados no presente e supor que são, de algum modo eternos (BUCKINGHAM; BURNHAM; HILL *et. al.*, 2011, p. 302).

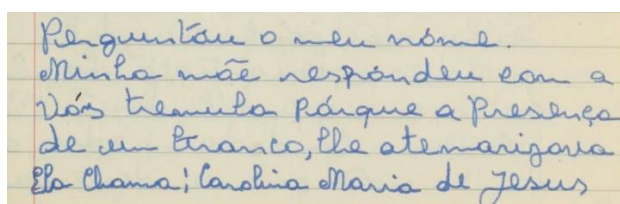
Assim o discurso, compreendido como o efeito de sentido que ocorre entre os interlocutores e suas relações de força, relaciona-se ao lugar do qual o sujeito fala/escreve e é constitutivo do que ele diz/escreve. O texto, portanto, reflete uma manifestação da língua, o discurso enquadra-se como o texto em seu contexto. O sentido encontra-se, não somente nas palavras, nos textos, mas na relação com a exterioridade, nas condições em que eles são produzidos e que não dependem somente das intenções do sujeito. Para Orlandi (1995, p. 110) o texto: “é uma peça

de linguagem que representa uma unidade significativa”. Depreende-se que a unidade de análise que se abre para diferentes possibilidades de leitura.

Tem-se a memória como parte das condições de produção do discurso, pois possibilita a atualização deles, assim Orlandi (1999, p. 31) compreende a memória como: “[...] o saber discurso que torna possível todo o dizer e que retorna sob a forma do pré-construído, o já dito que está na base do dizível, sustentando cada tomada da palavra”.

Por meio das leituras profusas do material de pesquisa, considerando as marcas do discurso presentes nas construções textuais, foi possível verificar as aproximações e distanciamentos, bem como agrupá-los em unidades de análise menores, categorizando em diferentes temáticas, no sentido de possibilitar a assimilação de diferenças e particularidades advindas de cada participante.

#### 4.1 IDENTIDADE: ANÁLISE DOS DADOS DA ESTRUTURA (PROFESSORES, FORMAÇÃO, PRÁTICA PEDAGÓGICA) – DADOS DO QUESTIONÁRIO



Perguntou o meu nome.  
Minha mãe respondeu com a  
vós tremula porque a presença  
de um branco, lhe aterrorizava.  
Ela chama: Carolina Maria de Jesus

12

Conforme definição advinda do dicionário *Houaiss*, identidade é o conjunto de características próprias e exclusivas com os quais se podem diferenciar pessoas, animais, plantas e objetos inanimados uns dos outros, quer diante do conjunto das diversidades, quer ante seus semelhantes mudando em função da reação social.

Nas linhas de Carolina Maria de Jesus percebe-se o constructo identitário marcado pela pressão da caneta sobre o papel e pela pressão das palavras sobre nós. Assim, faz-se a marca inicial de nossa identidade: o nome. Quanto de nossa história tem-se a desvelar.

Em razão disso, para a identificação da composição de formação, trajetória, atuação e organização do trabalho docente foi fundamental considerar os diferentes espaços, tempos e interações, como elementos essenciais, identificando inicialmente

---

<sup>12</sup> Carolina Maria de Jesus, Um Brasil para os Brasileiros [trecho], caderno manuscrito. Data desconhecida. (Acervo IMS). “Perguntou o meu nome. Minha mãe respondeu com a vós tremula porque a presença de um branco, lhe aterrorizava. Ela chama: Carolina Maria de Jesus”.

nas colocações realizadas pelos participantes os aspectos relacionados aos seus percursos de vida e de formação, construindo então um perfil do grupo partícipe.

No âmbito dos ofícios e profissões, não se pode desvincular o saber de seus condicionantes do contexto do trabalho, assim o saber é sempre aquele de alguém que trabalha algo com a intenção de realizar um fim. Ademais, o saber não é algo que flutua no espaço, o saber dos professores é o saber deles e é respectivo à pessoa e à identidade, juntamente as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola. Por isso, faz-se necessário estudá-lo relacionando-o com esses elementos constitutivos do trabalho docente (TARDIFF, 2014, p. 11).

Tendo-se como principal objetivo deste estudo a investigação dos saberes e fazeres necessários aos docentes para atuarem na área de Linguagens e suas Tecnologias, no atendimento à Base Nacional Comum Curricular no ensino de Língua Portuguesa, buscou-se uma aproximação identitária, de percurso formativo e organização do trabalho docente dos participantes, por meio de questionário investigativo (APÊNDICE III).

Suplantando o campo da caracterização do perfil dos docentes da área de Linguagens e suas Tecnologias (Língua Portuguesa, Educação Física, Inglês e Arte), que atuam no Ensino Médio do Colégio Militar de Curitiba, foram realizadas oficinas pedagógicas com esses docentes para verificar a aplicabilidade das práticas voltadas ao atendimento das competências e habilidades da Língua Portuguesa, com a construção/elaboração conjunta de uma Matriz Curricular Anual para a Docência no Ensino Médio e assim responder ao problema de pesquisa que se situa no seguinte questionamento: quais os saberes e fazeres docentes são necessários para atuar na área de Linguagens e suas Tecnologias, no atendimento à Base Nacional Comum Curricular no ensino de Língua Portuguesa?

Conforme Quadro 24 pode-se verificar a caracterização do grupo investigado, composto por um nome fictício, designado para cada um dos participantes, a respectiva idade, o local de nascimento, o tipo de instituição na qual trabalha, se rede pública ou privada, bem como a atuação, formação e experiência profissional.

QUADRO 24 – CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO INVESTIGADO<sup>13</sup>

| PARTICIPANTE | IDADE   | LOCAL DE NASCIMENTO | ESCOLA DA REDE  | ATUAÇÃO, FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL                                                                             |
|--------------|---------|---------------------|-----------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Meireles     | 54 anos | Curitiba/PR         | Pública Federal | Professora de Língua Inglesa. 35 anos de docência. Mestrado em Educação.                                                 |
| Lobato       | 52 anos | Londrina/PR         | Pública Federal | Professor de Educação Física. 30 anos de docência. Doutorado em Educação; estágio Pós-Doutorado.                         |
| Lispector    | 41 anos | Curitiba/PR         | Pública Federal | Professora de Arte. 20 anos de docência. Pós-graduação em metodologia do ensino da Arte e Psicopedagogia e Neurociência. |
| Quintana     | 36 anos | Rio de Janeiro/RJ   | Pública Federal | Professor de Língua Portuguesa. 13 anos de docência. Português e suas literaturas. Licenciatura.                         |
| Rocha        | 41 anos | Carolina/MA         | Pública Federal | Professora de Língua Portuguesa e Língua Espanhola. 20 anos de docência. Pedagoga. Magistério e Especialização.          |

**"Os nossos corpos são um caos grávido de possibilidades à espera da Palavra que fará emergir, do seu silêncio, aquilo que ela invocou. Um infinito e silencioso teclado que poderá tocar dissonâncias sem sentido, sambas de uma nota só, ou sonatas e suas incontáveis variações... A este processo mágico pelo qual a Palavra desperta os mundos adormecidos se dá o nome de educação. Educadores são todos aqueles que têm esse poder" (ALVES, 2000, p. 54).**

FONTE: Milek; Haracemiv (2021).

O grupo investigado, composto por três educadoras do gênero feminino, e dois educadores do gênero masculino, tem idades variando entre 36 e 54 anos. Três deles advindos de outras cidades e dois nascidos e residentes em Curitiba. Todos trabalham na rede Federal de educação, um dos docentes com mais de dez anos de atuação na área, os demais há mais de 20 anos. Do grupo, dois professores pertencem ao quadro de professores civis concursados, funcionários públicos do âmbito federal, duas professoras são Tenentes, do quadro militar de Oficial Técnico Temporário, concurso público federal com direito à permanência no quadro de militar/docente, por oito anos; e um dos professores é Sargento efetivo, advindo de outra força militar, Aeronáutica. Tem-se um total de dois professores com Mestrado, um com Doutorado e pós-doutorado em fase de estágio. Dois professores com Especializações, uma professora Pedagoga e um professor com a Licenciatura apenas.

Desta forma, a partir do questionário diagnóstico realizado para a identificação do perfil docente, bem como a formação acadêmica e a organização do trabalho didático-pedagógico, apresenta-se então, uma síntese desses distintos perfis que compõem o grupo de professores, da área de Linguagens e suas Tecnologias, que

<sup>13</sup> Os nomes aqui retratados são fictícios, para preservar a identidade dos participantes.

participaram ativamente da investigação. Consta, nesta sintetização, a escolha pela profissão, qual disciplina da Educação Básica marcou significativamente a vida de cada um e como cada participante enxerga seu saber-fazer como docente:

Meireles, 54 anos, docente de Língua Inglesa, disserta a respeito de suas trajetórias que a guiaram para o caminho em que se encontra:

A escolha pela profissão foi a necessidade, a princípio. Comecei a lecionar em escola de inglês em 1987. [...] No ensino médio eu gostava muito de Geografia, pois entendia que tudo se dá em algum espaço específico e que esse espaço influencia a nossa percepção de mundo. Também gostava muito de Literatura e o professor que mais me marcou foi o Prof. ANTONIO THADEU WOJCIECHOWSKI que me ensinou a apreciar a poesia em todas suas formas. [...] Vejo-me como formadora dos sujeitos que estão em aprendendo. Procuro fazer com que eles aprendam para sua formação cidadã e não somente para "passar na prova". Vejo o ofício docente como uma profissão que evolui a cada dia, assim como evolui o tempo. Vejo a língua inglesa como uma disciplina naturalmente interdisciplinar, posto que o saber é construído a partir de textos e situações variadas que incluem ciências, geografia, o cotidiano, enfim (MEIRELES, 2021).

Rocha, 41 anos, docente de Língua Portuguesa acentua os motivos que a levaram para o caminho desta profissão:

A escolha pela profissão foi afinidade, sempre gostei de ensinar. A entrada na profissão foi bem cedo, de forma positiva, com aulas para crianças, pois também fiz o ensino médio magistério, além do ensino médio tradicional. [...] De forma negativa foi a área das exatas, pois eu não tinha afinidade e nem facilidade com as disciplinas dessa área. de forma positiva foi a área de linguagens, pois tinha facilidade e afinidade. a forma como os professores eram como pessoas e como conduziam as aulas, foram algo importante nas minhas observações. tudo isso foi decisivo para a escolha da minha carreira profissional. [...] O meu saber fazer parte da ideia de avaliar o conhecimento que tenho sobre determinado assunto e pensar em estratégias para colocar em prática durante as aulas de forma que sejam efetivas (ROCHA, 2021).

Lobato, 52 anos, docente de Educação Física, disserta a respeito de sua escolha pela profissão:

A escolha pela profissão surgiu por ser ex-atleta, a Faculdade de Educação Física foi o caminho natural dentro do Ensino Superior. No transcorrer da graduação as matérias e os estágios obrigatórios me aproximaram da Educação Básica e me mostraram uma possibilidade profissional maior do que os treinamentos esportivos. [...] Os professores de Educação Física do ensino médio me marcaram negativamente. Pois percebia que as aulas poderiam ser melhores e deveriam envolver mais os discentes. Hoje, como professor, procuro sempre lembrar do exemplo negativo que tive no meu ensino médio para não repetir os mesmos erros com meus alunos. [...] Partindo do pressuposto que entendo o saber-fazer docente como algo que está em frequente adaptação e construção com cada nova turma, percebo o

meu saber-fazer como um exercício de constante recriação e readaptação a cada novo grupo de discentes ou mesmo diante de novos conflitos que surgem na relação pedagógica (LOBATO, 2021).

Lispector, 41 anos, professora de Arte, explana a respeito da opção pela profissão:

A escolha pela profissão foi pelo simples fato de amar Arte, foi muito tranquilo. [...] História, ele dominava o conteúdo, as aulas me transportavam para dentro do conteúdo. [...] Uma docente que ama pesquisar, ama aprender todos os dias, que gosta de ver um sorriso quando um aluno capta o conteúdo e faz disso uma experiência significativa na vida dele (LISPECTOR, 2021).

Quintana, 36 anos, docente de Língua Portuguesa, relata os caminhos que o levaram à profissão:

A escolha pela profissão foi muito em função do conhecimento adquirido na preparação para escola militar. [...] Língua portuguesa (professor Jean Aquino) e literaturas (professora Cíntia) O primeiro com maestria em gramática e a segunda em literatura clássica. [...] Creio que dando aos alunos ferramentas para que eles mesmos possam desbravar as áreas inexploradas do conhecimento. Servindo como um guia, um farol para que eles tenham uma direção para onde seguir (QUINTANA, 2021).

Assim, da verificação referente à identificação docente, percebeu-se que a escolha da profissão permeou os caminhos da necessidade, da afinidade, da vontade do amor e das trajetórias de vida.

A construção identitária docente pode ser depreendida da vontade pela mudança, tomando-se como base os elementos, dos discursos, que atraem e afastam os diferentes interesses. Percebe-se um movimento constante nessa construção identitária, na busca de si, um significar-se como identidade docente.

Identifica-se, nos relatos, a prática, o ser docente, como um processo de aprendizagem através do qual os professores e professoras retraduzem sua formação anterior e a adequam à profissão, ao seu saber-fazer, eliminando o que lhes parece inutilmente abstrato ou sem relação com a realidade vivida e conservando aquilo que pode servir-lhes, para resolver os possíveis problemas da prática educativa. É válido acrescentar que para as faculdades de educação, o reconhecimento da prática da profissão como *processo* de aprendizagem profissional deveria incluir o desenvolvimento de um diálogo colaborativo com professores, para tomarem parte de sua formação (TARDIF, 2020, p. 181).

## 4.2 ANÁLISE DE DISCURSO – MATRIZ DE REFERÊNCIA ANUAL: O SABER-FAZER DOCENTE “DANDO VIDA” À BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

“Independentemente de acreditarmos ou não em palavras místicas, mágicas, encantatórias ou tabus, o importante é que elas existem, pois sua existência revela o poder que atribuímos à linguagem. Esse poder decorre do fato de que as palavras são núcleos, sínteses ou feixes de significações, símbolos e valores que determinam o modo como interpretamos as forças divinas, naturais, sociais e políticas e suas relações conosco” (CHAUI, 2010, p. 187).

A preferência pela análise de discurso, primeiramente deu-se pela autonomia em tratar, no campo das hipóteses, de maneira fundamentada, a complexa subjetividade de analisar o discurso do outro. Por ser de natureza especulativa e interpretativa, é preterido o encontro da verdade, portanto buscou-se as possibilidades para a compreensão do discurso a partir de uma perspectiva: a dos pesquisadores.

A investigação das construções formuladas em conjunto pelos professores, na Matriz de Referência Anual para o Ensino Médio, conforme as Competências específicas e Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias da BNCC, deu-se nesta abordagem, que conforme depreende Orlandi (2020), tem no discurso, etimologicamente dizendo, a ideia de curso, de percurso, de correr por, de movimento e isso reflete, dentro da análise, a palavra em movimento, prática de linguagem, assim com o estudo do discurso observa-se o homem falando.

Entende-se aqui que o texto, oral ou escrito, revela-se como um ato de caráter locucionário, ou seja, aquilo que o falante produz baseia-se em regras gramaticais, articuladas à combinação de sons e às relações sintáticas das próprias palavras escolhidas, um ato ilocucionário, pois o dito busca influenciar o comportamento daquele receptor, dizer é fazer, é promessa, conselho, recusa, elogio, pedido, aviso e tantas outras realizações, e ainda um ato perlocucionário, ao considerar os efeitos que produzem no interlocutor (ALVES, 1998, s/n). A exemplo desses atos, depreende-se nas palavras de Alves (1998, s/n) que:

[...] um professor X, por exemplo, faz algo ao dizer para seus alunos “Eu gostaria que vocês fichassem o texto A”, posto que essa sentença não se esgota num mero jogo de regras gramaticais esvaziadas de sentido (o locucionário por si mesmo), mas é, antes disso, porta-voz de um pedido e/ou mandato do professor a seus alunos. Desse modo, há a evidência de um ato

ilocucionário, entre os vários que o contexto pode revelar. Ora, esse dizer (pedido e/ou mandato) pode acarretar diferentes reações: os alunos fazerem a atividade proposta ou, quem sabe, recusarem o pedido como protesto são supostas respostas ao que fora dito. E, nesse caso, há a referência ao ato denominado [...] de perlocucionário.

Observe-se que os atos de fala, baseados na teoria de Searle (1981), caracterizam-se como enunciações pela presença de uma força ilocucionária, que determina a forma como a mensagem deve ser entendida por seu interlocutor.

Ao relacionar os atos ilocucionários com o lugar da interpretação advindo da literatura de Orlandi (2020), depreende-se que para o último, não existem sentidos literais, pois o trabalho da ideologia e do inconsciente se fazem presentes. Assim, uma mesma palavra, na mesma língua, pode ser falada diferente, expressa diferente. Descrição e interpretação se interrelacionam (ORLANDI, 2020, p. 58).

Constata-se que a análise de discurso foi desenvolvida a partir de diferentes cenários, sendo um deles a análise de conversação. Existem, agora, diferentes versões da análise de discurso. A psicologia discursiva, a exemplo, tem por objetivo demonstrar como, nas conversações, as versões conversacionais dos eventos (memórias, descrições, formulações), apresentadas pelos participantes são desenvolvidas para a atividade interativa e comunicativa (FLICK, 2009, p. 302).

Pela problemática, da presente pesquisa, centrar-se na análise dos saberes e fazeres docentes que atuam na área de Linguagens e suas Tecnologias, no atendimento à Base Nacional Comum Curricular no ensino de Língua Portuguesa, compreende-se que na AD se pode conhecer melhor aquilo que faz do homem um ser especial com sua capacidade de significar e significar-se (ORLANDI, 2020, p. 13).

Compreende então, a análise de discurso, o trabalho com a língua no mundo, nas diferentes formas de significar, nas relações da fala, ao considerar uma produção de sentidos enquanto parte da vida, seja como sujeito seja como membro de uma determinada forma de sociedade (ORLANDI, 2020, p. 13-14). Nesse sentido Orlandi (2020, p. 18) depreende que as palavras utilizadas no cotidiano: “já chegam até nós carregadas de sentidos que não sabemos como se constituíram e que, no entanto, significam em nós e para nós”.

Ao analisar a composição da Matriz de Referência Anual para o Ensino Médio, construída conjuntamente pelos participantes, observa-se na memória do interdiscurso, que os sentidos podem ser retomados, assim como pode-se derivar deles para outros modelos de significação, produzindo então novos sentidos. Sentidos

que se constituíram ao longo de uma trajetória, que por assim dizer, falam em nós (ORLANDI, 2020, p. 36).

Destaque-se que na análise de discurso, não há discurso que não se relacione com outros. Neste sentido, seguindo, conforme compreende Orlandi (2020, p. 37) a chamada “relação de forças”, pode-se observar que: “o lugar a partir do qual fala o sujeito é constitutivo do que ele diz. Assim, se o sujeito fala a partir do lugar de professor, suas palavras significam de modo diferente do que se falasse do lugar do aluno”.

Ainda neste interim, entendendo nossa sociedade e sua composição por relações hierarquizadas, relações de força, mantidas no poder dos diferentes lugares de fala, que se fazem valer a comunicação, daí o entendimento da fala do docente valer/significar mais do que a do aluno (ORLANDI, 2020, p. 37).

Tem-se, ainda conforme palavras de Orlandi (2020, p. 38), que esses mecanismos de realização do discurso repousam nas formações imaginárias. Assim,

[...] não são os sujeitos físicos nem os seus lugares empíricos como tal, isto é, como estão inscritos na sociedade, e que poderiam ser sociologicamente descritos, que funcionam no discurso, mas suas imagens que resultam de projeções. São essas projeções que permitem passar das situações empíricas – os lugares dos sujeitos – para as posições dos sujeitos no discurso. Essa é a distinção entre lugar e posição.

Ou seja, do lugar que se está assume-se determinada posição, passando-se de uma situação empírica, para a posição discursiva. E isso tem significado em relação ao contexto sócio-histórico e à memória.

Então, na relação discursiva, são as imagens que constituem as diferentes posições. Remontando-se as relações de forças, a de sentidos e a antecipação tem-se, nas diferentes possibilidades orientadas pela maneira como a formação social está na história, diversas imagens que são criadas, pelo mecanismo da antecipação, como a imagem que o professor tem do aluno, a imagem que o aluno tem do professor, a imagem que o aluno tem do que seja um professor, entre outros, bem como projeções de imagens que se têm daquilo que poderá ser dito por determinado sujeito e sua posição social (ORLANDI, 2020, p. 39).

Desta valia, Orlandi (2020, p. 40) acrescenta que a relação de forças, a de sentidos e a antecipação,

[...] vai contribuir para a constituição das condições em que o discurso se produz e portanto para seu processo de significação. [...] na análise de discurso, não menosprezamos a força que a imagem tem na constituição do dizer. O imaginário faz necessariamente parte do funcionamento da linguagem. Ele é eficaz. [...] assenta-se no modo como as relações sociais se inscrevem na história e são regidas, em uma sociedade como a nossa, por relações de poder. A imagem que temos de um professor, por exemplo, não cai do céu. Ela se constitui nesse confronto do simbólico com o político, em processos que ligam discursos e instituições. [...] a análise é importante para atravessar esse imaginário que condiciona os sujeitos em suas discursividades (grifo da autora).

É importante depreender que não é no dizer em si que se pode depreender o sentido, nem tampouco pelas intenções do locutor. Assim, os sentidos estão ao mesmo tempo próximos e distantes das palavras, acordando-se da relação fundamental que elas precisam estabelecer com as condições de produção, com a memória e à formação discursiva.

Quanto às bases da análise ressalte-se que para Orlandi (2020, p. 60): “Não há discurso fechado em si mesmo, mas um processo discursivo do qual se podem recortar e analisar estados diferentes”.

Assim, ao pensar o termo linguagem considerando o tratamento dado a ela a partir do seu uso pelos interlocutores, esta atenta-se para a ação que uns exercem em relação aos outros, bem como arraiga em si a concepção de sujeito da enunciação como agente de interação social. Deste modo delineou-se a escolha pela corrente pragmática ilocucional, para realizar a análise do discurso dos docentes, na Matriz de Referência Anual. Tendo-se como base de análise John Searle (1981), corrente pragmática da linguagem a qual compreende a língua como ação, atividade ao considerar os usuários e as condições em que ocorre a prática, é determinante tratar a língua como linguagem humana enquanto tal. Considere-se, nessa corrente, dois elementos fundantes a serem considerados: o falante e o contexto.

Desta maneira, o uso dos elementos linguísticos, para Searle (1981), é regrado, portanto dizer que falar uma língua é, em si, realizar alguns atos de fala de tal maneira que se pode dizer serem os atos de fala elementos fundamentais da comunicação linguística. Sendo o ato ilocucionário, Searle (2000, p. 72): “a menor unidade completa possível da comunicação linguística humana. Sempre que falamos ou escrevemos para outra pessoa, realizamos atos ilocucionários”.

Portanto tem-se na linguagem uma constituição de unidades básicas, chamadas atos de fala. No entendimento de Searle (1981), numa palavra, vai-se tratar de um ato simples e idealizado, que corresponde ao procedimento da formação de

teorias nas ciências empíricas, o que é, aliás, indispensável para a apresentação sistemática das questões tratadas.

Desta valia, para realizar a análise foi estabelecido o *corpus* que se organiza no sentido de verificar a força ilocucionária e os recursos linguísticos presentes nos atos de fala do sujeito enunciador, aqui delimitados como os docentes que atuam na área de Linguagens e suas Tecnologias, bem como identificar o discurso utilizado para a elaboração conjunta da Matriz Didático-Pedagógica Curricular de Referência Anual, assim foram tratados os atos ilocucionários – atos de fala – pela abordagem de Searle (1981) e a análise de discurso conforme Orlandi (2020).

Para isso, uma vez analisado, o objeto permanece para novas e diferentes abordagens, ou seja, conforme afirma Orlandi (2020, p. 62),

[...] Ele não se esgota em uma descrição. E isto não tem a ver com a objetividade da análise mas com o fato de que todo discurso é parte de um processo discursivo mais amplo que recortamos e a forma do recorte determina o modo da análise e o dispositivo teórico da interpretação que construímos. Por isso o dispositivo analítico pode ser diferente nas diferentes tomadas que fazemos do *corpus*, relativamente à questão posta pelo analista em seus objetivos. Isto conduz a resultados diferentes.

Neste interim, destaque-se que para responder à problemática do estudo em questão, compreende-se uma vertente de análise dos atos de fala que, dentro do conceito de performatividade, trata o enunciado performativo que possibilita a realização da ação no momento do enunciado, e não se exclui do enunciado constativo e os dois, ao mesclarem-se, desdobram para três tipos de atos: locucionários, ilocucionários e perlocucionários. Como depreende-se a análise do saber-fazer docente, os atos ilocucionários, com conteúdo proposicional, ou seja, realizados com intencionalidade, têm maior relevância para o *corpus*.

Para Searle (2000) a distinção dos atos ilocucionários e dos efeitos ou consequências deles nos falantes, pode ser observada, conforme os seguintes exemplos: ao ordenar que faça algo, posso fazer com que o faça; ao discutir com alguém, posso persuadir; ao realizar uma afirmação, posso convencer; ao contar uma história posso divertir, assim, nesses exemplos percebe-se que o primeiro de cada par de verbos menciona um ato ou atos ilocucionários, mas a segunda expressão verbal consigna o efeito que o ato ilocucionário tem sobre alguém/algo (SEARLE, 2000, p. 72).

Quanto ao uso dos verbos, na Matriz de Referência Anual, pelos docentes participantes da pesquisa, percebeu-se a recorrência quanto ao tempo do infinitivo impessoal, principalmente quando da construção de uma sugestão de elaboração metodológica, bem como na aplicação do objeto de estudo sugerido para trabalho. O infinitivo impessoal é usado quando uma ideia é vaga e não há a indicação de pessoa, ele também pode ser colocado quando houver sentido imperativo. Ou seja, em casos que o modo verbal expressa uma ordem, pedido, desejo, conselho, sugestão, súplica, convite, aviso, alerta, recomendação, orientação e solicitação. Assim, ele também se aplica a locuções verbais e junto de verbos que não são capazes de formar uma locução verbal. A esse exemplo, percebeu-se a necessidade de análise com aporte na teoria dos atos de fala, especificamente os atos ilocucionários, para identificar a problemática da pesquisa no que concerne ao emprego dos verbos para a construção da Matriz. Como o verbo empregado designa o saber-fazer docente? Os atos ilocucionários em seus vieses possibilitam então uma análise de relações falante *versus* contexto, onde caracteriza-se importante distinção entre conteúdo da intenção e tipo de estado intencional, como a linguagem se relaciona com a realidade.

Para Searle (2000, p. 73) a linguagem se relaciona à realidade em virtude do significado, mas o significado é a propriedade que transforma simples proferimentos em atos ilocucionários, assim: “Os atos ilocucionários são significativos em um sentido muito especial da palavra, e é esse tipo de significado que permite à linguagem se relacionar com a realidade”.

Ressalte-se importante aspecto abordado por Guimarães (1983) e destacado por Pinto (2006, p. 58), no qual os atos ilocucionários “refletem a posição do/a locutor/a em relação ao que ele/a diz”, e, acreditamos, também fazê-lo em relação ao seu interlocutor. Esta noção reporta à posição do falante e do ouvinte apresentada por Searle (2000), ao tratar da natureza dos atos a partir das especificidades da sua força ilocucionária.

Entende-se que tanto no significado das palavras quanto do falante, este último impõem uma função a um fenômeno físico, seja ele um tipo de letra ou uma rajada acústica, para Searle (2000, p. 80) ele faz isso estabelecendo uma função de status: “tanto o significado convencional das palavras na frase ‘Está chovendo’ quanto o significado do falante em uma determinada situação na qual o falante profere a frase, e quer dizer com isso que está chovendo, são casos de funções de status”.

Desta maneira, compreende-se conforme *Taxonomia* de Searle (2000) para os atos ilocucionários, uma divisão desses atos em cinco campos, para compreender como o discurso de textualiza, tendo a ideia base de que todo ato de fala é locucionário e com força é ilocucionário, sendo a força (f) o tipo de estado intencional, percebendo em seu conteúdo a intenção, assim tem-se os atos como: 1) assertivos; 2) diretivos; 3) compromissivos ou comissivos; 4) expressivos; 5) declarações, conforme verifica-se no Quadro 25:

**QUADRO 25 – TAXONOMIA DE SEARLE PARA OS ATOS ILOCUCIONÁRIOS**

|                              |                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                        |
|------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Assertivos                   | Consiste naqueles com os quais o falante expressa um conteúdo proposicional e se compromete com a verdade expressa, de modo que os membros dessa classe são avaliáveis em verdadeiro ou falso. | Gabar-se, reclamar, concluir, deduzir, sugerir etc.                                                                    |
| Diretivos                    | Seu propósito ilocucionário se manifesta na tentativa do falante de levar o ouvinte a realizar alguma ação.                                                                                    | Pedir, convidar, mandar, rezar, rogar, permitir, aconselhar, afrontar, desafiar, contestar etc. O ouvinte é o sujeito. |
| Compromissivos ou Comissivos | Atos com os quais o falante se compromete a realizar uma ação futura.                                                                                                                          | O falante é o sujeito das condições de satisfação de um compromissivo.                                                 |
| Expressivos                  | O propósito ilocucionário é expressar um estado psicológico, especificado no conteúdo proposicional.                                                                                           | Agradecer, congratular, desculpar-se, dar pêsames, deplorar, dar as boas vindas etc.                                   |
| Declarativos                 | A realização bem-sucedida de um de seus membros assegura a correspondência entre o conteúdo proposicional e o mundo.                                                                           | Definir, intitular, nomear etc.                                                                                        |

FONTE: SEARLE (2000)

Na busca de entendimento quanto aos tipos de finalidade ilocucionária, tomando-se como base a própria finalidade ilocucionária e as noções de condição de sinceridade expressa, existem limites de significado estabelecidos pelos limites da mente, conforme expressos no Quadro 25.

Desta forma, na finalidade ilocucionária assertiva, compromete-se o ouvinte com a verdade da proposição, é apresentada a proposição como um representante de um estado de coisas no mundo. Tais como: as afirmações, descrições, classificações e explicações. As assertivas compreendem a direção de ajuste palavra-mundo, e a condição de sinceridade das assertivas é sempre a crença. Toda assertiva é a expressão de uma crença. A verificação mais simples para identificar as assertivas centra-se em perguntar se o proferimento pode ser literalmente verdadeiro ou falso (SEARLE, 2000, p. 78-79).

Conforme o Quadro 25, a segunda finalidade ilocucionária é a diretiva. A finalidade ilocucionária das diretivas centra-se no fazer com que o ouvinte se comporte de tal forma que sua conduta corresponda ao conteúdo proposicional da diretiva. Para exemplificar tem-se as ordens, os comandos e os pedidos. A direção de ajuste é sempre mundo-palavra, e a condição de sinceridade psicológica expressa é o desejo. Toda diretiva é a expressão de um desejo de que o ouvinte execute o ato. Desta maneira, diretivas como ordens e pedidos não podem ser verdadeiras ou falsas, mas podem ser obedecidas, desobedecidas, acatadas, concedidas, negadas etc (SEARLE, 2000, p. 79).

Quanto à terceira finalidade ilocucionária, disposta no Quadro 25, tem-se a compromissiva/comissivo é um compromisso da parte do falante de agir da maneira representada no conteúdo proposicional, por exemplo: promessas, votos, juramentos, contratos e garantias. A direção de ajuste das compromissivas é sempre mundo-palavra e a condição de sinceridade expressa é sempre a intenção. Promessas e votos, bem como ordens e comandos, não podem ser verdadeiros ou falsos, mas podem ser realizados, mantidos ou quebrados (SEARLE, 2000, p. 79).

O quarto tipo de finalidade ilocucionária, representado no Quadro 25, é a expressiva, ela expressa a condição de sinceridade do ato de fala, por exemplo: pedidos de desculpas, agradecimentos, felicitações, boas-vindas e condolências. Assim, o conteúdo proposicional tem normalmente a direção de ajuste nula, porque a verdade do conteúdo proposicional é tida como certa, mas a condição de sinceridade das expressivas alterna segundo o tipo de expressiva (SEARLE, 2000, p. 79).

A última finalidade ilocucionária, conforme representação no Quadro 25, é o das declarações. Em uma declaração, a intenção é provocar mudança no mundo, representando-o como tendo sido mudado. Performativos, assim como outros tipos de declarações, criam situações pelo simples fato de representá-las como tendo sido criadas. Exemplos: "Eu vos declaro marido e mulher", "A guerra está declarada", "Você está despedido" e "Eu peço demissão". Nos casos tem-se uma direção de ajuste dupla, porque muda o mundo, direção de ajuste mundo-palavra, ao representá-lo como se houvesse mudado, alcançando assim a direção de ajuste palavra- mundo. As declarações se destacam entre os atos de fala pelo fato de só fazerem mudanças no mundo em virtude da realização bem-sucedida do ato de fala (SEARLE, 2000, p. 78-79).

Há grande importância dos tipos diferentes de estados intencionais, pois relacionam o conteúdo proposicional ao mundo real com obrigações de ajuste diferentes. Crenças e hipóteses são ditas verdadeiras ou falsas dependendo se o mundo realmente é da maneira como a crença o representa (SEARLE, 2000, p. 55).

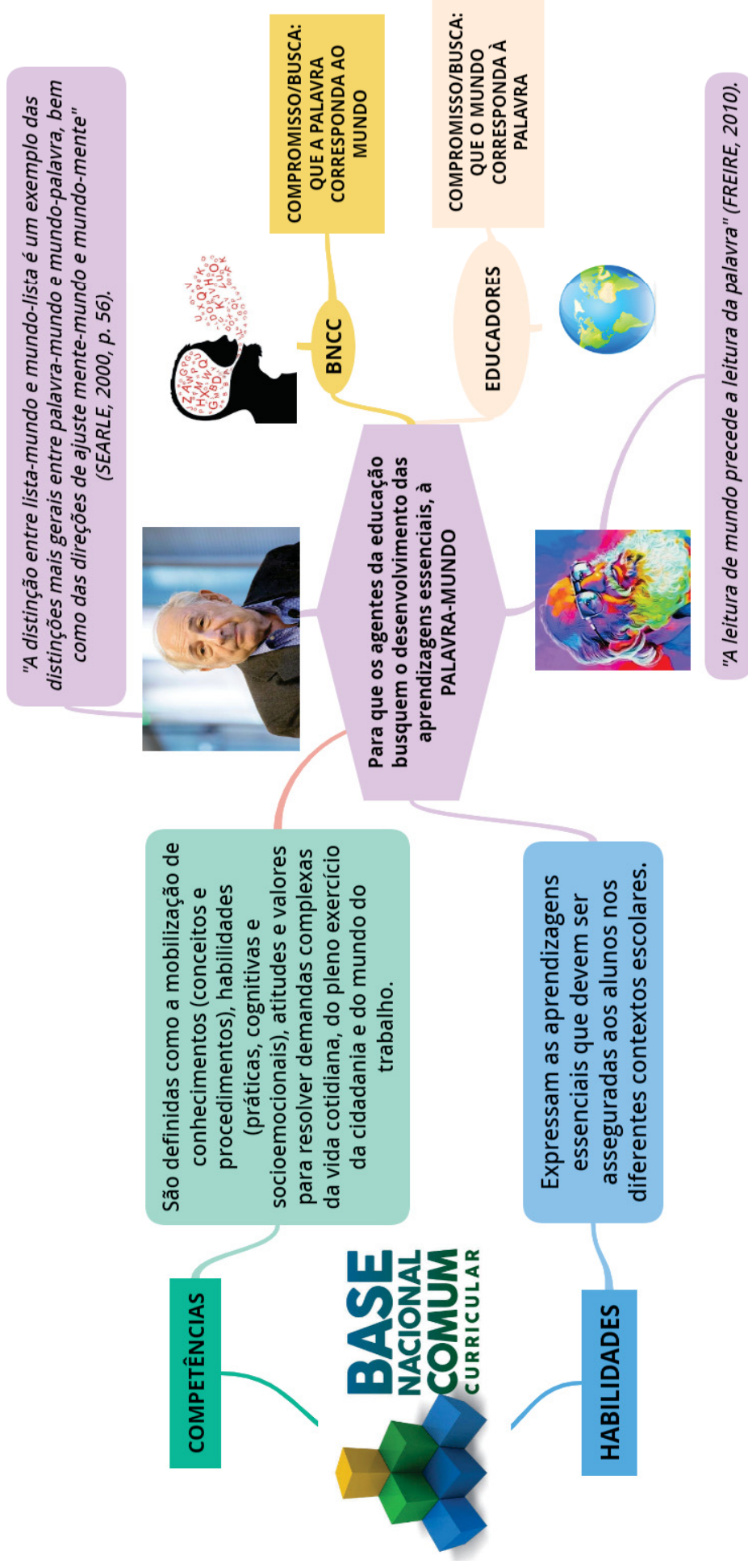
Quanto à direção de ajuste, trata do aspecto notável da mente, o fato dela estabelecer relações entre nós e o mundo real por meio de uma intenção. Essa terminologia foi inventada por Austin (1975), mas para melhor ilustrar Searle (2000, p. 55-56) utiliza-se de um exemplo o qual:

[...] uma mulher dá ao marido uma lista de compras onde estão escritas as palavras: cerveja, manteiga e bacon. O homem leva a lista para o supermercado e coloca no carrinho coisas que correspondem aos itens da lista. A lista funciona como uma ordem ou um desejo e, portanto, tem a direção de ajuste mundo-lista. É responsabilidade do homem tentar fazer o mundo corresponder ao conteúdo da lista. Usando a forma das compras, ele tenta fazer com que o mundo se ajuste ou corresponda aos itens em sua lista. Mas suponhamos que o homem seja seguido por um detetive, e que o detetive anote o que o homem coloca no carrinho de compras. O detetive escreve cerveja, manteiga e bacon, de modo que, quando eles chegam ao caixa, tanto o homem quanto o detetive têm listas idênticas. No entanto, a função das listas é radicalmente diferente. É responsabilidade da lista do detetive corresponder a uma realidade que existe independentemente. A lista funciona como uma descrição ou um relatório do que realmente aconteceu. Espera-se apenas que sua lista seja uma representação de como as coisas são. A lista do marido funciona para permitir que ele mude a realidade e a faça corresponder ao conteúdo da lista. A finalidade da lista do marido não é descrever a realidade, representar a maneira como as coisas são, mas sim mudar a realidade de modo que ela corresponda à lista. A lista do marido tem a direção de ajuste mundo-lista. A lista do detetive tem a direção de ajuste lista-mundo. Em nossa linguagem, há um vocabulário especial para descrever essas representações que conseguem ou não efetuar uma direção de ajuste lista (ou palavra)-mundo: dizemos que são "verdadeiras" ou "falsas". Veracidade ou falsidade, em resumo, designam êxito ou fracasso em efetuar uma direção de ajuste palavra-mundo.

Assim, fica claro que o detetive pode realizar alterações em sua lista, mas o homem, não. E a razão dessa distinção é que o homem, ao contrário do detetive, tem a responsabilidade de fazer com que o mundo corresponda à lista. O detetive tem a responsabilidade de fazer com que a lista corresponda ao mundo. A distinção entre lista-mundo e mundo-lista é um exemplo das distinções mais gerais entre palavra-mundo e mundo-palavra, bem como das direções de ajuste mente-mundo e mundo-mente (SEARLE, 2000, p. 56).

Observe-se a construção a seguir, expressa pelo Mapeamento 3, onde verifica-se as relações BNCC (competência e habilidade) *versus* relações mundo-palavra e palavra-mundo:

### MAPEAMENTO 3 — PALAVRA-MUNDO VERSUS MUNDO-PALAVRA



FONTE: Milek; Haracemiv (2021).

Pode-se afirmar da busca, na BNCC, por uma correspondência entre a palavra e mundo, ou seja, um entendimento entre competências e habilidades e a realidade, ou ainda, uma correspondência entre o conteúdo proposicional e a realidade representada. Quanto aos educadores, em seus diferentes saberes e fazeres, buscam a partir da realidade em que se encontram, estabelecer uma correspondência com a palavra. Desta maneira compreende-se, na teoria de Searle (2000, p. 56) que o objetivo não é o de representar a maneira como as coisas são, mas: “como gostaríamos que fossem ou como planejamos fazer com que sejam”.

Ao complementar essa correspondência, tem-se em Freire (2011, p. 19-20) que a leitura do mundo: “[...] precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”.

Desta forma, para realizar a análise do estado intencional de uma pessoa, é relevante perguntar quais as condições exatas pelas quais ele poderia ou não ser satisfeito. Assim, para Searle (2000, p. 57): “Os estados intencionais que têm um conteúdo proposicional inteiro, como a vergonha e o orgulho, mas que não têm direção de ajuste, são em grande parte constituídos por crenças e desejos, que têm uma direção de ajuste”.

Então, todo ato linguístico é também um ato ilocucionário, tem alguma força ilocucionária agregada. E atos ilocucionários podem ou não causar no falante um efeito determinado (como convencer, assustar, divertir, etc.)

Para compreender o modo como o discurso pesquisado se contextualiza, observa-se a imagem que se tem de um docente, em suas relações de sentido e de forças, ou seja, de que lugar vem essa fala, isso por meio dos vestígios que deixam no discurso (ORLANDI, 2020, p. 63). Em outras palavras compreende ainda Orlandi (2020, p. 64) que: “a análise de discurso visa compreender como um objeto simbólico produz sentidos”.

Desta valia, abaixo apresenta-se o Quadro 26, com um recorte inicial da apresentação organizacional do *corpus* desta pesquisa, na qual é destacada as primeiras competências e habilidades propostas para a área de Linguagens e suas Tecnologias - BNCC, como estruturantes para a realização da Matriz Referencial. Assim, apresenta-se a proposição de trabalho para atingir tal competência e habilidade, realizada por Lobato (EM13LGG101), professor de Educação Física,

Quintana (EM13LGG102), professor de Língua Portuguesa e Meireles (EM13LGG103), professora de Língua Inglesa, respectivamente:

QUADRO 26 – COMPETÊNCIA 1 – ATRAVESSA COMPONENTES DA ÁREA

| COMPETÊNCIA 1                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | OBJETO DE ESTUDO E METODOLOGIA SUGERIDOS PARA TRABALHAR COMPETÊNCIA/HABILIDADE/CAMPO DE ATUAÇÃO |                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |  |  |
|-------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|
| ATRAVESSA COMPONENTES DA ÁREA | Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. | HABILIDADES                                                                                     | (EM13LGG101)<br>Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.                                                      | (RECONHECIMENTO DO CONCEITO):<br>Perceber no discurso, no posicionamento e nas diversas e diferentes manifestações dos jogadores profissionais de futebol masculino que eles sempre repetem e reforçam os mesmos comportamentos.<br>(APLICAÇÃO DO CONCEITO): Analisar entrevistas dos jogadores profissionais de futebol masculino para perceber como a maioria reforça, de um jeito ou de outro, o mesmo discurso político, social e até mesmo sexual. |  |  |
|                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                 | (EM13LGG102)<br>Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade. | (RECONHECIMENTO DO CONCEITO):<br>Observar de maneira analítica a fala dos principais jogadores de futebol no Brasil, sua linha de raciocínio para resposta em relação à pergunta realizada por um jornalista.<br>(APLICAÇÃO DO CONCEITO): Identificar as principais palavras, chavões e expressões usadas por jogadores na formação de uma resposta-padrão a perguntas de jornalistas, principalmente ao final das partidas.                            |  |  |
|                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                 | (EM13LGG103)<br>Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).                                                                       | (RECONHECIMENTO DO CONCEITO)<br>Reconhecer elementos textuais que remetem a um contexto histórico e artístico.<br>(APLICAÇÃO DO CONCEITO) Interpretação crítica de letras de música.                                                                                                                                                                                                                                                                    |  |  |
| Campo da vida pessoal         | Campo das práticas de estudo e pesquisa                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Campo jornalístico-midiático                                                                    | Campo de atuação na vida pública                                                                                                                                                                                                                        | Campo artístico                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |  |  |

FONTE: Milek; Haracemiv (2021).

Assim, tomando-se como base o recorte apresentado, que constitui uma unidade em relação à situação apresentada, tem-se nos discursos docentes:

*(Lobato) Perceber no discurso, no posicionamento e nas diversas e diferentes manifestações dos jogadores profissionais de futebol masculino que eles sempre repetem e reforçam os mesmos comportamentos.*

*(Quintana) Observar de maneira analítica a fala dos principais jogadores de futebol no Brasil, sua linha de raciocínio para resposta em relação à pergunta realizada por um jornalista.*

*(Meireles) Reconhecer elementos textuais que remetem a um contexto histórico e artístico.*

A AD busca, dentro do texto, não a sua organização linguística, mas como ocorre a organização ao relacionar a língua com a história no trabalho significativo do sujeito em sua relação com o mundo (ORLANDI, 2020, p. 67). Para então entender o texto como objeto simbólico, como um fato discursivo.

É importante ressaltar que os sentidos só existem nas relações de metáfora dos quais certa formação discursiva vem a ser o lugar mais ou menos provisório, conforme afirma Orlandi (2007, p. 21): “as palavras, expressões, proposições recebem seus sentidos das formações discursivas nas quais se inscrevem”.

Para caracterizar o discurso pedagógico Orlandi (2020, p. 85) parte da conceituação de tipo de discurso como “[...] uma configuração de traços formais associados a um efeito de sentido caracterizando a atitude do locutor face a seu discurso e através desta face ao destinatário”. Partindo disso, a autora usa como critério de distinção a relação entre os interlocutores e o referente e propõe três tipos de distinções: o lúdico, no qual o referente está exposto à presença dos interlocutores, a polissemia é contida; o polêmico, quando cada um dos interlocutores procura direcionar o referente do discurso, com polissemia controlada e; o autoritário, no qual o agente do discurso pretende ser o único e em seu dizer oculta o referente, polissemia aberta. A autora também inclui a reversibilidade como critério para distingui-los: enquanto o discurso lúdico vive da reversibilidade, o autoritário procura estagná-la. Já no discurso polêmico, há condições para que ela ocorra (ORLANDI, 2020, p. 85).

No mesmo texto, Orlandi considera que o discurso pedagógico tem sido autoritário e recomenda a adoção do que admite ser uma posição crítica – torná-lo polêmico. Referindo-se ao discurso do professor a autora (2020, p. 86) sugere: “[...] uma maneira de se colocar de forma polêmica é construir seu texto, seu discurso de maneira a expor-se a efeitos de sentidos possíveis, é deixar um espaço para a existência do ouvinte como ‘sujeito’”.

Assim, em Lobato, pode-se depreender, respeitando o texto como multidimensional enquanto espaço simbólico, bem como entendendo, nesta pesquisa, este ser um dos diferentes sentidos depreendidos pela subjetividade da discursividade e tendo o sujeito como disperso no texto, distintas marcações na discursividade, as quais o docente, com liberdade de escolha para objeto e forma de trabalho designou uma determinada ação para trabalhar o reconhecimento do conceito em questão. Percebe-se marcas de deslizamento, metáforas textuais, que para a significação parafrástica permitem o questionar em relação à posição de fala do docente, bem como as percepções que almeja dos alunos. Ainda em análise, observa-se os aspectos do não-dito, que indicam conforme Orlandi (2020, p. 73): “que o dizer tem relação com o não dizer”, assim verifica-se uma percepção de que as situações discursivas, apresentadas pelo docente, não ocorrem no futebol feminino, nem no futebol amador. O futebol masculino profissional pode também enquadrar-se como propagador de discursos machistas.

Alguns traços, iniciais, característicos do saber-fazer em Lobato, analisados a partir da compreensão de sujeito como lugar de fala, profissional da Educação Física e, portanto, dotado de um conhecimento específico, permitido pela sua formação em relação aos diferentes tipos de esportes, depreendem-se das comparações compreendidas nos discursos de diferentes tipos de esporte, assim, o futebol carrega, historicamente, essas marcas como uma constante.

Vale destacar que o cenário para criação das articulações entre habilidades e competências, composição da Matriz Curricular, exige, por procedimentos institucionais e próprios da área uma determinada linguagem, bem como regras procedimentais. Desta maneira, conforme expressa Orlandi (2020, p. 74): “Como autor, o sujeito ao mesmo tempo em que reconhece uma exterioridade à qual ele deve se referir, ele também se remete a sua interioridade, construindo desse modo sua identidade como autor”.

Tem-se, portanto, o autor como sujeito que ao dominar determinados mecanismos discursivos, representa, pela linguagem, essa função na qual está inscrito, na posição em que se constitui, assumindo a responsabilidade pelo que diz (ORLANDI, 2020, p. 74).

No discurso de Quintana, ao realizar a significação parafrástica, estabelecendo o modal: “Ao ser perguntado por um jornalista, observar e analisar a forma como os principais jogadores de futebol do Brasil articulam seu raciocínio”,

percebe-se marcas de deslizamento, as que permitem a construção metafórica e, ainda, a polissemia, que permitem distinguir este discurso de um autoritário e polêmico, direcionando-o ao discurso lúdico. A partir do levantamento dos elementos do não-dito, desdobram-se os questionamentos: por que a posição de fala deve partir dos principais jogadores? Que significação de sentidos é esperada dos alunos? As características do saber-fazer docente podem compreender, o entendimento histórico quanto à construção dos discursos, tão amplamente divulgados pela mídia, de jogadores de futebol, na qual o docente, como profissional de Língua Portuguesa, estabelece a relação de observação para o aluno então articular o raciocínio.

É válido destacar, conforme explana Orlandi (2020, p. 69), quanto ao procedimento de análise que: “devemos procurar remeter os textos ao discurso e esclarecer as relações deste com as formações discursivas pensando, por sua vez, as relações destas com a ideologia”.

Quanto ao discurso de Meireles, depreende-se uma polissemia controlada, ou seja, percebe-se, conforme depreende Orlandi (2020, p. 85) que: “o referente é disputado pelos interlocutores, e estes se mantêm em presença, numa relação tensa de disputa pelos sentidos”, o sentido de discurso então, compreende uma polissemia controlada. Quanto ao não-dito, os elementos não-textuais são apagados, assim compreende-se a questão: qual a finalidade de reconhecer elementos textuais que remetam a um contexto histórico e artístico? O saber-fazer pode trazer algumas marcas iniciais como o vínculo com aspectos significativos da história, demarcando elementos que se associem a isso.

Cabe ressaltar que o sujeito discursivo é pensado como “posição”, assim assume um papel intercambiável, como ocorre na posição de docente, onde apropria-se de uma identidade relativa em relação à formação discursiva à qual está inscrevendo seu discurso.

Tendo-se como base os atos ilocucionários da fala, propostos por Searle (2000) e elucidados nesta pesquisa, para identificar as marcas do saber-fazer docente, atreladas às análises de discurso, pode-se compreender, nos discursos de Lobato, Quintana e Meireles, pode-se observar uma intenção diretiva, ou seja, direcionada no sentido mundo-palavra, com a finalidade de que os verbos – perceber, observar e reconhecer –, na expectativa de seu comando, correspondam ao conteúdo então proposicional.

Assim, parte-se para a análise da segunda competência da Matriz de Referência Anual para o Ensino Médio, conforme recorte apresentado no Quadro 27, com as proposições de reconhecimento e aplicação de conceitos elaborados, respectivamente, por Lobato (EM13LGG201), professor de Educação Física, Meireles (EM13LGG203), professora de Língua Inglesa e Rocha (EM13LGG204), professora de Língua Portuguesa:

QUADRO 27 – COMPETÊNCIA 2 – ATRAVESSA COMPONENTES DA ÁREA

| COMPETÊNCIA 2                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | OBJETO DE ESTUDO E METODOLOGIA SUGERIDOS PARA TRABALHAR COMPETÊNCIA/HABILIDADE/CAMPO DE ATUAÇÃO |                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |  |                                  |  |                 |  |
|-------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|----------------------------------|--|-----------------|--|
| ATRAVESSA COMPONENTES DA ÁREA | Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza. | HABILIDADES                                                                                     | (EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.                   | (RECONHECIMENTO DO CONCEITO): Reconhecer na vivência prática os nomes dos fundamentos técnicos do Badminton, tais como o <i>lob</i> , o <i>smash</i> , o <i>drop</i> , o <i>clear</i> , a <i>empunhadura forehand</i> ou <i>backhand</i> , entre outros.<br>(APLICAÇÃO DO CONCEITO): Compreender na vivência prática porque os fundamentos têm determinados nomes (em inglês), criando versões em português para eles. |  |                                  |  |                 |  |
|                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                 | (EM13LGG203) Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).                                                                              | (RECONHECIMENTO DO CONCEITO) Reconhecer elementos textuais e visuais dentro de charges.<br>(APLICAÇÃO DO CONCEITO) Interpretação crítica de letras de música.                                                                                                                                                                                                                                                          |  |                                  |  |                 |  |
|                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                 | (EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos. | (RECONHECIMENTO DO CONCEITO): Reconhecer nas linguagens verbal e não-verbal dos gêneros propostos a língua como elemento de inclusão.<br>(APLICAÇÃO DO CONCEITO): Análise crítica de cada gênero, explorando as palavras ou expressões chaves em que se usa a língua como elemento de dignidade ao ser humano.                                                                                                         |  |                                  |  |                 |  |
| Campo da vida pessoal         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | Campo das práticas de estudo e pesquisa                                                         |                                                                                                                                                                                                                                            | Campo jornalístico-midiático                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |  | Campo de atuação na vida pública |  | Campo artístico |  |

FONTE: Milek; Haracemiv (2021).

Tendo como base o recorte apresentado, no Quadro 27, que constitui uma unidade em relação à situação apresentada, observa-se nos discursos docentes:

*(Lobato) Compreender na vivência prática porque os fundamentos têm determinados nomes (em inglês), criando versões em português para eles.*

*(Meireles) Reconhecer elementos textuais e visuais dentro de charges.*

*(Rocha) Reconhecer nas linguagens verbal e não-verbal dos gêneros propostos a língua como elemento de inclusão.*

Ao verificar os recortes acima, tendo-se no processo discursivo, uma região privilegiada para a criação do modo de se produzir linguagem, é importante evidenciar que nos mecanismos de formação social há regras de projeção que estabelecem a relação entre, conforme concebe Orlandi (2011, p. 26): “as situações concretas e as representações dessas situações no interior do discurso”.

Nos discursos docentes têm-se a marcação dos sentidos formulados pela circulação, ou seja, construções constitutivas na qual as palavras compreendem outros sentidos ao passarem de um tipo de formação discursiva a outro. Portanto, não se centram apenas nas intenções, mas existe uma articulação entre as intenções e as convenções sociais (ORLANDI, 2011, p. 27).

Em Lobato, compreende-se a intertextualidade marcada na linguagem pela utilização de termos estrangeiros, pode-se depreender uma busca pela ressignificação contextual e cultural dos fundamentos que signifiquem e representem o próprio âmbito cultural.

Tendo-se no ato de ensinar as escolhas, valorizando a interação constante com os alunos, certamente elas advêm da experimentação docente, de sua representação, crenças, convicções e conhecimentos (TARDIF, 2014, p. 132).

Quando se compreende a lógica nas relações estabelecidas entre: sentido – ideologia – efeitos de sentido, referenciado no social a constituição da linguagem, pode-se extrair, dos discursos de Meireles e Rocha, compreensões advindas, conforme explana Tardif (2014, p. 136) dos: “saberes cotidianos, em conhecimentos comuns, sociais, baseados na linguagem natural”. Daí compreende-se a institucionalização referencial advinda, por exemplo, de charge, trazendo para além dos elementos visuais, constitutivos e fundantes para o gênero, os aspectos de cunho, fortemente, políticos e sociais.

O princípio básico de articulação da metáfora é que sua emissão, com seu significado literal e suas condições de verdade correspondentes, podem resultar em verdades correspondentes, assim ao observar um prisma sob a incidência de uma luz, cabe aqui, nesta pesquisa observar, língua – ideologia – sentido, ao considerar a dispersão da luz.

Assim, na compreensão de Orlandi (2011, p. 29), constata-se que,

Procurando caracterizar o Discurso Pedagógico, pudemos observar que tal qual ele se mostra atualmente em uma formação social como a nossa, ele se apresenta como um discurso autoritário, logo, sem nenhuma neutralidade.

No entanto, pode-se depreender dos discursos do Quadro 27, que o professor, ao desenvolver comportamentos significativos para com seus interlocutores, traz ressignificações para si, no sentido de trazer significado para seus constructos, com base no empenho de seus atores (TARDIF, 2014, p. 137).

Assim as marcas do discurso lúdico se fazem presentes, o atuar crítico em relação ao discurso educacional em duas direções, em relação ao que está cristalizado e ao que se cristaliza. Esclarecendo que não se estabelece aqui um discurso de valor, mas sim uma descrição do funcionamento discursivo em relação a suas determinações histórico-sociais e ideológicas.

Ao traçar uma relação metafórica de significados de expressões ou palavras, compreende-se aquilo que, de repente, um falante gostaria de significar ao emití-las, em divergência a aquilo que compreende seu significado. Daí depreendem-se as intenções de fala (SEARLE, 1995, p. 123).

Desta forma, ao considerar o caráter autorreferente, que compreende as intenções discursivas, o ouvinte, nos discursos docentes, apresenta-se como sujeito, assim o propósito ilocucionário perceptivelmente manifesta-se nas construções discursivas, bem como em seus objetivos em querer levar o ouvinte a realizar determinada ação.

Com isso, percebe-se que a principal função derivada da intencionalidade pela linguagem, corresponde a sua capacidade de representar (SEARLE, 2002, p. 244).

Em relação à competência 3, da área de Linguagens e suas Tecnologias, proposta pela BNCC, bem como em conformidade ao recorte apresentado no Quadro 28, e relacionando as proposições de reconhecimento e aplicação de conceitos elaborados por Rocha (EM13LGG302), professora de Língua Portuguesa e Lobato (EM13LGG303), professor de Educação Física, respectivamente, pode-se verificar,

QUADRO 28 – COMPETÊNCIA 3 – ATRAVESSA COMPONENTES DA ÁREA

| COMPETÊNCIA 3                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | OBJETO DE ESTUDO E METODOLOGIA SUGERIDOS PARA TRABALHAR COMPETÊNCIA/HABILIDADE/CAMPO DE ATUAÇÃO |                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |  |
|-------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
| ATRAVESSA COMPONENTES DA ÁREA | Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global. | HABILIDADES                                                                                     | (EM13LGG302)<br>Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.            | (RECONHECIMENTO DO CONCEITO): reconhecer os diferentes tipos de notícias e reportagens, bem como diferenciar os dois gêneros por meio da estrutura textual.<br>(APLICAÇÃO DO CONCEITO): realizar a análise crítica sobre cada gênero estudado, utilizando diferentes tipos de textos, observando a estrutura, palavras-chaves e expressões, bem como emitir a opinião diante dos fatos. |  |
|                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                 | (EM13LGG303)<br>Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas. | (RECONHECIMENTO DO CONCEITO): O futebol é só para “homens”?<br>(APLICAÇÃO DO CONCEITO): Debater porque o mundo do futebol é tão machista, homofóbico e preconceituoso.                                                                                                                                                                                                                  |  |
| Campo da vida pessoal         | Campo das práticas de estudo e pesquisa                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | Campo jornalístico-midiático                                                                    | Campo de atuação na vida pública                                                                                                                                                                        | Campo artístico                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |  |

FONTE: Milek; Haracemiv (2021).

Alicerce-se ao recorte apresentado, Quadro 28, que constitui uma unidade em relação à situação apresentada, tem-se nos discursos docentes:

*(Rocha) Reconhecer os diferentes tipos de notícias e reportagens, bem como diferenciar os dois gêneros por meio da estrutura textual.*

*(Lobato) O futebol é só para "homens"?*

Evidencie-se a importância quanto aos efeitos de sentidos, pois o sentido passa por um processo de refração na ideologia resultando assim, em efeitos de sentido, destes assume-se um ícone de prisma a ser analisado. Rocha, ao eleger o reconhecimento de diferentes gêneros para obter uma diferenciação entre eles, por parte dos alunos, marca em seu discurso, conforme depreende Orlandi (2011, p. 27) uma seleção: "[...] que vai delimitando o que se diz e. consequentemente, tudo o que seria possível dizer". Desta seleção compreende-se a importância, ressaltada pela docente, em estabelecer os sentidos de relações textuais e suas estruturas aos veículos em que circulam tais gêneros textuais.

No discurso de Lobato, considerando-se a base social como elemento constitutivo da linguagem, sedimentado na ilusão do sujeito e cambiável, polissêmico, compreende-se uma luta, pelo espaço feminino, que dentro desta modalidade enfrentaram grandes períodos de proibições e, ainda como minoria, lutam para vencer essa resistência à modalidade. Desta circularidade pode-se perceber uma institucionalização do discurso marcada, conforme constata Orlandi: “O fato de estar vinculado à escola, a uma instituição, portanto, faz do Discurso Pedagógico aquilo que ele é, e o mostra (revela) em sua função”.

Ainda, nas palavras de Tardif (2014, p. 132): “os professores trabalham com seres humanos, a sua relação com o seu objeto de trabalho é fundamentalmente constituída de relações sociais”.

Depreende-se dos discursos do Quadro 28, as marcações, para além da dinâmica da circularidade, uma expansão polissêmica, tendo o referente do discurso exposto à presença de seus interlocutores, tipificando discursos lúdicos (ORLANDI, 2011, p. 29).

Ao realizar a análise tomando-se como base os atos ilocucionários da fala, propostos por Searle (2002) e, ao considerar o caráter autorreferente de todas as intenções discursivas, bem como a intenção de fazer uma promessa ou designar uma ordem, deve-se, conforme afirma Searle (2002, p. 237): “impor uma condição de satisfação auto-referente à emissão”. Pode-se entender que a ordem, os verbos expressos nos discursos pedagógicos, no sentido de comando, ou mesmo, de objetivo a ser atingido, fazem referência a eles próprios. Assim, Searle (2002, p. 237) destaca: “apenas cumprimos uma promessa ou obedecemos a uma ordem se fizemos o que fazemos através do cumprimento da promessa ou da obediência à ordem”.

Ao perceber na intenção de comunicabilidade uma intenção de que esta seja reconhecida por seu ouvinte, não de maneira verdadeira ou falsa, mas com um propósito ilocucionário onde percebe-se no locutor a intencionalidade de realização de algo por seu interlocutor, o ouvinte como sujeito, assim pode-se deduzir dos discursos de Rocha e Lobato, Quadro 28, características relacionadas aos atos diretivos.

Apresenta-se fundamental destacar a distinção quanto às estruturações de atos compromissivos e diretivos, principalmente por suas similaridades, salienta Searle (2002, p. 238) que,

[...] A estrutura formal da intenção ao se realizar um ato compromissivo é bem parecida; a principal diferença está em que o falante é o sujeito das condições de satisfação de um compromissivo e o ouvinte é apresenta-se como o sujeito do diretivo.

Cabe salientar que todo ato ilocucionário tem um objetivo ilocucionário, e, por isso é um ato de qual ou tal tipo (SEARLE, 2010, p. 318). Do significado destes atos tem-se a relação do ser como produto dos próprios atos individuais de significação, além ainda, do resultado de práticas sociais.

Em análise à competência 4, do componente das áreas de Língua Inglesa e Língua Portuguesa, proposto pela BNCC, de acordo com o recorte apresentado no Quadro 29, tem-se a disposição das proposições de reconhecimento e aplicação de conceitos elaborados conforme habilidades, sendo (EM13LGG401) realizada por Rocha, professora de Língua Portuguesa e Meireles, professora de Língua Inglesa; (EM13LGG402) por Rocha, professora de Língua Portuguesa e Meireles, professora de Língua Inglesa; (EM13LGG403) por Quintana, professor de Língua Portuguesa e Meireles, professora de Língua Inglesa, respectivamente:

**QUADRO 29 – COMPETÊNCIA 4 – COMPONENTE DAS ÁREAS DE LÍNGUA INGLESA E LÍNGUA PORTUGUESA**

| COMPETÊNCIA 4                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | OBJETO DE ESTUDO E METODOLOGIA SUGERIDOS PARA TRABALHAR<br>COMPETÊNCIA/HABILIDADE/CAMPO DE ATUAÇÃO                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| LÍNGUA INGLESA E LÍNGUA PORTUGUESA | Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza. | HABILIDADES                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | (EM13LGG401)<br>Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.                                                     | (Reconhecimento do conceito): Identificar a mudança de linguagem nos textos formais como editorial e currículo de textos informais como tirinhas e outros tipos de textos que expressem a linguagem falada.<br>(APLICAÇÃO DO CONCEITO): Análise de um currículo e de uma conversa por WhatsApp de uma mesma pessoa e perceber a diferença no uso da linguagem em cada situação.<br><br>(RECONHECIMENTO DO CONCEITO) Leitura Crítica<br>(APLICAÇÃO DO CONCEITO) Produção de texto publicitário |
|                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | (EM13LGG402)<br>Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito linguístico. | (RECONHECIMENTO DO CONCEITO): Vina? Penal? Biscoito ou bolacha?<br>(APLICAÇÃO DO CONCEITO): Explorar textos de diferentes regiões do país e comparar usos de expressões dentro de suas variações diatópicas.<br><br>(RECONHECIMENTO DO CONCEITO)<br>Reconhecer que a língua é utilizada como meio de comunicação, onde gramática e fluência têm lugares secundários.<br>(APLICAÇÃO DO CONCEITO)<br>Construir diálogos de forma a obter informações diversas.                                  |

|                              |                                                |                                     |                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|------------------------------|------------------------------------------------|-------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                              |                                                |                                     | <b>(EM13LGG403)</b><br>Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo. | (RECONHECIMENTO DO CONCEITO): Palavras e expressões amplamente usadas no Brasil com a disseminação da informática e a internet (download, upload, check-in, delete, etc)<br>(APLICAÇÃO DO CONCEITO): Identificar em textos de gêneros variados, palavras relacionadas ao mundo da informática, de origem inglesa que já foram aportuguesadas ou simplesmente recepcionadas por nosso idioma.<br><br>(RECONHECIMENTO DO CONCEITO)<br>Ouvir diálogos entre falantes de várias línguas utilizando o inglês como meio de comunicação.<br>(APLICAÇÃO DO CONCEITO)<br>Prática de oralidade baseada em situações problema. |
| <b>Campo da vida pessoal</b> | <b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b> | <b>Campo jornalístico-midiático</b> | <b>Campo de atuação na vida pública</b>                                                                                                                                                      | <b>Campo artístico</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |

FONTE: Milek; Haracemiv (2021).

Imbuindo-se do recorte apresentado, Quadro 29, que constitui uma unidade em relação à situação apresentada, tem-se nos discursos docentes:

*(Rocha) Identificar a mudança de linguagem nos textos formais como editorial e currículo de textos informais como tirinhas e outros tipos de textos que expressem a linguagem falada.*

*(Meireles) Leitura Crítica.*

*(Rocha) Explorar textos de diferentes regiões do país e comparar usos de expressões dentro de suas variações diatópicas.*

*(Meireles) Reconhecer que a língua é utilizada como meio de comunicação, onde gramática e fluência têm lugares secundários.*

*(Quintana) Identificar em textos de gêneros variados, palavras relacionadas ao mundo da informática, de origem inglesa que já foram aportuguesadas ou simplesmente recepcionadas por nosso idioma.*

*(Meireles) Ouvir diálogos entre falantes de várias línguas utilizando o inglês como meio de comunicação.*

Ao realizar a produção da linguagem, ou seja, o efeito de sentido entre os interlocutores, ressalte-se o discurso como elemento privilegiado para a criação, para o modo de produzir a linguagem, assim acorde-se que todo discurso nasce de outro que, conseqüentemente, reconduz a outro, por isso não se pode falar em um discurso, mas em estado, ou seja, na não permanência, um processo discursivo, e isso deve ser compreendido como resultando de processos discursivos sedimentados, institucionalizados (ORLANDI, 2011, p. 26).

Em análise a área específica de Língua Inglesa e Língua Portuguesa, Quadro 29, percebe-se, nas sutilezas discursivas, a habilidade da língua em transformar-se, social e politicamente, como ferramenta de poder, inclusão e aceitação. Nos discursos docentes os gêneros, os diálogos, as expressões tomam validade social, significam fora da língua o corpo social que ela compreende.

Atendo-se como configuração, em Tardif (2014), que aquilo evidenciado no trabalho docente caracteriza-se como, fundamentalmente, um conjunto de interações personalizadas com os alunos, para deles obter a própria constituição de seu trabalho, cumpre destacar, nas palavras de Orlandi (2011, p. 26) que: “O sujeito que gera linguagem também nela está, e acredita, pois, ser a fonte exclusiva de seu discurso, quando na realidade, está retomando algo com um sentido preexistente”.

Assim, nas relações depreendidas da linguagem, nos discursos de Rocha, Meireles e Quintana, podem compreender que não se pode ser professor sem se colocar diante dos alunos, sem revelar com facilidade ou relutância a própria maneira de ser, de pensar politicamente. O espaço pedagógico reconfigura-se como um texto a ser lido, analisado, pesquisado, escrito e repensado (FREIRE, 2011, p. 94-95).

Ao considerar o texto como materialidade, ou seja, como peça daquilo que constitui o sujeito revela-se, nos vieses dos processos constitutivos discursais dos docentes, marcações da língua como luta, ou ainda, ferramenta, pois oportuniza estabelecer diferentes significações nos distintos contextos em que objetiva ser empregada. Denota-se uma possível necessidade quanto ao funcionamento interativo da língua e suas relações com um certo distanciamento da metalinguística, assim imersas em práticas discursivas, conforme as situações sociais que se inserem.

Quanto à circularidade do discurso, no arraigamento de sentidos que são formulados, nessas condições de interpretação, ressalte-se nas palavras de Orlandi (2011, p. 23) que,

[...] a escola é a sede do Discurso Pedagógico. Em última instância, é o fato de estar vinculado à escola, isto é, a uma instituição, que faz do Discurso Pedagógico aquilo que ele é, mostrando-o em sua função: um dizer institucionalizado, sobre as coisas, que se garante, garantindo a instituição em que se origina e para a qual tende. É esse o domínio de sua circularidade.

O dizer institucionalizado compreende também a memória discursiva, àquela a qual se recorre para construção do esquecimento, ou seja, a estrutura que diz

respeito ao que antecede o discurso, o algo que fala antes da construção da própria fala, dentro do processo que constitui a narratividade.

Tardif (2014) ao significar o saber-fazer compreende no docente aquele que habita e constrói seu espaço próprio, conforme suas necessidades, limitações, tendo como apoio, necessariamente, sua visão de mundo, de homem e de sociedade (TARDIF, 2014, p. 149). Releve-se ainda, nas palavras de Orlandi (2020, p. 35) que a língua: “é sujeita ao equívoco e a ideologia é um ritual com falhas que o sujeito, ao significar, se significa”.

Encontra-se, portanto, nos discursos docentes, marcações de polissemia aberta, ou seja, uma multiplicidade de sentidos não só quanto ao uso das palavras como também nas expressões. Caracterizando, predominantemente, ou ainda um funcionamento dominante que remete à ludicidade em seus discursos com observância nos intervalos, derivas, margens das práticas sociais e institucionais. Assim, o referente mostra-se presente de maneira que os interlocutores conseguem se expor aos efeitos desta presença, sem regulação com os sentidos.

Tendo-se como base os atos ilocucionários da fala, propostos por Searle (2000) e elucidados nesta pesquisa, para identificar as marcas do saber-fazer docente, atreladas às análises de discurso, pode-se depreender, dos discursos de Rocha, Meireles e Quintana, para além dos propósitos ilocucionários como compromissivos ou assertivos, verifica-se uma manifestação, compreendida na especificidade desta análise, cabendo outras interpretações, uma manifestação constante de tentativa do falante em transportar/conduzir o ouvinte à realização. Assim, compreende-se o ouvinte como sujeito, característica predominantemente de intenção comunicacional diretiva.

Portanto, compreende-se na finalidade ilocucionária diretiva uma direção de ajuste voltada ao mundo-palavra, retome-se o conceito explorado no Mapeamento 3, bem como a condição de sinceridade psicológica expressa que é o desejo. Assim, toda diretiva configura-se como expressão de um desejo de que o ouvinte execute aquele ato desejado. Diretivas como ordens e pedidos não podem ser classificadas como verdadeiras ou falsas, mas podem ser obedecidas, desobedecidas, acatadas, concedidas, negadas (SEARLE, 2000, p. 78).

Em conformidade à competência 5, do componente da área de Educação Física, proposto pela BNCC, apresenta-se o recorte, conforme Quadro 30, o qual percebe-se a disposição das proposições de reconhecimento e aplicação de conceitos

elaborados por Lobato (EM13LGG501) (EM13LGG502) (EM13LGG503), docente de Educação Física:

QUADRO 30 – COMPETÊNCIA 5 – COMPONENTE DA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

| COMPETÊNCIA 5         |                                                                                                                                                                                                                                       | OBJETO DE ESTUDO E METODOLOGIA SUGERIDOS PARA TRABALHAR<br>COMPETÊNCIA/HABILIDADE/CAMPO DE ATUAÇÃO |                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                  |                 |
|-----------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------|-----------------|
| EDUCAÇÃO FÍSICA       | Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade. | HABILIDADES                                                                                        | (EM13LGG501)<br>Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.             | (RECONHECIMENTO DO CONCEITO):<br>Perceber que na composição de uma equipe esportiva existem diferentes jogadores com diferentes qualidades e características que são necessárias para o sucesso do grupo.<br>(APLICAÇÃO DO CONCEITO): Realizar a prática esportiva (Ex.: jogo de Basquetebol), vivenciando todas as posições táticas para perceber como cada uma tem um tipo de exigência e valoriza um tipo de característica física (o alto, o baixo, o mais rápido, o mais forte, entre outras características), e perceba que as diferenças são necessárias e importantes para construção de uma equipe. |                                  |                 |
|                       |                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                    | (EM13LGG502)<br>Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos. | (RECONHECIMENTO DO CONCEITO):<br>Perceber a Capoeira como uma prática corporal não hegemônica, de origem afro-brasileira, repleta de valores, discursos e significados associados à sua produção e apreciação cultural.<br>(APLICAÇÃO DO CONCEITO): Reconhecer, inclusive através de vivências práticas (roda de Capoeira), toda a manifestação cultural e artística que existe na prática desta Luta.                                                                                                                                                                                                       |                                  |                 |
|                       |                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                    | (EM13LGG503)<br>Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.                                                             | (RECONHECIMENTO DO CONCEITO):<br>Reconhecer que a prática do Badminton é acessível a todos e pode ser realizado, enquanto recreação, em qualquer local.<br>(APLICAÇÃO DO CONCEITO): Praticar o Badminton em locais e situações diferentes daquelas encontradas para a prática oficial deste esporte, utilizando-o como uma atividade que pode propiciar benefícios sociais e para a saúde.                                                                                                                                                                                                                   |                                  |                 |
| Campo da vida pessoal |                                                                                                                                                                                                                                       | Campo das práticas de estudo e pesquisa                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                        | Campo jornalístico-midiático                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Campo de atuação na vida pública | Campo artístico |

FONTE: Milek; Haracemiv (2021).

Conforme recorte apresentado acima, no Quadro 30, que constitui uma unidade em relação à situação apresentada, tem-se no discurso docente:

*(Lobato) Perceber que na composição de uma equipe esportiva existem diferentes jogadores com diferentes qualidades e características que são necessárias para o sucesso do grupo.*

*(Lobato) Perceber a Capoeira como uma prática corporal não hegemônica, de origem afro-brasileira, repleta de valores, discursos e significados associados à sua produção e apreciação cultural.*

*(Lobato) Reconhecer que a prática do Badminton é acessível a todos e pode ser realizado, enquanto recreação, em qualquer local.*

Compreende-se que as práticas de significação que produzem significados envolvem relações de poder, incluindo o poder para definir quem é incluído e quem é excluído (WOODWARD, 2014, p. 19).

Assim, em análise ao discurso do docente Lobato, construído para atender as habilidades da competência 5, que correspondem ao componente da área de Educação Física, verifica-se, inicialmente, no primeiro excerto, conforme reconstrução parafrástica que: *“As qualidades e características, excepcionais ou singulares, são fundamentais para o sucesso de uma equipe”*. No deslocamento do esquecimento, carregando o sentido do texto como uma peça em sua materialidade, percebe-se a marca de posição do lugar do sujeito, na qual, uma boa equipe é uma equipe que, possivelmente, apresente características que levem ao sucesso.

Conforme constata Orlandi (2020, p. 88-89),

Em uma palavra, a análise de discurso trabalha com as formas materiais que reúnem forma-e-conteúdo. As marcas formais, em si, não interessam diretamente ao analista. O que lhe interessa é o modo como elas estão no texto, como elas se encarnam no discurso. Daí o interesse do analista pela forma-material que lhe permite chegar às propriedades discursivas.

Pode-se compreender dos elementos estruturantes da configuração do discurso alguns aspectos do não-dito (ORLANDI, 2020), dando espaço à abertura de elementos pressupostos e subentendidos como, em referência ao primeiro excerto de Lobato, para compor uma equipe o perfil precisa atender a elementos mínimos de qualidade, no caso aqueles que se equivalem ao padrão (pré-estabelecido) de sucesso.

Assim, para fazer parte de uma equipe é preciso ter determinadas qualidades que correspondam à necessidade de sucesso exigida por determinado grupo esportivo. As articulações entre ideologia e inconsciente marcam reproduções de um sistema, no qual, as dificuldades representam entraves do sucesso, bem como o

conceito de sucesso acaba significando uma redução para possível ganho e, não a forma ou maneira de obtenção deste.

Nesse apanhado polissêmico de sucesso, pode-se compreender ainda, conforme explanação de Tardif (2014, p. 179) que: “[...] ao agir, o professor se baseia em vários tipos de juízos práticos para estruturar e orientar a sua atividade profissional [...] se baseia com frequência em valores morais ou em normas sociais para tomar uma decisão”. O que remonta a voz sem nome, conforme configura Orlandi (2020), que dentro da estrutura narrativa, ou melhor, antes de tornar-se real, a memória estruturada pelo esquecimento fala antes da fala.

Vale ressaltar, agora em análise aos discursos consequentes, os processos de formulação de sentidos contidos no processo de circulação ao qual encontra-se o lugar do sujeito.

Dentro do processo de resgate memorial, para transformar o sentido daquilo que se depreende, a ideologia, há o processo de refração, trazendo o constitutivo da linguagem: o social.

A escola, como propulsora de distintas culturas, compreende os docentes responsáveis por executarem tais promoções, no deslizamento de significações compreendidos no segundo excerto de Lobato, pode-se destacar, no não-dito, as marcações de luta cultural de uma minoria. Ao desprender o discurso e referi-lo a outro em espaço e história, compreende-se o reforço quanto ao afirmar: “Capoeira [...] repleta de valores”, no discurso percebe-se uma possível marca de apagamento: não é apenas uma luta, não é apenas música, verifica-se a necessidade de marcar como algo que tem em si valor, que pelo interlocutor, parece desconhecido. A posição de fala do discurso leva a entender que a capoeira simboliza a cultura afro-brasileira, a miscigenação de etnias e a resistência à opressão.

Entende-se que o processo de produção de sentidos está sujeito ao deslize, existindo um outro possível que o constitui, assim, ao falar a mesma língua de forma diferente, ao demarcar a parafrástica do terceiro excerto de Lobato: “Badminton, como esporte recreativo pode ser praticado por qualquer um em qualquer espaço”, na marcação de não-dito, pode-se estabelecer que para a prática de um esporte é necessário um ambiente específico e adequado, no caso Badminton é tratado, deste lugar de fala do sujeito, como elemento recreativo. Ainda, o local do sujeito permite, no não-dito, caracterizar que “acessível a todos”, compreende que todos têm raquetes e petecas para a prática desportiva. Utilizando-se de uma analogia, pode-se

estabelecer que isso ocorre da mesma maneira quando o professor, de determinada disciplina, espera que o aluno tenha determinado livro, pensando do seu lugar (docente e instituição).

Destaque-se em Orlandi (2011, p. 34) que há confrontos de sentido, a significação não é estagnada e encontra-se no processo: “de interação locutor-receptor, no confronto de interesses sociais [...] portanto dizer [...] é também reconhecer pelo afrontamento ideológico. Tomar a palavra é um ato dentro das relações de um grupo social”.

Encontra-se, portanto, nos discursos do docente, marcações de polissemia aberta, ou seja, uma pluralidade de sentidos não só quanto ao uso das palavras como também na construção das expressões, abrindo espaço ao interlocutor. Desta forma, caracteriza-se, predominantemente, ou ainda com um funcionamento dominante que remete à ludicidade em seu discurso com observância nos intervalos, derivas, margens das práticas sociais e institucionais. Assim, o referente mostra-se presente de maneira que os interlocutores conseguem se expor aos efeitos desta presença, sem regulação com os sentidos, ou seja, discurso lúdico, conforme contempla Orlandi (2020).

Nos atos ilocucionários da fala, propostos por Searle (2000), pode-se identificar as marcas do saber-fazer docente, atreladas às análises de discurso e, então depreender, do discurso de Lobato, uma manifestação, compreendida na especificidade desta análise, cabendo também outras interpretações, uma manifestação constante de tentativa do falante em transportar/conduzir o ouvinte à realização de algo (*Perceber/Reconhecer*).

Assim, compreende-se o ouvinte como sujeito, característica predominantemente de uma intenção comunicacional diretiva.

Assim, parte-se para a análise da sexta competência da Matriz de Referência Anual para o Ensino Médio, da área de Arte, conforme recorte apresentado no Quadro 31, com as proposições de reconhecimento e aplicação de conceitos elaborados, respectivamente, por Lispector (EMLGG601) (EMLGG602), professora de Arte, na sequência a construção de Lispector (EMLGG603), professora de Arte e Rocha (EMLGG603), professora de Língua Portuguesa e, finalizando a área com Lispector (EMLGG604), professora de Arte:

**QUADRO 31 – COMPETÊNCIA 6 – COMPONENTE DA ÁREA DE ARTE**

| <b>COMPETÊNCIA 6</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | <b>OBJETO DE ESTUDO E METODOLOGIA SUGERIDOS PARA TRABALHAR<br/>COMPETÊNCIA/HABILIDADE/CAMPO DE ATUAÇÃO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|----------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>ARTE</b>          | Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. | (EM13LGG601)<br>Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.                                                                                                                                                   | (RECONHECIMENTO DO CONCEITO)<br>Enumerar por meio de meio de questionamentos, discussões e debates os patrimônios culturais materiais e imateriais da cidade. Compreendendo a importância da preservação dos patrimônios culturais, tanto material quanto imaterial.<br>(APLICAÇÃO DO CONCEITO)<br>Identificar os patrimônios culturais da cidade, bairro e rua e a presença destes patrimônios em nosso dia a dia.                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | (EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.                                                                                                                                                                   | (RECONHECIMENTO DO CONCEITO)<br>Reconhecimento de diversas formas de performance no meio das artes, por meio de apreciação de obras performáticas.<br>Reconhecimento do papel do espectador na performance artística, onde há um diálogo de energia, em que plateia e artista constroem juntos a obra.<br>(APLICAÇÃO DO CONCEITO)<br>Criação performática, onde o aluno apresente uma cena em que utiliza seu corpo como suporte enquanto os espectadores observam; ou uma criação onde o público (espectador participe) da ação. Com isso o aluno compreende a performance como meio de comunicação artística crítica, as atitudes e comportamento humano.                                                      |
|                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | (EM13LGG603)<br>Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas. | (RECONHECIMENTO DO CONCEITO)<br>Constatação da matemática na op art. Destacando o artista M. Esher e suas obras. Análise interpretativa de obras de arte consagradas do movimento Op Art e constatando a ilusão ótica em elementos do cotidiano.<br>(APLICAÇÃO DO CONCEITO)<br>Pesquisa fotográfica de elementos do dia a dia que constem uma dupla interpretação visual.<br><br>(RECONHECIMENTO DO CONCEITO): reconhecer as semelhanças e diferenças entre os textos e imagens.<br>(APLICAÇÃO DO CONCEITO): a partir da leitura de diferentes tipos de textos ou imagens destacar as semelhanças e diferenças entre eles, por meio de discussão, emitindo opiniões e relacionando com as experiências pessoais. |
|                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | (EM13LGG604)<br>Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.                                                                                                                                                                                                       | (RECONHECIMENTO DO CONCEITO)<br>Reconhecer a arte urbana como uma forma de expressão do homem moderno.<br>Apresentação do filme e posterior análise e provocar uma discussão acerca da diferença entre grafite e pichação e conceituar grafite e pichação<br>(APLICAÇÃO DO CONCEITO)<br>Criação de um Grafite, expressando artisticamente uma opinião sobre uma temática social ou ecologia ou até mesmo política.                                                                                                                                                                                                                                                                                               |

|                       |                                         |                              |                                  |                 |
|-----------------------|-----------------------------------------|------------------------------|----------------------------------|-----------------|
| Campo da vida pessoal | Campo das práticas de estudo e pesquisa | Campo jornalístico-midiático | Campo de atuação na vida pública | Campo artístico |
|-----------------------|-----------------------------------------|------------------------------|----------------------------------|-----------------|

FONTE: Milek; Haracemiv (2021).

Conforme competência 6 apresentada, no Quadro 31, que constitui uma unidade em relação à situação apresentada, tem-se nos discursos docentes:

*(Lispector) Enumerar por meio de meio de questionamentos, discussões e debates os patrimônios culturais materiais e imateriais da cidade. Compreendendo a importância da preservação dos patrimônios culturais, tanto material quanto imaterial.*

*(Lispector) Reconhecimento de diversas formas de performance no meio das artes, por meio de apreciação de obras performáticas. Reconhecimento do papel do espectador na performance artística, onde há um diálogo de energia, em que plateia e artista constroem juntos a obra.*

*(Lispector) Constatação da matemática na op art. Destacando o artista M. Esher e suas obras. Análise interpretativa de obras de arte consagradas do movimento Op Art e constatando a ilusão ótica em elementos do cotidiano.*

*(Rocha) Reconhecer as semelhanças e diferenças entre os textos e imagens.*

*(Lispector) Reconhecer a arte urbana como uma forma de expressão do homem moderno. Apresentação do filme e posterior análise e provocar uma discussão acerca da diferença entre grafite e pichação e conceituar grafite e pichação.*

Compreende-se, em um discurso polêmico, uma forma de exercer a capacidade de discordância, ou seja, não aceitar aquilo que é proposto, assim interlocutor assume-se constituinte de ouvinte e construtor na dinâmica da interlocução (ORLANDI, 2011, p. 33).

Atentando-se, diante à análise, que o sujeito não é o sujeito em si, mas sim mergulhado a um invólucro social que o prende e, assim, marca a contradição que o integra.

Ao estabelecer o elemento parafrástico e do não-dito nos discursos, tendo sujeito como lugar, da docente Lispector, pode-se compreender traços de elementos de um discurso polêmico e lúdico. O primeiro por trazer relações nas quais o ouvinte ocupa esse papel de construtor, principalmente quando convidado a construir

questionamentos, discussões e debates. Ao verificar os elementos propositivos do não-dito, pode-se equalizar que o sujeito, constructo desta história, compreende que é importante a: “*preservação dos patrimônios culturais*”, pois há registros, nesse dizer, imerso às ideologias, de desconstruções quanto à preservação, bem como a desvalorização de tais patrimônios que, deste lugar como sujeito, apresentam-se como importantes.

No segundo excerto de Lispector: “*plateia e artista constroem juntos a obra*”, pode-se verificar a predominância do discurso polêmico, tratado por Orlandi (2011, p. 35), assim,

[...] em relação ao Discurso Educacional, de atuarmos criticamente, nas duas direções, em relação aos que nos cristalizam (os que se pronunciam sobre a educação) e aos que nós, reprodutoramente, cristalizamos (em nosso trabalho de educação). Também não vejo o procedimento autoritário como o de simples e pura exclusão, trata-se antes de dominação, e o dominador não exclui o dominado, o incorpora como tal.

A instauração do discurso polêmico apresenta traços, principalmente por permitir a construção de sentido no referente.

No terceiro excerto de Lispector, Quadro 31, verifica-se um assinalamento quanto aos movimentos artísticos, o que se pode depreender, nos elementos que configuram o não-dito, a escolha por uma arte que não seja desconhecida dentro deste movimento, podendo significar também, dentro da polissemia constitutiva do discurso, que somente nas obras consagradas pode-se constatar a ilusão de ótica.

Em verificação ao lugar de sujeito, em Rocha, parte-se do constructo de um referente metafórico, no qual o subentendido permite designar que há semelhanças e diferenças entre textos e imagens, no entanto não há possibilidades para interpretações como a fundição. No não-dito pode-se apregoar que os elementos composicionais da estrutura de um texto podem ser uma imagem, assim como de uma imagem podem ser um texto.

O último excerto discursivo, de Lispector, assume pelo lugar de sujeito imerso a uma dada ideologia, posicionamentos em relação à pichação e ao grafite. Tendo na ideologia, metaforicamente falando, as lentes de óculos para, por assim dizer, enxergar de forma diferente, é possível verificar pistas de constructos do discurso referente apresentado. Assim, ao abordar o tema arte urbana, entende-se que os aspectos tratados podem referenciar modelos da arte como expressão, não cabendo

uma discussão quanto à pichação enquanto arte. Há marcas, desse dizer, imersas a uma história, a uma sociedade que o envolve e, no não-dito, de leis que compreendem tais realizações como crimes ambientais.

Depreende-se então, dos discursos do Quadro 31, as marcações, excetuando à dinâmica da circularidade, uma expansão polissêmica, tendo os referentes do discurso expostos à presença de seus interlocutores, tipificando, desta maneira, como predominantemente discursos lúdicos (ORLANDI, 2011, p. 29). Vale ressaltar que há também, principalmente no referente Lispector marcações do discurso polêmico que, conforme Orlandi (2020, p. 85) é: “aquele em que a polissemia é controlada, o referente é disputado pelos interlocutores, e estes se mantêm em presença, numa relação tensa de disputa pelos sentidos”.

Ao realizar a análise tomando-se como base os atos ilocucionários da fala, propostos por Searle (2002) e, ao considerar o caráter autorreferente de todas as intenções discursivas, aparecem de maneira clara na constituição dos verbos expressos nos discursos pedagógicos, no sentido de comando, ou mesmo, de objetivo a ser atingido, fazem referência a eles próprios (reconhecer/constatar/enumerar). Assim, Searle (2002, p. 237) destaca que apenas realizamos um dever: “ou obedecemos a uma ordem se fizermos o que fazemos através do cumprimento da promessa ou da obediência à ordem”.

Ao perceber na intenção de comunicabilidade uma intenção de que esta seja reconhecida por seu ouvinte, com um propósito ilocucionário onde percebe-se no locutor a intencionalidade de realização de algo por seu interlocutor, o ouvinte como sujeito, pode-se deduzir dos discursos de Lispector e Rocha a predominância de características relacionadas aos atos diretivos.

Na última competência, de número sete, que atravessa os componentes da área, conforme recorte exposto no Quadro 32, tem-se as proposições de reconhecimento e aplicação de conceitos elaborados, respectivamente, por Lobato (EM13LGG701) (EM13LGG702), professor de Educação Física e Quintana (EM13LGG703), professor de Língua Portuguesa:

**QUADRO 32 – COMPETÊNCIA 7 – ATRAVESSA COMPONENTES DA ÁREA**

| COMPETÊNCIA 7 |  | OBJETO DE ESTUDO E METODOLOGIA SUGERIDOS PARA TRABALHAR<br>COMPETÊNCIA/HABILIDADE/CAMPO DE ATUAÇÃO |                                                                                   |                                                                                           |
|---------------|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------|
| ATRAVESSA     |  | HABILIDADES                                                                                        | (EM13LGG701)<br>Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), | (RECONHECIMENTO DO CONCEITO): As tecnologias digitais podem facilitar o controle do jogo? |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                 |  |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|--|
| Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva. |                                         | compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.                                                                                                   | (APLICAÇÃO DO CONCEITO): Utilização de aplicativos de celular para funcionar como placar eletrônico de um jogo de voleibol.                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                 |  |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                         | (EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital. | (RECONHECIMENTO DO CONCEITO): Reconhecer o impacto das novas tecnologias na divulgação dos resultados das provas dos esportes de marca.<br>(APLICAÇÃO DO CONCEITO): Discutir a importância e o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação em grandes eventos esportivos, como por exemplo, nos Jogos Olímpicos.                                                                                       |                 |  |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                         | (EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.                                                                                             | (RECONHECIMENTO DO CONCEITO): reconhecer que a prática de leitura é fundamental na produção textual.<br>(APLICAÇÃO DO CONCEITO): conforme o estudo do(s) gênero(s) for acontecendo e produção de texto for realizada, pode ser construído um e-book de forma individual (com a coletânea de todos os textos produzidos de um só autor) ou coletiva (um e-book sobre um só gênero com diversos autores) para divulgação. |                 |  |
| Campo da vida pessoal                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Campo das práticas de estudo e pesquisa | Campo jornalístico-midiático                                                                                                                                                                                                                                      | Campo de atuação na vida pública                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | Campo artístico |  |

FONTE: Milek; Haracemiv (2021).

Tem-se conforme descrição apresentada na competência 7, Quadro 32, a constituição de uma unidade relação à situação apresentada na competência que atravessa os componentes da área, tem-se, portanto os seguintes destaques quanto aos discursos docentes:

*(Lobato) As tecnologias digitais podem facilitar o controle do jogo?*

*(Lobato) Reconhecer o impacto das novas tecnologias na divulgação dos resultados das provas dos esportes de marca.*

*(Quintana) reconhecer que a prática de leitura é fundamental na produção textual.*

Enquanto objeto, o material didático anula, por assim dizer, sua condição de mediador. O que cabe, então, não é saber utilizar o material didático para algo. Como objeto, ele se dá em si mesmo, e o que interessa é saber o material didático [...] A

reflexão é substituída pelo automatismo, porque, na realidade, saber o material didático é saber manipular (ORLANDI, 2011, p. 22). Cumpre estabelecer as relações com os discursos compreendidos no Quadro 32, pelos referentes Lobato e Quintana, onde apresentam estruturas tecnológicas como esse aporte metodológico, destacado por Orlandi (2011), estabelecendo um ponto referencial ideológico no qual, o lugar do sujeito que ali se apresenta, constitui uma imersão quanto ao material didático apresentado.

Assevera-se, na análise de discurso, que ao dizer, o sujeito se significa e significa o próprio mundo – concomitantemente –, a realidade acaba por se constituir nos sentidos. A linguagem então apresenta-se como uma prática – no sentido da história. Portanto, o sujeito do discurso se faz e significa na e pela história. Pode-se também depreender que as palavras não estão conectadas diretamente às coisas, nem refletem uma evidência. É a ideologia que torna possível a relação palavra/coisa, torna possível a relação entre o pensamento, a linguagem e o mundo (ORLANDI, 2020, p. 93-94).

Em referência aos discursos de Lobato compreende-se, predominantemente, no não-dito que houve um impacto tecnológico, o qual afetou diretamente a marcação de pontuações nos esportes de marca. Ao estabelecer a parafrástica pode-se estabelecer um significado de que as marcações sofreram alterações devido, justamente, aos elementos tecnológicos.

Em relação à circulação e suas marcações de formulação de sentidos, compreendidos em Orlandi (2020), tem-se em Quintana, como sujeito de lugar, e seu discurso como materialidade, ou seja, peça, daquela colocação o êxito relacionado à produção textual só ocorre devido à prática de leitura, elemento estruturante e fundante para tal. No aspecto do não-dito, desprendendo do referente o significado apagado de que: *sem leitura, não há otimização de produção textual, ou êxito*.

Depreende-se então, dos discursos do Quadro 32, as marcações, para além da dinâmica da circularidade, uma expansão polissêmica, tendo o referente do discurso exposto à presença de seus interlocutores, tipificando, predominantemente, as marcas do discurso lúdico (ORLANDI, 2011, p. 29).

Ao efetivar a análise com base nos atos ilocucionários da fala, propostos por Searle (2002) e, considerar o caráter autorreferente de todas as intenções discursivas, bem como a intenção de fazer uma promessa ou designar uma ordem, deve-se,

conforme afirma Searle (2002, p. 237): “impor uma condição de satisfação auto-referente à emissão”.

Portanto, ao perceber no comando de comunicabilidade uma intenção de que esta seja reconhecida por seu ouvinte, não de maneira verdadeira ou falsa, mas com um propósito ilocucionário onde percebe-se no locutor a intencionalidade de realização de algo por seu interlocutor, o ouvinte como sujeito, pode-se deduzir dos discursos de Lobato e Quintana, Quadro 32, características, predominantemente, relacionadas aos atos diretivos, conforme compreende Searle (2002).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS?

Entre coisas e palavras, principalmente entre palavras, circulamos. (Carlos Drummond de Andrade).

A literatura... a interpretação... os textos... os sentidos... não partilhamos das mesmas ideologias, mas temos pistas um do outro, da forma como estruturamos alguns pensamentos. Assim, prepotência aqui não cabe, ou melhor, não coube.

A forma única, que cada um de nós tem, para construir sentidos, nos torna singulares. Motivo pelo qual significamos os mesmos elementos de formas distintas ou semelhantes, mas dificilmente iguais. Na magia da literatura percebe-se a abundância de interpretações, de ressignificações, as quais vemos em nós, sujeitos, a compreensão de nossa estrutura para o entendimento e acolhimento da leitura, ou mesmo total esvaziamento e afastamento. Sim. A literatura, o texto, a letra, a palavra, tanto faz em sua unidade, parcialidade, textualidade, o que a faz é seu leitor. E, ainda, toda leitura é uma nova leitura, na qual o sujeito (eu) não sou mais o mesmo, bem como o texto a mim reflete ou não novos significados.

Ao ler o outro, ou melhor, o social constitutivo de sua linguagem, percebe-se o afastar para aproximar e, o aproximar para afastar, e o sentido? É esse, compreendido na polissemia, na paráfrase, na metáfora, no esquecimento, na metonímia, na memória, no lugar, nos atos de fala, respeitando a história de cada dizer, vendo nas imagens a permissão para que palavras “colem” aos elementos. O tecido foi tecendo, às vezes solto, às vezes rígido e justo, mas não sem objetivo. Do tecido fez-se a forma. Acabada? Apenas iniciada. O discurso, ou melhor, a análise dele depreende o início de um constructo. Quanto ao saber-fazer docente as marcas apareceram às vezes fortes, às vezes quase imperceptíveis... mas por quê? Porque a compreensão tomou como base um caminho, se comparada às inúmeras opções que temos, a exemplo, de escolher um destino de viagem, aqui, escolheu-se um itinerário e, por mais que se soubesse dessa escolha, onde iríamos chegar, como, porque, com quem, sempre encontramos surpresas e, acima de tudo, não somos os mesmos sujeitos do início desta viagem, afinal... nem no mesmo lugar estamos.

A reflexão é apenas para significar que esta pesquisa é embrião. Configurou um caminho, uma trajetória.

Interessante ressaltar as palavras de Irandé Antunes, quando da introdução de seu livro: *Aula de Português – encontro & interação*, na qual expressa que sua obra é uma proposta de reflexão e traz a expectativa de uma continuidade, que vai acontecer em cada leitura, em cada análise e recriação empreendida por quem a lê, assim cada leitor será também um coautor (ANTUNES, 2003, p. 14).

Nesse meio, de criações, de leituras e de dizeres, não só na reconstrução textual a cada nova leitura como também no novo sentido de educação aqui compreendido. Nas palavras de Freire (2011, p. 96): “educação é uma forma de intervenção no mundo”, a análise de discurso permitiu enxergar os traços dessa intervenção, por uma lente, por um viés, mas é claro o quanto isso não tem fim, bem como será infinita essa busca pela mudança.

A busca pela definição de termos rondou algumas semelhanças à exaustão, o desaprender para aprender e ressignificar também se fez constante, assim nos caminhos da descoberta deparei-me com elas, as metáforas. Em Searle (1995) tem-se o que ele nomeia como “metáfora morta”, que se mostram especialmente interessantes, pois oximoronicamente (relacionar numa mesma expressão ou locução palavras que exprimem conceitos contrários) falando, essas metáforas são as que sobreviveram. Ao ascender-me a ideia de sobrevivência, foi-me impossível não recordar de Carolina Maria de Jesus (2014, p. 93), que também marca singularmente uma definição de metáfora: “Hoje é o aniversário de minha filha Vera Eunice. Eu não posso fazer uma festinha porque isto é o mesmo que querer agarrar o sol com as mãos. Hoje não vai ter almoço. Só jantar”.

Desta maneira, quando temos o objeto do discurso, como lugar específico em que se pode apreender o modo como a língua se materializa na ideologia e como esta se manifesta em seus efeitos na própria língua, percebemos a conjunção língua/história formando-se pelo funcionamento da ideologia (ORLANDI, 2020, p. 94).

Ao tratar da composição das forças, Foucault (1987) evidenciava que o corpo se constituía como peça de uma máquina multissegmentar. Sendo as peças as várias séries cronológicas que a disciplina deveria combinar para formar um tempo composto. Assim assevera Foucault (1987, p. 148): “O tempo de uns deve-se ajustar ao tempo de outros de maneira que se possa extrair a máxima quantidade de forças de cada um e combiná-la num resultado ótimo”. Ainda, no ensino primário, esse ajustamento das cronologias diferentes, do século XVII até o início do XIX, do método Lancaster, o mecanismo complexo da escola mútua se construirá uma engrenagem

depois da outra: confiaram-se primeiro aos alunos mais velhos tarefas de simples fiscalização até compreender todo o seu tempo, ou ensinando ou aprendendo. A escola então refletia um aparelho de aprender (FOUCAULT, 1987, p. 149).

O treinamento dos escolares era assim: poucas palavras, nenhuma explicação, no máximo um silêncio total que só seria interrompido por sinais específicos... Mas o que se quer dizer é que essa disciplina produzia, a partir dos corpos que controlava, quatro tipos de individualidade: celular (jogo da repartição espacial); orgânica (codificação das atividades); genética (acumulação do tempo); combinatória (composição das forças) (FOUCAULT, 1987, p. 149-150).

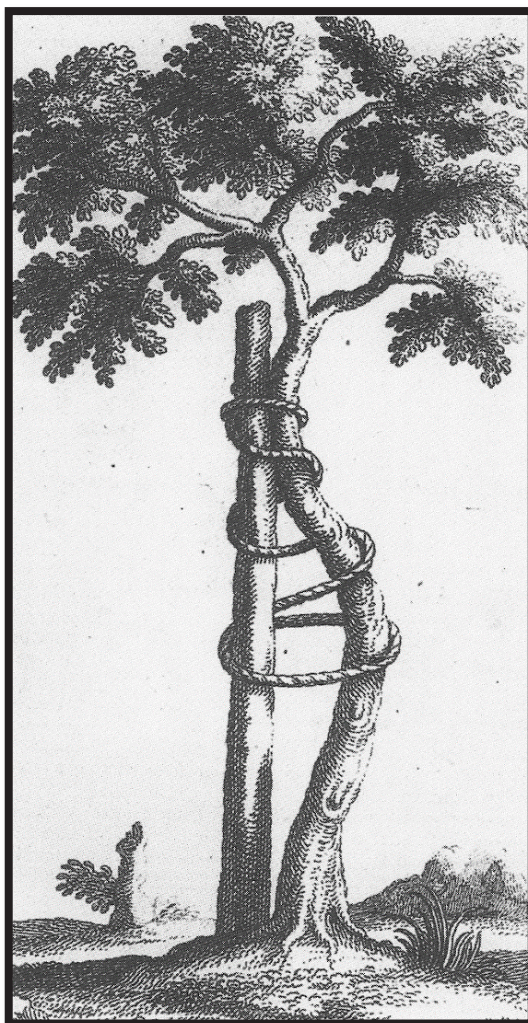
A disciplina promovia, desta forma, uma perseguição constante a todo e qualquer desvio comportamental e o 'normal' estabelecia-se, desde o séc. XVIII, como princípio de coerção no ensino, operando com vista a uma educação homogeneizada. Assim, a educação passava a avaliar e classificar os desvios de cada aluno. À semelhança da vigilância, a normalização tornava-se um dos mais eficazes instrumentos de poder.

Na sociedade disciplinar, o sujeito é uma realidade fabricada por uma tecnologia do poder, que neste caso opera por meio da vigilância da hierarquia, da disciplina e celebra o seu auge no ritual do exame. Contudo, se o poder tem efeitos negativos como a exclusão, a repressão ou a censura, é também da sua natureza a produção do real, que conforme Foucault (1987, p. 224): “o indivíduo e o conhecimento que dele se pode ter decorrem desta produção”.

Conforme Figura 13, extraída da obra *Vigiar e Punir*, de Michael Foucault (1987), compreende-se representada a ortopedia ou a arte de prevenir e corrigir, nas crianças, as Deformidades do Corpo:

Assim, *A ortopedia ou a arte de prevenir e corrigir, nas crianças, as deformidades do corpo*, 1749 – representa a terminologia “disciplina”, mas por que representada aqui? Por que desta forma? Qual a relação desta configuração com nossa estrutura escolar? Há? Essa imagem tem a função de colocar em reflexão e repensar essa terminologia: disciplina, bem como suas diretrizes, suas bases, que possuem e carregam, como documentos legais, toda uma trajetória político-histórico-cultural dentro do processo educacional fluído.

FIGURA 13 – A ORTOPEDIA OU A ARTE DE PREVENIR E CORRIGIR, NAS CRIANÇAS, AS DEFORMIDADES DO CORPO, 1749



FONTE: N. ANDRY /N.: FOUCAULT, (1987, p 17).

A imagem nos apresenta, fortemente, se assim o quisermos, uma ortopedia obrigando o crescimento igual, uma ortopedia que não enxerga a singularidade, uma estrutura sem espaço para a equidade, uma ortopedia que não enxerga os diferentes constructos ou raízes, uma ortopedia que busca tão-somente um objetivo: a linearidade e nela, uma suposta evolução. Sabe-se que nenhum documento, legislação, matriz, PPP, ou seja, o que for, atenderá aos diferentes crescimentos e tempos que temos em sala de aula, nas individualidades, nos tempos, ou seja, na forma única que é cada ser humano, bem como na consciência docente de sua constante busca pelo fazer-se para continuar a ser. Assim, a Base Nacional Comum Curricular apresenta-se como um alicerce, não estanque, não justo, não perfeito... mas como BASE. A base tem como função apoiar, nortear para então construir, conjuntamente, um trabalho cada vez mais equitativo.

Assim, ao ter nos objetivos desta pesquisa a função de responder à problemática central desta tese: Quais os saberes e fazeres docentes são necessários para atuar na área de Linguagens e suas Tecnologias, no atendimento à Base Nacional Comum Curricular no ensino de Língua Portuguesa? Pode-se perceber que na confluência e entendimento de que todo discurso nasce de outro e que, conseqüentemente, reconduz a outro, encontramos marcas de que não se pode falar em discurso ou sujeito, como estado, mas sim, constituintes de um processo, em construção e reconstrução. E destes processos, seus lugares e suas institucionalizações.

O texto, surgindo como materialidade, como revelador de significados, que nos vieses dos processos constitutivos discursais dos docentes, revelou as marcações da língua como luta, ou ainda, ferramenta, e oportunizou estabelecer diferentes significações nos distintos contextos em que foi analisado. Sentiu-se uma necessidade quanto ao funcionamento interativo da língua e suas relações com um certo distanciamento da metalinguística, assim observando-as imersas em práticas discursivas, conforme as situações sociais em que se inseriam.

Foi possível significar o saber-fazer docente, compreendido naquele que habita e constrói seu espaço próprio, conforme suas necessidades, limitações, tendo como apoio, sua visão de mundo, de homem e de sociedade. Revelando aspectos importantes de marcação da língua, sujeita ao equívoco e a ideologia, ou seja, a língua como um ritual de falhas na qual o sujeito, ao significar, se significou.

Os discursos docentes, arraigaram diferentes marcações de polissemia aberta, ou seja, uma multiplicidade de sentidos não só quanto ao uso das palavras como também no uso de distintas expressões. O que acabou por caracterizar, predominantemente, ou ainda um funcionamento dominante que nos remete ao discurso da ludicidade, percebidos em seus traços com observância nos intervalos, derivas, margens das práticas sociais e institucionais. Assim, os referentes mostraram-se presentes de maneira que os interlocutores, conseguiriam se expor aos efeitos desta presença, sem uma regulação para com esses sentidos.

A escolha pela análise de discurso, primeiramente deu-se pela autonomia em tratar, no campo das hipóteses, de maneira fundamentada, a complexa subjetividade de analisar o discurso do outro e, por ser de natureza especulativa e interpretativa, é preterido o encontro da verdade, portanto buscou-se as possibilidades para a

compreensão do discurso – do saber fazer do docente – a partir de uma perspectiva: a dos pesquisadores.

Quanto às percepções advindas das compreensões com base nos atos ilocucionários da fala, depreendeu-se, como um viés de interpretação dentre tantos possíveis nas mais distintas teorias, que os discursos docentes, para além dos propósitos ilocucionários como compromissivos ou assertivos, apresentaram-se como uma manifestação, ou seja, uma constante de tentativa do falante em transportar/conduzir o ouvinte à realização de determinada ação. Assim, compreendeu-se a predominância de um ouvinte como sujeito, característica predominantemente de intenção comunicacional diretiva.

Essa finalidade ilocucionária da fala, centra-se no fazer com que o ouvinte se comporte de tal forma que sua conduta corresponda ao conteúdo proposicional de dada diretiva. O saber-fazer docente permeou a direção de ajuste tida como mundo-palavra. Na finalidade diretiva encontra-se a expressão de um desejo de que o ouvinte execute o ato. Desta maneira, diretivas como ordens e pedidos não podem ser verdadeiras ou falsas, mas podem ser obedecidas, desobedecidas, acatadas, concedidas, negadas, marcando um discurso docente aberto ao entendimento e disposto às divergências.

Quanta à realização da oficina *O Saber-Fazer Didático*, centrada na construção conjunta da Matriz de Referência Anual para o Ensino Médio, conforme as competências específicas e habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias. Elencando e sugerindo temáticas/assuntos e objetos de conhecimentos para articulação de competências e habilidades, bem como a combinação com os campos de atuação social, compreendeu-se um saber-fazer marcado pela teoria-prática-reflexão, na qual os docentes criaram espaços de vivência e construção de conhecimento que extrapolaram a dimensão exclusiva da razão, e outras expressões humanas importantes para aprendizagem como a ação, os sentimentos, as percepções, a experiência, as vivências, os diferentes saberes e fazeres que interferem no processo. Dessa forma, a oficina didática revelou, no saber-fazer docente, um trabalho integral dessas diferentes expressões na relação entre teoria e prática.

Ainda em relação à oficina didático-metodológica, pode-se perceber o envolvimento e a busca, no saber-fazer, em transformar determinados objetos ou ideias, formar e transformar, revelando nas designações colocadas na individualidade,

um espírito de conjunto, de grupo remetendo a unicidade de valores e comunhão de objetivos que foram revelados como comuns. Desta forma, as oficinas constituíram-se em atividades e categorias didáticas, com a clara intencionalidade de formação e, assim, percebeu-se nos envolvidos uma realização de tarefas mentais, operacionais e atitudinais.

Quanto ao embasamento teórico-metodológico da proposta da oficina, conteúdo do *e-book* autoexplicativo, com os professores interagindo em tempo real, construindo os objetos de estudo e as metodologias específicas de cada área, tendo a oportunidade de visualizar tudo que foi construído pelos outros docentes, inclusive, realizando transversalidades com as habilidades, de maneira a dialogar com as demais áreas da área de Linguagens e suas Tecnologias, foi possível perceber o saber-fazer em processo, em movimento, com diferentes percepções, com diferentes significados, apresentando também buscas identitárias.

A pesquisa-ação possibilitou aos participantes, consequente as pesquisadoras, condições de autorreflexão crítica sobre as práticas, sobre os saberes e fazeres, que como denota Freire (2011, p. 24): “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blá-blá-blá e a prática, ativismo”.

À vista disso a pesquisa possibilitou a inserção de novas práticas (estruturais e formais) no âmbito escolar que, conseqüentemente, exigirão metodologias e quiçá formação específica do profissional docente para desenvoltura com êxito e efetividade.

A construção da Matriz de Referência Anual para o Ensino Médio, desenvolvida nesta pesquisa, poderá servir como base para futuras construções e entendimentos de trabalho, envolvendo o saber-fazer do docente, com a Base Nacional Comum Curricular, não somente na área de Linguagens e suas Tecnologias, que tem uma abordagem integrativa, na qual os estudantes tenham a possibilidade de vivenciar experiências significativas com as práticas de linguagem nas diferentes mídias – impressas, digitais, analógicas, dentro dos campos de atuação social, para o enriquecimento individual dos aspectos culturais, das práticas cidadãs, da atuação no mercado de trabalho, além da continuidade dos estudos (diminuir a evasão ao buscar uma ressignificação do modelo escolar para o aluno), como também para o constructo das diferentes áreas (que aqui são percebidas como integrantes umas das outras).

Fruto desta pesquisa é o lançamento do e-book: *O Saber-Fazer Didático*, que abre às pesquisadoras uma possibilidade de pensar a mudança. Desta maneira, não poderia despedir-me deste texto sem mencionar àquele que foi a inspiração para o início: Freire (2011, p. 19-20) que ensinou, com simples palavras a responsabilidade em deduzir a leitura do mundo como precedente à leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Portanto, linguagem e realidade se prendem dinamicamente.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W. **Emancipação e Educação**. TRADUÇÃO DE: MAAR, W. L. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1995.

AGUIAR, M. A. da S.; DOURADO, L. (Orgs.). **A BNCC na Contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas**. [Livro Eletrônico]. Recife: ANPAE, 2018. Formato: PDF, 59p.

ALVES, R. **A Alegria de Ensinar**. 14. ed. Campinas/SP: Papirus, 2000.

\_\_\_\_\_. **Entre a Ciência e a Sapiência: o dilema da educação – o que é científico?** 16. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

ANTUNES, I. **Aula de Português: encontro & interação**. Série Aula: 1. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

\_\_\_\_\_. **Gramática Contextualizada: limpando o pó das ideias simples**. Série Estratégias de Ensino: 49. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

ARROYO, M. G. **Ofício de Mestre: Imagens e auto-imagens**. 6. ed. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

\_\_\_\_\_. **Passageiros da Noite: do trabalho para a EJA – itinerários pelo direito a uma vida justa**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2017.

AUSTIN, J. L. **How to Do Things With Words**. J. O. Urmson. Oxford, Clarendon Press, 1975. Disponível em: <  
[https://books.google.com.br/books/about/How\\_to\\_Do\\_Things\\_with\\_Words.html?id=XnRkQSTUpmgC&redir\\_esc=y](https://books.google.com.br/books/about/How_to_Do_Things_with_Words.html?id=XnRkQSTUpmgC&redir_esc=y)>. Acesso em: 25 out. 2021.

BARBIERI, S. C. R. **Intencionalidades Biopolíticas do Silenciamento da Formação Docente na BNCC**. 2019, (156f). Mestrado (PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO) – Universidade de Caxias do Sul.

BAKTHIN, M. M. **Estética da Criação Verbal**. 6. ed. TRADUÇÃO DE: BEZERRA, P. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. TRADUÇÃO DE: RETO, L. A.; PINHEIRO, A. São Paulo: Edições 70, 2016.

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BRANDÃO, C. R. Participar-pesquisar. *In*: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Repensando a Pesquisa Participante**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.

\_\_\_\_\_. **A Educação como Cultura**. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2002.

BRANDÃO, H. H. N. **Introdução à Análise do Discurso**. 3. ed. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2012.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9.394/1996**. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 06 mar. 2019.

BRASIL. **Lei 9.131/1995**. Brasília: MEC – Ministério da Educação. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9131.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9131.htm)>. Acesso em: 25 jul. 2019.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018**. Disponível em: <[http://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622](http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622)>. Acesso em: 25 jul. 2019.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>>. Acesso em: 25 jul. 2019.

\_\_\_\_\_. **Censo Escolar 2017. INEP**. Censo Escolar 2017. Disponível em: <[http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-divulga-dados-ineditos-sobre-fluxo-escolar-na-educacao-basica/21206](http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-divulga-dados-ineditos-sobre-fluxo-escolar-na-educacao-basica/21206)>. Acesso em: 26 jul. 2019.

\_\_\_\_\_. **Documento Básico do ENEM**. Brasília: Inep, 1999.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, 2000**. MURRIE, Zuleika Felice (Coord.). Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14\\_24.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf)>. Acesso em: 31 jul. 2019.

\_\_\_\_\_. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC - Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno Resolução. CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE\\_CP222DEDEZEMBRODE2017.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE_CP222DEDEZEMBRODE2017.pdf)>. Acesso em: 21 set. 2019.

\_\_\_\_\_. **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Médio. Brasília: MEC - Ministério da Educação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85121-bncc-ensino-medio/file>> Acesso em: 21 set. 2019.

\_\_\_\_\_. **IPPUC. História dos Bairros**. <[http://curitibaemdados.ippuc.org.br/anexos/1975\\_Hist%C3%B3rico%20dos%20Bairros%20de%20Curitiba.pdf](http://curitibaemdados.ippuc.org.br/anexos/1975_Hist%C3%B3rico%20dos%20Bairros%20de%20Curitiba.pdf)>.

\_\_\_\_\_. **MEC. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

\_\_\_\_\_. **INEP. Exame Nacional do Ensino Médio – Enem**. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/enem/historico>>. Acesso em: 08 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. **Parecer 11/2009**. Proposta de experiência curricular inovadora do Ensino Médio. Brasília/DF. Disponível em: <[https://www.sinprors.org.br/arquivos/legislacao/Parecer\\_CNE\\_CP\\_11\\_2009.pdf](https://www.sinprors.org.br/arquivos/legislacao/Parecer_CNE_CP_11_2009.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2019.

BOBBITT, J. F. **O Currículo**. TRADUÇÃO DE: PARASKEVA, J. Lisboa: Didática Editora, 2004.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **Os Herdeiros**: os estudantes e a cultura. TRADUÇÃO DE: VALLE, I. R.; VALLE, N. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014.

BRANDÃO, H. H. N. **Introdução à Análise do Discurso**. 3. ed. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2012.

BUCKINGHAM, W., *et al.* (Colaboradores). **O Livro da Filosofia**. TRADUÇÃO DE: KIM, D. São Paulo: Globo, 2011.

CAVALCANTI, C. R. **Indexação e Tesauro**: metodologia e técnica, Brasília: ABDF, 1978.

CHARLOT, B. **Da Relação com o Saber às Práticas Educativas**. Coleção Docência em Formação: Saberes Pedagógicos. São Paulo: Cortez, 2013.

CHARRET, H. da C. **Integração Curricular nas Reformas do Ensino Médio**: Estabilidade e mudança no embate entre as áreas de conhecimento e as disciplinas escolares. 2019. (131 f). Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro – Faculdade de Educação.

CHAUI, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2010.

\_\_\_\_\_. Cultura e Democracia. *In.*: **Crítica y Emancipación**. Revista latinoamericana de Ciencias Sociales. Año 1, n. 1 (jun. 2008). Buenos Aires: CLACSO, 2008. p. 53-76.

CRESWELL, J. W. **Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. TRADUÇÃO DE: ROSA, S. M. da. Porto Alegre: Penso, 2014.

CURY, C. R. J. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a base nacional comum. *In.*: BRZEZINSKI, Iria. LDB 1996 **Contemporânea**: contradições, tensões e compromissos. São Paulo: Editora Cortez, 2014.

CURY, C. R. J.; REIS, M.; ZANARDI, T. A. C. **Base Nacional Comum Curricular**: dilemas e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2018.

CORAZZA, S. M. Didática da tradução, transcrição do currículo (uma escrita da diferença). **Proposições**. v. 26, n. 1 jan/abr, 2015. p. 105-122.

DELORS, J. *et al.* **Educação um Tesouro a Descobrir**. 3. ed. Porto: Edições Asa, 1997.

DIAS, J.; FERREIRA, H. M; SILVA, N. A. Diretrizes para a formação de professores no trabalho com a leitura: dos PCN à BNCC. *In.*: MOARA. **Revista Eletrônica do Programa de Pós-graduação em Letras**. ISSN: 0104-0944 n. 51, 2019. p. 10-31.

DIANA, D. **Gênero Textual Diário**. Toda Matéria. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/genero-textual-diario/>>. Acesso em: 11 jul. 2021.

DICKMANN, I. **Formação de Educadores Ambientais**: contribuições de Paulo Freire. 2015. (313f). Tese (Doutorado em Educação). Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

ECO, U. **Como se faz uma Tese**. 23. ed. TRADUÇÃO DE: SOUZA, G. C. C. de. São Paulo: Perspectiva, 2010.

ENGEL, G. I. Pesquisa-ação. *In.*: **Educar**. Curitiba: Editora da UFPR. n. 16, 2000, p. 181-191.

FANCIO, A. C. A. **O Ensino de Língua Portuguesa no Brasil**: discursos materializados em documentos oficiais e atualizados pelo PCN e pela BNCC. 2019. (202f). Dissertação – Programa de Pós-graduação Profissional em Educação - PPGPE – Universidade Federal de São Carlos.

FERREIRA, N. S. C.; BITTENCOURT, A. B. (Orgs.). **Formação Humana e Gestão da Educação**: a arte de pensar ameaçada. São Paulo: Cortez, 2008.

FLICK, U. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 3. ed. TRADUÇÃO DE: COSTA, J. E. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Histórias da violência nas prisões. 10. ed. TRADUÇÃO DE: VASSALLO, L. M. P. Petrópolis/RJ: Vozes, 1987.

FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

\_\_\_\_\_. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 51. ed. Coleção Questões da Nossa Época. v. 22. São Paulo: Cortez, 2011a.

\_\_\_\_\_. **A la Sombra del Árbol**. Barcelona: Editorial Roule, 1997.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011b.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. Coleção Leitura. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011c.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 48. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

\_\_\_\_\_. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho D'água, 1997.

FREIRE, P.; FREIRE, A. M. A.; OLIVEIRA, W. F. de. **Pedagogia da Solidariedade**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

FREIRE, P.; FAUNDEZ, A. **Por uma Pedagogia da Pergunta**. 8. ed. TRADUÇÃO DE: FAUNDEZ, A. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.

FREITAS, M. T.; SOUZA, S. J. e; KRAMER, S. (Orgs.). **Ciências Humanas e Pesquisa**: leituras de Mikail Bakhtin. Questões da Nossa Época, 107. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

GALIAN, C. V. A.; ALAVARSE, O. M. A Hora e a vez do Aprendizado dos Jovens? Problematizando a BNCC do Ensino Médio. *In.*: SILVA, F. C. T.; FILHA, C. X. (Orgs.). **Conhecimentos em Disputa na Base Nacional Comum Curricular**. Campo Grande/MS: Ed. Oeste, 2019.

GALVÃO, M. C. B. **O Levantamento Bibliográfico e a Pesquisa Científica**. Disponível em: <[http://www2.eerp.usp.br/Nepien/DisponibilizarArquivos/Levantamento\\_bibliografico\\_CristianeGalv.pdf](http://www2.eerp.usp.br/Nepien/DisponibilizarArquivos/Levantamento_bibliografico_CristianeGalv.pdf)>. Acesso em: 07 set. 2019.

GARCÍA-CANCLINI, N. **Consumidores e Cidadãos**: conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2006.

GATTI, B. A. A Construção Metodológica da Pesquisa em Educação: desafios. *In.*: **RBPAE**. v. 28, n. 1, jan/abr. 2012, p. 13-34.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GILL, R. Análise do Discurso. *In.*: BAUER, M. W.; GASKELL, G. 13. ed. **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som**: um manual prático. São Paulo: Editora Vozes, 2015. p. 244-270.

GIROTTI, E. D. Pode a Política Pública Mentir? A BNCC e a Disputa da Qualidade Educacional. *In.*: **Educação & Sociedade**. Set 2019, v. 40. p. 1-21.

GUEDES, M. Q. A Nova Política de Formação de Professores no Brasil: Enquadramentos da BNCC e do Programa de Residência Pedagógica. *In.*: **Da Investigação às Práticas**. Mar 2019, v. 9, nº 1. p. 90-99.

GUIMARÃES, E. R. J. **Sobre os Caminhos da Pragmática**. Revista das Faculdades Integradas de Uberaba – FIUBE. Série Estudos – 9, 1983, p. 15-28.

GROULX, L. H. Contribuição da pesquisa qualitativa à pesquisa social. *In.*: POUPART, J.; DESLAURIERS, J. P.; GROULX, L. H.; LAPERRIÈRE, A.; MAYER, R.; PIRES, A. P. TRADUÇÃO DE: NASSER, A. C. A. **A Pesquisa Qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. 4. ed. Coleção Sociologia. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014b, p. 95-124.

HOUASSIS, A.; VILLAR, M. de S. **Dicionário Houassis da Língua Portuguesa**. Elaborado pelo Instituto Antônio Houassis de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

IDENTIDADE. HOUASSIS, A.; VILLAR, M. de S. **Dicionário Houassis da Língua Portuguesa**. Elaborado pelo Instituto Antônio Houassis de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

HUXLEY, A. **Admirável Mundo Novo**. 22. ed. TRADUÇÃO DE: VALLANDRO, L.; SERRANO, V. São Paulo: Globo, 2014.

JESUS, C. M. de. **Quarto de Despejo**: diário de uma favelada. 10. ed. Ilustração de: FELIPE, V. R. São Paulo: Ática, 2014.

JESUS, C. M. de. **Um Brasil para os Brasileiros** [trecho], caderno manuscrito. Data desconhecida. (Acervo IMS). Disponível em: < <https://ims.com.br/2021/08/18/icone-de-um-brasil-insubmisso/> >. Acesso em: 10 out. 2021.

KANT, I. **Crítica da Razão Pura**. TRADUÇÃO DE: MEREGE, J. R. de. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000016.pdf>>. Acesso em 26 set. 2021.

KRAUS, K. **Língua Portuguesa**. ano 5, n. 59, p. 7, set. 2010. Disponível em: <[revistalingua.com.br](http://revistalingua.com.br)>. Acesso em 30 set. 2021.

LARROSA, J. Experiência e alteridade em educação. **Revista Reflexão e Ação**. Santa Cruz do Sul, v. 19, n. 2, p. 4-27. jul./dez. 2011.

LESSA, O. **Língua Portuguesa**. ano 5, n. 59, p. 7, set. 2010. Disponível em: <[revistalingua.com.br](http://revistalingua.com.br)>. Acesso em 30 set. 2021.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LISPECTOR, C. **Uma Aprendizagem ou o Livro dos Prazeres**. Rio de Janeiro: Rocco, 2017.

LISPECTOR, C. **A Hora da Estrela**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

MACEDO, E. “A Base é Base” – e o currículo o que é? *In.*: AGUIAR, M. A. da S.; DOURADO, L. F. (Orgs.). **A BNCC na contramão do PNE 2014-2024**: avaliação e perspectivas. Recife: ANPAE, 2018. p. 28-33.

MENDES, D. T. Existe uma filosofia da educação brasileira? Tentativa e esboço. *In.*: MENDES, D. T. (Coord.). **Filosofia da Educação Brasileira**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1985. p. 50-125.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão Integrativa: Método de Pesquisa para a Incorporação de Evidências na Saúde e na Enfermagem**. Texto & Contexto Enfermagem, v.17, n.4, out./dez. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0104-07072008000400018&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0104-07072008000400018&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 10 jul. 2019.

MENEZES, L. C. **Esse Aluno não sabe nada!** *In.*: Revista Nova Escola. Ed. n. 236, p. 130-134. Out., 2010.

MILEK, E.; SABATOVSKI, E.; FONTOURA, I. P. (Orgs.) **LDB – Lei 9.394/96** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 4. ed. Curitiba: Juruá Editora, 2015.

MILEK, Selene Damminsky. **Meu Exemplo e Fortaleza de vida**. ♥19.07.1938 - †13.06.2021. Saudade eterna.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social**. Teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAYO, M. C. de S. **O Desafio do Conhecimento**: Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2008.

MINAYO, M. C. de S.; MINAYO-GÓMEZ, C. Difíceis e possíveis relações entre métodos quantitativos e qualitativos nos estudos de problemas de saúde. *In*: GOLDENBERG, P.; MARSIGLIA, R. M. G.; GOMES, A. M. H. (Orgs.). **O Clássico e o Novo**: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. p.117-142.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. **Análise Textual Discursiva**. 3. ed. Coleção Educação em Ciências. Ijuí: Editora Unijuí, 2016.

MORIN, E. **Educação e Complexidade**: os sete saberes e outros ensaios. ALMEIDA, M. da C. de; CARVALHO, E. de A. (Orgs.). TRADUÇÃO DE: CARVALHO, E. de A. São Paulo: Cortez, 2002.

MORIN, E. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez. Brasília: UNESCO, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/EdgarMorin.pdf>>. Acesso em: 01 maio 2020.

MUNHOZ, A. V.; OLEGÁRIO, F. Base Nacional Comum Curricular: tensionamentos, invenção e transcrição. *In*: SILVA, F. C. T.; FILHA, C. X. (Orgs.). **Conhecimentos em Disputa na Base Nacional Comum Curricular**. Campo Grande/MS: Ed. Oeste, 2019. p. 35-42.

NOGUEIRA, V. **Educação Geográfica e Formação da Consciência Espacial-Cidadã no Ensino Fundamental**: sujeitos, saberes e práticas. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2009.

NÓVOA, A. (Org.). **Profissão Professor**. Porto: Ed. Porto, 2014.

OLIVEIRA, M. R. N. (Orgs.). **Alternativas no Ensino de Didática**. Campinas: Papirus, 1998.

OLIVEIRA, F. L. de. **Uma Experiência de Ressignificação do Papel da Gramática na Aula de Português**: mudanças na abordagem, nos recursos e nas crenças do professor. 2019. 59 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS) – Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF.

OLIVEIRA, I. A. de. **Paulo Freire: gênese da educação intercultural no Brasil**. Curitiba: CRV, 2015.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. 13. ed. Campinas/SP: Pontes Editores, 2020.

\_\_\_\_\_. **Discurso e Leitura**. São Paulo: Cortez. Editora da Unicamp, 1988.

ORLANDI, E. P. **Interpretação: autoria, leitura, efeitos do trabalho simbólico**. Campinas/SP: Pontes Editores, 1995.

\_\_\_\_\_. **Interpretação: autoria, leitura, efeitos do trabalho simbólico**. 5. ed. Campinas/SP: Pontes Editores, 2007.

\_\_\_\_\_. **A Leitura e os Leitores**. Campinas/SP: Pontes Editores, 1999.

\_\_\_\_\_. **A Linguagem e seu Funcionamento: as formas do discurso**. 6. ed. Campinas/SP: Pontes Editores, 2011.

OSÓRIO, A. R. **Educação Permanente e Educação de Adultos**. TRADUÇÃO DE: ANDRADE, Isabel. Coleção Horizontes Pedagógicos, sob a direção de António Oliveira Cruz. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

PÊCHEUX, M. **Les Vérités de la Palice**. Maspero, Paris. TRADUÇÃO DE: ORLANDI, E. P. São Paulo: Editora da Unicamp, 1975.

PEREIRA, K. C. P. **A BNCC do Ensino Médio e suas Implicações para Formação e Trabalho dos Professores**. 2019. 79 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade Estadual do Paraná – Campus de Paranavaí.

PEREIRA, L. A. **Escrever com as Crianças: como fazer bons leitores e escritores**. Porto: Porto Editora, 2008.

PEREIRA, M. Z. da C.; ALBINO, A. C. A. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): História E Precedentes Para Pensar O Currículo Nacional. *In*: Maria Zuleide da Costa Pereira; Ângela Cristina Alves Albino. (Org.). **Multifaces da Pesquisa em Educação**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015, v. 2, p. 15-38.

PEREZ, T. (Org.) **A Base Nacional Comum Curricular na Prática da Gestão Escolar e Pedagógica**. São Paulo: Editora Moderna, 2018.

PETRAGLIA, I. **Edgar Morin: a educação e a complexidade do ser e do saber**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.

PINTO, A. V. **Ciência e Existência – problemas filosóficos da pesquisa científica**. Pensamento Crítico. v. 7. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

PINTO, J. P. Pragmática. *In*: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2006. p. 47-68.

PIRES, A. P. Amostragem e Pesquisa Qualitativa: ensaio teórico e metodológico. *In.*: POUPART, J.; DESLAURIERS, J. P.; GROULX, L. H.; LAPERRIÈRE, A.; MAYER, R.; PIRES, A. P. TRADUÇÃO DE: NASSER, A. C. A. **A Pesquisa Qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. 4. ed. Coleção Sociologia. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014a, p. 154-211.

PIRES, A. P. Sobre algumas questões epistemológicas de uma metodologia geral para as ciências sociais. *In.*: POUPART, J.; *et al.* TRADUÇÃO DE: NASSER, A. C. A. **A Pesquisa Qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. 4. ed. Coleção Sociologia. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014b, p. 43-94.

POSSENTI, S. **Por que (não) Ensinar Gramática na Escola**. Coleção Leituras no Brasil. Campinas/SP: Mercado de Letras – Associação de Leitura do Brasil, 1996.

RAMOS, G. **Vidas Secas**. 70 anos. Fotografias: Evandro Teixeira. Rio de Janeiro: Grupo Editorial Record, 2008.

ROJO, R. Alfabetização e letramentos múltiplos: como alfabetizar letrando? Capítulo 1. *In.*: **Língua Portuguesa: Ensino Fundamental**. RANGEL, E. de O.; ROJO, R. H. R. (Coords.). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. 200p. Coleção Explorando o Ensino; v. 19, 2010, p. 15-36.

\_\_\_\_\_. **Letramentos Múltiplos, Escola e Inclusão Social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROMAN, A. R.; FRIEDLANDER, M. R. **Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem**. Cogitare Enferm, 1998, p. 109-112.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. TRADUÇÃO DE: MORAES, D. V. de. **Metodologia de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Penso, 2013.

SANTOS, A. M. dos. **Análise dos Livros Didáticos de Língua Portuguesa sob a Perspectiva da Sociolinguística Educacional**. 2019. (163 f). Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Humanidades) – Universidade Federal do Amazonas, Humaitá/AM.

SARAMAGO, J. **Ensaio sobre a Cegueira**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SAVIANI, D. **Interlocuções Pedagógicas: conversa com Paulo Freire e Adriano Nogueira e 30 entrevistas sobre educação**. Coleção Memória da Educação. Campinas/SP: Autores Associados, 2010.

SEARLE, J. R. **Consciência e Linguagem**. Biblioteca do Pensamento Moderno. TRADUÇÃO DE: SMITH, P. J. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

\_\_\_\_\_. **Expressão e Significado:** estudos da teoria dos atos de fala. Coleção Tópicos. TRADUÇÃO DE: CAMARGO, A. C.; GARCIA, L. M. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SEARLE, J. R. **Expressão e Significado:** estudos da teoria dos atos de fala. TRADUÇÃO DE: CAMARGO, A. C.; GARCIA, L. M. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

\_\_\_\_\_. **Intencionalidade.** 2. ed. Coleção Tópicos. TRADUÇÃO DE: FISCHER, J.; BUENO, T. R. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

SEARLE, J. R. **Mente, Linguagem e Sociedade:** filosofia no mundo real. TRADUÇÃO DE: RANGEL, F. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

\_\_\_\_\_. **Os Actos de Fala:** um ensaio de filosofia da linguagem. Coimbra: Livraria Almedina, 1981.

SILVA, F. C. T.; FILHA, C. X. (Orgs.). **Conhecimentos em Disputa na Base Nacional Comum Curricular.** Campo Grande/MS: Ed. Oeste, 2019.

SILVA, M. R. da. Currículo, Diretrizes Curriculares e BNCC: o cenário do Ensino Médio. *In.*: SILVA, F. C. T.; FILHA, C. X. (Orgs.). **Conhecimentos em Disputa na Base Nacional Comum Curricular.** Campo Grande/MS: Ed. Oeste, 2019, p. 131-141.

SILVA, M. R. da. A BNCC da Reforma do Ensino Médio: O Resgate de um Empoeirado Discurso. *In.*: **Educação em Revista.** Belo Horizonte. v. 34, 2018. p. 1-15.

SILVA, T. F.; GUIMARÃES, S. R. K. O Planejamento e a revisão de textos na prática pedagógica de professores do Ensino Fundamental. *In.*: **Holos**, ano 36, v. 1, e5634, 2020. p. 1-21. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/5634/pdf>>. Acesso em: 08 abr. 2021.

SILVEIRA, T. A. da. **Oficinas Didáticas Interdisciplinares:** teoria, prática e reflexão. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

SILVESTRE, C. A. S. **Educação/Formação de Adultos:** como dimensão dinamizadora do sistema educativo/formativo. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

SOARES, M. **Alfabetização:** a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

SOUZA, M. T. S.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. **Revisão Integrativa:** o que é e como fazer. Einstein [serial on the internet]. 2010. Disponível em: <[http://astresmetodologias.com/material/O\\_que\\_e\\_RIL.pdf](http://astresmetodologias.com/material/O_que_e_RIL.pdf)>. Acesso em: 12 jun 2020.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Basics of Qualitative Research: Grounded Theory Procedures and Techniques.** 2. ed. SAGE Publications, Inc, 1990.

TARDIFF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** 17. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 2. ed. Coleção Temas Básicos de Pesquisa-ação. São Paulo: Cortez – Autores Associados, 1986.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. TRADUÇÃO DE: OLIVEIRA, I. L. de. *In.*: **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. *In.*: SILVA, T. T. da (Org.). **Identidade e Diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. TRADUÇÕES DE: SILVA, T. T. da. 15. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.

## APÊNDICE I -TCLE-TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nós, Prof<sup>ª</sup>. Dra. Sonia Maria Chaves Haracemiv e Prof<sup>ª</sup>. Emanuelle Milek, pesquisadoras da Universidade Federal do Paraná, estamos convidando o(a) Senhor(a) Professor(a) a participar de um estudo intitulado “**Saber Fazer do Docente de Língua Portuguesa e a Base Nacional Comum Curricular**” que vislumbra identificar os novos nortes para o ensino de Língua Portuguesa, do Ensino Médio, para atender às especificidades advindas da Base Nacional Comum Curricular.

a) O objetivo desta pesquisa é investigar os saberes e fazeres de formação docente exigidos no ensino de Língua Portuguesa no atendimento à Base Nacional Comum Curricular, que envolvendo docentes das disciplinas que compõem a área de Linguagens e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Inglês, Arte e Educação Física.

b) Caso você participe da pesquisa, será necessária a participação em um grupo de estudos que realizará discussões sobre o tema. O grupo envolverá os professores do Ensino Médio, da área de Linguagens e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Inglês, Arte e Educação Física. Serão realizadas coletas de informações e questionários.

c) Para tanto você deverá comparecer no Colégio Militar de Curitiba, Praça Conselheiro Thomás Coelho, 1 - Tarumã, Curitiba - PR, 82800-030 para o preenchimento de questionário, o que levará aproximadamente 20 minutos. Serão realizados ainda, aproximadamente, cinco encontros com todos os professores pesquisados, da área de Linguagem e suas Tecnologias, com duração prevista para no máximo quarenta minutos cada um.

d) É possível que o(a) senhor(a) experimente algum desconforto relacionado ao tempo para responder o questionário. Não se pode afirmar que esta pesquisa afere risco à sua integridade ou aos dados para ela fornecidos. No entanto, pode ocorrer um embaraço do(a) senhor(a) ao interagir com os demais professores, bem como eventuais repercussões durante os encontros realizados em grupo. Os encontros, parte da pesquisa, poderão também interferir na sua rotina de atividades.

e) Em virtude dos cuidados éticos estabelecidos, esta pesquisa oferece baixo risco aos participantes. Entretanto, a fim de minimizar qualquer desconforto, é importante lembrá-lo(a) que a participação do(a) Sr.(a) é de caráter voluntário, e não é obrigatório o preenchimento total dos instrumentos, bem como a aceitabilidade permanente de desistência de contribuição ao estudo. Em caso de desistência, o(a) Sr.(a) poderá solicitar a devolução deste TCLE assinado.

f) Os benefícios esperados com essa pesquisa são contribuir para uma efetiva prática docente do professor do Ensino Médio, bem como contribuir no campo da investigação dos saberes e fazeres de formação docente exigidos no ensino de Língua Portuguesa no atendimento à Base Nacional Comum Curricular, para que as práticas, de sala de aula, se aproximem das teorias.

g) Os pesquisadores Prof<sup>ª</sup>. Dra. Sonia Maria Chaves Haracemiv e Prof<sup>ª</sup>. Emanuelle Milek responsáveis por este estudo poderão ser localizados na UFPR – *campus* Rebouças - Avenida Sete de Setembro, 2645, Centro – segundo andar – sala 248 - Emanuelle Milek no e-mail: emanuellemilek@yahoo.com ou no celular: (41) 99904-5596 ou a professora orientadora Dra. Sonia Maria Chaves Haracemiv, professora da UFPR, celular: 41 99233-9612, e-mail:sharacemiv@ufpr.com - telefone fixo: (41) 3336-8492, em horário comercial para esclarecer eventuais dúvidas que o(a) senhor(a) possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

h) A sua participação neste estudo é voluntária e se o(a) senhor(a) não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado.

i) As informações relacionadas ao estudo poderão ser conhecidas por pessoas autorizadas, a professora orientadora e a doutoranda. No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a **sua identidade seja preservada e mantida sua confidencialidade**.

j) Os materiais obtidos – questionário e gravação de áudio – serão utilizados unicamente para essa pesquisa e serão destruídos/descartados ao término do estudo, dentro de 5 anos.

k) As despesas necessárias para a realização da pesquisa não são de sua responsabilidade e o(a) senhor(a) não receberá qualquer valor em dinheiro pela sua participação.

l) Quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome, e sim um código.

m) Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar também o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP/SD) do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, pelo telefone 3360-7259. O Comitê de Ética em Pesquisa é um órgão colegiado multi e transdisciplinar, independente, que existe nas instituições que realizam pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil e foi criado com o objetivo de proteger os participantes de pesquisa, em sua integridade e dignidade, e assegurar que as pesquisas sejam desenvolvidas dentro de padrões éticos (Resolução nº 466/12 Conselho Nacional de Saúde).

Eu, \_\_\_\_\_ li esse Termo de Consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim.

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Curitiba, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2020.

---

Participante:

---

Pesquisadora Emanuelle Milek

## APÊNDICE II - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS PARA DOCENTES

QUESTIONÁRIO ON-LINE – PLATAFORMA UTILIZADA: GOOGLE FORMS  
LINK PARA O ACESSO:

[https://docs.google.com/forms/d/1uPP6QflpZrFc7ziLXoR-HdrCKQLFFh\\_CjaPtP95\\_MWc/edit](https://docs.google.com/forms/d/1uPP6QflpZrFc7ziLXoR-HdrCKQLFFh_CjaPtP95_MWc/edit)

*Caro Participante,*

Este é um questionário diagnóstico que visa identificar o perfil e formação acadêmica dos docentes que atuam no Ensino Médio na área de Linguagens e suas Tecnologias. Essa pesquisa de Doutorado faz parte do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná e tem o objetivo de investigar os saberes e fazeres de formação docente exigidos no ensino de Língua Portuguesa no atendimento à Base Nacional Comum Curricular, a partir da área de estudo Linguagens e suas Tecnologias, envolvendo os docentes que atuam no Ensino Médio, nas disciplinas de Inglês, Arte, Educação Física e Língua Portuguesa.

### 1 IDENTIFICAÇÃO:

1.1 Nome

1.2 Qual sua área de formação?

1.3 Na escola em que Disciplina(s) atua?

1.4 Qual (is) o (s) turno (s) que atua? ( ) Manhã ( ) Tarde ( ) Noite

1.5 Atua em outra (s) instituições? ( ) Não; ( ) Sim, qual (is)?

1.6 Quantas horas você trabalha semanalmente?

1.7 Qual (is) o(s) seu(s) vínculo(s) empregatício (s)?  
( ) Federal ( ) Estadual ( ) Municipal ( ) Privado

1.8 Há quanto tempo você trabalha no Ensino Médio?

### 2 FORMAÇÃO:

2.1 De Ensino Médio: ( ) Magistério ( ) Técnico ( ) Outra (s):

2.2 De Ensino Superior: ( ) Bacharelado ( ) Licenciatura ( ) Tecnólogo

2.2.1 ( ) completo ( ) Em curso

2.2.2 Instituição e ano término:

2.3 Você possui Pós-Graduação? ( ) Não ( ) Sim

2.3.1 Especialização ( ) Instituição e ano término:

2.3.1.1 Qual foi o seu objeto de estudo?

2.3.2 Mestrado ( ) Instituição e ano término

2.3.1.2 Qual foi o seu objeto de estudo?

- 2.3.3 Doutorado      (    ) Instituição e ano término  
2.3.1.3 Qual foi o seu objeto de estudo?

### **3 TRAJETÓRIA DE VIDA ESCOLAR:**

3.1 No Ensino Superior qual disciplina (s) e professor (es) marcaram de forma significativa sua vida? Que marcas foram essas e no que elas contribuíram para sua vida profissional na sua disciplina?

### **4 ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

4.1 Qual (is) outra (s) experiência (s) de trabalho que não foram (m) na área de Magistério?

4.2 O que levou você a escolher o magistério como profissão?

4.3 Qual (is) a (s) razão (ões) levaram você atuar como professor do Ensino Médio em:  
(    ) Língua Portuguesa      (    ) Inglês      (    ) Arte      (    ) Educação Física?

### **5 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE**

5.1 Você conhece a estrutura e os fundamentos da Base Nacional Comum Curricular?

5.2 Qual a sua visão, quanto ao perfil dos educandos do Ensino Médio da sua escola frente ao seu trabalho pedagógico na sua disciplina quanto a questão das Linguagens?

5.3 Como você definiria o termo interdisciplinar?

5.4 Quais são as formas/ ferramentas/ estratégias/ metodologias que você utiliza para estimular o protagonismo estudantil?

5.5 Escreva um pouco sobre como você enxerga o seu saber-fazer como docente.

5.6 O texto da BNCC orienta uma abordagem integrada das linguagens e suas práticas, a área propõe que os estudantes possam vivenciar experiências significativas com práticas de linguagem em diferentes mídias, situadas em campos de atuação diversos. Você consegue, na sua prática cotidiana, criar situações de reflexão, autonomia, posicionamento etc, priorizando os campos de atuação social (campo da vida pessoal; campo das práticas de estudo e pesquisa; campo jornalístico-midiático; campo de atuação na vida pública; campo artístico). Se sim, como? Se não, por quê?



# OFICINA O SABER-FAZER DIDÁTICO

---

Pesquisadora  
Emanuelle Milek  
Orientadora  
Profª Dra. Sonia Maria Chaves Haracemiv



# SUMÁRIO

|                                                             |    |
|-------------------------------------------------------------|----|
| ASPECTOS GERAIS DA BNCC NO ENSINO MÉDIO.....                | 01 |
| A ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS.....                | 02 |
| ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS ARTE.....             | 02 |
| ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS EDUCAÇÃO FÍSICA.....  | 03 |
| ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS LÍNGUA INGLESA.....   | 04 |
| ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS LÍNGUA PORTUGUESA.... | 06 |
| CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL NO ENSINO MÉDIO.....               | 08 |
| OFICINA O SABER-FAZER DIDÁTICO.....                         | 09 |
| PROPOSTA DE ELABORAÇÃO CONJUNTA.....                        | 12 |
| UM PENSAR FORMATIVO PARA ALÉM DOS CONTEÚDOS.....            | 16 |
| CONVITE.....                                                | 18 |
| REFERÊNCIAS.....                                            | 19 |



## ASPECTOS GERAIS DA BNCC NO ENSINO MÉDIO

Em relação ao Ensino Médio, na BNCC, o foco da área de Linguagens e suas Tecnologias está na ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais; e no uso criativo das diversas mídias (BRASIL, 2018, p. 471).

Para que a organização curricular a ser adotada – áreas, interáreas, componentes, projetos, centros de interesse etc. – responda aos diferentes contextos e condições dos sistemas, das redes e das escolas brasileiras, é fundamental que a **flexibilidade** seja tomada como princípio obrigatório. Independentemente da opção feita, é preciso destacar a necessidade de “romper com a centralidade das disciplinas nos currículos e substituí-las por aspectos mais globalizadores e que abranjam a complexidade das relações existentes entre os ramos da ciência no mundo real” (Parecer CNE/CEB nº 5/2011).

Para tanto, é fundamental a adoção de tratamento metodológico que favoreça e estimule o **protagonismo** dos estudantes, como também que: evidencie a contextualização, a diversificação e a transdisciplinaridade ou outras formas de interação e articulação entre diferentes campos de saberes específicos, contemplando vivências práticas e vinculando a educação escolar ao mundo do trabalho e à prática social e possibilitando o aproveitamento de estudos e o reconhecimento de saberes adquiridos nas experiências pessoais, sociais e do trabalho (Resolução CNE/CEB nº 3/2018, Art. 7, § 2º).



## CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL NO ENSINO MÉDIO

Considerando todos os aspectos da área de Linguagens e suas Tecnologias no Ensino Médio, a BNCC prioriza cinco Campos de Atuação Social:



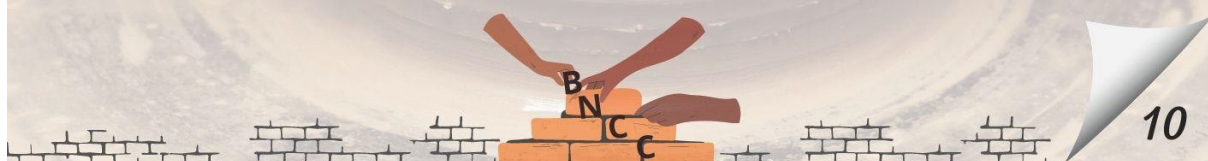


## OFICINA O SABER-FAZER DIDÁTICO

A palavra 'oficina', do latim *officina*, significa 'lugar de trabalho do sujeito que realiza um ofício. Estende-se tal significando, para a igualdade na relação semântica de *atelier*, em francês, um lugar reservado para o fazer, para a realização de ações sobre determinados objetos, com o intuito de transformá-los profundamente (SILVEIRA, 2020, p. 17). Ali, há a presença de instrumentos e mecanismos que moldam, a título de exemplo e curiosidade, têm-se as mãos que moldam, as mãos que compõem esculturalmente um vaso, delineiam a singularidade de um material transformando-se em outro, dispondo do espaço de sua oficina, da máquina, do material e, acima de tudo, moldando a singularidade do seu saber-fazer, observados na foto da capa deste pequeno e-book.

O trabalho exige reflexão, e esse processo coloca os sujeitos diante de uma forma diferente de lidar com a própria cognição. Subverte-se aquela já conhecida estrutura lógica de aprendizagem que perpassa quase que exclusivamente pela teoria, pela linearidade, pela fragmentação e pela desarticulação (SILVEIRA, 2020, p. 18).

Não somos ceramistas, mas ao observarmos o trabalho das mãos que ali estão, é possível percebermos que o sistema de conhecimento utilizado não se compara ao que utilizamos no âmbito escolar.





**PROPOSTA DE ELABORAÇÃO CONJUNTA DE UM PLANO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA (PSD) PARA O ENSINO MÉDIO, CONFORME AS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS E HABILIDADES DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS DA BNCC**

**OBJETIVO DA OFICINA:** o objetivo desta oficina centra-se na construção e discussão de uma Matriz de referência anual para o Ensino Médio, conforme as competências específicas e habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias. Elencando e sugerindo temáticas/assuntos e objetos de conhecimentos para articulação de competências e habilidades, bem como a combinação com os campos de atuação social.

**PARTICIPANTES:** Professores do Colégio Militar de Curitiba que atuam na área de Linguagens e suas Tecnologias (Arte, Educação Física, Língua Portuguesa e Língua Inglesa).

**ANÁLISE:** para discutir o problema de pesquisa, vale ressaltar que a BNCC busca integrar de forma interdisciplinar e, também, com vistas a ressignificar e trazer sentido para a formação dos educandos nos diferentes currículos das disciplinas. Contribuindo não somente para a aprendizagem escolar, mas estendendo-se para a vida e, para a formação do ser humano como cidadão. Para tal, é importante atentar para as condições demandadas pelos profissionais que irão atuar com esses educandos, pois é preciso um conhecimento, uma metodologia, **um pensar formativo para além dos conteúdos.**





## UM PENSAR FORMATIVO PARA *ALÉM* DOS CONTEÚDOS

*As mãos que moldam o barro...*

*As mãos que moldam as palavras...*

[...] o que eu aviso aos pretendentes a politica, é que o povo não tolera a fome. E preciso conhecer a fome para saber descrevê-la [...] Quando puis a comida o João sorriu. Comeram e não aludiram a cor negra do feijão. Porque negra é a nossa vida. Negro é tudo que nos rodeia (JESUS, 2014, p. 29; p. 43).

Pode-se questionar: qual o saber-fazer docente diante da heterogeneidade de vidas? Como trabalhar, por exemplo, o gênero diário que nos livros didáticos é definido como: “um texto pessoal e informal, em que uma pessoa escreve sobre suas ideias, sentimentos, ações, emoções e acontecimentos do seu dia a dia. Com relatos pessoais, que somente o próprio autor pode ler, ou pessoas autorizadas por ele”. Como ampliar esse significado? Assim, o saber-fazer de responsabilidade precisa, conforme depreende a BNCC (2017, p. 524): “[...] diversificar [...] ampliar [...] estabelecer [...] abordar [...] propor [...] encontrar [...]”, para funcionar como um processo de autoconhecimento, ao mobilizar ideias, sentimentos e emoções.





# CONVITE

Clique no link abaixo para  
acessar o arquivo EDITÁVEL:

PROPOSTA DE ELABORAÇÃO CONJUNTA  
DE UMA MATRIZ DE REFERÊNCIA ANUAL  
PARA O ENSINO MÉDIO,  
CONFORME AS COMPETÊNCIAS  
ESPECÍFICAS E HABILIDADES DA ÁREA DE  
LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS DA  
BNCC.

BNCC

# APÊNDICE IV – PROPOSTA DE ELABORAÇÃO CONJUNTA DE UMA MATRIZ DE REFERÊNCIA ANUAL PARA O ENSINO MÉDIO, CONFORME AS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS E HABILIDADES DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS DA BNCC.

## OFICINA DO SABER-FAZER DIDÁTICO

PROPOSTA DE ELABORAÇÃO CONJUNTA DE UMA MATRIZ DE REFERÊNCIA ANUAL PARA O ENSINO MÉDIO,  
CONFORME AS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS E HABILIDADES DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS DA BNCC.

**OBJETIVO DA OFICINA:** CONSTRUIR UMA MATRIZ DE REFERÊNCIA ANUAL PARA O EM, CONFORME AS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS E HABILIDADES DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS.

**PARTICIPANTES:** PROFESSORES DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA INGLESA, ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA.

"No Ensino Médio, a área de Linguagens e suas Tecnologias tem a responsabilidade de propiciar oportunidades para a consolidação e a ampliação das habilidades de uso e de reflexão sobre as linguagens – artísticas, corporais e verbais (oral ou visual-motora, como Libras e escrita) –, que são objeto de seus diferentes componentes (Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa)" (BRASIL, 2018, p. 482).

"Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica e com as da área de Linguagens do Ensino Fundamental, no Ensino Médio, a área de Linguagens e suas Tecnologias deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de competências específicas. Três delas definem aprendizagens relativas às especificidades e aos saberes historicamente construídos acerca das Línguas, da Educação Física e da Arte (competências específicas 4, 5 e 6, respectivamente), enquanto as demais contemplam aprendizagens que atravessam os componentes da área. Relacionadas a cada uma delas, são indicadas, posteriormente, habilidades a ser alcançadas nessa etapa" (BRASIL, 2018, p. 489).

GUIA PARA PREENCHIMENTO DA TABELA:

PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA – UTILIZE A COR VERMELHA PARA EDITAR A TABELA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA – UTILIZE A COR VERDE PARA EDITAR A TABELA

PROFESSOR DE ARTE – UTILIZE A COR AMARELA PARA EDITAR A TABELA

PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA – UTILIZE A COR ROXA PARA EDITAR A TABELA

- Professor – existem competências específicas para as áreas, bem como competências que atravessam os componentes da área de Linguagens e suas Tecnologias. As específicas estão indicadas pela cor da disciplina, por gentileza verifique a possibilidade de encaixar objetos de estudo nas competências que atravessam os componentes da área.
- Professor – considere os campos de atuação ao pensar nos objetos de estudo, bem como a importância do protagonismo juvenil.
- Indique a sua disciplina, entre parênteses, após – objeto de estudo (arte) e sugestão de metodologia (arte).

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                      | CAMPO DA VIDA PESSOAL                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO                                                                                                                                                                                                                                                                                     | CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA                                                                                                                                                                                                                                      | CAMPO ARTÍSTICO                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |  |  |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                      | OBJETO DE ESTUDO E METODOLOGIA SUGERIDOS PARA TRABALHAR<br>COMPETÊNCIA/HABILIDADE/CAMPO DE ATUAÇÃO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |  |  |
| COMPETÊNCIA 1                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                      | <p>(EM13LG010) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.</p> <p>(EM13LG012) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da realidade.</p> <p>(EM13LG013) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).</p> <p>(EM13LG014) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.</p> <p>(EM13LG015) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções midiaemíóticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.</p> | <p>Possibilitar reflexão sobre as condições que cercam a vida e a condição juvenil. As vivências, experiências, análises críticas e aprendizagens podem ser construídas como suporte para construção de identidade e de projetos de vida, por meio de práticas corporais, artísticas, linguagens e tecnologias. A construção de projetos de vida envolve reflexões sobre a vida pessoal, familiar, escolar e profissional, mas também sobre a saúde, bem-estar e meio ambiente, associações para a vida, práticas corporais, artísticas, linguagens e tecnologias, entre outros. O campo articulatório integra aprendizagens promovidas nos outros campos.</p> | <p>Abrange a pesquisa, recepção, apreciação, análise, aplicação e produção de discursos/textos expositivos, analíticos e argumentativos, que circulam tanto na esfera escolar como acadêmica e de pesquisa. O domínio do campo é fundamental para ampliar o refletido sobre a vida para aprender e aprender.</p> | <p>Caracteriza-se pela circulação dos discursos/textos da mídia informativa (imprensa, televisão, radiodifusão e digital) e pelo trabalho jornalístico, que envolve a produção de conteúdos e a circulação de informações, posicionamentos e induções ao consumo.</p> | <p>Corresponde aos discursos/textos normativos, legais e jurídicos que regulam a convivência em sociedade, assim como discursos/textos propositivos e reivindicatórios (petições, manifestos etc.). Sua exploração permite aos estudantes refletir e participar na vida pública, partilhando-se pela ética.</p> |  |  |
| HABILIDADES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |  |  |
| ATRAVESSA COMPONENTES DA ÁREA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |  |  |
| COMPETÊNCIA 2                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |  |  |
| <p>Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na qualidade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, combatendo preconceitos de qualquer natureza</p> | <p>(EM13LG020) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p> <p>(EM13LG022) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.</p> <p>(EM13LG023) Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).</p> <p>(EM13LG024) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.</p> | <p>Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autorria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica e criativa.</p> | <p>OBJETO DE ESTUDO E METODOLOGIA SUGERIDOS PARA TRABALHAR<br/>COMPETÊNCIA/HABILIDADE/CAMPO DE ATUAÇÃO</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | <p>OBJETO DE ESTUDO E METODOLOGIA SUGERIDOS PARA TRABALHAR<br/>COMPETÊNCIA/HABILIDADE/CAMPO DE ATUAÇÃO</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | <p>OBJETO DE ESTUDO E METODOLOGIA SUGERIDOS PARA TRABALHAR<br/>COMPETÊNCIA/HABILIDADE/CAMPO DE ATUAÇÃO</p>                                                                                                                                                                                                       | <p>OBJETO DE ESTUDO E METODOLOGIA SUGERIDOS PARA TRABALHAR<br/>COMPETÊNCIA/HABILIDADE/CAMPO DE ATUAÇÃO</p>                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |  |  |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                       | HABILIDADES                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |  |  |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                       | ATRAVESSA COMPONENTES DA ÁREA                                                                                                                                                                                                                                                                                   |  |  |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                       | COMPETÊNCIA 3                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |  |  |
| <p>Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autorria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica e criativa.</p>                                                                                                                                                                                                                                                          | <p>(EM13LG0301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.</p> <p>(EM13LG0302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | <p>Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autorria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica e criativa.</p>  | <p>OBJETO DE ESTUDO E METODOLOGIA SUGERIDOS PARA TRABALHAR<br/>COMPETÊNCIA/HABILIDADE/CAMPO DE ATUAÇÃO</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | <p>OBJETO DE ESTUDO E METODOLOGIA SUGERIDOS PARA TRABALHAR<br/>COMPETÊNCIA/HABILIDADE/CAMPO DE ATUAÇÃO</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | <p>OBJETO DE ESTUDO E METODOLOGIA SUGERIDOS PARA TRABALHAR<br/>COMPETÊNCIA/HABILIDADE/CAMPO DE ATUAÇÃO</p>                                                                                                                                                                                                       | <p>OBJETO DE ESTUDO E METODOLOGIA SUGERIDOS PARA TRABALHAR<br/>COMPETÊNCIA/HABILIDADE/CAMPO DE ATUAÇÃO</p>                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |  |  |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                       | HABILIDADES                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |  |  |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                       | ATRAVESSA COMPONENTES DA ÁREA                                                                                                                                                                                                                                                                                   |  |  |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                       | COMPETÊNCIA 3                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |  |  |

|                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                        |  |  |  |  |
|--------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|--|--|
|                                      | criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.                                                                                                                    | (EM13LG6303) Debater questões políticas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.<br>(EM13LG6304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.<br>(EM13LG6305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural, para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                        |  |  |  |  |
|                                      | <b>COMPETÊNCIA 4</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | <b>OBJETO DE ESTUDO E METODOLOGIA SUGERIDOS PARA TRABALHAR COMPETÊNCIA/HABILIDADE/CAMPO DE ATUAÇÃO</b> |  |  |  |  |
| <b>LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS</b> | Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza. | <b>HABILIDADES</b><br>(EM13LG6401) Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.<br>(EM13LG6402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito linguístico.<br>(EM13LG6403) Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                        |  |  |  |  |
|                                      | <b>COMPETÊNCIA 5</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | <b>OBJETO DE CONHECIMENTO SUGERIDO PARA TRABALHAR COMPETÊNCIA/HABILIDADE/CAMPO DE ATUAÇÃO</b>          |  |  |  |  |
| <b>EDUCAÇÃO FÍSICA</b>               | Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.                                                                                      | <b>HABILIDADES</b><br>(EM13LG6501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, erráticas, éticas e de respeito às diferenças.<br>(EM13LG6502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.<br>(EM13LG6503) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                        |  |  |  |  |
|                                      | <b>COMPETÊNCIA 6</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | <b>OBJETO DE CONHECIMENTO SUGERIDO PARA TRABALHAR COMPETÊNCIA/HABILIDADE/CAMPO DE ATUAÇÃO</b>          |  |  |  |  |
| <b>ARTE</b>                          | Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar                                                                                                            | <b>HABILIDADES</b><br>(EM13LG6601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.<br>(EM13LG6602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.<br>(EM13LG6603) Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisuais, dança, música e teatro) e nas interseções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticas, históricas, sociais e políticas) e experiências individuais e coletivas.<br>(EM13LG6604) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas. |                                                                                                        |  |  |  |  |

|                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                               |  |  |  |  |
|--------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|--|--|
|                                      | significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.                                                                                                                                             | (EM13LG6603) Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisuais, dança, música e teatro) e nas interseções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticas, históricas, sociais e políticas) e experiências individuais e coletivas.<br>(EM13LG6604) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                               |  |  |  |  |
|                                      | <b>COMPETÊNCIA 7</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | <b>OBJETO DE CONHECIMENTO SUGERIDO PARA TRABALHAR COMPETÊNCIA/HABILIDADE/CAMPO DE ATUAÇÃO</b> |  |  |  |  |
| <b>ATRAVÉSSA COMPONENTES DA ÁREA</b> | Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva. | <b>HABILIDADES</b><br>(EM13LG6701) Explorar tecnologias digitais de informação e comunicação (TIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.<br>(EM13LG6702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.<br>(EM13LG6703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.<br>(EM13LG6704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede. |                                                                                               |  |  |  |  |

LEGENDA:

**EM13LGG10**

**EM** (ENSINO MÉDIO)

**13** (HABILIDADES PODEM SER DESENVOLVIDAS NOS 3 ANOS)

**LGG** (LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS)

**1** (COMPETÊNCIA À QUAL SE RELACIONA A HABILIDADE)

**10** (NUMERAÇÃO DENTRO DO CONJUNTO DE HABILIDADES)

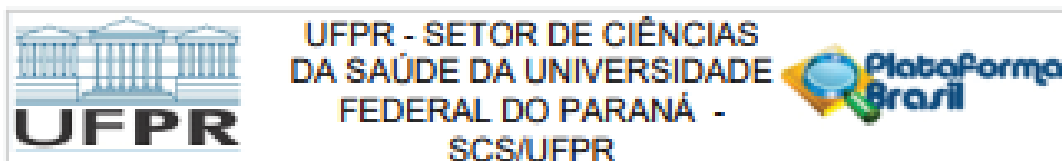
## APÊNDICE VI - CRONOGRAMA DA OFICINA O SABER-FAZER DIDÁTICO

| DATA                 | FORMA DE ENCONTRO E ATIVIDADE REALIZADA                                                                                                                                                                            |
|----------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 01/04                | <b>ON-LINE<sup>14</sup> – COLETA DE ASSINATURAS DO TERMO DE COMPROMISSO PELOS DOCENTES DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS.</b>                                                                               |
| 02/04                | ON-LINE - Compartilhamento do E-book – O Saber-Fazer Didático.                                                                                                                                                     |
| 12/04                | ON-LINE - Primeiro encontro do grupo para realização da oficina - debater o conteúdo do <i>e-book</i> .                                                                                                            |
| 26/04                | ON-LINE - Segundo encontro do grupo para realização da oficina - debater o conteúdo do <i>e-book</i> .                                                                                                             |
| 10/05                | <b>ON-LINE - CONVITE AOS PROFESSORES PARA A ELABORAÇÃO DA MATRIZ DE REFERÊNCIA ANUAL PARA O ENSINO MÉDIO, CONFORME AS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS E HABILIDADES DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS DA BNCC.</b> |
| 17/05                | ON-LINE - Confirmação do aceite de todos os professores que participaram da oficina O Saber-Fazer Didático.                                                                                                        |
| 20/05<br>a<br>20/08  | ON-LINE - Professores e pesquisadores trabalhando em conjunto – na plataforma de compartilhamento editável do google – para a construção da Matriz Referencial.                                                    |
| 21/08                | Edição final para fechamento das participações na construção da Matriz Referencial.                                                                                                                                |
| A partir<br>de 22/08 | Análise de dados.                                                                                                                                                                                                  |

---

<sup>14</sup> Devido à pandemia da COVID-19, toda metodologia de coleta de dados precisou ser ajustada para a forma virtual, respeitando as diretrizes e normativas da Organização Mundial da Saúde – OMS.

## ANEXO I – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** SABER FAZER DO DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

**Pesquisador:** Sonia Maria Chaves Haracemiv

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 28613119.1.0000.0102

**Instituição Proponente:** Programa de Pós-Graduação em Educação

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.926.184

#### Apresentação do Projeto:

Trata-se de projeto de pesquisa de Doutorado em Educação da Universidade Federal do Paraná, Linha de Pesquisa Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano, intitulado "Saber Fazer do Docente de Língua Portuguesa e a Base Nacional Comum Curricular" da pesquisadora Emanuelle Milek sob a orientação da Profa. Dra. Sonia Maria Chaves Haracemiv. Período da pesquisa: 03/2020 a 06/2020. Segundo as autoras:

"A partir dos estudos relacionados aos saberes e fazeres de formação docente do profissional de Língua Portuguesa, bem como a análise específica das habilidades e competências advindas da área de Linguagens e suas Tecnologias da BNCC, tem-se percebido que existe uma preocupação no desenvolvimento da articulação entre as disciplinas da área de Linguagens e suas Tecnologias, bem como uma intrínseca preocupação quanto à formação docente. Muitos estudos apontam para as possíveis desvirtuações entre teoria e prática, principalmente quanto ao ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio. Assim faz-se necessária não somente uma investigação, mas também uma reflexão sobre as discussões emergentes dessas pesquisas de modo que se possa contribuir com o campo investigado, não somente em âmbito escolar, como principalmente para o âmbito social, ressignificando a educação para os envolvidos no processo".

"A pesquisa tem como norte o processo de formação humana ao qual encontra-se atrelado,

**Endereço:** Rua Padre Camargo, 285 - 1º andar

**Bairro:** Alto da Glória

**CEP:** 80.080-240

**UF:** PR

**Município:** CURITIBA

**Telefone:** (41) 3360-7258

**E-mail:** cometica.saude@ufpr.br



Continuação do Parecer: 3.936.184

intrinsecamente, a ação do educar e do trabalho, concomitantemente ao do aluno, do professor. No documento da BNCC, percebe-se a necessidade de repensar as mudanças nas práticas educacionais, de modo a avaliar e planejar como trabalhar frente essa proposta (BRASIL, 2017)".

"O educando precisa compreender o todo que envolve as diferentes significações, ou aquilo será apenas mais um conteúdo para seu arsenal. A proximidade das relações, se faz principalmente pela linguagem. Caso esta não pertença ao contexto do educando, consequentemente perderá sua efetividade contextual significativa".

"Portanto, a dimensão social da pesquisa, para além da investigação dos saberes e fazeres da formação docente, exigidos no ensino de Língua Portuguesa no atendimento à Base Nacional Comum Curricular, estende-se para a construção de uma proposta integrada de formação docente, voltada às competências e habilidades da Língua Portuguesa, propostas pela BNCC (BRASIL, 2017)".

"Levando-se em consideração que os estudos específicos sobre o tema não têm alcançado um nível expressivo de produções científicas, a pesquisa e o levantamento investigativo buscam identificar, problematizar e refletir a respeito da BNCC, no âmbito do Ensino Médio, na área de Linguagens e suas Tecnologias, os aspectos da formação continuada do professor de língua portuguesa e as mudanças advindas das especificidades de competências da área".

"Nesse sentido, há um interesse, na pesquisa, de indagar a história da produção acadêmica nessa área, tomando como fonte documental principal 39 (trinta e nove) trabalhos encontrados, pelos quais foi possível construir um processo analítico em relação às abordagens das pesquisas que foram desenvolvidas, tendo como base primária a leitura dos resumos dessas teses e artigos em sua íntegra".

"Essa análise permite não somente integrar os resultados, como também identificar possíveis duplicações e contradições, o que facilita quanto a percepção e importância da formação continuada para o professor de língua portuguesa, que atua no Ensino Médio e, precisa, de repente, readaptar seus conteúdos e práticas metodológicas para interagir de forma efetiva com os docentes que compõem a área de Linguagem e suas Tecnologias (Arte, Educação Física, Inglês e Língua Portuguesa), para então repensar, discutir, questionar e verificar as novas especificações advindas da Base Nacional Comum Curricular, para essa área".

"A presente pesquisa é de natureza qualitativa, do tipo exploratório descritivo, com objetivo de ação interventiva em uma das fases, assim caracterizando pesquisa-ação, tendo em vista que esta possibilita aos participantes condições de autoreflexão crítica sobre as práticas, bem como a promoção de mudanças atitudinais dos docentes e da cultura escolar".

Endereço: Rua Padre Camargo, 385 - 1º andar

Bairro: Alto da Glória

CEP: 80.020-340

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41) 3360-7259

E-mail: cometica.saude@ufpr.br



"A pesquisa será realizada nas dependências do Colégio Militar de Curitiba (CMC), situado à Praça Conselheiro Thomaz Coelho, s/nº, no Bairro Tarumã, na cidade de Curitiba, Estado do Paraná".

"Os participantes da pesquisa são os professores de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Educação Física e Arte que atuam na Educação Básica – Ensino Médio, do Colégio Militar de Curitiba".

"A amostra selecionada será composta por aproximadamente 10 participantes, sendo professores, especificamente atuantes nas disciplinas especificadas".

**Critérios de Inclusão:**

"Professores do Ensino Médio que atuam no Colégio Militar de Curitiba;

Professores da área de Linguagens e suas Tecnologias.

Docentes que atuam em Língua Portuguesa, Inglês, Arte e Educação Física".

**Critérios de Exclusão:**

"Professores que atuam no Ensino Fundamental.

Professores de outras áreas que não a de Linguagens e suas Tecnologias".

Segundo as autoras, a forma de recrutamento será da seguinte forma:

"Solicitar autorização à Diretoria de Ensino Preparatório e Assistencial – DEPA, é o órgão de apoio técnico-normativo do Departamento de Educação e Cultura do Exército – DECEX, responsáveis pelos Colégios Militares, dentre eles o Colégio Militar de Curitiba, em data a ser definida conjuntamente, atendendo aos critérios de participação de docentes, do Ensino Médio, que trabalham exclusivamente com suas disciplinas e fazem parte da área de Linguagens e suas Tecnologias.

Após essa etapa, estabelecer contato com os professores da área de Linguagens e suas tecnologias, que atuam no Ensino Médio, e atendam aos critérios de inclusão da pesquisa, convidando-os a participar voluntariamente da pesquisa".

**Objetivo da Pesquisa:**

**Objetivo Geral**

Investigar os saberes e fazeres de formação docente exigidos no ensino de Língua Portuguesa no atendimento à Base Nacional Comum Curricular.

**Objetivos Específicos**

- Caracterizar o perfil dos docentes da área de Linguagens e suas Tecnologias (Língua Portuguesa, Educação Física, Inglês e Arte), do Colégio Militar de Curitiba.
- Contextualizar historicamente a implantação político-social da BNCC no âmbito educacional

**Endereço:** Rua Padre Camargo, 285 - 1º andar

**Bairro:** Alto da Glória

**CEP:** 80.060-340

**UF:** PR

**Município:** CURITIBA

**Telefone:** (41)3360-7259

**E-mail:** cometica.saude@ufpr.br



UFPR - SETOR DE CIÊNCIAS  
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PARANÁ -  
SCS/UFPR



Continuação do Parecer: 3.626.186

brasileiro;

- Analisar as mudanças conceituais postas pela BNCC em relação aos Parâmetros Curriculares Nacional vigentes de Língua Portuguesa para o Ensino Médio;
- Investigar as concepções da BNCC junto aos docentes, do Colégio Militar de Curitiba, das quatro disciplinas que compõem a área de Linguagens e suas Tecnologias no Ensino Médio;
- Identificar aproximações e distanciamentos entre o proposto no Projeto Político Pedagógico do Colégio Militar de Curitiba na disciplina de Língua Portuguesa e às orientações da BNCC, quanto ao ensino integrado da área de Linguagens e suas Tecnologias;
- Discutir com os docentes, das quatro disciplinas que compõem a área de Linguagens e suas Tecnologias da BNCC, uma prática voltada ao atendimento das competências e habilidades da Língua Portuguesa.

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Segundo as autoras:

**RISCOS:**

"Esta pesquisa envolve a análise de aspectos multidimensionais de seres humanos e suas relações profissionais. Não se pode afirmar que afere risco à integridade dos participantes ou aos dados por eles fornecidos durante a coleta de dados. No entanto, pode ocorrer um embaraço dos participantes ao interagirem com os demais professores e eventuais repercussões durante os encontros realizados em grupo. Os encontros, que fazem parte da pesquisa, poderão interferir na rotina dos participantes".

**BENEFÍCIOS:**

"A pesquisa envolve professores, que atuam na área de Linguagens e suas Tecnologias, com o objetivo maior de discutir com esses docentes a respeito de uma prática voltada ao atendimento das competências e habilidades da Língua Portuguesa, traçadas pela BNCC. Os benefícios diretos inferem na prática do professor em sala de aula; os benefícios indiretos seriam as transformações advindas das práticas metodológicas eficientes e dialogadas com a área de Linguagens e suas Tecnologias.

Em âmbito maior, as discussões traçadas em grupo poderão nortear os demais profissionais, não somente da área de Linguagens e suas Tecnologias, afinal as discussões irão nortear a respeito de como dialogar diferentes disciplinas ao eixo contéudal de cada uma, bem como de que maneira

**Endereço:** Rua Padre Camargo, 285 - 1º andar

**Bairro:** Alto da Glória

**CEP:** 80.080-240

**UF:** PR

**Município:** CURITIBA

**Telefone:** (41) 3360-7259

**E-mail:** cometica.saude@ufpr.br



UFPR - SETOR DE CIÊNCIAS  
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PARANÁ -  
SCS/UFPR



Continuação do Parecer: 3.936.184

ter-se-á resultados significativos para a aprendizagem efetiva”.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pesquisa com excelente tema, muito bem redigida e com bibliografia adequada à temática abordada.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os Termos de apresentação obrigatória encontram-se presentes.

**Recomendações:**

Não há.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

É obrigatório solicitar por e-mail à secretaria do CEP/SD uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido com carimbo onde constará data de aprovação por este CEP/SD, sendo este modelo reproduzido para aplicar junto ao participante da pesquisa.

\*Em caso de projetos com Coparticipantes que possuam Comitês de Ética, seu TCLE somente será liberado após aprovação destas instituições.

O TCLE deverá conter duas vias, uma ficará com o pesquisador e uma cópia ficará com o participante da pesquisa (Carta Circular no. 003/2011/CONEP/CNS).

Favor solicitar envio e-mail: [cometica.saude@ufpr.br](mailto:cometica.saude@ufpr.br), necessário informar o CAEE.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Solicitamos que sejam apresentados a este CEP, relatórios semestrais e final, sobre o andamento da pesquisa, bem como informações relativas às modificações do protocolo, cancelamento, encerramento e destino dos conhecimentos obtidos, através da Plataforma Brasil - no modo: NOTIFICAÇÃO. Demais alterações e prorrogação de prazo devem ser enviadas no modo EMENDA. Lembrando que o cronograma de execução da pesquisa deve ser atualizado no sistema Plataforma Brasil antes de enviar solicitação de prorrogação de prazo.

Emenda – ver modelo de carta em nossa página: [www.cometica.ufpr.br](http://www.cometica.ufpr.br) (obrigatório envio)

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|----------------|---------|----------|-------|----------|
|----------------|---------|----------|-------|----------|

Endereço: Rua Padre Camargo, 385 - 1º andar

Bairro: Alto da Glória

CEP: 80.060-240

UF: PR Município: CURITIBA

Telefone: (41) 3360-7259

E-mail: [cometica.saude@ufpr.br](mailto:cometica.saude@ufpr.br)



UFPR - SETOR DE CIÊNCIAS  
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PARANÁ -  
SCS/UFPR



Continuação do Parecer: 3.936.184

|                                                           |                                                         |                        |                                 |        |
|-----------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------|------------------------|---------------------------------|--------|
| Informações Básicas do Projeto                            | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P<br>ROJETO_1451834.pdf       | 17/03/2020<br>19:03:22 |                                 | Aceito |
| Outros                                                    | Documento_Pendencias_Parecer_Comit<br>e_de_Etica_2.docx | 17/03/2020<br>19:01:52 | Sonia Maria Chaves<br>Haracemiv | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE_Corrigido_2.docx                                   | 17/03/2020<br>19:01:18 | Sonia Maria Chaves<br>Haracemiv | Aceito |
| Outros                                                    | Documento_Pendencias_Parecer_Comit<br>e_de_Etica.docx   | 06/03/2020<br>17:04:05 | Sonia Maria Chaves<br>Haracemiv | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador                 | Projeto_Detalhado_Corrigido.docx                        | 06/03/2020<br>17:02:26 | Sonia Maria Chaves<br>Haracemiv | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE_Corrigido.docx                                     | 06/03/2020<br>17:01:59 | Sonia Maria Chaves<br>Haracemiv | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador                 | Projeto_Detalhado.docx                                  | 03/02/2020<br>18:11:16 | Sonia Maria Chaves<br>Haracemiv | Aceito |
| Outros                                                    | Check_List.pdf                                          | 03/02/2020<br>18:02:14 | Sonia Maria Chaves<br>Haracemiv | Aceito |
| Outros                                                    | Carta_encaminhamento_Pesquisador_a<br>o_cep.pdf         | 03/02/2020<br>14:08:21 | Sonia Maria Chaves<br>Haracemiv | Aceito |
| Outros                                                    | Análise_do_Merito.pdf                                   | 03/02/2020<br>13:57:45 | Sonia Maria Chaves<br>Haracemiv | Aceito |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura                | Declaracao_Concordancia_Servicos.pdf                    | 03/02/2020<br>13:45:30 | Sonia Maria Chaves<br>Haracemiv | Aceito |
| Declaração de concordância                                | Declaracao_Concordancia_Coparticipac<br>ao.pdf          | 03/02/2020<br>13:45:11 | Sonia Maria Chaves<br>Haracemiv | Aceito |
| Declaração de Pesquisadores                               | Compromisso_Pesquisadoras.pdf                           | 03/02/2020<br>13:22:55 | Sonia Maria Chaves<br>Haracemiv | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE.docx                                               | 03/02/2020<br>13:07:18 | Sonia Maria Chaves<br>Haracemiv | Aceito |
| Outros                                                    | Ata_Aprovacao_Projeto.pdf                               | 03/02/2020<br>13:02:42 | Sonia Maria Chaves<br>Haracemiv | Aceito |
| Folha de Rosto                                            | Folha_de_Rosto.pdf                                      | 08/11/2019<br>16:21:41 | Sonia Maria Chaves<br>Haracemiv | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Endereço: Rua Padre Camargo, 285 - 1º andar

Bairro: Alto da Glória

CEP: 80.060-240

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3360-7259

E-mail: cometica.saude@ufpr.br



UFPR - SETOR DE CIÊNCIAS  
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PARANÁ -  
SCS/UFPR



Continuação do Rascunho: 3.606.184

Não

CURITIBA, 20 de Março de 2020

---

**Assinado por:**  
**IDA CRISTINA GUBERT**  
(Coordenador(a))

**Endereço:** Rua Padre Camargo, 385 - 1º andar

**Bairro:** Alto da Glória

**CEP:** 80.060-240

**UF:** PR

**Município:** CURITIBA

**Telefone:** (41) 3360-7259

**E-mail:** [cometica.saude@ufpr.br](mailto:cometica.saude@ufpr.br)